

Novo «Pequeno Bloqueio» de Berlim

**A MANHÃ**
ANO VIII RIO DE JANEIRO, Domingo, 10 de julho de 1949 NÚMERO 2.429

EM VIGOR DESDE ONTEM A NOVA TABELA DO PÃO

Baixou o preço do produto — Portaria da C. C. P. — Um quilo custará, agora, Cr\$ 4,60 — Normas para a fiscalização

O "Diário Oficial" de ontem publicou o seguinte ato:
"PORTARIA N.º 39, DE 7 DE JULHO DE 1949
O Vice-Presidente da Comissão

Central de Preços, usando das atribuições que lhe confere o Decreto-lei n.º 9.125, de 4 de abril de 1946, e tendo em vista a deliberação da mesma Comissão, resolve:

Art. 1.º — Fica estabelecida a seguinte tabela para a venda do pão comum, no Distrito Federal, fabricado com farinha munda com 5% de raspa de mandioca:

Unidades	No Domínio	balcão
1.000 gramas	4,60	4,80
500 gramas	2,30	2,70
250 gramas	1,15	1,60
55 gramas	0,40	0,40

Art. 2.º — Nas faltas das unidades de 1.000, 500 e 250 gramas, as panificações serão obrigadas a vender os tipos de 55 gramas pelo preço de tabela daquelas unidades.

Art. 3.º — Na falta de pão comum, ficam as panificações obrigadas a pesar e vender ao consumidor os pães especiais de acordo com a tabela acima.

Art. 4.º — Para efeito de fiscalização, deverá sempre ser verificado o peso das seguintes unidades, colhidas indistintamente:

(Conclui na 7.ª pág.)

Fechados para caminhões seis pontos da entrada da cidade — Tiroteio entre patrulhas russas e norte-americanas — Morto um soldado soviético

FRANKFURT, 9 (A. P.) — Seis dos pontos de entrada da zona soviética, para quem val das zonas ocidentais, foram fechados hoje para todos os caminhões que se destinavam a Berlim. E' agora um novo "pequeno bloqueio" de Berlim. Os veículos que se destinavam a Berlim levavam das zonas ocidentais da Alemanha, para Berlim, verduras, legumes, hortaliças e outros vegetais.

OBRIGADOS A VOLTAR

Os caminhões carregados foram obrigados a voltar nas barreiras soviéticas de tráfego de Herrenburg e Der Damm, na zona britânica que limita com a zona russa; e também nos pontos de separação de zonas, em Wartha, Neustadt, Hof e Coburn, na zona norte-americana. Não houve nenhuma interferência com os caminhões vãos, e continua aberta ao trânsito a barreira de Helmstedt, na zona britânica. Neustadt, Hof e Coburn são localidades da Baviera.

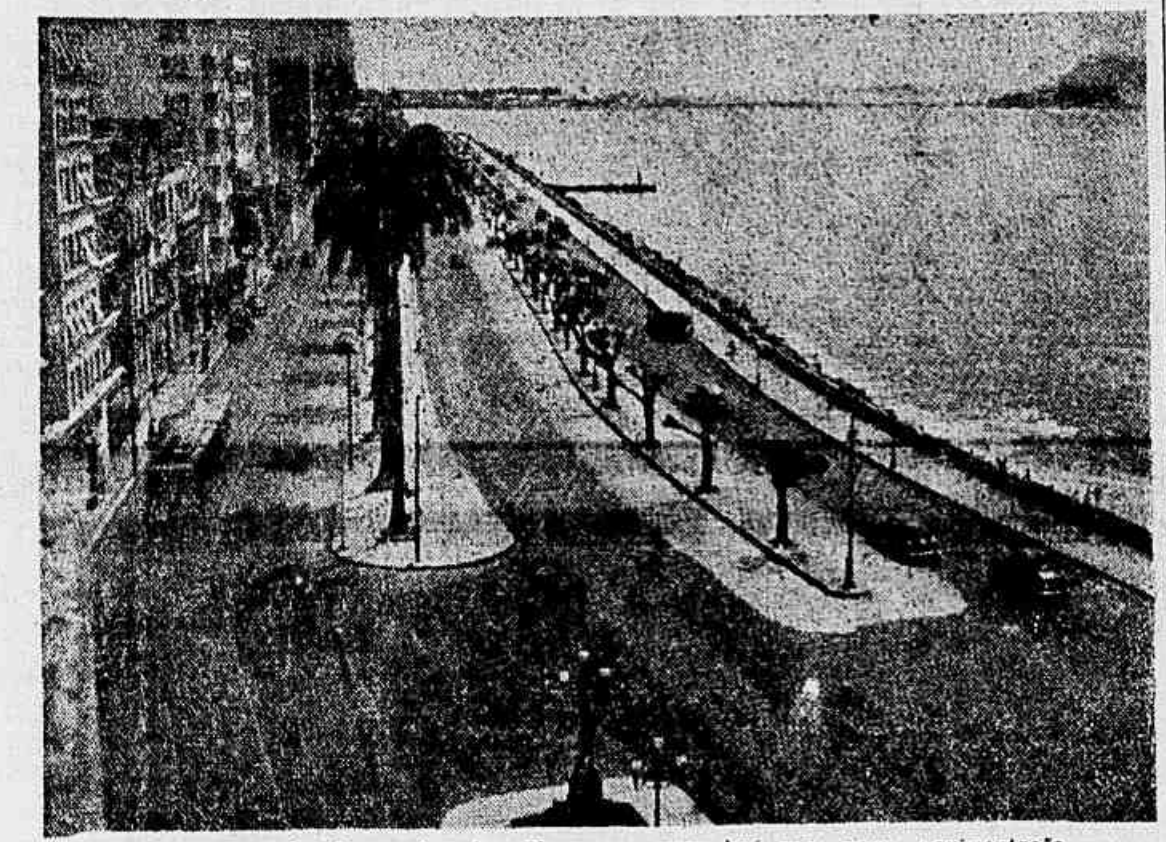
STUTTGART, Alemanha, 9 (U. P.) — As autoridades do (Conclui na 7.ª pág.)



João Rodrigues de Souza Calisto, que ouviu a confissão do acusado, mostra ao repórter o machado que teria usado a vítima, vendo-se, ao lado, Jack Philip Hartmann, o criminoso

Ficarà concluída terça-feira a pavimentação da Praia do Flamengo

Em andamento várias outras obras — Punido pelo prefeito, na feira do Rocha, um feirante faltoso



Vista de um trecho da praia do Flamengo, que terá sua nova pavimentação inaugurada terça-feira próxima

Aos poucos, a nossa cidade vai ganhando uma nova feição, de acordo com as suas próprias necessidades. São melhoramentos que surgem visando beneficiar setores da vida do Rio, para os quais se tornam imprescindíveis as atenções dos poderes municipais.

Ontem, apesar do meio expediente, o prefeito Mendes de Moraes, levou a efeito mais uma das suas visitas inesperadas, percorrendo alguns setores de obras em execução, feiras-livres e serviços municipais.

NA PRAIA DO FLAMENGO

Inicialmente, esteve o governador da cidade nos trabalhos de pavimentação da Praia do Flamengo, parte direita dos que viajam para a zona sul, cuja obra estará pronta na próxima terça-feira. Esteve ainda, em visita de inspeção às obras do corte de uma pilastra nos Arcos, iniciativa essa que virá beneficiar o trânsito na

mengo, parte direita dos que viajam para a zona sul, cuja obra estará pronta na próxima terça-feira. Esteve ainda, em visita de inspeção às obras do corte de uma pilastra nos Arcos, iniciativa essa que virá beneficiar o trânsito na

quele logradouro, tendo ainda, inspecionado os trabalhos do "Pantheon" de Duque de Caxias e outras publicas. Esteve também, no Dispensário do Meier, onde vêm sendo realizados vários (Conclui na 7.ª pág.)

O INGLÊS MATOU O AUSTRIACO

Eram amigos, mas beberam de mais — Confessou a um transeunte — Apreendido um machado

No morro do Mateus, n.º 797, à beira da estrada de Jacarepaguá, residiam José Woner, solteiro, de 44 anos de idade, austríaco, relojoeiro e o inglês Jack Philip Hartmann, de 45 anos, mecânico. Ambos eram amigos e tudo ia muito bem, até que ontem se verificou violenta cena de sangue que terminou com a morte do primeiro.

Por motivo fútil, entraram a discutir, e, em determinado momento, o inglês, sacando de uma pistola disparou contra o companheiro, que atingido na altura do coração, teve morte imediata.

NA POLÍCIA

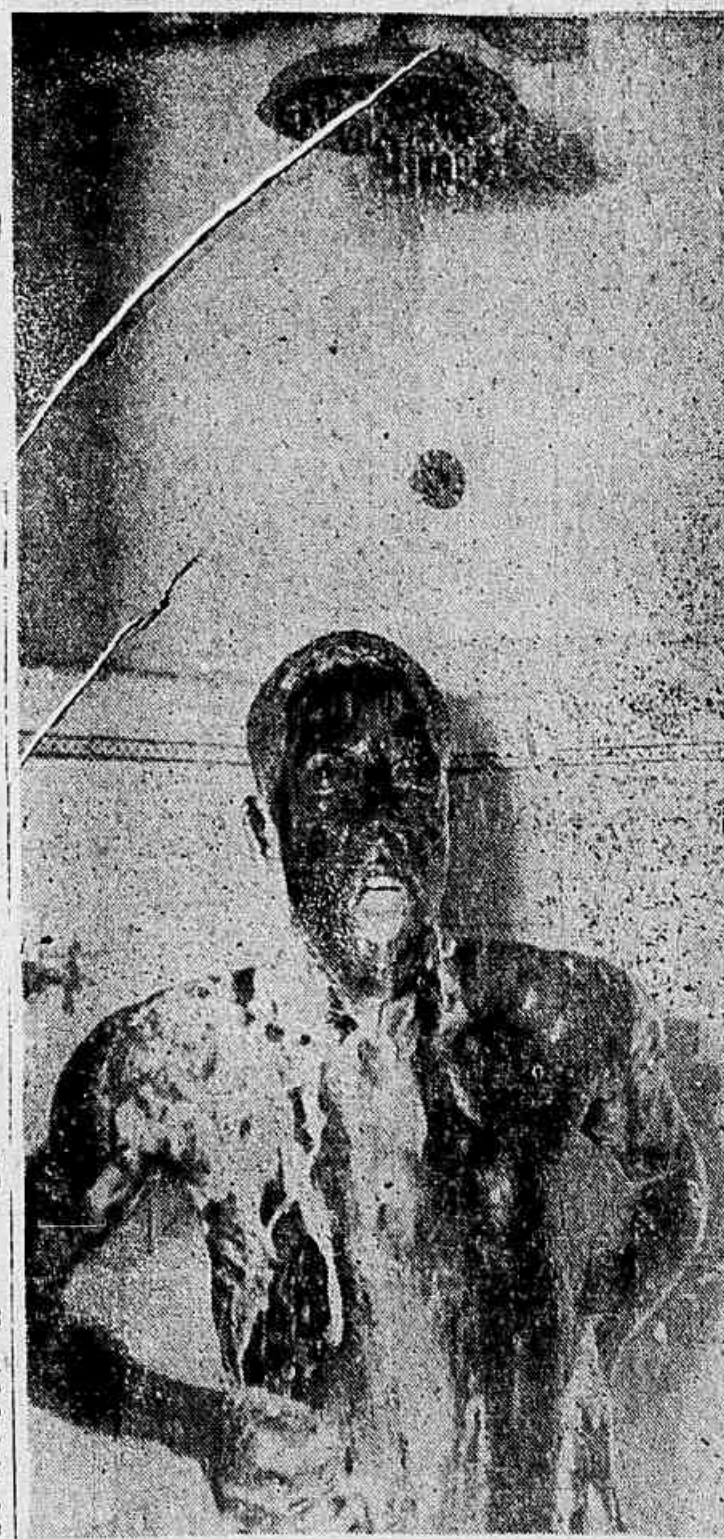
O fato se passou às 10 horas, e após ter praticado o crime, Jack, como não houvesse testemunhas de vista, tratou de fugir, encontrando não muito distante, um vizinho, João Rodrigues de Souza

— Sim, o Woner.
— E depois presseguiu:
— Hoje, bebeiros muito e não sem razão, depois de gritar muito, passou a mão em um machado e ia me atingir, quando corri para dentro do quarto e apanhei o revolver.
(Conclui na 7.ª pág.)

RESSACA NO FLAMENGO

Violentas ondas chocavam-se ontem com o cal da praia do Flamengo. Saltando a amurada, grandes quantidades de água do mar vinham até a calçada impedindo ali a permanência de pedestres. Os que se encontravam nas filas, esperando ônibus, viam-se obrigados a verdadeiras fugas apressadas para se livrarem de um banho de água salgada.

A violência da ressaca era tanta que, segundo tivemos oportunidade de observar, vários ônibus tiveram seus interiores alagados, atingindo a água salgada inúmeros passageiros que, além de susto por que passaram, tiveram que modificar seus programas na bela tarde de sábado.



No banheiro, aliviando o "peso" do corpo

Não existe a ameaça de fechamento das refinarias

Contesta o presidente do Sindicato de classe as versões a esse respeito — Esgotou-se o açúcar do tipo "standard" — O retraimento dos usineiros cria dificuldades ao abastecimento

Enquanto a Comissão Especial de que é presidente o coronel Anápio Gomes e designada para rever o caso do açúcar não apresenta o seu parecer que, segundo informações

que colhemos somente na próxima semana ficará pronto e será submetido à apreciação do presidente da República, os estoques do produto nas refinarias começam a se esgotar com perigo de vir a ser afetado o abastecimento.

O ponto de vista dos refinadores é allás, sobejamente conhecido. Alegam eles que estão sofrendo prejuízos consideráveis porque a Comissão Central de Preços teria errado nos cálculos que fez para o tabelamento e que isto estaria acarretando uma diferença para menos, de dois cruzeiros em saco, contra os seus

interesses. Em memorial endereçado às autoridades as refinarias pediram providências para solução de suas pretensões e condicionaram o aumento de salários de seus operários a um aumento no preço do açúcar (Conclui na 7.ª pág.)

A direção dos Correios e Telégrafos

INDICADO O CORONEL RUBEM ROSADO PARA ESSE POSTO

A reportagem da MANHÃ, acreditada junto ao Ministério da Viação foi informada que o sr. Clevis Pestana, titular dessa pasta, indicou ao presidente da República o nome do coronel Rubem Rosado para a alta direção do Departamento dos Correios e Telégrafos.

A MANHÃ
Edição de hoje:
56 páginas
4 SEÇÕES
Incluindo os suplementos:
POLÍTICO
LETRAS E ARTES
ROTOGRAVERIA
Nenhuma seção pode ser vendida separadamente
PREÇO DA EDIÇÃO
Um cruzeiro

**Kanguru**
A MEIA DE CLASSE
Nas principais casas de artigos para homem
AMADO & TAVARES LIMITADA
RUA PONTES CORREIA, 213
Telefone: 38-2573 — Rio

CONCURSO DE CARTAZES

Cr\$ 10.000,00 o primeiro prêmio

Para o melhor cartaz de propaganda do filme brasileiro "Vendaval Maravilhoso" (vida e obra de Castro Alves) — Cr\$ 5.000,00 para o 2.º colocado e mais duas menções honrosas de Cr\$ 1.000,00 — Inscrições abertas para pintores e desenhistas até o dia 30 do corrente

Está despertando o mais vivo interesse, nos nossos meios artísticos, o concurso lançado pela A MANHÃ, em combinação com David Serrador, para a escolha do melhor cartaz que irá anunciar no Brasil e na Euro-

pa o lançamento do primeiro filme brasileiro "Vendaval maravilhoso" (vida e obra do poeta Castro Alves).
David Serrador o produtor do filme quer premiar o vencedor. (Conclui na 7.ª pág.)

A PARTIR DE 1.º DE AGOSTO
Classe única nos trens da Central do Brasil
Instruções sobre passagens nos trens dos subúrbios e de pequeno percurso

O general Durval Brito e Silva, diretor da Central do Brasil, baixou a seguinte portaria sobre as passagens nos trens de subúrbios e de pequenos percursos e a classe única, a vigorarem a partir de 1 de agosto do corrente ano:

— "Para cumprimento do disposto na portaria do Ministério da Viação e Obras Públicas, n.º 559, de 15 de junho próximo

passado, publicada no boletim diário n.º 154, de 6 de maio, de termo que entrem em vigor, no (Conclui na 7.ª pág.)

NÃO RENUNCIOU O PRESIDENTE DO C.N.P.

Foi divulgado que o general João Carlos Barreto deixaria a presidência do Conselho Nacional do Petróleo. Constatamos, porém, que essa notícia não tem o menor fundamento.

ALFAIATARIA
SOB MEDIDA
• CORTE MODERNO
• CONFECÇÃO ESMERADA
VENDAS A PRAZO
O "CRACK" DA TESOURA
A Fama consagrou o título
Rua Alcindo Guanabara, 15
(Junto ao Cine Rex)

Ora, direis, tomar um banho...

Um problema que o poeta não rimou — Sugestão à Prefeitura, em favor dos que não podem ir à casa lavar-se — Conciliando a higiene com a necessidade de preservar a pele

Chegou o inverno. O frio das últimas noites fez com que muitos cobertores, que há quase um ano permaneciam impassíveis no fundo dos gavetões, voltassem à sua generosa tarefa de agasalhar ossos e músculos enrijecidos. O caracol da noite já recolhe à casa encolhidinho no ônibus ou bondê. Desapareceram os blusões e os "sweaters" tépidos e acolhedores tomaram-lhe o lugar. Muito "Arpège", "Amour Amour", "Tabu", etc., etc., têm sido usados para arrefecer o odor de naftalina dos caríssimos "manteaus"; das preciosas "renards" e de outras "toilettes" de inverno que esperaram dez meses para dar uma voltinha por (Conclui na 7.ª pág.)

A MANHA — RIO, DOMINGO, 10-7-1949

Música

ARNOLDO SCHOENBERG

A EXECUÇÃO de "Noite transfigurada" (Verklärte Nacht), executada pela Orquestra Sinfônica Brasileira sob a regência do maestro Ozorio, absolutamente magistral, não só pela execução, mas também pela interpretação. O maestro Ozorio, antes de encontrar, com as "três peças para piano", o caminho artístico que devia tomar, tomou expressões definitivas de sua arte com sua op. 21, o "Pierrot Lunaire". A apresentação, agora, de "Noite transfigurada" — obra anônima, mas de importância musical e só serve para confirmar a grandeza do público carioca que até hoje, isto é, após longos quarenta anos, nada conhece desse grande compositor.



Schoenberg

fascinação, como já dissemos, era grande, e as aulas continuavam dia e noite na sua casa, assistidas por um grupo de discípulos fiéis e entusiastas, entre os quais deviam destacar-se Alban Berg, Egon Wellesz, Anton von Webern, Erwin Stein, Toch, Schulhoff, Reiz.

Desde então, outras vezes devíamos encontrar-nos com o mestre e compreender sempre mais seu caráter e o caráter de suas composições: nos vários "Festivais de Música Contemporânea", nas várias execuções que Casella fez, na Itália, do "Pierrot Lunaire", e, por fim, em Barcelona onde o próprio autor devia ensinar e reger sua obra prima, logo depois do segundo casamento. Sua primeira esposa tinha morrido poucos anos antes.

Antes do "Pierrot Lunaire", com as "Seis peças para piano op. 10", e depois, com um reduzido número de composições, todas porém definitivas, até a mais recente "Ode a Napoleão" sobre versos declamados de Byron, encontramos o verdadeiro Schoenberg revolucionário e genial, cuja arte — possa ela entusiasmar ou parecer detestável — caracterizou, com aquela tão diferente de Igor Stravinsky, a música do nosso século.

Seu atonalismo, última expressão do romantismo crenático alemão, devia continuar, encontrando novos adeptos e tornando, com Berg ou Dallapiccola, com Webern ou Stein, diferentes desenvolvimentos e aspectos mais expressivos. Baseando-se no sistema dodecafônico (os doze sons da velha "escala temperada", usados com absoluta liberdade), devia nascer e consolidar-se a concepção da "Grundgestalt" (isto é, um complexo sistema melódico, harmônico e contrapontístico) (é o poeta professor de contraponto, que reparece...), que seria difícil explicar tecnicamente numa simples crônica de jornal, mas que, praticamente, procura por um novo de ordem no caos derivante da falta completa de tonalidades: novo sistema que deveria substituir aquele que constituía a base da nossa música desde a idade média até hoje. base que em Schoenberg e seus seguidores desaparece no oceano uniforme e cinzento do atonalismo.

Qual será o futuro dessa nova maneira de falar em música, não poderíamos adivinhá-lo; nem poderíamos afirmar que esta nova maneira nos venha e nos convenha. De qualquer maneira, porém, o credo de Schoenberg continua tão vivo e atual que ameaça destruir tudo o que antes dele foi construído em arte.

Valeria bem a pena, portanto, que o público carioca conhecesse algumas obras desse genial e terrível movimento revolucionário, que nada — absolutamente nada — tem a ver com a insignificante "Noite transfigurada".

R. MASSARANI

Ballet e concertos

HOJE — Na "Cultura Artística de Petrópolis", o Ballet da Juventude.

AMANHÃ — Na Associação Brasileira de Imprensa, às 21 horas, a pianista Vera Cruz Pientzner.

No Municipal, às 21 horas, concerto noturno da Orquestra Sinfônica Brasileira.

TERÇA-FEIRA — Na Associação Brasileira de Imprensa, às 21 horas, o pianista Heitor Alimonda.

Maria de Lourdes Cruz Lopes

— Por motivo de enfermidade que a reteve no leito, foi transferido o recital da cantora Maria de Lourdes Cruz Lopes, que seria realizado hoje, domingo, às 10 horas, no Teatro Municipal, promovido pelo Departamento de Difusão Cultural.

CUIDADO COM O 3-72-91

NENHUM RESPEITO PELA VIDA DOS TRANSSEUNTES

Se o trânsito, no Rio, constitui um problema muito sério, a imprudência de certos motoristas agrava-o ainda mais. Por parte dos que se incluem neste rol — os imprudentes — as autoridades não podem fazer nenhuma colaboração. Ao contrário, encontram, apenas, um fator de desordem, um agente perturbador de ordem no trânsito.

Ontem, por exemplo, poucos minutos antes das 17 horas, o carro de chapa particular 3-72-91, marca Hudson, rodava na avenida Rio Branco, no sentido da Praça Paris para a Praça Mauá. Ao chegar a Galeria Cruzeiro, esquina da rua São José, o sinal fechou.

Num instante o motorista chegou ao sinal. Não havia guarda. E, então, decidiu invadir o sinal, passando a "faixa de segurança" em frente à Esplanada Avenida, a rua da Assembleia e uma outra "faixa de segurança" ainda com o sinal vermelho. Pouco importava para o imprudente a vida dos transeuntes. Certo da impunidade, pois, não havia guarda nas redondezas, avançou para o semáforo, com o motor ligado, de regulamento, da lei e do público.

Assim, quando o leitor estiver, na rua o carro 3-72-41, fuja dele.

LOS ANGELES

VICTORIA de Los Angeles, nascida em Barcelona, é a cantora que acaba de ser apresentada no Municipal pela "Associação Brasileira de Concertos".

Tendo conquistado o primeiro prêmio no Concurso Internacional de Gênes, realizou seu primeiro concerto em 1944. Na Europa e na América conquistou vários triunfos, sendo saudada com entusiasmo pelos críticos mais autorizados. Despertou por isso mesmo a curiosidade do nosso público que, ansioso por conhecer tão notável artista, encheu as dependências do Municipal.

É realmente excepcional a beleza de sua voz e da sua arte. Parece ser dotada de uma fina sensibilidade, que encontra perfeita correspondência na sedução envolvente de seu timbre de voz. Interpretar, de modo impecável, páginas de Monteverdi, Scarlatti, Haendel, Schubert, Schumann, Brahms, Strauss, Respighi, Ravel, Alberto Costa, Nis, Palla e Turina.

Sua voz revelou-se nessas páginas com um raro poder de fascinação, frescura e elasticidade. Extremamente magra, esbelta, pura e de excepcional colorido, deixou-nos a impressão possivelmente extenuante mesmo nas notas agudas que soaram límpidas e firmes.

Mostrou-se ainda perfeita em todas as línguas que se fez ouvir: alemão, italiano, francês, espanhol e português.

De Alberto Costa, interpretou o conhecido "Canto da Saudade", que ainda está vibrando delectavelmente em nossos ouvidos, tal a espontaneidade e doçura com que o interpretou.

O público reconheceu os méritos da artista e mostrou-se entusiasmado com a notável cantora.

Não se deu conta do tempo. O programa terminou e ninguém deixou o recinto sem antes agradecer a Victoria de Los Angeles a dar muitos números extras.

O pianista que a acompanhou, excelente artista, compartilhou dos aplausos.

DYLA JOSETTI

Ballet da Juventude

O Ballet da Juventude dançará hoje, pela "Cultura Artística de Petrópolis", num variado programa. Seu repertório nos países do Rio está marcado para os meses de setembro e outubro.

Audição de alunos

O Conservatório de Música do Distrito Federal fará, hoje, às 20 horas, no salão do Clube de Aliados, em Campo Grande, uma audição de alunos pertencentes à sede e aos departamentos de Bangu e Santa Cruz.

Silhuetas que se destacam



Pullover de pura lã com 1/2 manga, 10 as 15 cores Cr\$ 98,00

Pullover de pura lã com manga e capota, 10 as 15 cores Cr\$ 125,00

IALHARIA DAS MELHORES FABRICAS

POR

PREÇOS EXCEPCIONAIS



Casquinha de pura lã sem manga, 10 as 15 cores Cr\$ 58,00

Casquinha de pura lã com 1/2 manga, 10 as 15 cores Cr\$ 145,00 e Cr\$ 195,00

Casquinha de pura lã com manga e capota, 10 as 15 cores Cr\$ 245,00

ASMA - TUBERCULOSE

DIAGNOSTICO PRECOZE NO ADULTO E NA CRIANÇA

DR. HENRIQUE SINGER

Radiografias e radioscopias dos pulmões. Preços módicos. Inalação de Penicilina e Streptomina — Pneumotorax

RUA DO OUVIDOR, 183 — Salas 207-209 (2.º e 3.º) — Tel. 43-5556

Cons. Popular — AV. MAR. FLORIANO, 219 (9.º e 11.º) Tel. 43-8717

DESPEJO DE DUAS LOJAS NO MERCADO DAS FLORES

Decretado, por sentença do juiz da 2.ª Vara da Fazenda Pública

No Juízo da 2.ª Vara da Fazenda Pública, a Fazenda do Distrito Federal propôs uma ação de despejo contra as firmas Albano Rodrigues Martins e Maximo Freitas & Vieira, respectivamente locatárias das lojas 22 e 10, do Mercado das Flores, na Praia de São Cristóvão, sob o fundamento de precisarem das mesmas para cumprimento das mesmas para a concorrência pública realizada para a sua concessão.

Os réus contestaram a ação, alegando que estão protegidos pela lei do inquilinato e tanto a lei, no curso do arrendamento, o aluguel das lojas sofrera a majoração percentual admitida em lei, conforme recibos que apresentaram.

O juiz sr. Eduardo Jara, em longa sentença, mostrou, preliminarmente, que a locação concedida aos réus pela sua própria natureza, naquele Mercado, tem que se submeter a uma destinação específica, ajustando-se a esse aspecto a origem da locação, obtida mediante concorrência pública.

Trata-se, prosseguiu, de um serviço público, imutável, que a Municipalidade facilitou para sua exploração, mediante condições que atingem a própria atividade do indivíduo, tais como a venda de flores, sujeita à tabela. Dai admitir-se que nas locações, como a dos autos, as regras próprias, terão que ser as de direito administrativo.

Em consequência, julgou procedente a ação, na forma do pedido.

Regularizar os Intestinos

COMPLETOU A IDADE LIMITE REPRESENTAÇÃO CONTRA A ESCOLHA DO PROF. AMAZONAS PARA A REITORIA DA UNIVERSIDADE DE RECIFE

Ao presidente da República foi dirigida uma representação impugnando a inclusão, pelo Conselho Universitário do Recife, do nome do professor Joaquim Ignácio de Almeida Amazonas na lista tríplice para a escola do reitor da Universidade do Recife. As razões em que se baseia esse documento são exclusivamente de ordem jurídico-constitucional, pois, a impossibilidade de escolha, segundo a representação, resulta das seguintes razões: a) o cargo de reitor da Universidade do Recife é um cargo público federal, em comissão, criado por lei; b) a Constituição Federal no artigo 191, II, estabelece a aposentadoria compulsória do funcionário aos setenta e cinco anos; c) o professor Joaquim Amazonas completou 73 anos de idade no dia 7 de abril de 1949.

CURIOSIDADES



ATE' HA' POLICO TEMPO, NA ARABIA SAUDITA, E NOUTROS PAIZES MUÇULMANOS, OS LAPRÕES TINHAM AS MÃOS CORTADAS A MACHADO. PELO PRIMEIRO ROUBO, CORTAVAM A MÃO ESQUERDA E, NO SEGUNDO, A DIREITA. A PARTE AMPUTADA ERA COLOCADA EM ALGATRAO FERVENTO

OS GATOS PODEM PULAR UMA DISTANCIA EQUIVALENTE ADO VESZES O COMPRIMENTO DO SEU CORPO. ΔPLA. 601

UM APELO QUE VEM DO SUL

Milhares de indigentes à espera de um hospital

Vila Mariante necessita de um estabelecimento capaz de abrigar os doentes pobres de extensa região — A missão do dr. Paulo Mariante e o sentido humanitário de sua obra

O dr. João Mariante é um jovem médico gaúcho que integra a legião de idealistas.

Para ele a medicina não é apenas uma simples profissão, a carreira escolhida como meio de vida. Não. Vai mais além: é o sacerdócio, no bom sentido da palavra; é o caminho aberto para a prática do bem.

Residindo na Vila Mariante, zona do Alto Taquari, no Rio Grande do Sul, o dr. João Mariante tem procurado manter a tradição dos seus antepassados, pois, a qualidade foi fundada por seus avós. Assim, perfeccionismo integrado no meio e conhecendo de perto as necessidades da terra, muito tem trabalhado pelo seu desenvolvimento. E, para os que habitam nas grandes cidades e é difícil de compreender o quanto de sacrifício e esforço de quem se propõe realizar tarefa de tal natureza, nas longínquas paragens do interior, onde tudo é difícil. Mas, sem esmorecimento, o jovem médico vem fazendo o que é possível. Ultimamente, resolveu criar um hospital. Um hospital capaz de abrigar, os indigentes que, portadores dos mais diversos males, vão ter a Porto Alegre, de onde voltam desiludidos, pois, a Santa Casa já não possui leitos para atender a tanta gente. E para se avaliar como é intenso o exodo deste pobres doentes, basta dizer que as localidades vizinhas a Vila Mariante e inclusive esta própria gastam mais de trinta mil cruzeiros, cada, com o transporte de indigentes.

Assim, possuindo Vila Mariante

O REGRESSO DO MINISTRO DA GUERRA

As delegações do Exército e da F.A.B., que, sob as chefias do general Canrobert Pereira da Costa e brigadeiro Luiz Leal Neto dos Reis, respectivamente, representaram o nosso País nos festejos comemorativos do tráfego de mais um aniversário da Independência da Argentina, são esperadas de regresso nesta Capital terça-feira vindoura.

A MAQUINA DE COSTURA NAO MAIS LHE PERTURBA

VENDEDO-A A TERCEIRO, FOI CONDENADO PELO JUIZ DA 11.ª VARA CRIMINAL A UM ANO DE RECLUSAO

No Juízo da 11.ª Vara Criminal, foi denunciado Eduardo de Oliveira, por ter, no dia 29 de novembro do ano passado, iludido a coa te de Rui Maira, estabelecido na rua Haddock Lobo 360, mostrando-lhe documentos da "Singer" que pareciam indicá-lo como proprietário de uma máquina de costura, vendido a ele, pela importância de dois mil e quinhentos cruzeiros.

Como se apurou no inquérito instaurado a propósito na Delegacia de Roucos e Falsificações, o acusado já não era proprietário da máquina, pois vendera-a, meses antes, a um seu conhecido, por dois mil cruzeiros.

O juiz, atendendo a que estava cumpridamente provada a natureza da transação e a impossibilidade de o acusado poder vender a máquina, julgou procedente a denúncia e condenou o acusado a 1 ano e um mês de reclusão e pagamento da multa de quinhentos cruzeiros.

O acusado, não se conformando, recorreu para o Tribunal de Justiça, sob o fundamento de que ignorava tivesse o amigo adquirido a máquina, tendo, assim, agido de boa fé. Os autos deram entrada na secretaria e foram distribuídos ao desembargador Cândido Lobo, que o relatará na próxima sessão da Primeira Câmara Criminal.

cerca de 10 mil habitantes e sendo, ainda, o centro de entroncamento de diversas localidades da região, o hospital prestaria enormes benefícios.

Acontece, porém, que o dr. João Mariante vem encontrando grandes dificuldades para a sua construção. E certo que o governador



O dr. João Mariante, em pares tra com o nosso redator, relata as dificuldades que tem encontrado para a construção do Hospital de Vila Mariante

do Rio Grande do Sul, sr. Valter Jobim, que muito se tem interessado pelas obras de assistência social, auxiliou a construção no que foi possível de acordo com o orçamento do Estado. As obras já foram iniciadas. Mas é preciso mais.

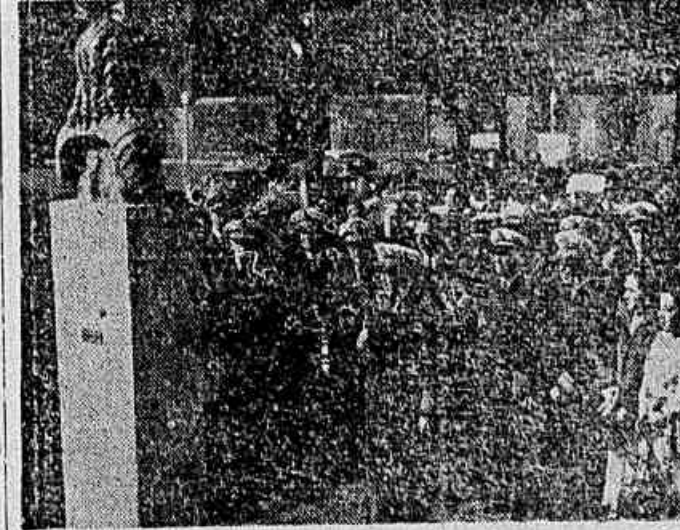
O hospital para atender as suas finalidades tem que se enquadrar na técnica moderna. E isso exige dinheiro.

Assim, o dr. João Mariante del-

jevem médico é, apenas, o "anjo da guarda", o delegado de milhares de indigentes que morrem à míngua por falta de um leito de hospital.

A própria Santa Casa de Porto Alegre, em ofício dirigido ao dr. Mariante, enaltece a sua obra fazendo ao mesmo tempo votos para que ela se concretize porque desse modo seria um elo a mais na extensa cadeia de socorro aos sofredores.

Inaugurado o busto do fundador do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro



Um flagrante do ato, quando falava o ministro da Marinha

Realizou-se, na manhã de ontem, no pátio externo do Ministério da Marinha, a cerimônia de inauguração do busto de Antonio Alves da Cunha, Conde da Cunha, e nono vice-rei do Brasil no período de 1783 a 1797, fundador do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro. Cultuando a memória desse insigne estadista, o almirante Renato Guilhot, diretor do A.M.R.J., mandou o eulphir em bronze nas oficinas daquele Arsenal, o seu busto, numa homenagem da Armada Brasileira àquele que muito contribuiu para a sua formação.

Com a presença dos almirantes Silvio de Noronha, titular da Ar-

Dr. Orlandino Fonseca

(DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA)

Ortopedia — Traumatologia — Fisioterapia

TRATAMENTO DA PARALISIA INFANTIL

RAIOS X

Adiadiagnóstico especializado das doenças dos ossos e articulações

Consultório: Av. Rio Branco, 257 - 5.º and. — Salas 511 a 513, de 14 às 18,30 horas — Tel. 22-8757 — Res. 37-1531

SEU MAGAZINE

Galeria Carioca

DE MODAS SA

OUVIDOR ESQ. GONÇALVES DIAS

"O QUE HA DE MELHOR PARA SUA EL'GANC'A E SEU LAR"

Morton

A SITUAÇÃO NA INGLATERRA

S E dermos crédito às últimas notícias dos jornais londrinos, está a Inglaterra à beira da bancarrota. Houve baixa alarmante no mercado monetário de Londres. No mercado de Nova York as libras esterlinas para entregas futuras estão sendo freneticamente oferecidas, como se fossem pedras de gelo prestes a derreter-se nas mãos dos seus possuidores. Sir Stafford Cripps convocou para consultas os governos de todos os países da Comunidade Britânica. Seguiu para Londres o sr. John Snyder, secretário do Tesouro norte-americano, que ali conferenciou com as autoridades financeiras da Grã-Bretanha.

Em princípios do mês passado Oscar Hobson, um dos mais conhecidos economistas ingleses, assim se manifestava sobre a situação que, parece, chegou agora ao período agudo: "Não se trata de discutir se caminhará para a crise; já estamos dentro dela, e cabe-nos, agora, combatê-la". Os acontecimentos da semana passada robusteceram a opinião expendida por Oscar Hobson. Mas, apesar disso, o sr. Paul Hoffman, administrador do Plano Marshall, declarou em Washington que a chamada crise financeira britânica não passava, na verdade, de um reajustamento perfeitamente normal.

E o caso, portanto, de perguntar: Crise ou reajustamento? O estéril vem sendo vendido no câmbio negro a uma taxa inferior à oficial. A corrida de vendedores no mercado de Nova York provocaria forçosamente a baixa da libra. No mercado negro de Paris o estéril foi oferecido a 950 francos, quando o seu valor, pela taxa oficial, é de 1097 francos. Essa redução no poder de compra do estéril reside no fato de não estar ele suficientemente lastreado por ouro e dólares. Há três meses passados as reservas de ouro e dólares da Grã-Bretanha somam quatrocentos milhões de libras, e hoje estão reduzidas a sessenta e cinco milhões. Sir Stafford Cripps, o Chanceler do Erário, ao invés de desvalorizar oficialmente a libra, do que resultaria um maior fluxo de dólares (mas acarretando, por outro lado, consequências desfavoráveis), resolveu enfrentar a situação ordenando a paralisação de todas as compras em moeda norte-americana, exceto as absolutamente essenciais.

Fala-se muito, principalmente nos Estados Unidos, na desvalorização da libra. Não só da libra, aliás. Muito frequentemente partem dos Estados Unidos boatos, conselhos, comentários sobre a desvalorização do peso mexicano, do peso argentino, do cruzeiro, da libra, das moedas europeias. É de natural que isso aconteça, pois a desvalorização da moeda estrangeira aumenta o poder de compra do dólar. Em abril deste ano, por exemplo, o "Journal of Commerce", refletindo a opinião de meios financeiros bancários estadunidenses, veiculou notícias e comentários sobre uma hipotética desvalorização das moedas europeias, especialmente a libra e o franco francês. Mas na verdade o gratuito prognóstico unicamente denunciava o desejo de certos interessados em fazer compras "baratas" na Europa. A libra não será desvalorizada, segundo acaba de declarar Sir Stafford Cripps. A medida, de resto, não seria tomada sem prejudicar outros países do bloco do estéril, podendo causar, ainda, idêntica repercussão nas moedas da área do dólar.

Não deixa de causar espanto o fato de se haver avaluado a onda da desvalorização, que produziu o pânico no mercado de Londres e a correria no mercado de Nova York, justamente quando a Grã-Bretanha está em vias de melhorar grandemente a sua situação econômica-financeira mediante acordos já concluídos, e outros em negociações bem encaminhadas, com vários países, o que lhe permitirá transacionar no terreno internacional independentemente da escassez de dólares. Ao recente acordo anglo-argentino, que tanto desgostou os norte-americanos, seguiu-se o entendimento para a realização de negócios com o Chile, o Uruguai, a Argentina e o Brasil, sem que em tais negócios se utilize o dólar, também escasso nestes países. Além disso, o último encontro entre Schuman e Cripps abriu possibilidades para o fortalecimento das relações econômicas entre a França e a Grã-Bretanha, relações que não mais seriam entravadas pela interferência do dólar.

Na próxima conferência com os ministros da Comunidade Britânica serão traçados as medidas para remover as dificuldades presentes e impedir que outros surjam no futuro. Enquanto isso (pelo menos durante três meses, segundo anunciou o Chanceler do Erário) os Estados Unidos quase nada venderão à Grã-Bretanha. Será a Inglaterra um país o mais a restringir as suas compras na América do Norte, por falta de divisas. E isso, evidentemente, não é solução que satisfaça aos Estados Unidos, que acham estranho não se conformar a Inglaterra ante a perspectiva de deixar de ser país vendedor para se transformar em país comprador.

A opinião de Paul Hoffman, esposa por Dean Acheson, de que a situação não é de crise, mas de reajustamento, não parece muito razoável desde que tal reajustamento signifique para a Grã-Bretanha a supressão das suas vendas e o acréscimo de suas compras com moeda desvalorizada.

Pensam os norte-americanos que uma nova injeção de dólares no debilitado organismo financeiro da Inglaterra pouco efeito surtiria a este altura da situação. No caso, os dólares seriam como certos anestésicos que, continuamente usados, só produzem efeito em doses astronômicas. Nesse ponto, talvez tenham razão. Mas, se a Inglaterra possa agora por um reajustamento, o certo é que, em qualquer hipótese, trata-se de um reajustamento... crítico.

Os Estados Unidos e o óleo de dendê

PATROCINADOS pela indústria siderúrgica norte-americana, alguns especialistas estão convergindo todos os seus esforços no sentido de encontrar um sucedâneo sintético para o óleo de dendê, produto que, como ninguém ignora, é de magna importância para a indústria, bem como para a segurança nacional.

Segundo estatísticas a respeito, os Estados Unidos importam, anualmente, perto de 7.500 toneladas de óleo de dendê, empregado, principalmente, na fabricação de folhas de flandres mergulhadas a quente.

Os principais fornecedores são a África do Norte e as Índias Orientais e, como não há produção desse óleo nos Estados Unidos, o abastecimento poderá vir a ser prejudicado em caso de uma nova conflagração mundial, ou, então, de uma situação anormal qualquer.

Também importante é a parte que se refere à questão dos preços. Antes da última guerra, o óleo de dendê era cotado, nos Estados Unidos, a US\$9,03 a libra, tendo sido vendido, entretanto, durante o conflito, à razão de \$9,40. Todavia, o encarecimento do produto — oriundo das dificuldades de transporte e das considerações sobre a segurança nacional — incentivaram as pesquisas científicas a que nos referimos, cujos resultados se estão coroadando de êxito. Um dos produtos encontrados para entrar na composição da lista dos futuros sucedâneos do óleo de dendê é o ácido dimetilado linoléico, ácido gorduroso extraído de óleos vegetais comuns, que só recentemente passou a ser produzido em quantidade apreciável.

Informam, também, os cientistas que estudam o problema, a possibilidade de substituir o óleo de dendê africano por outros óleos naturais produzidos na América Latina dependente, apenas, do desenvolvimento das plantações e das instalações para extração. Disse, é claro, resulta uma ótima oportunidade para o Brasil, país que, coincidentemente, o nosso país um

dos grandes produtores desse óleo, não obstante sua produção se destinar, totalmente, ao consumo interno. Tratemos, pois, de produzir também para exportar.

Exportações cearenses

A POSIÇÃO ocupada pelo Ceará no que concerne à agropecuária é bem apreciável.

Procurando expandir-se dentro desse importante setor da economia nacional, aquele Estado vem desenvolvendo esforços no sentido de ampliar as suas já bem conhecidas possibilidades.

Examinando alguns elementos estatísticos coletados e sistematizados pela Agência do Serviço de Economia Rural no Ceará, verifica-se que foram exportados pelos portos daquele Estado, em abril do ano em curso, para os Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha, produtos agropecuários pesando 2.239.598 quilos, no valor de Cr\$ 18.754.975,30, os quais assim se classificam: 300.000 quilos de óleo de algodão, no valor de Cr\$ 2.066.304,00; 235.144 quilos de couros bovinos, no montante de Cr\$ 3.430.543,20; 22.077 quilos de peles de cabra, que atingiram a soma de Cr\$ 1.022.177,30; 25.122 quilos de peles de carneiro, que, por sua vez, totalizaram Cr\$ 895.686,40; 3.337 quilos de peles de animais silvestres, na quantia de Cr\$ 449.762,60; 1.000 quilos de crina animal, correspondentes a Cr\$ 49.600,00; 10.500 quilos de pó de carnaúba, que canalizaram para a balança comercial do Estado Cr\$ 353.122,00, e, finalmente, 1.313.500 quilos de torta de algodão, que valeram um lucro de Cr\$ 1.422.474,50.

Como se vê, as exportações foram sobremaneira interessantes, não mostrando, inclusive, a diversidade da produção agropecuária do Ceará, bem como a variedade na natureza do produto que vem a nutrir o homem da região, que, malgrado o pequeno espaço geográfico, possui todos os fatores adversos por todo o país conhecidos, ainda não vendendo parte dos elementos e tirando da terra e da indústria um pouco de compensação para o seu trabalho, e, assim, contribuindo para o engrandecimento do Brasil.

Advogados e Juizes

VOLTAMOS, incidentalmente, ao caso do mandato de segurança que a Ordem dos Advogados requereu ao Supremo contra a nomeação de um Desembargador para o Tribunal do Distrito.

Já não queremos discutir se têm razão os ilustres advogados; se lhes assiste o direito de reclamar, para a sua classe, a vaga que o Tribunal atribuiu ao Ministério Público. Este é o ponto da questão, que o Supremo vai decidir.

Nosso intuito é recordar, aos pleiteantes, uma velha norma que a prática forense está farta de ensinar: o Suplicante deve, em seu petição, evitar tudo aquilo que seja capaz de ferir a Instância a quem se dirige. Sem quebra de sua dignidade profissional, o Advogado habituado a sustentar que a Instância, perante a qual se acha, está capacitada, mas que nenhuma outra, a fazer boa, sadia e reparadora quanto às vezes demorada Justiça. A Instância à qual toca resolver o pleito, não é infalível somente porque assim a declarar a Lei, mas também, graças a Deus, porque os Juizes que a compõem por uma feliz coincidência exatamente são os mais Aptos para Entender, Medir e Consagrar as Razões diante dela colocadas.

Ora, que fazem os Impetrantes do mandato, que em verdade é contra o Tribunal do Distrito e não contra o Executivo que Obviamente cumpriu a Decisão do mesmo Tribunal do Distrito?

Mais ou menos, o que eles dizem ao Supremo é o seguinte: — "Vede bem, Sumos Juizes, vede bem como o vosso tio Sabão Tribunal, como a vossa Alta Justiça difere da justiça daquele pequeno tribunal distrital que Vós deveis corrigir. Vós sempre decidis com acerto Impecável, ao passo que os desembargadores se deixam levar a Erros como este para o qual suplicamos remédio. Pensai, agora, no Motivo de tanta Diversidade. Este é o Motivo: ao passo que Vós sois escolhidos no vastíssimo campo onde quotidianamente se atua a revelar na inenunciável Vocação Jurídica, ao passo que subis a esse Pretório Excelso mediante uma eleição quase plebiscitária, em plena luz Solar, enquanto isso o tribunal distrital se forma de preferência com Fatigados Juizes de carreira, que se escolhem uns aos outros na penumbra dos conciliabulos. Para bem Julgar, não há como os que nunca Julgaram, não há como os que lograram fugir aos hábitos profissionais em que tão facilmente nos identificamos, apenas, Caçuetes Profissionais. Enfim, sois Perfeitos e Infalíveis Juizes porque não vistes das fileiras da Magistratura: é por isso que sentis o Direito em toda a sua Veracidade, é por isso que sois capazes de nos entender a nós, que vivemos na perene Luta pelo Direito".

Assim falaram os Advogados, cujas linhas e entrelinhas aqui procuramos interpretar fielmente. Mas, um terrível pressentimento ao mesmo tempo nos assalta: que tudo isso é, a final de contas, para usar de uma linguagem radiofônica, o maior Bofo de que há lembrança na História Forense.

Com efeito, salvo erro ou omissão, dos onze atuais ministros do Supremo somente dois não vieram daquelas mesmas fileiras da magistratura para as quais tão severos se mostram os Impetrantes: Aníbal Freire e Hahnemann Guimarães. Dos outros nove, nada menos de seis vieram do Tribunal do Distrito: Finhares, Barros Barreto, Edgard Costa, Goulart, Ribeiro da Costa e Lafayette; um, Lauro Carmo, veio do Tribunal de São Paulo; outro, Oroszimbo, do Tribunal de Minas, e finalmente, Castro Nunes foi Juiz Federal. A estes nove, que tanto vêm abrilhantando o Supremo, aplicam-se, pois, sem tirar nem acrescentar um ponto, o "cuento" dos Impetrantes a respeito dos Juizes de Carreira, ou dos que vão para os tribunais já prenhes da experiência de Julgar. Será possível que os Impetrantes não fizeram a conta dos Ministros do Supremo ou nunca aprenderam as regras de Bem Pleitear? Pensarão os Ministros ex-Juizes: Valham, pelo menos, as regras da Convivência Humana, que o Rotary tão bem cultiva...

Acho extremamente ingênuo quando um católico nega as aparições, pelo simples recato de cair na heresia. Sempre julguei absolutamente razoável o bom senso da Igreja afastasse de seus fiéis uma prática tão esquisita e fascinante, como é o comércio com os espíritos, e isso pelas perturbações infinitas que ela traz, por tantos desequilíbrios! Mas já vi pesquisas interessantes e mais. Conheci fatos que foram como o levantamento da ponta do véu sobre o abismo. Os mortos estão por aí, estão espessamente envolvidos em nossa atmosfera, nós bem sentimos a solidão. Há cem anos começaram eles o intercâmbio com os vivos? Engano miserável. Eles

ATOES E DESPACHOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O presidente da República assinou os seguintes decretos: — revogando o decreto que concedeu à Sociedade Anônima "Stanco Products Incorporated" autorização para funcionar na República e cassando a respectiva carta; — concedendo à "Firma Pernambuco e Companhia" autorização para funcionar como empresa de navegação e cabotagem, de acordo com o que prescreve o decreto-lei nº 2.784, de 30 de novembro de 1940.

Fez-se representar pelo sub-chefe do seu gabinete militar, capitão da 2ª e general Raul Reis, na missa ontem mandada celebrar, na Igreja da Candelária, pelo Ministério da Marinha, em intenção das almas dos mortos brasileiros que pereceram no cumprimento do dever durante a 2ª guerra mundial.

Na próxima quinta-feira, dia 14 do corrente, às 16 horas, com a presença do presidente da República, general de Exército Eurico Gaspar Dutra, será realizada, no Palácio do Catete, a solenidade de entrega das insignias da Cruz da Ordem Nacional do Mérito ao ministro Azael de Paiva, devendo achar-se presentes os ministros de Estado e os gabinetes civil e militar da Presidência da República. Não haverá convites e serão recebidos os parentes, amigos e admiradores do agraciado.

Seis pessoas alojadas

SANTIAGO DO CHILE, 9 (A.P.) — A polícia informou que seis pessoas notorram esforços quando chegaram a um bote em frente a uma agude, no sul do país.

Café da Manhã

CENTENÁRIO DO FANTASMA

VIVO atormentada por perguntas. Não nasci para contar, e sim para perguntar. Todos os dias, se não contrariasse a minha natureza, viria para cá perguntando coisas que a ninguém interessam: Ei, leitor! Você sabe notícias do homem-gazela, caçado há uns três ou quatro anos no deserto da Transjordânia? Apreendeu a falar, enfim? Tem a nostalgia das gazetas? Conseguiu alisar seus rapidíssimos movimentos como os do terço animal humano? Ou então: "Que é que fazem com os jornais cinematográficos anti-que? Por que não temos — ao lado de uma nova — a reportagem cinematográfica de há vinte anos? Será que é perigoso reter um passado assim — recente? Será impossível?" Ou então, tenho quase desejos inconscientes. Pegar notícias de eleições, encubulando de políticos: "Por que você não fez isso? Qual a dificuldade?"

Mando hoje meus escrúpulos para bem longe. Ando encastelada com um "centenário" que vem merecendo artigos de gente imortal, como do ilustre Gustavo Barroso. Se por acaso, leitor, esse barulho não lhe chegou ao ouvido — saiba que é o "centenário do primeiro espírito". A primeira manifestação espírita, ocorrida na Inglaterra!

Houve nos suplementos do Norte ao Sul da vida referências ao fenômeno, no fundo uma coisa muito insossa. Esse espírito sem imaginação entraria para a História, malgrado não possuir atributos. Foi o primeiro... está acabado.

Mas, agora, venho eu com minha pergunta: Por que esse fantasma sem importância, uma alma capaz apenas de fazer ruídos e de dar pancadas é "oficialmente" considerado como o PRIMEIRO? A aparição dos almas foi proclamada desde Homero, Platão, Plutarco, Procuro... — E com um certo pudor que me refiro a esses nomes. Colocar essa gente no "Café da Manhã" me parece tão impróprio quanto filmar excelências comungando. Desde as tragédias gregas, ao Hamlet que uma praça de mortos aparece em absoluta promiscuidade com os vivos. Se quem organizou as comemorações do centenário dos espíritos quis fazer isso em função da propaganda espírita — andou mal. Por que as almas são se interessaram pelos mortais do nosso século? São quase infantis essas celebrações. Isso já está tão velho... o aparecimento dos mortos, suas invocações! Os leitores de São Paulo sabem daquele lato pouco confortável, aqui, da donzela seduzida por um espírito que se materializou numa concubinazinha sensível só para perder a pobre. Na história da Magia isso não é nada. O dr. Fausto teve um filho com Helena de Troia, que ele trouxe das trevas profundas por meio da sua arte! Dirão: oh, isso é lendário! Mas aquele de há um século era verdade... Por que? E na Bíblia? Tantas aparições... e a mão misteriosa que escreve? Que seriam os oráculos, na Antiguidade, sendo simples mediuuns?

Acho extremamente ingênuo quando um católico nega as aparições, pelo simples recato de cair na heresia. Sempre julguei absolutamente razoável o bom senso da Igreja afastasse de seus fiéis uma prática tão esquisita e fascinante, como é o comércio com os espíritos, e isso pelas perturbações infinitas que ela traz, por tantos desequilíbrios! Mas já vi pesquisas interessantes e mais. Conheci fatos que foram como o levantamento da ponta do véu sobre o abismo. Os mortos estão por aí, estão espessamente envolvidos em nossa atmosfera, nós bem sentimos a solidão. Há cem anos começaram eles o intercâmbio com os vivos? Engano miserável. Eles

A crônica da QUARTA-FEIRA foi da responsabilidade de Álvaro Silveira Junior: "Meus vizinhos drusos". Veio de Beirute, Líbano.

Remessa de crônicas para a seleção semanal do "Café da Manhã" (quarta-feira) República do Peru, 193, Copacabana.

Greve na capital da Austrália

SIDNEY, 9 (U.P.) — Uma greve geral, de inspiração comunista, paralisou em grande parte a vida desta cidade de um milhão e meio de habitantes. Não há electricidade nem gás nas residências particulares e os serviços públicos praticamente deixaram de funcionar.

ARARUAMA

DUAS horas de viagem, contadas no momento em que tardares o automóvel no ponto de barcas, em Niterói, e teus Araruama, com a sua lagoa, as suas salinas, o seu sossego e o céu mais azul deste continente.

Se preferirdes o ônibus ou o fumarento tremzinho da Leopoldina, viajares algumas horas mais. Que isto não vos desencoraje, pois Araruama compensará, generosamente, todo incômodo que vos derdes.

A rodovia não é concretada, como a granfina Rio-Petrópolis, nem transpõe a montanha em rampas e curvas escarpadas. Revestida apenas de macadame simples, o tráfego lhe cava, na superfície, um ondulado miúdo, que fará moderar vossos apetites em matéria de velocidade.

Mas, em paga disto, assim que passardes a Serra da Boa Esperança na garganta dum contraforte, essa estrada entrará numa extensão alameda de eucaliptos e vos mostrará um vale de idílica beleza, onde a vista dos frutos da terra alegre o coração do homem.

Em vez dos terrenos pantanosos e dos campos maninhos que margeiam a Rio-Petrópolis, vereis lavouras, chácaras, prados fecundos, vida que borbulha. O solo torna-se macio, o carro pode deslizar a cem quilômetros por hora. Então, poderéis passar à frente dos pesados caminhões que até ali vos mergulhavam nas ondas de pó que o saibro desprende.

Já quase ao chegar, avistareis, ao longe, à direita, uma nega de água azul e um casarão branco. Não conseguireis esquecer essa nega de água azul, que uma tabuleta, à margem, informa ser Saquarema.

Lgo o automóvel se terá embrenhado num depressão, e aquilo terá sido apenas um ângulo, uma cerleia mancha entre duas pequenas colinas. Mas, fôreis matutando: "É preciso ir ver Saquarema, na volta. Diz a tabuleta que são só cinco quilômetros. Po-

Exigências da vida em sociedade

VAMOS, portanto, fazer o nosso sorvete. Não, meus caros, e estes minutos não passaram a ser dedicados a um programa de arte culinária. Continuamos — Vocês me desculpem — continuamos em nosso comentário político, ou nossa "novela" como diz aquele ouvinte tremendamente irônico, que há pouco me escreveu de Curitiba e de quem espero ainda me ocupar, pois em verdade o achei engraçadíssimo. Entre parênteses: sempre gostei de uma boa piada, mesmo quando sou a vítima dessa piada.

Mas, voltamos ao sorvete, que ontem anunciei. Trata-se de um exemplo, que procuro tirar de nossa vida cotidiana, de nossa vida doméstica, para aplicar essa complicada questão de acordos, interpartidários, de candidaturas, de maioria e minorias.

Resolvemos fazer um sorvete domingo. Temos de escolher e várias qualidades de fruta. Antes, porém, temos de abacate ou de limão, sorvete faremos: de maracujá, de laranja, de abacate ou de limão. Scmos dez pessoas em casa, e verdade os gostos são os mais dilige- beça, cada sentença. Pois em verdade os gostos são os mais diversos que poderiam imaginar. Há quatro pessoas que preferem laranja, três preferem abacate, duas preferem maracujá, uma prefere limão. Esta é, digamos, a votação primária; quatro, três, dois, fere limão. Esta é, digamos, a votação secundária; quatro, três, dois, fere limão. Esta é, digamos, a votação terciária; quatro, três, dois, fere limão. Esta é, digamos, a votação quaternária; quatro, três, dois, fere limão. Esta é, digamos, a votação quinquenária; quatro, três, dois, fere limão. Esta é, digamos, a votação sexagenária; quatro, três, dois, fere limão. Esta é, digamos, a votação setuagénaria; quatro, três, dois, fere limão. Esta é, digamos, a votação octogénaria; quatro, três, dois, fere limão. Esta é, digamos, a votação nonagenária; quatro, três, dois, fere limão. Esta é, digamos, a votação centésima; quatro, três, dois, fere limão.

— A autora do livro foi realmente uma tuberculosa. Mas não foi Dinah... e sim a sua mãe. Ela falou por voz!"

Há um século apareceu o primeiro espírito? Ridículo. Ou ELLES sempre vieram, ou não vieram nunca, e tudo é sonho, embuste, mentira sobre o terror. Por mim, acredito torrencialmente no milagre da obra de um Shakespeare, como podiam conduzir à loucura, ao vício, ao até à arte-mor, por que não? Sei que não sou dona de mim mesma em certos momentos de liberdade literária. Escrever, então, é quase como ser possuído pelo mistério.

Dinah Silveira de Queiroz

O fato mais importante da semana que passou foi a apresentação do primeiro número de "Revista Branca", numa festa que reuniu toda a família literária do Rio. É uma austeridade empreitada dos irmãos Conde. Há falta de uma publicação assim. O grande público dos suplementos literários encontra-se em "Revista Branca" uma publicação tão boa quanto qualquer drão naristense, desse gênero. "As notícias literárias", por exemplo.

Pela grande significação que teve para a cronista, vai aqui publicado um trecho da carta de Salimã Coelho:

"Estamos interessados, nós da 'Revista Branca', a receber colaborações dos leitores que têm o privilégio de formar no seu rol de 'selecionados'; não porque tenhamos carência de colaboradores, mas porque desejamos prestar-lhe uma homenagem, prestando-lhe os nomes que estão emergindo dos vãos salinares do 'Café da Manhã'. A Fausto Cunha convidamos por seu intermédio a integrar o grupo da 'Revista Branca', independentemente de se aderirem a sua religião ou partido político, ou sua opinião sobre este ou aquele escritor. E quanto a Luiz Canabrava, devo dizer-lhe, prezada Dinah Silveira de Queiroz, que ele está concorrendo ao nosso 'Concurso de Contos', aliás, até agora, com uma boa classificação. Quem sabe se o premiado não será um dos 'selecionados' do 'Café da Manhã'? Dos cento e cinquenta e oito jovens escritores que se candidataram ao Concurso de Contos de Revista Branca, quem terá que ganhar os cinco prêmios?"

CHIANG KAI SHEK A CAMINHO DAS FILIPINAS

CONFERENCIARÁ COM O PRESIDENTE QUIRINO E COM UM REPRESENTANTE DE MAC ARTHUR

MANILHA, 9 (U. P.) — O generalissimo Chiang Kai-Shek deverá chegar às Filipinas, hoje, a fim de conferenciar com o presidente Elpidio Quirino — anfitrião do jornal "Evening Chronicle", em edição extra. Acrescentou que esta conferência terá lugar em Baguio, a cerca de 150 quilômetros ao norte de Manila. Um representante do quartel-general de Mac Arthur em Toquio encontra-se a caminho desta capital, para tomar parte nesta conferência.

VITORIA BOLCHEVISTA

SAN FRANCISCO, 9 (R.) — Os exércitos comunistas, em operações no distrito de Chekiang, na região oriental da China, ocuparam a cidade de Nigai, de grande importância estratégica, situada a 25 quilômetros do litoral — anunciou a emissora comunista de Pequim, numa transmissão captada hoje à noite nesta cidade.

Ratificado pela França o Estatuto do Conselho da Europa

PARIS, 9 (R.) — A Assembleia Nacional Francesa ratificou este noite o acordo sobre o Estatuto do Conselho da Europa, concluído por dez nações, em Londres, a cinco de maio de 1948, em curso. A Assembleia anteriormente rejeitara uma moção esquerdista no sentido de se adiarem os debates em torno do assunto.

Faleceu a mãe do marechal Montgomery

LONDRES, 9 (U.P.) — Em sua residência de Londonderry, na Irlanda do Norte, faleceu esta manhã, aos 85 anos de idade, Lady Montgomery, mãe do marechal de campo Visconde de Montgomery, comandante das forças da União Ocidental. Lady Montgomery era viúva de reverendo H. H. Montgomery, ex-bispo de Tasmânia.

Professores norte-americanos e canadenses na Espanha

MADRID, 9 — Professores norte-americanos e canadenses que concorrerão aos cursos de verão organizados pelo Instituto de Cultura Hispânica em Puente de Guadalupe (Guipúzcoa) tem chegado em avião a Madrid. Os expedicionários pertencem a 22 universidades dos Estados Unidos e do Canadá.

Faleceu a mãe do marechal Montgomery

LONDRES, 9 (U.P.) — Em sua residência de Londonderry, na Irlanda do Norte, faleceu esta manhã, aos 85 anos de idade, Lady Montgomery, mãe do marechal de campo Visconde de Montgomery, comandante das forças da União Ocidental. Lady Montgomery era viúva de reverendo H. H. Montgomery, ex-bispo de Tasmânia.

Araruama, a Irreal.

Nada de parecido com a escandalosa beleza de Copacabana, do Leblon ou da praia marítima, ao longo da Avenida Niemeyer.

Apenas a pequena praia entre rochedos e, na colina sobre o mar, uma Igrejazinha colonial, duma torre só. Que graça, que equilíbrio! A Natureza aqui não foi excessiva. Fez obra de arte, escolheu materiais, combinou-os.

Acólá, o mar entra pela terra a dentro, penetra, embebe, vasculha a aldeia de pescadores. Nada que transtorne a distribuição harmônica das coisas. Casas e árvores em proporção com o homem. Pequenas e velhas casas que parecem haver brotado do chão, como árvores. E tudo se mistura com o mar, em secreta intimidade.

Louvado seja o irmão Automóvel, que nos torna acessíveis essas belezas castas e escondidas. Louvado seja o irmão Progresso, que passou por Saquarema e não se deteve, respeitando a sua pureza e anciandade.

Tivemos de deixar Saquarema. O irmão Automóvel nasceu para correr e bufava, impaciente, enquanto, sentados no recheio, e esquecidos do tempo, olhávamos para a Igrejazinha duma torre só. O irmão Automóvel é expedito, mas não compreende certas coisas.

De volta, na estrada, que estranha na rodovia de Araruama, surge a estação da Bacaxá, que nem havíamos notado, na ida. Bacaxá é uma fiação necessária, pois ali o fumarento tremzinho da Leopoldina tem de tomar água.

No pequeno bar, um cartaz anuncia sensacional filme de far-west do domingo. Bacaxá vibrará, pois, no domingo à tarde. Depois, de novo se recolherá à imobilidade e à intemperalidade.

Ora, direi, tomar um banho...

(Conclusão da 1.ª pag.)

Avenida Rio Branco, rua do Ouvidor, Cinelândia e outros pontos do Rio de Janeiro. E, para alegria do senhor Caridade, a casa de banhos da Avenida Passos 27 voltou a viver os seus grandes dias.

A CASA DE BANHOS

O sr. Caridade é o proprietário da Casa de Banhos da Avenida Passos. Sua máquina registradora durante o inverno canta sem parar, como fazia no verão e cigarra da fábula. É lógico que com o frio, mais intenso se torna o movimento da casa. Enfrentar a água fria neste tempo é mais do que amargura e por isso os chuveiros, em número de vinte, instalados na Avenida Passos trabalham ininterruptamente, com água quente a ferver. As cabines de banho estão alinhadas em ambos os lados do banheiro e a saída de água é feita por meio de um sistema de canos e válvulas que mantém a água quente a uma temperatura constante. Há sempre uma enorme fila e cada qual espera na sua vez. Um empregado distribui o sabão e a água quente. O banho é tomado em um banheiro com uma porta de madeira e uma janela de vidro. O banheiro é muito agradável e a água quente é muito boa. O banheiro é muito agradável e a água quente é muito boa. O banheiro é muito agradável e a água quente é muito boa.

sa de banhos da Avenida Passos, que há mais de 70 anos vem lavando o corpo, está fadada a desaparecer de um momento para o outro. Isto porque os seus proprietários auferem um lucro mínimo naquele ramo de negócio. Tiramos essa conclusão de uma palestra que tivemos com um dos empregados. Fizemos uma observação no movimento da casa e calculamos uma média de cem banhos por dia, que cobrados a Cr\$ 4,80, perfazem o total de Cr\$ 480,00, ou sejam Cr\$ 12.800,00 por mês. Ora, subtraindo-se as despesas de aluguel, (Cr\$ 5.000,00 mensais), empregados e material, pouco sobra ao proprietário. Qualquer casa comercial da Avenida Passos tem uma renda de dez vezes maior do que a famosa casa de banho. Daí, sermos obrigados a vender a casa e a máquina de banho. A casa de banho é muito agradável e a água quente é muito boa. O banheiro é muito agradável e a água quente é muito boa. O banheiro é muito agradável e a água quente é muito boa.

GOSTA O CARIOCA DE TOMAR BANHO

O carioca põe uma venda nos olhos e não vê nada disso, contando que tome o seu banho. Mesmo no verão, a frequência à casa da Avenida Passos é grande. O calor do Rio é insuportável. Como ir à casa, em Copacabana, Meier ou Leblon, quando se pode tomar banho aqui mesmo na cidade e depois ir fresquinho para o cinema com a mulher, não é mais vantajoso? Quer jaca fria ou calor, pois, lá está a casa da Avenida Passos sempre repleta, e discreta e anônima. Uma portinha apenas que se perde entre numerosas e enfeitadas vitrinas que a cercam. Quem não é "ha-

bitué" a custo poderá localizá-la. Mas, o repórter é observador. Foi na pista de um cavaleiro que sobrava um embrulhinho suspeito e tinha o colarinho amarelecido. Dito e feito, lá vamos destino ao banheiro. Também pudera, estávamos no sábado... SEIS CASAS DE BANHO QUE JÁ DESAPARECERAM

Infelizmente, essas casas que tanto serviço prestam à população vão desaparecendo. Há anos havia no Rio, seis. Hoje restam duas. A da Avenida Passos e uma outra na Central, esta pequena demais. Houve na Lapa, no edifício onde hoje funciona o Banco de Sanção da Prefeitura uma Casa de Banho modelo. Bem montada, possuía além dos chuveiros, duchas, banhos de luz e banhos turcos e orientada por médicos especialistas. Não sabemos por que, o fato é que, um belo dia as suas portas se fecharam.

FALTA D'ÁGUA

Reportando-nos a nove anos atrás, por volta de 1940, o Rio tinha duas verdadeiramente maravilhosas. As torneiras ficavam instantaneamente secas durante quase dois meses. O álcool chegou a desaparecer das farmácias e a situação era clamorosa. O mar foi usado como último recurso e muita gente morreu de desidratação. Na época, não havia água quente e a situação era desesperadora. O mar foi usado como último recurso e muita gente morreu de desidratação. Na época, não havia água quente e a situação era desesperadora. O mar foi usado como último recurso e muita gente morreu de desidratação. Na época, não havia água quente e a situação era desesperadora.

POUCO LUCRO
Acontece que a tradicional ca-

INTERNATO EM JACAREPAGUÁ

Recém-inaugurado no melhor clima de Jacarepaguá, à rua Araguaia n. 394, telefone 403, Freguesia, aceita meninos para o curso primário e admissão. Instalações modernas. Educação completa. Matrículas no local e na rua São Luiz Gonzaga n. 604 — São Cristóvão.

CONCURSO DE CARTAZES

(Conclusão da 1.ª pag.)
Não só com a importância de Cr\$ 10.000,00 como também, levar para o estrangeiro o seu nome, iniciativa digna dos mais calorosos aplausos. Para maior interesse no certame serão conferidos outros prêmios: para o 2.º colocado

I — A MANHÃ, por incumbência de David Serrador, patrocina um concurso público para a seleção dos cartazes destinados à propaganda, no Brasil e no Exterior, do filme "Vendaval Maravilhoso", sobre a vida e obra de Castro Alves.

II — David Serrador apresenta o primeiro filme brasileiro para o mundo, "Vendaval Maravilhoso" (Vida e Obra de Castro Alves), com Paulo Maurício e Amalia Rodrigues. Direção de Leito de Barros. Argumento de Joracy Camargo. Música de Lorenzo Fernandez.

Observações: a) As proporções deverão ser as seguintes: "Vendaval Maravilhoso", altura 12 centímetros igual a 100%. (Vida e Obra de Castro Alves) igual a 50%. Paulo Maurício e Amalia Rodrigues igual a 50%. David Serrador e Lorenzo Fernandez igual a 40%. b) Dada a necessidade da tradução dos textos para outras línguas, os mesmos não deverão interferir nos desenhos nem ser aplicados sobre as meias tintas, podendo usá-los sobre chapadas.

III — Os originais deverão ser em tamanho 1,00 x 0,70 m. e executados até quatro cores, no máximo, exclusivamente em cartão que não possa ser enrolado, e assinados com pseudônimo, devendo cada cartaz ser acompanhado, no ato de inscrição, de uma sobre-carta contendo a identidade e o endereço do autor.

IV — O júri será constituído de um representante da Associação Brasileira de Desenho, um da Escola Nacional de Belas Artes, um da Sociedade Brasileira de Belas Artes, um da Associação Brasileira de Propaganda, um da Associação Brasileira de Críticos Cinematográficos, de dois representantes de instituições artísticas de São Paulo e dos representantes de David Serrador e da MANHÃ.

V — Cada concorrente poderá apresentar até três trabalhos, habilitando-se, dessa forma, à conquista do mais de um prêmio.

VI — Os prêmios serão os seguintes: ao primeiro colocado, Cr\$ 10.000,00; ao segundo, Cr\$ 5.000,00, havendo mais duas menções honrosas, de valor de Cr\$ 1.000,00 cada uma.

VII — Os trabalhos premiados ficarão pertencendo a David Serrador. Os não classificados serão devolvidos, devendo os seus autores retirá-los no prazo de 10 dias, após o encerramento.

VIII — A entrega dos cartazes deverá ser feita na secretaria da MANHÃ, à rua Sacadura Cabral 43, até às 18 horas do próximo dia 30 do corrente mês.

IX — Após o encerramento do concurso, os cartazes serão expostos no local a ser previamente designado e o julgamento será feito seis dias depois.

X — A entrega de prêmios aos vencedores terá lugar na redação da MANHÃ, três dias após o julgamento.

XI — Do concurso poderão participar todos os artistas residentes no Brasil.

XII — Qualquer outra informação poderá ser obtida à rua Senador Dantas, 15, 2.º andar.

O INGLÊS MATOU O AUSTRIACO

(Conclusão da 1.ª pag.)

O homem, porém, vinha como fera e outro recurso não teve sendo disparar. Foi um tiro só, mas ele morreu. O velho Rodrigues, foi para sua casa, e saiu a procurar a polícia, encontrando um soldado da P.M., a quem disse o que ouvira. Mas isto, às 16 horas. Este, por sua vez, foi comunicar ao comissário Araújo, do 22.º Distrito, mais tarde.

Essa autoridade, então, partiu para o local, trazendo a arrebentação do machado, cujo cabo estava tinto de sangue, levando aquela arma para a repartição. Apesar de várias batidas que deu o comissário, não conseguiu localizar o criminoso, que até a hora em que escrevamos a presente notícia, achava-se foragido. João Rodrigues informou ainda à repartição que o assassino lhe dissera que, mais tarde, apresentaria-se à polícia, mas só em companhia do seu advogado.

Foi aberto inquérito a respeito.

RAIOS X — DIAGNÓSTICO

DR. PAULO CORTES

R. México, 21, 3.º s. 301. Fone 42-7427. Das 9 às 12 e 15 às 17 hs.

Sabão CRISTAL
UM SABÃO SEM IGUAL

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

DR. JORGE BANDEIRA DE MELLO

Exames de sangue, urina, fezes, escarro, pus, etc. — Rua da Assembleia, 115 — 2.º andar — Fone: 22-6358 — Aberto de 8 às 18 horas

Não existe a ameaça de fechamento das refinarias

(Conclusão da 1.ª pag.)

mas o assunto ainda está dependendo de estudos.

NÃO HA' MAIS AÇUCAR "STANDARD"

Em conversa com um dos diretores da Refinaria Ramificadora de Açúcar "Nove" submos que o produto do tipo "standard" que é o de consumo da população se acha praticamente esgotado, pois o consumo aumentou consideravelmente porque muita gente estaria armazenando o produto enquanto seu custo não aumentava. Acrescentou o nosso informante que no momento a sua refinaria teve que lançar mão de um tipo de açúcar superior para cobrir as faltas do "standard", e que a utilização desse artigo em apreço representa prejuízo.

NÃO AMEAÇARAM FECHAR

Tivemos ainda ensejo de ouvir o presidente do Sindicato das Refinarias do Rio de Janeiro, o qual desautorizou as versões correntes de que os donos das refinarias pretendiam fechar seus estabelecimentos, sustentando que semelhante ameaça não foi feita. Nada obstante, ao que acrescentou, talvez em breve aqueles estabelecimentos se vissem na contingência de paralisar suas atividades, por falta de mercadoria para refinar, por isso que os usineiros se retrairam, à espera da decisão do governo sobre o preço definitivo do açúcar, de vez que o atual é considerado provisório e essa atitude, é claro, cria dificuldades ao abastecimento.

Concluiu dizendo que é evidente que os refinadores não podem operar no mercado comprando o produto por um preço incerto para vendê-lo por preço certo.

ESPERAM MELHOR PREÇO

De acordo com o que pudemos apreender nas investigações que

Concorrência para a construção do novo Mercado de Urugulana

PORTO ALEGRE, 9 (Assapress) — O projeto de Urugulana acabou o parecer da Comissão por ele nomeada para escolher a proposta que devia ser aprovada para a construção de novo Mercado Municipal daquela cidade. A Comissão, depois de minucioso estudo, escolheu o projeto da firma José M. de Carvalho & Cia. Ltda., que compromete-se a executar a obra pela importância de Cr\$ 600.000,00. Já foi mandado lavar o contrato.

Prorrogado novamente o Regimento de Custas

BELO HORIZONTE, 9 (Assapress) — Ao ser iniciada a sessão de ontem, da Assembleia Legislativa do Estado, o deputado Bolívar de Freitas, relator do projeto que dispõe sobre o Regimento de Custas, pediu prorrogação de prazo concedido para a apresentação do parecer da Comissão de Finanças, afirmando que tinha seu parecer pronto mas, como se tratava de matéria de maior relevância, convinha que a Comissão fosse concedido prazo maior, a fim de a proposição ficar melhor estudada.

Violento incêndio em São Paulo

S. PAULO, 9 (Assapress) — Violento incêndio destruiu ontem quase que totalmente, em Itatiba, a fábrica de fósforos de propriedade da Formad, Companhia Industrial do Fósforo de Madeira Limitada. O incêndio teve início cerca das 11 horas, sendo que à tarde ainda lavrava. Os prejuízos causados pelo fogo são enormes, sendo avaliados em 4 milhões de cruzeiros.

POR VINGANÇA RAPTOU-LHE O FILHO

O pintor fôra desprezado pela esposa, também artista — O menino Osvaldo foi raptado quando se encontrava num cabeleireiro — Embarcaram para S. Paulo

As autoridades do 4.º Distrito Policial estão empenhadas em solucionar um caso de rapto, denunciado por uma artista uruguaia que, ontem, pela manhã, encontrou naquela dependência do D. F. S. P. e, entre lágrimas, contou a sua triste história.

VIDA ACIDENTADA

Maria Carmem Blois Imperiale, esse o nome da artista uruguaia, de 47 anos, pintora,

residente à rua Senador Vergueiro, 171, desde abril está nesta capital. Casada com Francisco José Osvaldo Imperiale, de 53 anos, também pintor, argentino, residia em Buenos Aires, antes de vir para o Brasil. Seu marido, porém, sempre a maltratou, razão pela qual dele se separou, levando consigo para uma nova moradia os filhos do casal, Mercedes e Juan Carlos, de 6 e 11 anos, respectivamente.

Trabalhando sempre a pintura, obtinha êxito com o pseudônimo de "Gabriela Danes". Vendedora de quadros que ripava, provia a própria subsistência e a dos filhos.

NOVO AMOR

Ainda em Buenos Aires, a artista, depois de separada, apaixonou-se por um outro homem. Uniram-se os dois e dessa união nasceu Osvaldo. Francisco José passou a assediá-la, mas ela se recusou a uma reconciliação. O marido continuou a persegui-la e que a obrigou a vir para o Brasil, trazendo somente Osvaldo, que conta atualmente 2 anos. As outras crianças ficaram em casa dos parentes.

O RAPTO

No dia 2, Francisco José chegou inesperadamente ao Rio, acompanhado de um amigo, Paschoal Baldessari. Francisco José insistiu na reconciliação, mas não foi atendido.

Ontem, Maria Carmem levou a criança a um cabeleireiro e a deixou entregue ao feitor enquanto foi ao "Baía Hotel" receber o pagamento de uns quadros que ali tinha vendido. Voltando ao cabeleireiro, não mais encontrou Osvaldo. Correu à residência e constatou que diversas roupas do menino haviam desaparecido. Soube que o marido lá estivera e que, com certeza roubara o menino, levando-o para Buenos Aires. Concluiu que o marido se vingava, desse modo pretendendo obrigá-la a voltar à capital argentina.

OSVALDO ESTÁ EM SÃO PAULO

Apurou a nossa reportagem que Francisco José raptou o menor Osvaldo no cabeleireiro e com ele fugiu no auto chapa

4-37-47, dirigido pelo motorista Manoel Ferreira dos Santos. O auto levou os dois ao Consulado da Argentina. À rua Senador Vergueiro, 55, onde Osvaldo ficou enquanto o raptor foi a residência de Maria Carmem, de onde voltou ao Consulado trazendo roupas de Osvaldo.

O motorista os levou ao Hotel D. Pedro II, já à tarde, onde os dois alojam. A tardinha Francisco José comorou passagens na gare D. Pedro II e, às 19 horas, com Osvaldo embarcou para São Paulo.

Ao que tudo indica, em São Paulo o raptor tentará embarcar de avião para Buenos Aires, não o tendo feito no Rio por temer a vigilância policial no aeroporto do Galeão.

SÔFRE DE ASMA?

Só a expectativa de um acesso de asma, com seu cortejo aterrorizador, abate o espírito mais resistente. Ser amado e viver sempre de amor, é uma verdadeira necessidade. O remédio do Dr. Keynate, a salvação dos asmáticos, combate eficazmente não só a própria asma, como qualquer bronquite crônica ou rinite, tosse, chiado, dores do peito, etc. Com o remédio do Dr. Keynate, o preparado para a mente vegetal, o doente adquire imediatamente, voltando sua respiração logo ao ritmo natural. Nas farmácias e drogarias. Dist. A. Freitas, Cons. Sarrá, 41, Rio.

FICARÁ CONCLUÍDA TERCEIRA FEIRA A PAVIMENTAÇÃO DA PRAIA DO FLAMENGO

(Conclusão da 1.ª pag.)

melhoramentos, a fim de melhor atender aquele subúrbio da Central do Brasil.

NA FEIRA DO ROCHA

Procurando conhecer o movimento nas feiras-livres, o prefeito do Distrito Federal, esteve em visita à feira-livre na estação do Rocha. Ali encontrou apenas, uma irregularidade, que consistia na alteração do preço dos tomates, pois, um feirante cobrava o preço de Cr\$ 3,50 pelo quilo, enquanto, os demais respeitavam a tabela, que é de Cr\$ 2,50. Ao feirante faltoso, aplicou o prefeito a pena de suspensão por 60 dias.

APRENDA INGLÊS NO
INSTITUTO BRASIL ESTADOS UNIDOS
Cursos seriados para todos os adiantamentos
Matrículas abertas de 5 a 27 de julho
Solicite informações:
RUA MEXICO, 90 - 10.º — TEL.: 22-6013

NOVO "PEQUENO BLOQUEIO" DE BERLIM

(Conclusão da 1.ª pag.)
exército dos Estados Unidos anunciaram que um oficial norte-americano matou a tiros a um jovem soldado soviético, durante um choque de patrulhas ocorrido ontem sobre a linha de demarcação russo-norte-americana. O major-general Isaac D. White, chefe da Polícia Militar Norte-Americana, acusou os russos de terem iniciado o tiroteio mediante um ataque não provocado contra os soldados norte-americanos. Disse que será apresentado um energético protesto, posto que a culpa do incidente é decisivamente dos russos.

COMO SE DEU O CHOQUE

Segundo a versão norte-americana do fato, uma patrulha soviética de seis homens cruzou a linha de demarcação e por duas vezes abriu fogo contra a patrulha norte-americana, perto de Rotherbach, 300 metros dentro da linha de demarcação, ao norte de Coburgo. Fontes norte-americanas disseram que, ao serem atacados pelos russos, os soldados norte-americanos procuraram um refúgio e chamaram os oficiais, porém não responderam ao fogo russo. Quando apareceram dois oficiais norte-americanos, um soldado soviético apareceu e lhes ordenou que parassem. Os norte-americanos acataram a ordem, porém o soldado russo disparou sobre eles de uma distância de 10 metros, errando o alvo. Em vista disso, os norte-americanos retrocederam e abriram fogo simultaneamente. O soldado russo caiu morto e seis outros norte-americanos ficaram para a vida.

LEVARAM O CADAVER

O corpo do soldado russo foi deixado onde caiu, porém, an-

Mandado de segurança contra o aumento do leite

S. PAULO, 9 (Assapress) — O vereador Cantídio Sampaio, da bancada do PSP, anunciou que impetrará um mandado de segurança contra o aumento do preço do leite aprovado pela Comissão Estadual de Preços na última segunda-feira. Acrescentou que aguarda apenas um relatório de informações feito à secretaria daquele órgão.

O menino leva o crânio esmagado

S. PAULO, 9 (Assapress) — O menino Carlos, de apenas três anos, residente em Vila Guaraná, ontem, de frente do prédio n. 29, da Avenida Angélica, ao subir à traseira de um caminhão que se achava parado, teve o crânio esmagado pela carroceria do mesmo veículo, que empinou, matando-o.

CLÍNICA DE ACIDENTADOS DR. VIVALDO LIMA FILHO

Consultas e tratamento: Na Rua da Cerveja Vermelha, 15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31-32-33-34-35-36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100

Doenças Nervosas e Mentais

DR. HUMBERTO ALEXANDRE — CLÍNICA MÉDICA
RUA ALCINDO GUANABARA, 15-A — 1.º Sala 106
Das 4hs. e 6as. das 14 às 16 horas — Telefone: 22-4093

Dentaduras anatômicas

COMO SE FOSSEM OS SEUS PRÓPRIOS DENTES

Estabilidade e segurança perfeitas, dentaduras inferiores iguais às superiores. Conserta-se qualquer dentadura em 90 minutos. Bridges partidos para o mesmo dia. Av. Marechal Floriano n. 1, esp. da rua Miguel Couto, ao lado da Igreja de Santa Rita, próximo à Av. Rio Branco. Telefone 43-8137. DR. SOUZA RIBEIRO.

ESPANCADO PELA POLICIA DE CHANGAI O VICE-CONSUL NORTE-AMERICANO

MANHÃ

ANO VIII RIO DE JANEIRO, Domingo, 10 de julho de 1949

FERIDAS ECZEMAS ESPINHAS e QUEIMADURAS

POMADA CALENDULA CONCRETA

LABOR. e FARM. SIMÕES - Rua Matoso, 33 - RIO

Sofreu vinte fraturas e contusões — Preso três dias num cubículo — Algemado e incomunicável

CHANGAI, 9 (A. P.) — O vice-consul dos Estados Unidos, William M. Olive, que foi posto em liberdade pela polícia dos comunistas desta cidade, depois de três dias de prisão, "foi brutalmente espancado" enquanto esteve detido. Essa afirmação foi feita pelo consul geral dos Estados Unidos, John Cabot, declarando ARRANCANADA A FORÇA.

O jornal comunista "Libertação" publicou uma declaração atribuída a Olive dizendo que não recebera maus tratos durante sua detenção, mas o consul geral Cabot declarou aos jornalistas, em entrevista coletiva, que "qualquer declaração semelhante a essa que surgiu no diário 'Libertação' só pode ter sido conseguida à custa de um tratamento bárbaro como o que foi dado ao vice-consul Olive. A prisão de William Olive foi em virtude de 'desrespeito aos regulamentos de trânsito'".

ALGEMADO CHANGAI, 9 (A. P.) — O consul geral dos Estados Unidos,

John Cabot, declarou que o vice-consul William Olive, posto em liberdade hoje esteve três dias incomunicável, tendo sido durante esses dias "mantido num cubículo, espancado e algemado". Além de tudo — diz o consul Cabot — Olive foi forçado a assinar vários documentos, de "confissão" e de "desculpas". O consul Cabot mandou que Olive fosse submetido a exame médico e "raios-X", para constatar a brutalidade com que foi tratado pela polícia comunista de Changai. Olive está no cubículo médico e não teve permissão de receber os jornalistas, pensando

o consul Cabot que qualquer declaração dele "possa pô-lo em perigo".

RESULTADO DO EXAME MEDICO

CHANGAI, 9 (A. P.) — O primeiro exame médico sobre a pessoa do vice-consul norte-americano William Olive, que esteve detido três dias pela polícia comunista desta cidade, mostra que Olive acusa "ulceração do mícloco", "vinte fraturas e contusões, equimoses, indícios de lesões internas, ligeira elevação de temperatura e aceleração de pulsação".

Incendiado em alto mar

NORFOLK, Virginia, 9 (A. P.) — Aviãos, navios, o Serviço de Guarda-Costas e outros recursos estão sendo empregados desde a manhã de hoje, em busca de naufragos de um navio mercante que se incendiou no largo da costa da Carolina do Sul. Estações costeiras já haviam recebido, desde de manhã, pedidos de socorro de um navio que anunciava estar com fogo a bordo, sem poder controlar as chamas, e que a tripulação estava abandonando o barco. Os socorros estão sendo enviados, mas os outros, desde o primeiro alarme, de todos os pontos mais próximos:

Port Elizabeth, na Carolina do Norte, Hamilton, nas Bermudas e outros. As mensagens recebidas do navio incendiado mal anunciavam a sua posição, e não davam nem o nome, nem a nacionalidade. Nem o número de tripulantes ou passageiros que havia a bordo. A única informação sobre a posição do navio incendiado dizia que o mesmo se achava a 420 milhas a sudoeste de Bermuda.

AMEAÇADOS DE MORTE DOIS DELEGADOS DA O.N.U.

SEOUL, 9 (U. P.) — Anunciando que dois delegados da Comissão das Nações Unidas para a Coreia receberam cartas ameaçando-os de morte, se não abandonarem a Coreia, imediatamente. Os delegados em questão são os srs. Rufino Luna, das Filipinas, e A. M. Magana, de El Salvador. A polícia diz estar procurando os autores destas cartas, assinadas por "Quem jamais deixou de cumprir seus deveres". Luna recentemente propôs que as tropas norte-americanas permanecessem na Coreia Meridional por que "não posso concordar com a Coreia do Sul esteja a salvo de um ataque, se as tropas americanas restantes partirem".



BALLET NO GELO... NA AREIA — MALIBU BEACH, Califórnia — Duas dançarinas de ballet sobre o gelo tiraram seus patins e foram para a praia. Anne e Marcia Dreury prepararam-se para entrar n'água, depois dos ensaios no gelo. (Foto U.P. — ACME, por via aérea)

HOMOPATHIA

1858 1949

COELHO BARBOSA

Informações e reservas: — Rua Sta. Luzia, esq. Av. Rio Branco — Tels: 22-5257 e 32-7545
Cargas e encomendas: — Av. Churchill, 109-A — Tels: 32-7340 e 22-7392.

CRISE POLITICA NA INGLATERRA RESPONSABILIZADO O GOVERNO TRABALHISTA PELA DEPRESSÃO ECONÔMICA

LONDRES, 9 (U. P.) — Um porta-voz do Ministério da Fazenda britânico, falando aos jornalistas a respeito dos atuais para a conta "considerando as medidas a longo prazo, disse: — Expe-se que a Conferência dos Ministros da Fazenda dos países da Commonwealth, a inaugurar-se aqui quarta-feira próxima, decida imediatamente a "suspensão" de toda compra de artigos que devam ser pagos em dólares.

2º — Ficou-se para setembro uma reunião em Washington do Fundo Monetário Internacional. Nessa oportunidade, tratar-se-á do problema de revalorização das moedas do mundo, o que significa, principalmente, a desvalorização da libra e o dólar.

3º — Serão felizes, provavelmente, os ajustes para novas consultas entre a Grã-Bretanha, como representante da zona e terra, e os Estados Unidos e o Canadá, como representantes da zona do dólar, depois de terminada a conferência do Commonwealth.

Entretanto, a crise financeira internacional, da qual a Grã-Bretanha é o centro, convenceu-se numa crise política britânica. O governo trabalhista tem hoje felizes. Os conservadores aproveitaram a oportunidade para lançar a culpa da situação aos socialistas e ao seu "sonho socialista". Até as eleições indispõem-se, como os que regressam ao semáforo "The Economist", censuram o governo trabalhista e exigem o cancelamento total da política trabalhista como o único meio de sair do atollamento. E os opositores têm que agradecer ao auxílio do capitalista americano, os últimos quatro anos.

CONFERENCIA SECRETA

LONDRES, 9 (Reuters) — Ao término da conferência secreta entre os ministros das finanças da Grã-Bretanha, Estados Unidos e Canadá, que vem sendo realizada nesta capital para a solução da crise entre o dólar e o esterlina, foi anunciado que a reunião será dada a público amanhã à noite. Anunciou-se que a conferência, cuja segunda reunião foi levada a efeito hoje pela manhã e da qual participaram Sir Stafford Cripps, John Sledge e Douglas Abbot, foram examinadas propostas urgentes para a solução temporária das atuais dificuldades antes da aprovação de qualquer plano definitivo.

Questão por causa da carne

WASHINGTON, 9 (A. P.) — Funcionários do governo revelaram pela primeira vez toda a história dos acontecimentos que rodearam a concessão recente a fornecedores de um contrato de 3.375.000 dólares de carne, contrato este que originou um protesto uruguaio. O caso é que a concorrência fora ganha por uma firma uruguaia, que depois retirou sua oferta, e a quarta-feira próxima, decida imediatamente a "suspensão" de toda compra de artigos que devam ser pagos em dólares.

Qualidade necessária. Houve nova concorrência e então venceu uma firma representante de fornecedores argentinos. Trata-se das Empresas Rodríguez, com escritório em Nova York.

O contrato estabelece o fornecimento de 10.700.000 libras de carne, sem osso e 1.500.000 libras de fígado e carnes com osso. Essa carne é para as forças militares norte-americanas estacionadas no além-mar.

Condenações na Espanha

MADRI, 9 (R.) — Quinze socialistas espanhóis foram condenados a termos vários de prisão celular, de um a dez anos, em Ocaña, por crime de conspiração contra a segurança do Estado e tentativa de estabalecimento de um partido socialista clandestino e um sindicato de operários, no que se revelou hoje aqui.

Os quatro principais acusados, Federico Garcia Lopez, Cipriano Santillana, Manuel Perez Gomez e Angel Martin, foram condenados a dez anos cada um.

VITIMADAS PELO TUFÃO NAS FILIPINAS

MANILHA, 9 (I. N. S.) — A notícia de que três pessoas foram mortas em Ililo, na ilha de Panac, fez aumentar hoje para 12 o número de mortes ocasionadas pelo tufão de ontem nas Filipinas. Infelizmente que outras nove pessoas pereceram em Cebu, ilha do Arquipélago Filipino, situada no sudoeste de Ililo. O tufão assolou ontem a parte central das Filipinas e tomou rumo do noroeste, sem tocar Manilha. Informa-se que os dois ficaram sem lar. O serviço meteorológico notifica que o meteoro derivou para o mar da China, depois de golpear as Filipinas.

Porto Rico e o tráfico de estupefacientes

WASHINGTON, 9 (I. N. S.) — O governador de Porto Rico, Luis Muñoz Marín, conferenciou hoje com o procurador-geral auxiliar dos Estados Unidos, Peyton Ford, com o objetivo de conseguir o apoio das autoridades federais, relativamente a certos assuntos legais que afetam a ilha por ela governada. Um desses assuntos é o tráfico clandestino de estupefacientes — um dos problemas mais sérios que afrontam atualmente as autoridades judiciais portorriquenses.

PAPÉIS PARA ENVOLTÓRIOS

CELOFANE — ALUMINIO — CELULOIDE INEXPLOSIVEL — FORMINHAS — CAIXAS TRANSPARENTES — FITILHOS

V. S. encontrará pelos melhores preços na

LOJA DOS PAPÉIS TRANSPARENTES

15, SENADO, 15 — TELEFONE: 22-6256

DR. VILLELA PEDRAS

YESICULA MILIAK — ESTOMAGO — DUODENO — INTESTINOS

Rua Buenos Aires, 70 — 5º — 22-6254 e 25-4833 — (Esq. de Oliveira)

Instituto Helco do Dr. Joaquim Santos

Possui 26 salas para tratamento exclusivo de:

ULCERAS — VARI- ZES — ECZEMAS — Edemas — Infiltrações duras — Erisipela e Flebite das pernas — Tratamento sem dor.

CORAÇÃO E VASOS

EXAME VITAL DO CORAÇÃO

Faça esse exame e viva des- preocupado

ELECTROCARDIOGRAFO

RAIOS X Cons. de 10 às 12 e das 15 às 17 horas

QUITANDA, 26 - 1.

NA RUA E EM CASA

POIS MEU CARO, EU TENHO UMA SAUDE DE FERRO!

Laboratório de Análises Clínicas

PROF. E. MAC-CLURE — DR. M. A. DE CENZO

DIAGNOSTICO DA GRAVIDEZ EM 2 HORAS

Determinação do fator Rh — Diagnóstico precoce do câncer (Papapanicolau) — Exames histopatológicos — Exames de sangue — Urina — Escarro, etc.

Avenida 13 de Maio, 23, 17º Salas 1723-24. — Tel. 32-7916.

A' noite: Tel. 37-3656.

CR\$ 70,00 MENSAIS Radiola portátil 6 válvulas, ondas curtas e longas americana

CR\$ 60,00 MENSAIS 5 válvulas americana

CR\$ 80,00 MENSAIS 6 válvulas ondas curtas e longas

CR\$ 90,00 MENSAIS 5 válvulas, ondas curtas e longas

CR\$ 60,00 MENSAIS EMERSON Americano 5 válvulas Diversas cores

Com todas as garantias até o final do pagamento, e com direito a uma reforma geral gratuitamente no final do pagamento

36 e 38, AVENIDA PASSOS, 36 e 38 — TELS. 43-2421 e 43-67-80 — ESPERANCA DE BARROS COSTA & CIA.

36 e 38, AVENIDA PASSOS, 36 e 38 — TELS. 43-2421 e 43-67-80 — ESPERANCA DE BARROS COSTA & CIA.

INTENSA MOVIMENTAÇÃO NA FRENTE GAUCHA

As atenções políticas se voltam para Porto Alegre Planos da UDN matogrossense

Expectativa em torno dos pronunciamentos dos pes-
sedistas gaúchos - Novas versões sobre a Conferência
de Araxá - Declarações do general José Pessoa -
Convenções udenistas em municípios mineiros

O PSD do Rio Grande do Sul comemora hoje o quarto aniversário da sua fundação. Grandes festejos foram programados para a celebração da data, dentre os quais o mais importante será a homenagem ao governador Welter Jobim.

Os ministros da Justiça e da Viação, inclusive os parlamentares possedistas do R. Grande, já se encontram na capital gaúcha, esperando-se que dessa reunião resulte uma tomada de posição em face da atualidade política.

Círculos políticos categorizados estranharam que só agora a seção possedista dos pampas se tivesse lembrado de marcar, com solenidades especiais, a passagem de mais um seu aniversário. Por isso mesmo surgiram especulações que não deixam de espalhar o estado das correntes partidárias, hoje com suas antenas dirigidas para os domínios do governador Jobim.

O orador oficial da homenagem será o sr. João Neves da Fontoura, cujas declarações, ao que se espera, terão respeito ao momento político, da vez que vai manifestar o pensamento do PSD, sobre as esperanças, numa hora em que se delibera, através dos negociadores da questão sucessória, sobre uma sugestão, lançada pelo governador Jobim e perfilhada pela alta direção do partido majoritário. Com essa demonstração da solidariedade, os líderes gaúchos testemunham ao seu governador, uma das mais cotadas figuras do partido, o desejo de que a fórmula que leva o seu nome e que não recebeu ainda inteira aprovação dos outros partidos do Acordo.

A expectativa acerca da reunião do Porto Alegre se origina dos rumores de última hora sobre uma provável frente partidária no Rio Grande, visando forçar a adoção do ponto de vista do PSD, apresentado pelo sr. Nereu Ramos à comissão tripartite. Na hipótese de uma resistência mais pronunciada da parte das outras agremiações, então os adeptos do PSD ortodoxo proclamariam sua aliança com o PTB, surgindo, assim, no tabuleiro dos entendimentos políticos, os dois eixos, a que alguns círculos já foram informados têm feito referência, e que já foram noticiados, ou seja: de um lado, o PSD do sr. Nereu Ramos, apoiado pelo PTB, e do outro, Minas Gerais em péso, com a Bahia e uma apreciável parcela da elite do Brasil de outros Estados.

Seja como for, as comemorações possedistas em Porto Alegre não deixarão de repercutir nos quadros políticos do país, sendo bem possível que estabeleçam novos rumos para os debates a respeito da sucessão.

Araxá

Em certos setores ouvimos, com alguma insistência, ligar-se o problema da sucessão à próxima conferência econômica de Araxá. Comenta-se até ser propósito das classes conservadoras dar apoio público a uma candidatura, cuja finalidade lhes parece iminente.

Essa impressão, ao que parece, perdeu agora sua razão de ser, em face das peremptórias declarações feitas sobre o assunto pelo deputado Euvaldo Lodi, em Belo Horizonte, e que divulgamos em outro local.

Constatando a versão, o representante mineiro deixou claro que, na Conferência de Araxá, na qual haverá o debate de temas industriais e comerciais que interessam à economia brasileira.

Apesar disso, o sr. Lodi fez referências ao momento nacional, dizendo-se partidário do Acordo e ressaltando a importância da unidade dos mineiros, no tocante ao problema sucessório.

Exército e política

Outras declarações públicas, igualmente, feitas nas últimas horas, tiveram repercussão nos meios políticos. Referimo-nos ao discurso proferido em Curitiba pelo general José Pessoa.

Aquela militante esclareceu, que as forças armadas estão atentas e vigilantes, no sentido de resguardar a Constituição e as instituições vigentes, alheias por completo à política partidária.

Em tese o P.S.D. gaúcho

Por outro lado, atribui-se importância aos festejos que o PSD gaúcho levará a efeito hoje, em Porto Alegre, no caso de mais um aniversário de sua fundação. Seguiram para a capital sulina os ministros e os congressistas filiados ao partido majoritário, que ali, reunidos aos chefes estaduais e municipais, discutirão temas políticos de relevância para a agremiação e para o Estado.

Essa concentração possedista nos pampas vem dando lugar a diversos comentários. Assim, diz-se, com alguma insistência, que se estaria organizando, no Rio Grande, uma frente política poderosa, visando, de fato, a contestação formalmente pelo deputado Souza Costa.

Tal frente estaria firme na defesa da fórmula Jobim, sugerida pelo PSD para o debate sucessório.

Outra versão

Enquanto isso, diz-se, em outras rodas, que o governador Jobim estaria propenso a optar pela aceitação da fórmula apresentada pelo PR, a qual, segundo alguns possedistas, é uma variante da sugestão do PSD.

A propósito, podemos informar que o governador gaúcho já tomou conhecimento das sugestões do PR e da UDN, as quais lhe foram entregues pelo senador Camilo Mello, que também seguiu para Porto Alegre.

Em Minas

Enquanto, porém, os presidentes dos partidos se ocupam por encontrar uma fórmula que harmonize as aspirações gerais, e enquanto não se negue o desejo mineiro de uma união geral, o fato é que, em Minas, os partidos dão a impressão de se desentenderem.

As promessas de diversas convenções regionais, que foram julgadas inopertunas pelo PSD e pelo PR. Principalmente pelo PR, visto que algumas daquelas convenções foram levadas a efeito nos redutos tradicionais do "perreleiro".

Agora, que apuramos os círculos autorizados, e com o intuito de neutralizar a atividade udenista, o PR e o PSD vão, também, promover suas convenções regionais. E isto, no interior, significa luta.

Em Porto Alegre o sr. Camilo Mello

PORTO ALEGRE, 9 (Aspress) — Depois de ter substituído, durante quatro meses, no Senado Federal, o sr. Getúlio Vargas, chegou a esta capital o sr. Camilo Mello. Logo após o seu desembarque, manteve-se no salão do governo, ministrando uma conferência com o sr. Welter Jobim.

Esperados para a festa do P.S.D.

PORTO ALEGRE, 9 (Aspress) — Estão sendo esperados, amanhã, nesta capital, os deputados e senadores federais, eleitos pelo PSD do Rio Grande do Sul e os ministros da Justiça e da Viação que vão participar das comemorações do 4º aniversário da fundação do PSD.

Vai a São Paulo

PORTO ALEGRE, 9 (Aspress) — Informamos que o deputado Marcelino Travenqo, que nos trouxe a proposta de uma comissão de deputados do PSD, vai a São Paulo para trazer o sr. Protasio Vargas a esta

NO CATETE

O Presidente da República recebeu em conferências vários personalidades, entre as quais o reportagem registrou os seguintes nomes: generais Cesar Obino e Lomartino Paes Leme e o governador do Rio Grande do Norte, sr. José Varela, os Ministros da Viação e da Justiça, os deputados Benedito Valadarez, Batista Luzardo, Flores da Cunha, Souza Costa, Juscelino Kubitschek, José Maria Alkimim, Carlos Luz e o senador Noveis Filho.

chado. Cogita-se de escolher o novo líder, dividindo-se as possibilidades entre os srs. Tasso Dutra e Francisco Brochado da Rocha.

Ritmo novo

PORTO ALEGRE, 9 (A MANHÃ) — Dados os recentes acontecimentos políticos na esfera nacional, que indiscutivelmente ganharam ritmo novo com a atuação do governador Jobim no Rio, é de esperar-se que a concentração possedista, preparada com todos os aspectos de um amplo congresso partidário, tenha repercussão extra-estadual. A este propósito, cabe assinalar a realização de duas reuniões importantes constantes do programa: uma da Comissão Executiva, às 14.30 de amanhã e outra, na manhã de 11, com os deputados federais, deputados estaduais e vereadores do PSD, na sede da Sogipa.

A fim de prestar os trabalhos da concentração possedista, chegou hoje pela manhã, em taxi aéreo, o dr. Protasio Vargas, presidente da Executiva, o qual virá acompanhado (Conclui na página seguinte)

No Maranhão

AINDA A CANDIDATURA SATURNINO BELO

SAO LUIZ, 9 (Aspress) — Na residência do sr. Genésio Rego, presidente do PSD deste Estado, foi realizada uma reunião a que compareceram elementos das oposições, e embora a situação política do Maranhão fosse longeamente discutida, nenhum partido se pronunciou em referência a apoio à candidatura de Saturnino Belo ao governo do Estado. Por isso, até agora a mencionada candidatura continua apenas apoiada pelo senador José Nogueira, o deputado estadual José Barbosa e alguns elementos isolados.

Novo secretário e novo líder

PORTO ALEGRE, 9 (Aspress) — Estão definitivamente assentadas as nomeações do sr. Oscar Fontoura para a Secretaria do Interior e Adair Moraes para o Tribunal de Contas, nomeações que se verificarão segunda-feira. No mesmo dia tomará posse do seu novo cargo o atual líder da bancada possedista na Assembleia, sendo convocado para a mesma o suplente Candido Ma-

capital, a fim de o mesmo participar das comemorações do quarto aniversário de fundação do partido.

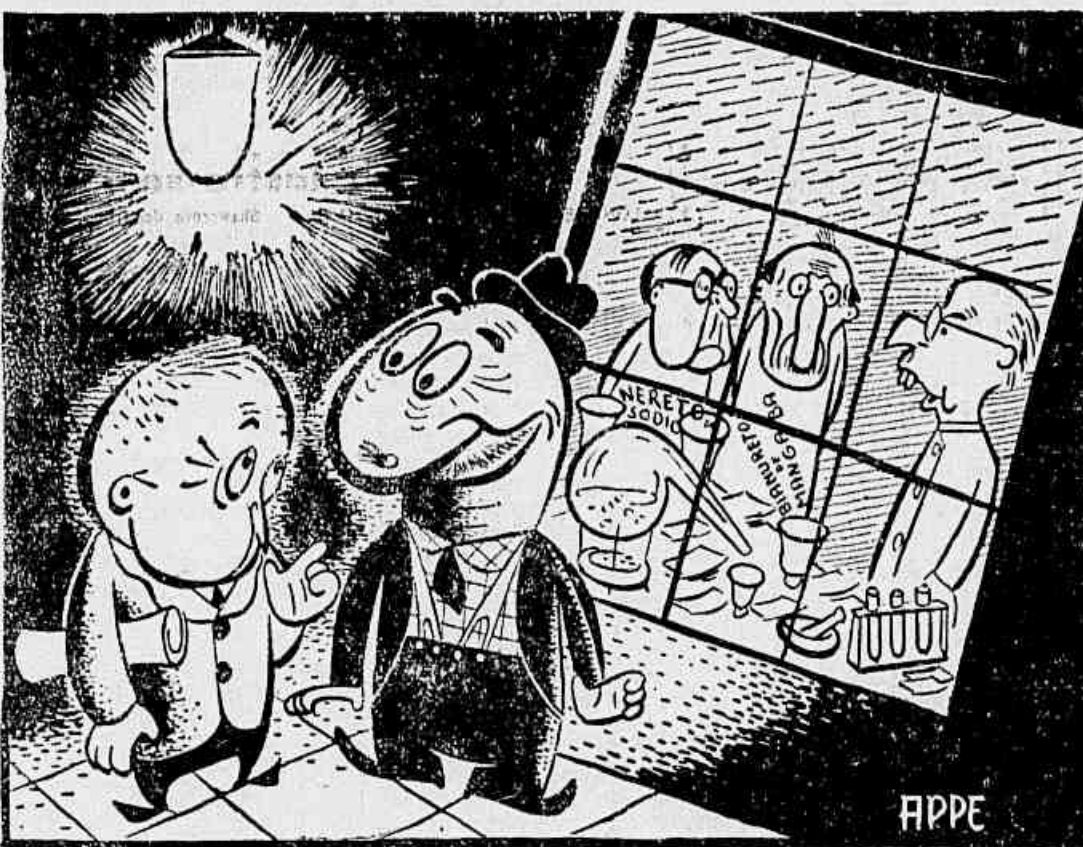
Importante reunião

PORTO ALEGRE, 9 (Aspress) — Realizou-se importante reunião na Secretaria do Interior com a presença do governador Welter Jobim, secretário de Estado e diversos parlamentares, tendo sido debatidos, exclusivamente, assuntos de ordem administrativa, relacionados com a suplementação de verbas, que deverão, dentro de alguns dias, ser solicitadas ao Legislativo gaúcho.

Novos municípios no Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, 8 (Aspress) — A Assembleia Estadual aprovou a realização de plebiscito em Sananduva, Palm e Cacique para a emancipação desses distritos. Aprovou ainda, em primeira discussão, o projeto que autoriza subvenção por parte do Governo do Estado às empresas de aviação e, em segunda discussão, o projeto que autoriza o Governo do Estado a assumir a responsabilidade solidária do empréstimo de 3 milhões de cruzeiros a ser contratado pelo município de Santo Antonio da Patrulha na Caixa Econômica Federal do Rio Grande do Sul.

ALQUIMIA



DUTRA — Então, chegaram o algum resultado?
REPORTER — Ainda não. O diabo é que os "soluções" estão aparecendo antes da fórmula...

CARTAZ DA SUCESSÃO



Valadarez

Destacada personalidade do PSD de Minas, em palestra com este repórter, após desmentido aos rumores segundo os quais seria nevitável a cisão nos quadros nacionais de seu partido. Admitiu que a unificação da política mineira e a uma realidade atuante nos entendimentos para a sucessão. E que ele, resultado do desejo e do estado conciliadores da direção nacional do PSD.

A mesma personalidade observou ainda que a tendência das negociações em curso é para considerar a singular relevância daquele fato, manifestando ao mesmo tempo a impressão de que, fixada a solução da grande questão nacional no extremo possedista da frente mineira, o partido, por todas as suas forças, convergia para ela. Frisou:

— Tenho elementos seguros que traduzem o pensamento do sr. Nereu, o qual é no sentido de preservar a unidade do nosso partido. Não haverá desgarre.

Esse informante que, há dias, em conversa com este repórter, se manifestara agressivo com os efeitos de uma definição prematura no caso da sucessão e agora de opinião que os acontecimentos evoluíram de tal maneira que a ideia de uma antecipação, da escolha imediata do candidato, seria benéfica ao país.

Além, em círculos altamente categorizados, sabemos que houve uma tentativa nesse sentido, no curso desta semana. O sr. Valadarez fora procurado por um grupo de dirigentes possedistas, inclusive de São Paulo, os quais lhe atribuíam a incumbência de transmitir ao Presidente suas reflexões sobre o momento político.

Mostravam-se esses proceres recelosos de que os partidos do Acordo incorressem em algum erro fundamental. E o PSD estaria disposto a sustentar a solução para a qual o Presidente, com o seu alto teor de maturação, patriotismo e bom senso, se inclinasse nesta altura das ar. lutas.

Disseram-nos que o sr. Valadarez cumpria a missão. Nada feito, porém. O problema das

fórmulas rumou para um terreno de muitas susceptibilidades. E a questão paralela das candidaturas passou a constituir a parte transcendental do momento. Tais aspectos, obviamente, foram considerados no decorrer dessas demoras, desacomodando a fixação de compromissos imediatos para a solução do magno problema.

NOVO PARTIDO

— O Partido Ruralista Brasileiro, em organização — disse-nos o sr. Galeno Maranhão, possedista de Goiás — visa executar um programa de grande significação econômica e política.

Esta declaração veio a propósito da notícia referente à escolha do sr. Galeno para a Secretaria Geral do novo partido. Mas antes de explicar como poderá desincumbir-se de suas funções na nova agremiação, pertencendo, como se sabe, a outro partido, o PSD, que o elega, o parlamentar goiano preferiu primeiro explicar seu entusiasmo em face dos objetivos do Partido Ruralista. Disse, então, que ele via, notadamente, a melhoria das condições de vida do sempre esquecido homem do campo, seu meio aquisitivo, assistência social, financeira e técnica, proteção e desenvolvimento da produção.

— Enfim — acentuou — pretende dar solução aos problemas de base do Brasil, sem, entretanto, entrar em conflito com os demais partidos democráticos.

Embora não participemos do otimismo do sr. Galeno, seus ideais merecem respeito. Mas era bem estranho, dissemos-lhe, que esse partido, antes mesmo de nascer, já tivesse um candidato ao Governo de Goiás. Tal versão foi contestada formalmente pelo sr. Galeno. O partido não ainda se registra. E portanto não poderia ter candidatos nem preferências. Quanto a ele, sua eleição para a secretaria do novo partido nada tem a ver com qualquer candidatura. Demorata que se preza de ser, o sr. Galeno somente compreende candidaturas a cargos efetivos as que venham a surgir livremente de Convenções regularmente realizadas.

Mas até lá, — é o que nos parece, — ou seja até chegar a época das convenções, o sr. Galeno terá muito tempo para pensar. E para definir sua filiação partidária.

Programa da concentração possedista

PORTO ALEGRE, 9 (A MANHÃ) — Será instalada amanhã a concentração partidária em que será comemorado o quarto aniversário do PSD, nesta capital. 56 prefeitos e mais de 400 vereadores estão sendo aguardados em Porto Alegre, além da bancada federal, ministros de Estado e senadores filiados ao PSD gaúcho. O programa definitivo dessas comemorações é o seguinte:

DIA 10 DE JULHO — Das 9.30 às 11.30 — Apresentação das representações partidárias.

As 14.30 — Reunião da Comissão Executiva do Partido.

As 15.30 — Reunião da Comissão Executiva juntamente com os Diretores municipais.

As 20.30 horas — Jantar comemorativo do quarto aniversário do Partido Social Democrático. Oradores oficiais: Clon Resa e Mariano Beck. Brindes de honra: A direção partidária; Souza Costa; ao governador do Estado: Ernesto Dornelles; ao presidente da República: Firmiano Paim Jr.

DIA 11 DE JULHO — As 9.30 — Reunião dos membros do Congresso Nacional, Assembleia Legislativa e Câmara de Vereadores.

As 14.00 horas — Reunião dos Ministros e Secretários de Estado, Prefeitos e Vice-prefeitos e Diretores de Departamentos autônomos. Saudação aos administradores possedistas: Ministro Adolfo Costa. Resposta: Liberato S. V. da Cunha. Ordem do dia: atividade administrativa — Exposição — Clóvis Pestana e relatores as sub-comissões.

As 17.00 horas — Homenagem aos drs. Oscar Carneiro da Fontoura e Otacilio Morais.

As 20.30 horas — Homenagem ao Governador Welter Jobim. Local: Palácio do Governo. Saudação: João Neves da Fontoura. Resposta: Valtier Jobim.

Não deixou a U.D.N.

BELO HORIZONTE, 8 (Aspress) — O sr. João Modesto de Souza, prefeito de Lavras, enviou um telegrama ao sr. Modesto de Souza, presidente do PSD, dizendo: "O dia 9, desta capital, designei a minha delegação para a candidatura do sr. Ademir de Barros e distribuído propagação do governador de São Paulo. O sr. Modesto de Souza declara que permanece e permanecerá nos quadros da UDN."

SIM E NÃO

O DEVER DE COMPREENDER

ORA, a que chegaríamos nós: aí temos a final flor do civilismo numa quase revolta ante o que há de mais primoroso na tradição civilista brasileira — Rui Barbosa.

Com efeito, que disse o general Dutra, em seu discurso na Gávea Pequena, que não tenha, o endosso de Rui em Rui o Presidente foi buscar a definição do papel que a Força Armada representa como parte das instituições; até mesmo a palavras de Rui tem recorrido o Presidente, em declarações reiteradas, para traçar ou recordar aquela definição.

Eu não tenho uma admiração incondicional pela figura de Rui e pela influência que ele exerceu na vida brasileira; mas reconheço que o general Dutra não poderia invocar outra lição menos insuspeita aos mais videntes civilistas do que a lição de Rui. Auberando-se em Rui, o Presidente oferece à Nação o que há de mais civil e ao mesmo tempo o que há de mais ortodoxo em matéria

Pretende fazer o governador, o senador e a maioria das bancadas federal e estadual



J. Vilasboas

Com referência à propalada cisão da UDN de Mato Grosso, publicamos, há dias, declarações, em contrário do sr. Dólar de Andrade. Com as mesmas afinam as palavras do sr. João Vilasboas, que abordado sobre o assunto, por nós, disse o seguinte:

A cisão e a unidade da UDN de Mato Grosso são absolutas, sendo demonstração disso a vitória eleitoral obtida contra o PSD, no último pleito municipal. Outra confirmação dessa unidade de pensamento é a eleição do presidente da Assembleia. A UDN votou em massa, juntamente com os dissidentes possedistas, derrotando o candidato apoiado pelo PTB e pelo Governador do Estado. Essa cisão se mantém inalterada e cada dia mais se consolida vivendo o pleito de 1950, com a certeza de eleger o governador do Estado, o senador federal e a maioria da representação na Câmara e na Assembleia Legislativa.

SEGUNDO CADERNO

A MANHÃ

(Não pode ser vendido separadamente)

ANO VIII RIO DE JANEIRO, Domingo, 10 de julho de 1949

★ H' uma pergunta pairando no ar: que é feito das conversações interpartidárias?

Na verdade, poucas são as notícias que se tem a respeito. Nem por isso, entretanto, a natural curiosidade do observador pode desviar-se para o terreno das especulações maldosas. O problema da sucessão tem suas delicadezas. Por isso mesmo e raro na cena política. Deve ser tratado com a mesma solicitude que uma dona de casa dispensa aos seus cristais preciosos.

A escolha do sucessor do general Dutra, em boa hora entregue a homens experientados, como os presidentes do PSD, da UDN e do PR, todos com apreciável folha de serviços ao Brasil, vai sendo conduzida com o patriotismo e o espírito de compreensão necessários ao desempenho de tão importante missão.

E' próprio da natureza do regime as especulações em torno de questões decisivas para a Nação. Departamento valioso a esse respeito deu o general Góes Monteiro, quando se referiu recentemente, no Senado, a repercussão que tinham certos rumores de generais por ele realizados, no Ministério da Guerra, antes do 29 de outubro. "Tratava-se de tudo — declarou o general — menos dos assuntos correntes entre o povo. E posso fazer prova disso, trazendo ao conhecimento do Senado o registro taquígrafico das reuniões, pois tive o cuidado de documentar qualquer palavra ou notícia proferidas pelos meus convidados."

O que se está passando com relação aos entendimentos interpartidários é facilmente explicável. Não há desacordo, como supõem falsos profetas, desiludidos, desencantados com a frustração de suas ambições.

As conversações decorrem numa atmosfera de cordialidade e, sobretudo, de compreensão. Qualquer pronunciamento, porém, é sempre objeto de consulta aos órgãos internos dos partidos. Isto porque, embora unidas, as três agremiações do Acordo, não perdem os seus contornos, os seus lineamentos essenciais. Isto quer dizer que as deliberações até agora tomadas correspondem em seus pormenores ao pensamento dos proceres mais autorizados e eleitoralmente mais prestigiados do PSD, da UDN e do PR.

FATO DO DIA

Comemoração do quarto aniversário de fundação do PSD gaúcho.

A final, que de tão grave disse o Presidente?

Vamos reler o discurso.

Em seguida a uma referência à alegria que sente ao se ver cercado de seus colegas do Exército, da Marinha e da Aeronáutica — e a quem de nós é indiferente o convívio de companheiros de ofício? — após a justa expressão desse prazer da camaraderie militar diz o General que, nas funções atuais, não se acha desligado da consciência da classe a que pertence, pois que entre as suas atribuições constitucionais está, precisamente, o comando supremo da Força Armada e a responsabilidade (Conclui na pág. seguinte)

ponderados e de responsabilidade na direção das articulações tripartites admitem que a concentração de Porto Alegre não criará entraves maiores à marcha dos entendimentos.

CANDIDATO

Falando ontem a um respeitável o senador possedista Georgino Avelino fez a seguinte declaração:

— O sr. Nereu Ramos é um chefe exemptar e está virtualmente escolhido pelo partido como candidato possedista pelo Acordo.

AGLUTINAÇÃO

Paralelamente aos rumores sobre a formação de uma frente política no Rio Grande, constituída pelo PSD e pelo PTB, as atividades do ministro Adolfo Costa eram objeto de comentários em diversas rodas.

O titular da Justiça aproveitou a data de seu nascimento e ontem seguiu para Porto Alegre. E' esta a segunda viagem que, em menos de dez dias, o sr. Adolfo empreende à capital gaúcha. Inevavelmente, esses movimentos do titular da Justiça não deixam de apresentar indistigável significação política.

Opinião por nós colhida em círculos autorizados confirma o que aqui noticiamos quando de sua primeira ida a Porto Alegre, há uma semana precisamente. Já então, o titular da Justiça se achava incumbido de importante missão, cuja relevância parece agora ressaltada com as movimentações que se processam na frente gaúcha. A atuação do sr. Adolfo, ao que nos informaram, tem sido, porém, orientada no sentido de aglutinar as forças possedistas gaúchas em torno de uma solução coerente com a experiência proferida contra o esquema político do Acordo.

O titular da Justiça permanecerá em Porto Alegre até terça-feira. Particularmente dos trabalhos da concentração possedista. E' fã de um discurso partidário amanhã, às 14 horas.

ASCENDINO LEITE

SUMÁRIO O DEVER DE COMPREENDER

(Conclusão da pág. anterior)
bilidade pela direção política dessa força. Sem
tar para, e o que importa a Constituição no
artigo 170:

"As forças armadas, constituídas essen-
cialmente pelo Exército, Marinha e Aeronáu-
tica, são instituições nacionais permanentes,
organizadas com base na hierarquia e na
disciplina, sob a autoridade suprema do Pre-
sidente da República e dentro dos limites da
lei".

Depois, o General afirma que a dedicação da
Força Armada aos trabalhos que tem por objetivo
o seu aperfeiçoamento profissional, nos deveres
por assim dizer de rotina, não quer dizer que ela
é indiferente aos acontecimentos sociais, eco-
nômicos e políticos do país. A indiferença da For-
ça Armada em face da conjuntura nacional signifi-
caria o esquecimento de sua tradição e do seu
próprio compromisso constitucional que é, segundo
o artigo 177,

— defender a Pátria e garantir os poderes
constitucionais, a lei e a ordem.

Para cumprir esta missão, é necessário eviden-
temente que a Força Armada se mantenha atenta
aos fatos e às tendências da vida nacional. Não
se trata de intervir a cada instante no funciona-
mento do mecanismo político, mas de acompanhar
esse funcionamento para, de acordo com os po-
deres constitucionais, impedir que o mecanismo se
desintegre ou que a Nação se veja ameaçada de
paralisação ou de desastre.

SE a dúvida, o Presidente fez uma referência
ao presente momento nacional, no ínterim da
incompreensão que existe dentro das fronteiras
da República, isto foi, talvez, o que feriu as susci-
tibilidades de alguns políticos — essa fraqueza, de
que usou o General para identificar a existência
de uma grave incompreensão no interior da Pátria.

Quem de nós, à vista do que se tem passado e
continua a passar-se no Brasil pode razoavelmente
por em dúvida a presença de tal incompreensão?

Não estou hesitando a interpretar o pensamento
do General, nem me proponho fazê-lo. Mas acre-
dito que ele não poderia ter em mente, apenas, o
que está acontecendo com o problema da succe-
ssão. Este é, obviamente, o que preteriu localizar
as críticas mais ou menos veementes que suscitou
o discurso. No entanto, só quem não possui uma
aptidão sequer mediana para apreciar a realidade
poderá ignorar que em torno de muito outros pon-
tos tem faltado aos intérpretes da opinião brasilei-
ra, e aos que procuram orientá-la, aquela decisão,
falando com absoluta franqueza: aquela seriedade
que este dia reclamam — dias tão difíceis para
nós e para o mundo inteiro.

Por exemplo, ainda há pouco tive ocasião de me
referir, nesta mesma coluna, ao que se passou com
a licença prévia para o comércio exterior. Não fal-
tou muito para que tivéssemos de nos defrontar
com uma situação que poderia ter efeitos catastro-
ficos sobre as nossas divisas. Foi tamanha a in-
compreensão que nesse terreno se manifestou, que
vimos a bancada trabalhista porfiando para abrir
as portas das alfândegas a mercadorias destinadas
a competir, no mercado brasileiro, com o produ-
to nacional. Que razão teria levado o PTB a agir
dessa maneira? O simples desejo de agravar um
problema, o gosto de atrapalhar a vida nacional.
Disse modo, a oposição deixa de ser feita ao go-
verno, para dirigir-se contra a própria Nação, con-
tra interesses fundamentais do Brasil e do seu
povo, contra o próprio eleitorado em que a oposi-
ção procura firmar-se. O mesmo, que dizemos de

PTB, podemos afirmar de outros representantes
da UDN e do próprio PSD, para não falarmos da
bancada ademarista, que é, toda ela, menos uma
bancada que uma associação de adversários, mas
diversas origens. Mais de trinta deputados,
em suma, colocaram suas idiosincrasias e seus ca-
prichos acima do interesse do seu eleitorado ou do
país, cedendo no prazer da oposição pela oposição.
Eis um caso típico de "incompreensão", que o
Presidente teria o direito de apontar, se quisesse
entrar em pormenores.

Acrescentemos a isso o fútil debate sobre as
refinarias de petróleo, levantado na hora exata em
que podia ter o efeito de embarcar a instalação
das refinarias; ajuntemos a contradição diuturna
entre os apelos contra a inflação e a exigência de
medidas que conduzem à inflação, somemos as
questões que a todo momento se estabelecem e
se derramam numa exaustiva publicidade a respei-
to de assuntos irrelevantes. E, já agora, preste-
mos atenção a esse barulho que se fez sobre as pa-
lavras do General Dutra na Gávea Pequena. Tudo
isso não denota pura e simplesmente incompreen-
são a respeito de nossos problemas fundamentais?

CLARO está, não é em todos os congressistas
que se manifesta essa incompreensão; está
claro que não é somente no Congresso que
aparecem os sinais dessa verdadeira crise de con-
sciência. Uma enorme responsabilidade pelo que se
passa cabe à imprensa e a outros órgãos da opi-
nião, às associações profissionais e até, aqui e ali
através do país, a certos setores da administração
pública ainda mal acomodados nos limites consti-
tucionais ou imperfeitamente competentes de
sua missão na hora presente. Quanto a essa defor-
mação dos deveres administrativos, nenhum caso
é mais eloquente, mais trágico, que o do gover-
nador de São Paulo no seu desempenho de conduzir a
um baco sem saída a mais rica unidade da Fe-
deração.

A votação da lei que define os crimes de res-
ponsabilidade pelo voto esclarece, em definitivo,
a Nação sobre alguns pontos que, até agora,
permaneciam no campo das suspeitas e das proba-
bilidades. Trata-se de uma lei que a própria Con-
stituição torna indispensável; trata-se de uma lei
que possibilita a repressão de crimes de cuja ex-
trema gravidade ninguém poderá duvidar, de cri-
mes que podem causar à Nação prejuízos irrepara-
veis. Nada existe no projeto capaz de obstar a de-
fesa dos acusados, nada que infrinja o princípio
do direito à defesa, nada que tenha caráter pessoal ou
de irretroatividade da lei penal em detrimento do
réu, nada que possa ferir o sentimento jurídico
do país, nada que tenha caráter pessoal ou cer-
to, como entender, portanto, a obstinada resistên-
cia que lhe ofereceram, na Câmara, a bancada
ademarista e alguns outros representantes senão
como o reconhecimento implícito de que há ou ha-
verá culpas no cartório?

UM caso se declarou, no fim da semana, a
que eu, todavia, não me animarei a chamar
incompreensão; a azeda reação do sr. Da-
tista Luzardo contra o discurso da Gávea Pequena.
O deputado Luzardo é, como o sr. Ademar de Bar-
ros, alguém sobre cuja pessoa, cujos motivos e cujos
fins existe o que chamamos compreensão univer-
sal. Esperemos que o PSD gaúcho não seja uma
exceção, ou melhor, não seja o último a compre-
ender — talvez muito tarde — esse problema ele-
mentar.

ERNANI REIS

DESISTÊNCIA DE ADEMAR

Estaria disposto a abrir mão de suas pre-
tensões se vingasse a solução Canrobert
ou Bias Fortes — Continua a pressão con-
tra o governador paulista — Longa confe-
rência entre os srs. Novelli e Prestes Maia



A candidatura udenista

Quando a UDN paulista lançou a can-
didatura do sr. Prestes Maia ao gover-
no do Estado, houve espanto de muita
gente. E' que, sendo a UDN, em São
Paulo, sob o ponto de vista eleitoral, um
partido sem maior expressão — jul-
ga-se uma temeridade o sr. Prestes
Maia aceitar uma candidatura ao gover-
no do Estado.

Entretanto, vários princípios udenistas
ouvidos pela MANHÃ mostram-se es-
tados de espírito que o nome do sr. Pre-
stes Maia poderia servir de ponto de
convergência para as aspirações do po-
vo e dos demais partidos que fazem
oposição ao sr. Ademar.

E' verdade que alguns paulistas
(especialmente da Ala Velha) duvi-
davam do apoio de outra corrente forte
e um candidato previamente lançado pelo
UDN. Mas a esperança desta ficou de
pé, tendo inclusive recebido o in-
teresse da MANHÃ, que o sr. Cirilo
Junior, em carta, concordava em prin-
cípio com a candidatura Prestes Maia.

Seja como for, o fato é que, con-
stante notícias que recebemos de São Pau-
lo, estiveram reunidos naquela capital,
em longa conferência, os srs. Novelli
Junior, vice-governador do Estado e
um dos dirigentes do PSD, e o sr.
Prestes Maia.

Adiantam as informações que na con-
versa entre os dois políticos fora con-
siderada a possibilidade de vir o PSD a
apoiar a candidatura udenista, evitando,

Informações colhidas em fontes fidedignas,
dizem que continua a pressão, vinda de todas
as frentes, contra o sr. Ademar de Barros.

A nova investida deixaria ao governador
uma alternativa: desistindo de ser candidato
à presidência, seus adversários desistiriam, por
sua vez, da idéia de "impeachment".

Ao que se adianta, o "impeachment", a
esta altura dos acontecimentos, daria ao sr.
Ademar uma auréola de sacrifício, o que só
poderia favorecer a sua candidatura.

Quanto à desistência à candidatura presi-
dencial, o sr. Ademar estaria disposto a tomar
essa decisão, se o candidato escolhido pelos par-
tidos integrantes do Acordo viesse a ser o ge-
neral Canrobert, ou mesmo o sr. Bias Fortes.

assim, que os adversários do sr. A-
demar dispersassem forças.

Denúncia do convênio trabalhista

S. PAULO, 9 (A MANHÃ) — Um pró-
cedimento adotado ontem pelo Rio de
Janeiro informou a imprensa que uma
comissão de deputados da bancada do
PSD visitou o presidente da República,
pedindo a denúncia do convênio tra-
balhista com São Paulo. Acrescentou
que o general Gaspar Dutra continha
uma carta ao sr. Ademar, pedindo a
dissolução do Trabalho.

Conferência Novelli Junior-Prestes Maia

S. PAULO, 9 (A MANHÃ) — Divul-
ga-se que o sr. Novelli Junior, vice-go-
vernador do Estado, conferenciou demoradamente com o sr. Prestes Maia, can-
didato da UDN ao governo do Estado.
Ignora-se até o momento sobre os as-
suntos que foram tratados nessa conferência
que despertou grande interesse nos
meios políticos locais, formulando-se
em torno das mesmas as mais variadas
hipóteses.

Novo de julho

S. PAULO, 9 (A MANHÃ) — Associa-
do-se às comemorações que hoje se
realizam no Estado, por motivo do
passagem do dia 9 de julho, a assem-
bléia Estadual aprovou uma moção do
deputado Ulisses Guimarães nesse sen-
tido.

Comício do P.S.B.

S. PAULO, 9 (A MANHÃ) — Reu-
nido-se hoje à noite, em Mogi das Cruzes,
um comício promovido pelo Partido So-
cialista Brasileiro, fazendo vários or-
adores.

Petróleo em Itapetininga e Piracicaba

SÃO PAULO, 9 (A MANHÃ) — O
coronel Dilermando de Assis,
diretor do Instituto Geográfico e
Geológico, declarou a imprensa
que é prematuro qualquer julga-
mento sobre as possibilidades de
que o petróleo que aflorou recente-
mente em Botucatu, quando
tentavam abrir um poço artesiano
pertencente a um lençol petrolífero.
O diretor do Instituto Geográfico
e Geológico acrescentou que já
mandara um engenheiro ao lo-
cal, a fim de verificar o que há
de positivo nas notícias. Entre-
tanto, pelas observações que vem
sendo feitas pelo Instituto, pare-
ce haver fortes indícios de que
um grande lençol de petróleo, es-
tá localizado neste Estado. Esses
indícios são mais fortes nas re-
giões de Itapetininga e Piraci-
caba.

Aumento de pensões para os inativos que recebem por caixas de pensões e Institutos de previdência

PORTO ALEGRE, 9 (A MANHÃ) —
O vereador Luciano Martins de Castro,
do P.T.B., apresentou a Câmara Mu-
nicipal, uma indagação no sentido de
que o Legislativo, se dirigir aos po-
deres componentes da União pleiteando
um aumento de vencimentos dos aposen-
tados e pensionistas, não só da Caixa
de Aposentados e Pensões dos Fer-
rovários e dos Servidores Públicos,
como também de todos os inativos de
todas as instituições de natureza
pública. Justificando a sua indicação o vereador
diziu que certos pensionistas chegam
a receber um salário mensal inferior
a 13 cruzeiros, sendo que uma
pensão de 13 cruzeiros, apenas
de por mês, a irrisória quantia de Cr\$
7,00.

PÂNICO NO BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO

BELO HORIZONTE, 9 (A MANHÃ) —
As primeiras horas da
tarde de ontem verificou-se verda-
deiro pânico no Banco Mineiro
da Produção. Quando, após
receber 15 mil cruzeiros, o dr.
Antunes Filho se achava ainda
junto ao "guichê", foi assalta-
do por um menor, que lhe arre-
batoou das mãos todo o dinhei-
ro. O malandro foi, porém, im-
ediatamente detido por outras
pessoas que ali se encontravam
no estabelecimento. Nesse mo-
mento o investigador Lincoln que
estava perto, aproximou-se e arre-
beteu o menor das mãos dos
dinheiros. Na confusão estabele-
cida, desbaratearam misteriosa-
mente dois mil cruzeiros, en-
contrando-se em poder do neque-
riado nativo apenas a importância
de 13 mil cruzeiros, que foi
devolvida ao respectivo dono
condutor da Polícia, o menor de-
clarou que preferia o assalto
por necessitar de dinheiro para
recessar ao Rio, em companhia
dos pais, que se acham em Belo
Horizonte há alguns dias. Depois,
o menor foi encaminhado à De-
legacia de Menores.

Chegou a comissão parlamentar que visitará a bacia carbonífera catarinense

FLORIANÓPOLIS, 9 (A MANHÃ) —
Por via aérea, chegou a esta capital
a comissão parlamentar que vem vi-
sitando a bacia carbonífera catarinense
e as instalações portuárias de Im-
bituba e Laguna, por onde tem sido
a produção das minas de Crescun-
da, Brusnaga e Orleans.

Os ilustres visitantes foram recebi-
dos no aeroporto, pelo governador
em exercício e outras autoridades.
Dirigindo-se, depois, ao palácio do
governo, onde lhes foi oferecido um
almôço.

Empréstimo para a Prefeitura de Veranópolis

PORTO ALEGRE, 9 (A MANHÃ) —
O Departamento das Prefeituras
Municipais encaminhou à Secre-
taria da Fazenda a proposta de em-
préstimo no montante de um mi-
lhão de cruzeiros da Prefeitura Mu-
nicipal de Veranópolis. O parecer
diz que o empréstimo foi favorável à
concessão do empréstimo, uma vez
que está correndo de todos as ga-
rantias.

INTENSA MOVIMENTAÇÃO NA FRENTE GAÚCHA

(Conclusão da pág. anterior)
se encontra em São Borja desde o
princípio desta semana. Inicial-
mente havia sido estipulado que
iria até São Borja o cel. Marcial
Terra, a fim de acompanhar o pre-
sidente do PSD até esta capital. A
última hora, entretanto, foi cance-
lada esta viagem, considerando-se o
fato de já se encontrar naquele mu-
nicipio o senador Ernesto Dornelles,
que o senador Ernesto Dornelles, que

O panorama político no Rio Grande

PORTO ALEGRE, 9 (A MANHÃ) — Fazendo um retros-
pecto dos acontecimentos políticos das últimas semanas e au-
sultando os elementos mais representativos do situacionismo
gaúcho, um observador resume nos seguintes itens a posição
presente do Rio Grande oficial, no cenário do país:

a) — Houve sensível arrefecimento nas disputas par-
tidárias do Estado, tendo-se criado um ambiente de serenida-
de muito significativo, a ponto de jornais oposicionistas aguer-
ridos haverem elogiado o governador gaúcho e de corpos le-
gislativos se terem manifestado em unânimes aplausos ao sr.
Jobim, congregando PSD, PTB e FRP.

b) — O trabalho de apaziguamento vem sendo intenso,
dele participando, principalmente, o PSD e a UDN, sendo no-
tória, também, uma redução da combatividade no cenário da
Assembleia.

c) — A impressão reinante, relativamente ao PTB, é de
que os seus dirigentes esperam pela palavra do seu chefe, sr.
Getúlio Vargas, que declarou aguardar dia e hora para parti-
cipar da troca de impressões com os demais Partidos. Contudo,
nota-se geral reserva quanto ao rumo que possa vir a tomar o
senador gaúcho.

d) — A decisão do PSD riograndense, com relação à fór-
mula Jobim, é, indiscutivelmente, de completa firmeza, acre-
ditando-se que será ratificada na reunião do PSD.

e) — O sr. Jobim, procurado para transmitir impressões
sobre a política do país, tem dito, uniformemente, que "infor-
mações políticas aos Partidos é que devem ser pedidas, porque
o governador voltou a só tratar de administração, depois de
ter prestado seu depoimento", que é o nome dado pelo sr.
Jobim à fórmula da mesa redonda.

f) — De outra parte, o sr. Jobim se tem mostrado muito
otimista com o andamento de alguns assuntos administrativos
que levou ao Rio, pois encontrou o general Dutra e do mini-
stro Clóvis Pestana viva cooperação.

ALOCUÇÃO PAPAL

VATICANO, 9 (R.) — O Papa po-
derá fazer, dentro em breve, im-
portante alocução pelo rádio, a
todas as estações do mundo, sobre
as escavações levadas a efeito des-
de 1940, sob a grande Basílica de
São Pedro, segundo se soube aqui
hoje. As notícias do Vaticano estão
em plena atividade, estendendo-
se a obras oficiais sobre as escavações,
escritas por arcebispos e sacerdotes ar-
queólogos. Serão publicadas, tam-
bém muitas fotografias. O primei-
ro exemplar do livro especial sobre
o assunto será dado de presente ao
Papa, pelo arcebispo de Veneza, di-
rigindo os trabalhos as escavações
haverão sido temporariamente sus-
pensas, devendo ser reunidas
depois do Ano Santo. A tradição
cristã de que o túmulo de São Pe-

GRANDE AERÓDROMO NA TCHECOSLOVAQUIA

FRANKFURT, 9 (R.) — Estão
sendo construídas novas pistas
de aterragem, capazes de rece-
ber grandes bombardeiros pe-
sados e aviões de caça de propul-
são a jato, num aeródromo tche-
co, perto da fronteira da zona
de ocupação norte-americana na
Alemanha. O serviço estava em
progresso na zona da Boemia,
tendo aviadores norte-americanos
descoberto tal fato, durante voo-
s de treinamento, perto das fron-
teiras da Tchecoslováquia. O
ponto exato é em Olchev, a ape-
nas cerca de oito quilômetros
da zona norte-americana. Sus-
peita-se que se trate de um ae-
ródromo construído pelos ale-
mães, em 1942, e que está sen-
do agora ampliado. Não houve
confirmação oficial de tal no-
tícia.

Apenas 489.000 estudantes norte-americanos desempregados

NOVA YORK, 9 (U. P.) — O
problema do desemprego nos
Estados Unidos, parece que, afi-
nal de contas, resultará em
"muito barulho e poucos desem-
pregados", depois das notícias
alarmistas, a que se distribuiu
na semana passada, o Departamen-
to do Comércio, quando in-
formou que haviam abandonado
os colégios secundários e as es-
colas superiores, para procurar
trabalho, cerca de um milhão e
quatrocentos mil jovens de am-
bos os sexos. Quando esse de-
partamento forneceu tal infor-
mação, o total de desemprega-
dos dos Estados Unidos montava
a 3.778.000, de modo que se so-
massemos essa cifra a dos estu-
dantes que abandonaram as es-
colas, teríamos o total alarman-
te de 5.178.000 desempregados.
Não obstante, segundo as últi-
mas estatísticas oficiais duas ter-
ças partes desses jovens encon-
traram emprego. Outros termos
em cifras absolutas, apenas
489.000 estudantes saídos das es-
colas ainda não conseguiram
trabalho.

Prossiguem os trabalhos da construção do novo hospital de Palmares

PORTO ALEGRE, 9 (A MANHÃ) —
Para assinalar o levantamento da
cunhela do novo hospital, que está
sendo construído em Palmares,
diversos festejos serão efetuados
durante o mês de julho. A obra
amanhã, destacando-se uma missa
canôica que será realizada no local
do hospital, amanhã, às 10 horas.

Expressiva homenagem de despedida ao secretário do governador

SALVADOR, 9 (A MANHÃ) — Reu-
nido-se no restaurante da "Bole Uca-
nia", e proleza homenagem a em-
presas pelas Casas Cívica e Militar do go-
vernador Mangabeira, do sr. Epaminondas
Barbosa de Castro, que deixou a Secre-
taria do governador para ingressar no
Tribunal de Contas.

Curso gratuito de pilotagem

PORTO ALEGRE, 9 (A MANHÃ) —
O Aero Clube do Bagé, dentro de alguns
dias, irá inaugurar um curso de pilotagem
inteiramente gratuito, para os que
queiram aprender a voar e não tem mo-
do, como se sabe, o curso de pilotagem
é bastante caro. Somente os sr. de
"bolinhas" os interessados a reconheci-
mento podem.

Expressiva homenagem de despedida ao secretário do governador

SALVADOR, 9 (A MANHÃ) — Reu-
nido-se no restaurante da "Bole Uca-
nia", e proleza homenagem a em-
presas pelas Casas Cívica e Militar do go-
vernador Mangabeira, do sr. Epaminondas
Barbosa de Castro, que deixou a Secre-
taria do governador para ingressar no
Tribunal de Contas.

A homenagem participaram os mais
destacados elementos da administração,
notadamente entre os presentes, entre
outros, o chefe de gabinete, sr. Epaminondas
Barbosa de Castro, e o governador
interino, Carlos Vaz de Almeida.

Ao "champagne", em reme dos ho-
menagens, falou o sr. Alberto Castro
Alves Lima, que disse do quanto ele era
grato e a todos a oportunidade de
prestar tão justa homenagem ma-
nifestação de apreço ao cidadão, cu-
jo exemplo de honestidade, dedicação
e amor ao trabalho, tinham-se im-
postos a todos os funcionários do Estado.
Recordou episódios da vida do ho-
meagem e terminou por oferecer-lhe
uma lembrança.

Em seguida, a honra e homenageado
o governador interino.
O sr. Mangabeira agradeceu, usou de pa-
lavras o sr. Herbert de Castro.

MINAS SENTE O GRAVE SEISSO DA ORDEM

Declarações do sr. Lodi em Belo Horizonte
— Não terá objetivos políticos a Confe-
rência de Araxá — Ampla renovação
dos diretórios republicanos

BELO HORIZONTE, 9 (A MANHÃ) — Posso afirmar, com a
responsabilidade que tenho no seio das classes produtoras do Bra-
sil, que na próxima conferência de Araxá, não trataremos de po-
lítica, nem aceitaremos qualquer tese que venha a se relacionar
com a sucessão presidencial — declarou, momentos antes de regre-
sar ao Rio, o deputado Euvaldo Lodi. E acrescentou:

— A conferência de Araxá é um dos acontecimentos mais im-
portantes para a vida econômica do país e não seríamos nós, re-
presentantes das classes produtoras, que iríamos desvirtuar suas fi-
nalidades. O que se pretende do conclave de Araxá é incutir no
espírito do brasileiro a necessidade de se criar uma mentalidade
econômica. Urge ativar o comércio e o intercâmbio; é necessário
que se fixe uma ideia no sentido de se criar indústrias. Enfim, de-
vemos todos colaborar para que se construa no Brasil uma base
econômica. Estas as finalidades da conferência de Araxá. Tudo o
que se disser em contrário terá sido no sentido de sabotar aquele
congresso e não pode ser obra de brasileiro sincero que quer a fe-
licidade do país e do povo.

Por outro lado, revelando-se um entusiasta do acordo das forças
políticas de Minas, o sr. Lodi, interrogado a respeito, declarou:

— Minas sente neste momento o grave seio da ordem pro-
clamado por João Pinheiro. Daí nossa união nessa hora delicada
da democracia brasileira. Todos nós, peredistas, udenistas, ou re-
publicanos sentimos que, sem Minas unida, não haverá sucesso.
Somos uma força eleitoral e moral de grande envergadura. Não
estamos fazendo imposições. Não temos candidatos. O nosso can-
didato será aquele que for indicado pelos três grandes partidos na-
cionais. A união dos mineiros foi feita sem documento escrito.
E afinal para que documento? O fio de barba em Minas, concluiu
o sr. Euvaldo Lodi, ainda é garantia.

Nos bastidores da política fluminense

Em foco, novamente, a candidatura do
sr. Macedo Soares à senatória — Boas as
relações do P.S.D. com o governador —
O senador Pereira Pinto acha prematuro
o exame da sucessão estadual

Esteve mais ou menos combinado, há tempos, que, unidos o
PSD e o governador do Estado do Rio, este viria a ser oportuna-
mente, candidato a senador, para o lugar do sr. Sá Tinoco, que
iria para a Câmara Federal, a isso estando
mesmo disposto, em benefício do partido.

Depois disso, no entanto, surgiram dificul-
dades; pois, ao que se dizia, o sr. Macedo Soa-
res não pretendia ser candidato apenas pelo
PSD, mas por todos os partidos fluminenses.
Para tanto, seria necessário que as agremia-
ções políticas fluminenses se congregassem.
E isso, no Estado do Rio, era e continua sen-
do algo de quase impossível. E então, como o
governador não cederse sua vontade de go-
vernar sem maiores compromissos partidários,
o PSD, a maior força eleitoral no Estado, se
desinteressara da sua candidatura à senatória.

Agora, no entanto, ao que se diz, e nos foi
confirmado pelo senador Alfredo Neves, o PSD
e o governo estadual estão de mãos dadas. O
que faltava — uma aproximação maior entre
o sr. Amaral Peixoto e o governador Macedo Soares — observou
o sr. senador, já foi conseguido, quando dos festejos comemorati-
vos do aniversário da Constituição Estadual.

Novo exame

Paralelamente, reassure a versão
de que a candidatura do governador
Macedo Soares seria de novo consi-
derada pelo P.S.D., pela mesma es-
tando fortemente interessado o sena-
dor Pereira Pinto.

Este, por sinal, no que diz res-
peito a candidaturas ao governo do
Estado, é de opinião — e a expressão
ontem, a respeito, reassure a versão
de que o sr. Lodi, ainda é garantia.



E. M. Soares

Wilson

ães dos Santos, José de Vasconcelos,
 Joaquim Cavio da Silva, Amaro
 Antônio da Silva, Bráulio
 Fretas dos Santos, Eutímio de Souza,
 Manoel de Jesus Santana, Manoel
 de Souza Ramos Santana, Manoel
 de Araújo Carlos Pinaux,
 Eurico de Castro, Alcides Pe-
 reira de Figueiredo, Luiz Manoel Pe-
 reira, Antonio Maximiano de O-
 liveira, Darío Cordeiro, Helder Vi-
 giani, José Vitor Barbosa, Raimundo
 Pedro Bispo, Raimundo Barbosa So-
 zinho, Juventino Gomes, João Vi-
 cente da Costa Nunes, Sebastião
 Felix da Silva, José Moia Laranjeira,
 Carlos Devely, Alan Karneck

Geraldo Alves da Silva, Gumercindo Bidart Lopes, João Rodrigues Guimarães, João Francisco dos Passos, José de Souza Machado, Mario Freitas, Raphael de Moraes Ferreira, Olegário Lourenço, Alcides Micheliné, Osvaldo Rodrigues de Souza, José de Souza Briva, Raul Vicente do Nascimento, Ricardo de Albuquerque, Antônio Whighill Cardoso, Euzébio Candido da Silva Jr., José Soares de Melo, Osvaldino Alves Correa, Otacilio Gomes da Silva, Fernando da Costa Guimarães, Jair da Silva Soares, Luiz Barbosa, Amaro Heleno de Almeida, Carlos Roberto Oliveira, Antônio de Goyanes, Augusto Ferreira Barbosa Filho, Manoel da Silva Barbosa, Perpetino Vicente de

José Pinheiro, Celso de Jesus,
 Cunha, Orestes, Tavares, Ro-
 drigo, Nascimento, Sebastião,
 Francisco de Oliveira, Vitor,
 do Amaral, Wilson Silmar de Lima,
 Nelson da Silva Capeli, Admar de
 Lima, Adauto Francisco de Olivei-
 ra, Alvaro Dias Ferreira, Antônio
 Silva Mariano, Antônio de
 Almeida, Angeli Milward, Geraldo
 Corrêa Leite, Luiz Oneto, Joaquin-
 Costa da Silva Filho, Mario Carlos
 de Sena, Olindomar da Silva Anu-
 rei, Valdemar Martins Bezerra, Lu-
 marcondes de Oliveira, Joo
 Altino Ribeiro, N. Adruil, No-
 bilio de Campos, José Vieira
 Filho, José Gonçalves de Oliveira,
 Jorge Soares, Astrogildo Pires
 de Alencar, José Benedito Guedes,
 Rocha da Silva, Jordão de Oliveira

Paula, Julio Alberto Rodrigues,
Joquim Manoel dos Santos, Mi-
lton Duarte Barreto, Hermínio de
Castro Tavares, Alexandre Mari-
nho, Aurélio Lucio de Melo, Edu-
ardo da Gama Pereira, Ernani Ri-
zo, Nelson Silva, José Mousinho
Pereira, Jovelino de Almeida de
Souza, Sebastião Batista do Rosa-
rio, Antonio Fernandes, Armando
Prevosto, Mario de Jesus Juncal,
Francisco Chagas Monteiro, Antero
Raimundo, Oscar Manoel Bessa, Os-
valdo de Freitas, Valter de Souza,
Ariprijo Moreira, Almerindo Alves

de Souza, João Carlos Filho, Wladimir Rodrigues dos Santos, Sebastião Porto de Oliveira, Ubrajildo Francisco de Oliveira, João Juvêncio de Melo Filho, Eudílio da Silva Campos, Geraldo Martins de Oliveira, Ari da Silva Ferreira, Radeleir Wilson da Hora, Flávio Pereira Filho, Dagoberto Torres Bernardino Guimarães Tinoco, Wilton Barbosa Coutinho, Atanásio Machado Botelho, Albertho Caldeira, Freitas Messedes, Jacinto Dias de Faria, Gilberto Miranda da, João Canelo Barbosa, José Camêlo da Silva, José Furtado Lima

José da Oliveira Vail, Francisco
 Avelino Teixeira, Djalma Pontes
 Nogueira, Antonio Gomes da Cunha
 Filho, Domingos Muniz de Góes
 José Guilherme de Souza, Rui Car-
 neiro de Souza, Valdemiro José
 da Cruz, Moacir Jorge, José Fran-
 cisco Filho, Jaime Lucas Coelho
 Julio Alves Portela Filho, Landel-
 de Oliveira, Ezequiel Silveira da

clino, Raphael do Nascimento, Oscar Duarte Drum, Luiz de Oliveira José Miguel Ribeiro, Abrahão de Jesus Almeida, Milton Ferreira, Thomas José Martins, Fernando Manos Alves, Benedito Baptista, Fidel Gomes de Souza, Manoel Moreira dos Santos Neto, Joaquim Damascano Chaves, Manoel Pereira d

Souto, João Francisco da Silva, Jo-
 se de Paula, Olindo Theodoro da
 Silva, Benedito Lucas Barbosa, Jo-
 se da Costa Dias, Renato Alva-
 res Cordero, Osmar dos Santos, Ovari-
 o José Calheiros, Ali Silva, Le-
 Marques Carvalho, Impham
 Almeida, Valter Pereira
 Nedes Marassi, José Carlos Fraga
 de Almeida, de Melo, Alberto da
 Cunha Esteves, João Chetano da
 Menezes Neto, Oscar Alves Feltozas
 Isaac Ramos, Francisco José Mon-
 teiro, Gilceiro Ferreira, Valente
 Otacilio Bernardo da Costa, Antô-
 nio Luiz Vieira, João Reis, Joaquim
 Antonio da Mota, Amaro Tavares
 Soares, Valdir de Almeida
 Milton Gusmão, de Almeida
 Santos, de Almeida, Alvaro do
 Muroto, Alcides Moreira Venturura
 Murtio de Vasconcelos Costa, Otac-
 vio Loureiro, José Rosa de Santa-
 na, João Fernandes da Silva, Mi-
 guel Drummond, Ene Hames, Seba-
 stião Sampson Fernandes, Aparicio
 de Fernandes da Rosa, Reinoldo
 Lourenço da Costa, Otacilio
 Santos, Florival Angelo,
 Cruz, Alvaro de Almeida, Carlos
 de Ramos, Manoel da Silva, Filipe
 de Azevedo, João Biols, Gerson Vi-
 eira Machado, Leonardo Dias
 Nascimento, Moacir Coelho, Seba-
 stião Pereira de Castro, Afonso

Souza, Alcides Gomes da Silva
Prudente Neto da Silva, J. Rodolfo
Rodrigues de Souza, João Rodolfo
Ribeiro Neves, José Azevedo Mendes
Ribeiro, Manoel Machado de Oliveira
Girardo Rodrigues Soares, Amadeo
da Silva, Tutyumbéry Fernandes
Barros, Delson Souza, Clovis Fran-
cisco de Paula, João Druasedit Ca-
talico, Valdemar da Mota Pinto
Antonio Gonzaga da Silva, Antonio
da Silva, Ennos Azeredo, Hercl Ri-
beiro Ansel, Francisco da Silva
Amador Junior, Francisco da Silva Lima
Falcão Neto, da Silva, Ricardo Sá
queiroz, Ulisses Gonzaga, Wilton La-
zarini, Amauri Siqueira Ramos, Sa-
tiro Luiz da Silva, José Pereira de
Silva, Altamiro Ferreira Martins
Ozino Fernandes de Arvila, Alito
Buarque Lins, Francisco Pires Fr-
to, Jacinto de Souza Amador
lando Corrêa de Matos, Oscar Pol-
doro, Valter Mendes Rocha, Ada-
berto Costa, Alvaro, Franco Mo-
rais, Adalberto Barbosa, Arnaldo de
Souza, Valter de Oliveira, Nelson
de Oliveira, Hernani Sêrio de Mo-
scos, Jorge Rodrigues Marinho, An-
tonio de Amador, Benedito Cast-
to Filho, Anielo Melona, Antonio
Amadeo, João Nogueira Duarte, Flo-
riano Vasconcelos, Paulo José de
tharino, Godofredo de Almeida
da Silva, Bernardino Pereira da Vascon-
celos

Francisco, Hermínio Macedo, José
Bosca, Paulo da Luz Pontes, José
Pedro Rêgo, Albino José de
Arlindo Nicollino, Sebastião Rurim
da Silva, Antônio Vêda, Lino Co
do Rio, Ubérico de Araújo Plabier
José Campos de Oliveira, Odílio
Gonçalves Neves, Geraldo José
Macedo, Ernesto da Silva, Jo
de Lima, José Batista de Oliveira
Aldino da Silva, Abelardo Silve
Moisés Jacinto Machado, João Ro
drigues de Mendonça, Aristides
Gonçalves Fernandes, Francisco
Goulart de Souza, Graciano Ne
tor, Nelson Gomes Ferreira
José Miranda, Augusto Gonçalves
José Farias de Moraes, Napoleo
Silva, José do Vale Ribeiro, Darr
na, Sam Meineke, Guatier Moreira R
sias, José Lacerda Filho, José B
tista Cavalcante, Manoel Coutin
João Rodrigues dos Santos, Fern
do Andrade Simões, Rafael Ant
Rodrigues, Cristóvão Ant
lo, João de Almeida de Oliveir
Carvalho, Francisco de Azevedo, Seb
lino Machado, Moncir Xavier
Souza, Jobel de Carvalho Almei
José Ricardo de Oliveira, Alce
des Veloso, Valter da Silva e C
za, Boanerges Tavares, Teoton
dos Santos, Alaim Rodrigues
valcante, Nelson José Gonçalves
de Policarpo Creder, Jurandir R
Rodrigues, Rodolfo

Olivio da Costa, Joaquim Gurgel, Joaquim Gomes da Silva, Francisco Lopes Rosado, Geraldo Pereira de Magalhães, Simplicio da Conceição Filho, Herberto Teixeira da Silva, Américo Gonçalves da Silva, Valter Gonçalves Sampaio, Amador Araújo, Benedito Virgílio, Claudionora Elina dos Santos, Claudionor Gaspar, José Pires da Silva e João Martins.

DEPUTADOS DO PREFEITO
Arminda Maria Alves — Inferdeiro Mesia S. A. — Mantenha-se o telefonio; Francisco de Vasconcelos Pinto, José Pio da Rocha — Autorização Lindomar Macedo Pimentel — Newton Casauri, — Jerry Mourão — Isaura Rodrigues — Astec — Inferdeiro Isaura Rodrigues — Aguarda — Umberto Perrotta, Polack Moszek Rabin, Domingos Vira, Mojek Gessizler, Francisco Rangel de Souza, Vitor Pereira, Adeladei Aderaldo Chaven, Antonio Valho, Alencar Domingues, — Mantimento, — Camp. Ltda. — Rodrigues Marques, Tannuril, — Caidi, Alzira da Gloria Pereira, Wladimir Pinheiro, Llyode Brasileiro — Aguarda — dem a vez; Cia. de Carris Lu e Fio do Rio de Janeiro — Julgo superior; Interamente desnecessario, além de desnecessario. Inferdeiro Cia. Mantimento; — Top — Tannuril Inferdeiro; Eduardo Fernandes Oliveira — Mantenho o ato; Ja

guez Almeida, Vicente da Costa
Ferreira, Alcega Lima, Hindemburg
Frederico de Oliveira, José Dias S
nell, Claudionor Costa, Gilbe
Martins Fernandes, Alfredo Pinh
ro, Valdemar Cardoso, Ziegler V
tura de Pinheiro, Marcelo de Ol
Luz de Carvalho, Mario, Valdem
Basílio dos Santos, Jalmary Alex
drino da Silva, Nelson José Per
Manoel Amanda de Alencar, A
dro Francisco Soares, Amauri h
gilio de Santana, Ursulino Fr
cisco Braz, Sebastião Alves Vi
Candido José Machado Filho, A
Nogueira, Aída Gomes, João Bat
de Souza, Luiz Jovenal, Manoel
s de Oliveira, Orlando da Sil
Osvaldo de Oliveira, Paulo A
Brum, Valdemar Mendes Mart
Valter José Braga, Adilson
medes Aires, Adilson Gomes
Silas, Francisco Ribeiro
João Duarte de Brito, Manoel
drigues, Aderbal Monteiro To
José dos Santos Guimarães, A
zillo Quirino de Melo, Arlindo
cos, Edil Moraes, Ernani Med
Vasconcelos, Arthur Ferreira C
marães, Silvestre Belmiro de S
Luz José Ferreira, Thomas de
beiro, Antônio Pereira, Thom
berto de Almeida, Sá Jaime
tel Jordão, Alencarcino Per
Francisco Gonçalves, Francisco

Friedman — Mantenho o ato; Mar-
celo de Castro — Arquivado; Antonio Fe-
lix — Mantenho o ato; Miceli Ant-
ônio — Mantenho a despeito; P-
de Carvalho — Arquivado;
Albuquerque — Maranhão
Concedo; Plaquemine José dos Santos
Alexandre dos Santos Faria; Mantenho
o ato; União dos Cegos do Brasil
Concedo; Alimentos Congelados e
Defecidos — Indeferido; Celso de
tropolitano e Instituto de Estudos
Defecidos; Silveira — Concedo; Guimaraes
Concedo; Miguel Monteiro Muniz
Concedo; José dos Santos Calheiros
Mantenho o ato; Rodrigues e
Lida. — Mantenho a multa.

SECRETARIA GERAL DO
ADMINISTRADO
Atos de Secretaria Geral do Foram
alçados do Conselho. Entre Grimaldi
Superintendência de Trans-
Ferreira Almeida da Brum para a Su-
perintendência de Saúde e Assistência; Oscar
Aguilar Moreira para a Secretaria de
Educação.

Despachos: Sebastião da Con-
de Silva — Indeferido; Osvaldo Hon-
de Nade, há que deferir;
do Toledo Diogo — Concedo a
ença, na forma do parecer do
Francisco Guimarães Romano e o
— Indeferido de acordo com o
cer do DPS; Francisco de Paiva
no Di-va — Concedo na forma
do parecer do Conselho.

DETERMINAÇÃO DO PESSOAL
Atos do diretor: Seraphim de Oliveira

[illegible]

Filho para o T-PS; Waldenro 11,00;
Reneel para o 7-PS (turno das 17h,
17,50).

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO

Atos do Secretário Geral: Foram designados Lucia Sereja Torres para o Departamento de Educação Primária; Retinha Pinto Mac Cullough para o Departamento de Educação Cultural; Alcides Pereira Ferreira para a subseção de direção da Escola Técnica de Aviação Social Caev Dr. Osório.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA

Atos do diretor: Foram designados Zulmira Ignácio Colli para a Escola de Viena para responsável pelo núcleo Pettina Pimentel Diniz para a escola República da Colômbia; Elvira de Oliveira Brito para a escola Beretini; Meneses; Congonça de Paula; Giacomini; e o man do Valle para a escola Batista; Neli Vieira para a escola Luiza Mendes; Jeracy da Costa Santos para a escola Pedro Ernesto; Helena Fernandes de Oliveira para a escola Lavra Colômbia; e Moura para a escola Pezemeiro do Amaral; e Castro para a escola Goiás; Léa

WILSON

o seu criado, AVIS!

WILSON

Kitut
QUITUTE DE CARNE COM CALAÇA

Para resolver seus pequenos e múltiplos problemas de alimentação, como pequenos almoços para as crianças que estão na escola, refeições ligeiras ou um lanche reforçado, nada há como KITUT — o quitute número 1, para todos os paladares.

Sirva quente ou frio... em sanduíches ou como prato principal, e terá sempre em KITUT uma refeição inigualável.

KITUT DE BOI

Sempre às suas ordens

WILSON

65.349

FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S. A.
Rio de Janeiro - D.F. - Av. Rodrigues Alves, 143 - Caixa Postal, 70

Agredido o funcionário

Na Avenida Presidente Vargas, esquina com a rua Machado Coelho, o indivíduo Manoel Rodrigues, brasileiro, solteiro, de 18 anos, residente à rua Carlo Scheide, 137 e Wilton Valentino da Silva, brasileiro, solteiro, de 20 anos, residente no mesmo endereço, agrediram o

funcionário público Pedro José de Souza, de 20 anos, casado e residente à rua Campos da Paz, 95, causando ferimentos no rosto e na perna direita. A vítima foi medicada no Hospital de Pronto Socorro, tendo os agressores sido autuados na Delegacia do 13.º D. F.

na Sommer para a escola Bernardo de Vasconcelos; Leda Maria Ferreira de Almeida para a escola Conde de Agrolândia; Lia Brom Duarte para a escola Felix Pacheco; Lúlia Leite Carmelo para a escola Azevedo Soares; Lúlia Maria Brasil Torres para a escola Delfim Moreira; Luzimír da Fátima Barros para a escola Mato Grosso; Maria Helena Bastos para escola Conde de Agrolândia; Maria Lúlia Dias Paes Braga para a escola João de Castilho; Maria Sódre de Aguiar para a escola São Máximo;

da Rocha Lima, Diretor de Ensino; **Márcio Pinto de Souza** para a escola **Bahia**; **Nelson Souto Netto** para a escola **Nilo Peçanha**; **Vera Maria Seidlin Ponce** para a escola **México**; **Armando Simplicio** para a escola **Manoel Cícero**; **José Carlos Castelo do Azevedo** para a escola **João Pedro Vaz**; **Yvete da Silva** para a escola **Nota Perito de Moura Castro** para o 3º Distrito Educacional; **Judith de Carvalho** para o 7º Distrito Educacional; **Maria Florinda Paiva da Cruz** para o 12º Distrito Educacional; **Cecília de Almeida Mendonça** para a escola **Lda Barbosa da Silva** para a escola **Antônio Prado Junior**.

SECRETARIA GERAL DO INTERIO E SEGURANÇA

Despachos do Secretário de Seguran-

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS
O atual Secretário Geral — Foi designado Mauri Teixeira de Mello para a Superintendência do Financiamento Urbanístico e, transferido para o Departamento de Renda de Licenças, Anísia Marquês de Oliveira.

SECRETARIA GERAL DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA
Despachos do Secretário Geral: Noutros

rá Bellariz da Silva — Expecao — portarias de remoção; Edgard de Oliveira Couto, Paulo da Fonseca Costa Couto, Izabel Elias Campos e Jandira Resa da Costa — Certifique-se o que constar; Instaladora de Frlo S. A., Luiz Light — Deferido; A. Ernesto de Lourenço — Mantenho a multa; Instituto C. São Jorge S. A. — A vista do parecer do Sr. 7º Procurador da Prefeitura do Distrito Federal.

DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA HOSPITALAR

Atoes do Hospital: Foram designados Eduardo Barreto Pinto para o H. G. M. Couto; Pedro Fernandes de Oliveira para o H. G. V. Vargas; Rubens de Oliveira Costa para o H. D. Meier.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

Será oferecido amanhã, dia 11, das 11.15 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

Propostas — 12458	— 12547
1949 — 12551	12552 — 12553
12555.	

EMERGENCIAS

Matriculac — 8	316	— 402
7972 — 3781	6387	6684 — 7014
7756 — 16537	21141	30501
30516 — 45624	46070	53670
57205 — 55134	60320	61773.

O pagamento das propostas annunciadas neste mês e não recebidas só sera realizado ás quintas-feiras.

PARA O FÍGADO

E

PRISÃO DE VENTRE

PILULAS DO ABBADE MOSS



As vertigens, rôsto quente, fadiga de ar, vômitos, tonteiros e dores de cabeça, a maior parte das vezes devidas ao mau funcionamento do aparelho digestivo consequente Prisão de Ventre. As Pilulas do Abade Moss são indicadas no tratamento da prisão de ventre e suas manifestações nas Angioleites — Licenela na Saúde Pública, as Pilulas Abade Moss são usadas por milhões de pessoas. Faça o seu tratamento com o uso das Pilulas do Abade Moss.

PARA O FÍGADO
E
PRISÃO DE VENTRE
PILULAS DO ABBADE MOSS



As vertigens, rôsto quente, fo-
de ar, vômitos, tontei-
cabeça, a maior parte das v-
devidas ao mau funcionamento
aparelho digestivo consequente Pri-
de Ventre. As Pilulas do Abade M-
são indicadas no tratamento da Li-
são de Ventre e suas manifestaç-
e nas Angolocietes — Licença
pela Saúde Pública, as Pilulas
Abade Moss são usadas por milha-
de pessoas. Faça o seu tratame-
com o uso das Pilulas do Abade
Moss.

NOS ESPORTES

Tenis de Mesa

ATIVIDADES DA PRÓXIMA SEMANA

Em prosseguimento ao campeonato de terceira categoria de tênis de mesa, inter associações, equipes masculinas, em disputa da Federação Atlética Rio-Grandense, serão realizados na semana vindoura os seguintes jogos: dia 11 — Oratório x Flamengo, na rua das Andradas e Olímpico x América, na rua Alvaro Alvim, dia 12 — Flamengo B x Fluminense, no rubro-negro e Municipal x Benfica, em Haddock Lobo; dia 14 — Fluminense x Olímpico, em Alvaro Chaves e Benfica x Flamengo, em São Luiz Gonzaga e no dia 15 — Fluminense A x Municipal, na sede do rubro-negro e América x Oratório Português, em Campos Sales.

Encerram-se segunda-feira, às 18 horas, na sede da F.M.T.M., as inscrições para o campeonato de 2ª categoria para equipes masculinas.

A FLETA MO

O VASCO, CAMPEÃO DE NOVISSIMOS

O Fluminense não resistiu à sensacional virada dos cruzmaltinos — Superado um "record" de classe — Hoje, a prova do martelo



As fotos acima foram tomadas na tarde de ontem, quando Walter Rodrigues, do Vasco, e T. Burtino Bezerra, do Botafogo, venceram a prova de disco, recebiam as suas medalhas e os classificados na prova de salto em altura, Antônio Igênio, José Augusto (Flu) e Nildo Souza Campos, este vencedor da prova

A segunda prova do campeonato de Novissimos, disputada na tarde de ontem, na pista do Fluminense, apresentou um caráter de irregularidade, a de ontem foi impossível. Há muito tempo não víamos um certame atlético com tanta ordem. Dentro de campo ou

PREPARAM-SE OS CLUBES PARA O 1º CONCURSO

DIA 17, A ABERTURA DA TEMPORADA OFICIAL

A temporada aquática do corrente ano será aberta oficialmente no próximo domingo, dia 17, com o 1º Concurso Oficial da Temporada, na competição de Infante-Juvenil, promovida pela F.M.N., e patrocinada pelo C.R. Icarai, da vizinha capital fluminense.

411 NADADORES
Nada menos de 411 nadadores "mirins" estão inscritos nas 12 provas que compõem a competição, representantes dos 10 clubes filiados à mentora da natação metropolitana.

A exemplo das vezes anteriores, o C.R. Icarai e o Fluminense contam com maior número de competidores, o primeiro, com 91 e o segundo,

com 80, segundo-se o Gragoatá com 56, o Botafogo com 54, o Tijuca com 50, o Vasco com 33, o América com 26, o Guanabara com 15, o Flamengo e o Santa Tereza com 10 cada um.

NOVAMENTE ICARAI X FLUMINENSE
Mais uma vez os nadadores das Laranjeiras procurarão arrebatrar o título dos seus rivais fluminenses, aproveitando a oportunidade que se apresenta agora, estando, para isso em francos preparativos. Por sua vez o Icarai também não está alheio à importância da competição, preparando-se com rigor para não ser surpreendido pelo seu antigo rival.

OLHOS DR. HEREDIA Método Moderno e Eficaz de Tratamento
Rua Buenos Aires, 202 — Tel. 23-1482

OFERTAS DA

51ª VENDA ESPECIAL

DE Aniversário

da Camisaria Progresso

51,70 Camisa de superior tricoline branca. Colarinho com barbatana. Mangas compridas. Era de: Cr\$ 72,00	69,50 Camisa de tricoline listada. Vários padrões bem modernos. Mangas compridas. Era de: 98,00	15,90 Meias soquete. Punho com sanfona. Tipo especial. Cores lisas. Era de: Cr\$ 18,00
5,90 Lenço de cambraia com lindas barras em cores. Padrões recintos. Era de: Cr\$ 7,50.	43,60 Guarda-chuva. Tecido resistente. Cabo moderno. Era de: Cr\$ 49,50	15,80 Camiseta de malha especial. Adere com facilidade ao corpo. Sem mangas. Todos os tamanhos. Era de: Cr\$ 19,50
7,90 Gravata de Rayon. Padrões listados bem modernos. Diversas cores. Era de: Cr\$ 15,00	61,90 Pijama de tricoline em diversas cores. Guarnecido de frizos.	92,70 Pijama de tricoline listada. Padrões belíssimos. Corte moderno. Era de: Cr\$ 118,00
16,40 Cuecas "Esponja". Cor branca. Fundo chato. Era de: Cr\$ 19,80	39,80 Jogo de suspensório e cinto em couro de várias cores. Fivela de metal. Era de: Cr\$ 45,00	61,80 Jogo de carteira para notas e para níqueis. Em couro de fina qualidade. Cores variadas. Era de: Cr\$ 68,00
43,60 Cinto de crocodilo. Com de brum e fivela dourada. Era de: Cr\$ 55,00	10,40 Suspensório de Lona. Em cores variadas. Fivela de metal. Era de: Cr\$ 12,00	149,60 Pijama de tobalco em cores lisas e modernas. Corte moderno. Um artigo fino. Era de: Cr\$ 168,00

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE FAZER HOJE.

Compre já!

Camisaria PROGRESSO

PRACA TIRADENTES, 2 e 4

AGRADECIMENTO

Mário de Moraes e Jorge Santos, respectivamente diretor-responsável e diretor-secretário da revista humorística "O CORINGA", vem a público agradecer ao competente advogado A. Im-



gratidão ao Sr. Oberlaender, cuja foto vemos acima, pela maneira brilhante como se portou durante o correr do processo judicial contra a primeira, desleixada licença nos senhores da Lei de Imprensa, conseguindo, por fim, sua absolvição.

W. OBERLAENDER

está com tudo... de bom

Abat-jour
Aparelhos de utilidade no lar.
Geladeiras General Electric
Rádior eletrólitos última novidade
Rádio de Pilha
Rádior General Electric de mesa
Válvulas para qualquer rádio
Tudo isto por um preço, que só vendo...
A vista ou pelo "sistema Oberlaender": PAGAR COMO QUISEK.

Se V. S. deseja transformar seu rádio, numa linda e valiosa rádio-eletrólito, não o faça sem antes consultar um técnico de W. Oberlaender. Uma casa de conceito formado e que sabe onde tem o nariz... O NARIZ DE FERRO também é um produto exclusivo de W. Oberlaender. O único produto no Brasil que foi criado com uma nobre finalidade: preservar a saúde.

Se V. S. não tem geladeira, compre-a em W. Oberlaender, adquirindo também o Nariz de Ferro.

Preços especiais para revendedores

W. OBERLAENDER — Rua Senador Dantas, 117-A — Fone: 42-1169. Em frente ao Tabuleiro — Rio

O bonde saiu do Tabuleiro, entrando violentamente na casa comercial

Ontem, sábado, quase ao meio-dia, quando era intenso o movimento, o bonde da linha Ipanema se desgovernou e entrou na casa de negócio.

Ao alarido alarmante, a multidão se aglomerou para verificar a causa. Então se notou que fora premeditadamente; é que, o motorista de tanto ouvir falar em Nariz de Ferro, entrou no prédio 117-A da rua Senador Dantas. Nada se verificou de anormal, pois o bonde entrou por uma porta e saiu pela outra, seguindo o itinerário.

Amanhã vá o sr. e a sra. ver o Nariz de W. Oberlaender, um nariz que traz saúde.

UMA "HIGH-SCHOOL" NO BRASIL

IRENE DA SILVA MELLO CARVALHO

da por um médico especialista no assunto, garantirão a saúde e o desenvolvimento físico dos alunos. O desenvolvimento intelectual será impulsionado por ensino feito à base de métodos modernos, individualizados e socializados, nos quais imperará o "learn by doing". Esta orientação imporá a seleção do corpo docente, através de provas inéditas em nosso meio, entendidas ao professorado de todo o Brasil, provas que já estão abertas e afeitas, sobretudo, as características da personalidade dos mestres em termos de vocação e aptidão para o magistério, o seu preparo didático, e não apenas a sua erudição. A mesma orientação implicará, ainda, no regime de tempo integral para o corpo docente, a fim de que este se possa dedicar de corpo e alma às atividades do ensino e às atividades extracurriculares, que também ocuparão posição de relevo no plano a ser executado em Nova Friburgo. Este último tipo de atividades procurará contribuir para a educação artística e social. Para tais fins, serão organizados a orquestra e o orfêo escolares, concertos e audições de discos selecionados, clube dramático e literário, associações científicas, jornal escolar, serviço de recebimento e hospedagem do pais de alunos e visitantes, etc. Finalmente, o aspecto moral será de preferência atendido mediante a organização da escola e pelo ambiente ali implantado; os quais terão por objetivo inculcar o auto-governo dos alunos sob a orientação de professores responsáveis, sendo que a prática e o ensino da religião, em caráter facultativo, também contribuirão para criar e manter o alto padrão ético a que o colégio se propõe.

Para serem atingidos os propósitos da instituição, os alunos deverão ser selecionados de forma a apresentarem personalidade equilibrada, boa capacidade mental e boas condições físicas, sólido preparo anterior e atitudes adequadas, quer sociais quer morais. O Serviço de Orientação Educacional, assistido pelo médico escolar e pelo corpo docente, zelará pelo correto desenvolvimento físico, intelectual e moral dos educandos, e orientá-los-á em seus problemas de estudo e de vida.

Como vemos, trata-se de um empreendimento que representa um título de honra para a Fundação Getúlio Vargas, que assim presta mais um grande serviço à cultura de nosso país e continua a desenvolver seu programa de ação, exclusivamente dedicado ao ensino, à pesquisa e à documentação, principalmente nos setores social e administrativo.

As bolsas de estudo que a Prefeitura de Nova Friburgo e que a Fundação Getúlio Vargas instituíram para esse colégio representam outra medida de profunda significação social. Permitirão que adolescentes capazes, mas desfavorecidos pela fortuna, possam usufruir os benefícios de uma educação naqueles moldes, possibilitando-lhes uma excepcional oportunidade para obter adequado e sólido preparo para a vida. É pena que entre as muitas coisas que copiamos dos norte-americanos, nem sempre necessariamente ou em proveito de nosso progresso, não se situe o costume louvável de homens de grandes recursos financeiros auxiliarem jovens bem dotados porém pobres a realizar seus estudos, concedendo-lhes bolsas, às quais os seus nomes ficarão gloriosamente ligados. Neste sentido há uma grande campanha a ser levada a efeito, com o fim de atrair para o problema as vistas daqueles que podem ajudar a resolvê-lo. Quantos valores humanos seriam aproveitados e como se tornaria construtivo o exemplo dos filhos do grandioso Estado americano!



Conjunto das construções do Colégio Nova Friburgo, a ser inaugurado em março do próximo ano; a perspectiva foi feita tendo como ponto de vista o local do futuro "Gymnasium"

QUANDO, através do cinema ou de revistas e livros norte-americanos, vislumbramos a vida das "High-Schools" e dos "Colleges", sentimos certamente a tristeza de não a havermos "vivido" e talvez, mais ainda, tenhamos pesares por não terem nossos filhos as mesmas oportunidades de destrutividade que os jovens nascidos naquele grande país. É preciso notar que esses sentimentos são gerados tão somente pelo fato de imaginarmos o ambiente material e o clima psicológico dominante em tais escolas.

Todos os demais aspectos, ligados aos trabalhos escolares, à organização de atividades complementares e aos princípios educativos das instituições de ensino que estamos considerando, em regra não são ponderados, porque, em suas minúcias, são desconhecidos do grande público. Impressiona-nos, sobretudo, a grandeza dos edifícios, construídos em vastas áreas, muitas vezes localizados fora dos centros urbanos, circundados de campos de futebol, quadras de tênis, piscina, "gymnasium", pistas de corrida, jardins, bosques. As salas de aula muito amplas, bem orientadas, sem o aspecto formal das carteiras empilhadas e da cadeira do mestre imperando sobre o estrado — símbolo da distância entre professor e discípulos; verdadeiras salas ambientes, onde o material didático exposto e a biblioteca especializada anexa parecem convidar ao estudo... Os imensos auditórios, anfiteatros, laboratórios, oficinas, "ateliers" de artes plásticas, salas de estar e de reunião, bibliotecas, discotecas, filmotecas, enfim, instalações completas, funcionais e agradáveis, que fornecem o cenário ideal para o desenrolar da vida do adolescente, dividida, de modo racional, entre o estudo e as atividades educativas extracurriculares de caráter eminentemente social.

Até nossa atenção, ainda, em algumas escolas o pitoresco das residências que as rodeiam, onde um ou dois casais de educadores se empenham em oferecer aos jovens a vida de um lar perfeito, que se manifesta por uma atmosfera de operosidade, auxílio mútuo, confiança recíproca, compreensão, simpatia. Noutras, senão, essa mesma atmosfera é criada pela organização da vida escolar, na qual mestres e alunos encontram inúmeras ocasiões de se comunicarem fora das salas de aula e dos horários escolares, quer nos recreios, jogos, passeios e excursões, quer nas horas das refeições e nos longos serões de inverno. Nestes, as horas de lazer, tão mercenariamente conquistadas pelo intenso labor diário, são preenchidas por palestras bem orientadas sobre as ocorrências que se dão nos muros escolares, por sessões musicais, literárias, dramáticas ou cinematográficas.

Como frisamos, porém, há muito ainda a considerar, representando, provavelmente, o que de mais construtivo e interessante nos pode ensinar a experiência americana. Trata-se dos métodos de ensino, da organização e direção de atividades extra-classe e dos princípios que norteiam as relações dos alunos e destes com todos os que eles têm contato: dirigentes, professores e suas famílias, auxiliares técnicos e administrativos, visitantes, etc.

Em primeiro lugar, referir-nos-emos ao ensino. Este é realmente baseado no trabalho do aluno e procura transformar simples alunos em verdadeiros estudantes. Não lhes permite ser meros espectadores ou ouvintes de aulas, cujo conteúdo será repetido automaticamente em trabalhos e provas. Visa, ao contrário, iniciá-los na coleta pessoal, na elaboração autônoma e na apresentação crítica dos conhecimentos. Incita-os a estudar seriamente e a trabalhar com eficiência. Assim sendo, prepara-os para uma vida adulta de trabalho produtivo, onde não há lugar para os que não têm capacidade de refletir e agir de forma

própria e adequada, em face das múltiplas situações que ela apresenta.

Por outro lado, tal ensino, estritamente relacionado com a realidade, é feito em condições, o mais possível, próximas dessa realidade, tornando-se assim funcional, isto é, com valor e sentido próprios e não compreendido como instrumento ou meio indireto de futura e problemática adaptação à vida. Tal realismo do ensino americano, às vezes erroneamente interpretado como chão pragmatismo, vai exigir também currículos e programas flexíveis, ajustados à diversidade de interesses e aptidões dos adolescentes. É o ensino "sob medida" versus escola única: é a escola servindo ao educando e não a deformação deste para servir a um falso princípio de uniformidade, o que seria uma analogia injustificável de preceitos válidos, no campo material, para a produção em série da indústria moderna. Esta orientação, tão humana e socialmente tão valiosa, por ser a base da divisão do trabalho, é um dos pontos altos das "Diretrizes e Bases da Educação Nacional", ora no parlamento.

Após o ensino, cabe-nos analisar as atividades extra-classe, cujo valor educativo não necessita ser encarecido. Dão oportunidades para a prática da liderança e da cooperação, favorecendo a individualidade e a participação consciente, além de instrumentos de forma amena. As associações culturais, artísticas, esportivas e recreativas; o jornal escolar; as cooperativas econômicas são pretextos para trazer à escola muito da vida social, para a qual essa mesma escola deve preparar as novas gerações.

Por fim, há a focalizar os princípios que inspiram a escola secundária norte-americana e as diretrizes a que esta se subordina no setor das relações humanas. Este aspecto é por certo o mais significativo. O contato cotidiano com os superiores e com os pares, se processa dentro dos mais sãos lemas democráticos. É pelo exemplo, pela persuasão, pela aceitação esclarecida, que são seguidas as normas regulamentares. É a disciplina fundamentada no ajustamento perfeito de pontos de vista e não proveniente da subordinação decorrente da coação externa. É o auto-governo contrapondo-se à lei imposta. Diretores, mestres e alunos que se sentem responsáveis pelo bom nome e prestígio de sua escola não comandam os alunos, mas os orientam, empunhando em luvas extras os princípios, não professores que "matam" aulas e alunos que desejam apenas um certificado. Trabalho sério, em que todos sabem ou pressentem estar alicerçando o futuro da nação.

A reprodução, em nosso país, do quadro que acabamos de compor será tentada, em mais uma das atuais experiências da Fundação Getúlio Vargas, com a instalação, em Nova Friburgo, de um colégio modelo, cujas atividades deverão ter início no ano próximo. Entretanto, não se tratará, de modo algum, de uma cópia servil do modelo americano. Procurar-se-á fazer uma adaptação inteligente, subordinada às condições do meio brasileiro e orientada no sentido de evitar certos excessos apontados, com justa razão, a alguns dos empreendimentos estadunidenses. Suas construções, como se pode ver na ilustração desta página, assemelham-se às descritas. Seu equipamento será bem completo, devendo ser adquirido, em grande parte, nos Estados Unidos, onde se encontra um técnico da referida Fundação, em visita a estabelecimentos de ensino secundário e em trabalhos de levantamento e seleção de material escolar e didático destinados às salas-ambientes.

As características educacionais do futuro colégio podem ser sintetizadas na expressão: educação integral, pois abrange os aspectos físico, intelectual, artístico, cívico-social, moral e religioso. É a concepção tão bem apre-

sentada por Jung com a denominação de "homem estético", i.e., harmonicamente desenvolvido, sem arestas e sem recitâncias, visando a realizar, em cada indivíduo, a síntese de todos os tipos humanos caracterizados por Spranger: vegetativo, econômico, intelectual, social, artístico e transcendental.

Serviços médico, dentário e de enfermagem, completados por alimentação científica e educação física, diretamente supervisiona-

Prefeitura do Distrito Federal ADMINISTRAÇÃO DOS ESTÁDIOS MUNICIPAIS CADEIRAS CATIVAS CAMPEONATO DO MUNDO

Aviso importante

A Diretoria do Estádio Municipal chama a atenção dos srs. portadores de subscritura de títulos de cadeiras cativas para o fato de estar se aproximando a data da inauguração do Estádio de Futebol e, portanto, da realização do campeonato do mundo, não podendo gozar das cadeiras aqueles que não tenham pago até o mês de janeiro próximo de 1950 pelo menos 60% dos seus débitos, qualquer que seja o número das prestações devidas.

Para pagamento de vencimentos

BELO HORIZONTE, 9 (Assapress) — O governador do Estado abriu um crédito de Cr\$ 33.070.128,00 para pagamento de diferença dos vencimentos de ferroviários da Rede Viação Mineira.

O garoto era de briga...

PORTO ALEGRE, 9 — (Assapress) — Grave conflito ocorreu no vizinho município de Passo Fundo, provocado por um menor de 17 anos. O conflito teve início na frente do hotel "Menegotto", quando era tentado o movimento, e saiu ferido José Gomes, empregado como cozinheiro no hotel. José Gomes recebeu três feridas na altura do peito esquerdo. O criminoso foi preso e apresentado a justiça para os devidos fins uma vez que é de menor idade. Na delegacia local o jovem criminoso não quis declarar os motivos do seu gesto, apenas disse que tinha graves motivos de ordem moral para agredir a José Gomes.

AMARALINA

Já temos este famoso tônico capilar — Certeza absoluta de que seus cabelos tornarão a nascer — Os interessados queiram dirigir-se aos distribuidores exclusivos: M. M. BURLE & CIA., Avenida Rio Branco, 137 — 6.º andar — Sala 616. Rio de Janeiro. Pedidos pelo reembolso postal, Cr\$ 45,00 o vidro.



O MEIO MAIS PRÁTICO PARA O TRATAMENTO DE CALVÍE E TOMAR
FUNCALCIO
PREPARADO DE EXTRATOS DE OSSOS E POBRES USADO DESDE O BÊBÊ ATÉ O VOVÓ
POBRES
FUNCALCIO
FORNECE AO ORGANISMO O CALCIO ALIMENTAR E NUTRIMENTAL CONTRA-INDICAÇÕES
VENDA EM TODO O BRASIL

Raptada a menina

SUSPEITAS DE QUE TENHA SIDO LEVADA PARA MANAUS —
COMO SE DEU O RAPTO

Há cerca de 5 anos, George Silva, que conta, atualmente, 16 anos, veio de Manaus a fim de trabalhar para a família de conterrâneos seus, residentes na Gavea. Nessa mesma residência George conheceu uma outra doméstica, de nome Maria, que também ali trabalhava.

Passou algum tempo e George mudou de emprego, indo trabalhar na rua dos Oitis, 6, também na Gavea, domicílio da família do major Lucio Azambuja, onde foi muito bem recebido, bem como a sua filhinha Lúcia

de 15 meses, consequência da falsa amizade de um moço por quem se apaixonara.

Na tarde de quinta-feira, Maria procurou George e depois de conversar um pouco, passou a brincar com a menina. Minutos depois, saiu com Lúcia, para a rua, não mais voltando. Maria e a criança foram vistas na rua Marquês de São Vicente. A família do militar, sem demora entrou em contato com a polícia. Mas a rapta não mais foi vista, embora as autoridades policiais se tenham posto no seu encalço.

Supõe-se que alguém de Manaus tenha mandado raptar a menina Lúcia e a polícia está desenvolvendo investigações em torno desse indício.

Visitou o Dispensário do Meir o prefeito Mendes de Moraes

DALI RETIROU-SE LEVANDO BOA IMPRESSÃO SEM CONTUDO DEIXAR DE ANOTAR ALGUMAS FALHAS

Visitou na manhã de ontem e, inesperadamente, o Dispensário do Meir o prefeito Mendes de Moraes. Em companhia do respectivo diretor, sr. João Muller Filho e do corpo clínico daquele estabelecimento, o chefe do governo da cidade percorreu as diversas dependências do referido Posto de Assistência, retirando-se a seguir bem impresso com tudo que lhe foi dado observar.

Não obstante, o chefe do executivo municipal, anotou certas deficiências e falhas no que toca à conservação de certas dependências do prédio, inclusive a sala de imprensa, que está, na realidade, a merecer a atenção de S. Excia.

Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da Central do Brasil

CARTEIRA PREDIAL

EDITAL DE CONCORRÊNCIA

Construção de 100 casas à Estrada do Realengo, Rua Justino de Araújo e outras, nos terrenos da CAP dos Ferroviários da Central do Brasil, Estação de Padre Miguel, antiga Moça Bonita.

Pelo presente edital, ficam as firmas construtoras desta Capital convidadas a tomar parte na concorrência supra, cuja abertura dos envelopes A será procedida às 15 horas do dia 29 de julho próximo vindouro, na sala n. 66, do Edifício Sede da Caixa, à rua Uruguaiana, n. 87.

Os "dossiers" e demais esclarecimentos poderão ser obtidos na Carteira Predial — Seção de Engenharia, no horário de 12:30 às 16 horas, nos dias úteis e de 9:30 às 12 horas aos sábados.

As normas gerais da concorrência, acham-se transcritas no "Diário Oficial" de 6-1949 — Seção I — fls.

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1949.

RAUL MILLIET — Presidente

A golpes de foice tentou matar o lavrador

Este, em estado gravíssimo, foi internado no Hospital Carlos Chagas — Motivou a ocorrência antiga rixa entre a vítima e o agressor

Durante o dia de ontem, verificou-se uma tentativa de morte no local denominado Páu da Fome, em Jacarepaguá, jurisdição do 25.º Distrito. Dois lavradores ali residentes e bastante conhecidos na redondeza, de há muito desaviam-se, tornando-se assim irreconciliáveis até que tudo isso veio a ter um desfecho sangrento, como passamos a relatar.

Residiam na mesma casa, a de n.º 003, sito no local indicado os agricultores Arlindo Farias, com 40 anos, casado e Jorge Matias, também casado. Apesar da circunstância de morarem ligados um ao outro, os dois homens não se toleravam, a ponto de vez por outra entrarem a discutir.

Numa das contumelias discutidas, a tarde, os dois homens terminaram por ir às vias de fato. No lugar da contenda então travada, um deles, o de nome Jorge Matias, lançando mão de uma foice, passou a vibrar violentos golpes contra o seu contendor Arlindo Farias, terminando por prestá-lo exanime ao solo. Gravemente ferido, Arlindo, logo depois era transportado para o Hospital Carlos Chagas, onde deu entrada em estado desesperado.

O criminoso, após a prática do delito, pôs-se em fuga, fugindo a pé da polícia que foi notificada na pessoa do comissário Clérpau Arantes, que se achava de serviço no 25.º Distrito.

Foi instaurado o competente inquérito, estando aquela autoridade no encalço do agressor. Apurando o fato conseguiu a polícia saber que a rixa entre a vítima e o criminoso

resultara de antiga contenda entre os mesmos motivada por questões de divisa de terrenos.

Oito pescadores salvaram-se milagrosamente da tempestade

VITORIA, 9 (Assapress) — Notícias procedentes de Cachoeira informam que oito pescadores escaparam milagrosamente de morrer, durante uma tempestade, quando se encontravam em alto mar. A tempestade arrebatou-lhes o governo do barco e durante três dias passaram fome, sede e frio, completamente ao sabor da tempestade, depois da qual foram jogados, pelas ondas, nas areias de Guapari, onde as autoridades de Capitania dos Portos mandou-os voltar para Cachoeira, de caminhão. Os pescadores salvos tiveram festiva recepção, pois todos, inclusive as suas famílias, já os julgavam mortos.

As feiras-livres em Belo Horizonte

BELO HORIZONTE, 9 (Assapress) — Referência a imprensa que as feiras-livres, criadas pela Municipalidade para combater a carestia de vida, estão desempenhando muito bem o papel para que foram criadas, favorecendo enormemente a população desta capital e de seus subúrbios.



O Saci é... Insaciável...

Casamentos, Certidões, Carteiras, Certificados, Procurações, Naturalizações, Passaportes, Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar com J. SIQUEIRA - RUA LARGA, 13 - 1.º - Tel. 23-3840

O HOMEM DE CIENCIA NO MARINHEIRO CALHEIROS DA GRAÇA VIDA POLITICA

Orientação de JOSÉ CAO
Coordenação de ASCENDINO LEITE

A MANHÃ

RIO DE JANEIRO
Domingo, 10 de julho de 1949

Trabalhos científicos — A
memória sobre o Gulf Stream
— Relatórios e levantamen-
tos hidrográficos

O MARINHEIRO, cuja fé do
ofício e atividade profes-
sional vimos em artigo
anterior, foi igualmente um
homem de ciência. Francisco
Calheiros da Graça, realmente,
deixou trabalhos que lhe dão
posição de relevo entre os
esgráficos do país, em especial no

A América no Mediterraneo

MAZZINI, o apóstolo da espiritualidade social, falando
dos perigos que ameaçavam a Europa, assim escrevia
no ano de 1832:
"Se há hoje um perigo de invasão e de conquista que tenda
a destruir o equilíbrio europeu, esse perigo é a Rússia. Desde
Catarina II até nós a Rússia acendeu o fogo da guerra, e com su-
cesso, um pensamento de expansão hostil à Europa. Como o
mar que correu as suas margens, a Rússia insensivelmente es-
cavou o terreno que a rodeia e olha com cólera para o Ociden-
te. A Polónia, desmembrada, tentou por um dique entre a Rus-
sia e a Europa. O império otomano constituia também pode-
rosa barreira impedindo que a Rússia mais ainda se infiltrasse.
Mas nunca deixou de ser viva e traçoira a guerra entre Pe-
trogrado e Constantinopla".
Pode-se divisar, nesta observação do grande humanista
italiano, além da clara compreensão de um fenómeno históri-
co, a manifestação de um dom verdadeiramente profético. Re-
almente, a sua previsão não só se realizou na história, como
tem aspecto de impressionante atualidade. E evidente que hoje

VICENZO SERIO

o imperialismo russo, atrás da bandeira vermelha da fome e
do martelo, tenta mais uma vez sua aventura contra a civili-
zação ocidental, e agora com maiores probabilidades de êxito
porque não encontra aquela resistência que no passado a reti-
vera e repelia.

A veia Europa não tem mais forças para carregar o seu
próprio destino. Precisa, agora, que os outros cuidem de man-
tê-la e sustentá-la de pé, e também de defendê-la. Sozinha,
esta pobre Europa, despedaçada pela guerra, já em parte em-
poçada pelos tentáculos russos, não consegue defender-se da
atividade incessante da quinta coluna. Poderá, em caso extremo,
e também até certo ponto, valer-se das forças policiais, mas
seus atuais governos democráticos não dispõem de meio algum
para proceder a uma energia radical profilaxia contra o
mal que avança. E eis aí como uma democracia, que não seja
forte e sã, traz consigo, na prática de seus princípios, o germe
da própria destruição.

O que está acontecendo na China é, sem dúvida, mu-
lgrave. Aquela união de povos de raça amarela, prevista sempre
e sempre temida, que era o sonho nipônico desfeito pela bomba
atômica, hoje ameaça realizar-se, não mais sob a bandeira do
sol nascente, mas sob a isgnia da fome e do martelo com
um espírito de intransigência que o Japão talvez não tivesse
tido.

Mas este acontecimento, já por si bastante grave, passaria
para o segundo plano se viesse a reproduzir-se na Europa. A
catástrofe da Europa não abrangeria apenas os seus limites
geográficos. Não é, pois, sem razão, que a gigantesca batalha
diplomática — e não só diplomática — que se trava entre o
Oriente e o Ocidente tem um único objetivo: a Europa. Quem
dominar a Europa, dominará o mundo.

Cansada, enfraquecida pela desconfiança e pelo pessimis-
mo, esta velha e maravilhosa Europa não deixa ainda de ser
uma imponente energia potencial, e não espera outra coisa senão
um elemento propulsor para reencetar sua missão de re-
guladora do mundo. E queira Deus que este elemento não seja
representado por um agente de Stalin.

A realidade geográfica e espiritual europeia se resume no
Mediterrâneo, o mar para onde afluem três continentes, onde
o cristianismo encontrou meios de transformar-se em religião.
Os ingleses sabiam disto, e quando puderam, apoderaram-se
de suas chaves: Malta, Chipre, Suez e Gibraltar e, para sua
maior segurança, enclausuraram o princípio do "equilíbrio eu-
ropeu", causa de todas as guerras que ensanguentaram as ter-
ras da Europa.

A situação de agora é outra. A recente contenda, travada
também pela Grã-Bretanha para a manutenção desse prin-
cípio, posto em perigo pela potência germânica, reolveu e des-
truiu o antigo sistema de segurança e pôs a nu a ameaça de
(Conclui na 3.ª pag.)

O drama político de José de Alencar

Como vimos, no último
artigo, o gesto do Impe-
rador recusando-se a
escolher o nome de José de
Alencar para a senhoria, na
lista sextupla que lhe fora a-
presentada, e na qual ele era
o mais votado, golpeou violenta-
mente uma carreira política
que se via fazendo em bri-
lhante ascensão. Já dissemos,
igualmente, dos motivos com
que se tem procurado justifi-
car a atitude do Imperador,
tão desabridamente ataca da
por historiadores e biógrafos,
nem sempre isentos de paixão.
O monarca não queria que
ninguém disputasse eleições no
poder. Alencar teimou e foi
mal sucedido.

Sem pasta e sem senatoria — Um capi-
tulo de história política e literária —
"Passarei à posteridade?"

Mas numa carta a Itaboraí,
datada de 14 de junho de 1889,
o romancista, alegando que não
pedira venia à Sua Majestade

um fato que podia — no "alto
critério" do monarca — alte-
rar-lhe a posição perante a
côrte. Informado do caso e não

BRITO BROCA

para candidatar-se, pois não
a julgava necessária, quando
se tratava de exercer um dire-
to de cidadão, apenas sentira-
se no dever de comunicar-lhe

dando a demissão ao minist-
ro, o Imperador tacitamente
transigira com a candidatura,
embora por princípio a repu-
diasse. Vendo, porém, que, de-



CALHEIROS DE GRAÇA

los seus estudos e levantamentos
hidrográficos da costa brasilei-
ra. De par disso, lembrem-se
também seus trabalhos de teo-
ria técnica.

Saído da Escola Naval, quan-

M. DIÉGUES JÚNIOR

do se verificava a guerra do
Paraguai, somente ao término
desta deu início a investigações
e pesquisas de suas preferên-
cias. Realmente é a partir de
1870 que se volta o Contra-Al-
mirante Francisco Calheiros da
Graça aos trabalhos geográfi-
cos que lhe haviam de elevar
o nome e abrir-lhe a consagra-
ção dos meios culturais do país
e do estrangeiro.

Em 1873 é incumbido dos estu-
dos de sondagem marítima para
a colocação do cabo submarino,
(Conclui na página seguinte)

ASPECTOS DA VIDA DO CONSELHEIRO LAFAYETTE

V

LAFAYETTE Rodrigues
Pereira passou os primei-
ros anos da sua existên-
cia no município de Que-
luz, hoje chamado Conselheiro
Lafayette, em Minas Gerais.
Ali nasceu o famoso jurisco-
nulto do segundo reinado, aos
29 de março de 1834, na fazen-
da dos Macacos, de proprieda-
de de seu pai, Antonio Rodri-
gues Pereira, depois Barão do
Pouso Alegre.

Queluz era, então, um luga-
rejo de escassa população, mas
de acentuado valor estratégico
conforme ficou demonstrado
por ocasião dos movimentos re-

tes serviços à causa revolucio-
nária. Sabe-se que o futuro
Barão do Pouso Alegre, confor-
me revelam documentos da
época, assumiu o comando de
uma coluna que operou na re-
gião compreendida entre o seu
município e o de São João
d'El Rei. Já agora com oito
anos, numa idade em que os
acontecimentos dramáticos
exercem forte impressão no es-
pírito, Lafayette não podia ter
ficado alheio a esses lances
guerreiros, que se agitavam nas
redondezas de sua casa e nos
quais estavam envolvidos os
seus entes mais próximos.

PEDRO LAFAYETTE

Em 1835, quando elementos
dos mais reacionários enpu-
nharam armas, a fim de se
apoderar do governo de Minas,
Bernardo de Vasconcelos, pre-
sidente daquela província, teve
de retirar-se da sua capital,
indo organizar a resistência.
Inicialmente, em Queluz, onde
contou com o mais decidido
apoio de Antonio Rodrigues Pe-
reira e de seus numerosos pa-
rentes. Foi aliás, seu irmão
José Rodrigues Pereira, quem,
na qualidade de mensageiro es-
pecial, levou à Corte a notícia
da rebelião. Lafayette tinha,
então, um ano de idade, quan-
do o seu torráo natal transfor-
mou-se no reduto da causa do
partido liberal, ao qual ele de-
dicaria a sua magnífica exis-
tência, servindo, com inque-
brantável coerência, os prin-
cípios da democracia.

Sete anos mais tarde, isto é,
quando o futuro consolidador
das nossas normas jurídicas
mal completara o seu primeiro
lusto de vida, a bucólica Que-
luz desempenhava um novo pa-
pel de importância na guerra
civil que se acendia em Mi-
nas e São Paulo. Agora, porém,
a revolução tinha outro cará-
ter. Não se tratava mais de um
surto de reacionarismo, que
acabara por aboletar-se no go-
verno do país. O movimento
sedicioso de 1842 era o grito
de desespero dos liberais, que
se declaravam espolidos de
seus direitos constitucionais e
perseguidos pelo gabinete con-
servador, ao qual o jovem e
ainda inexperiente monarca
confiara a direção da política
nacional. Antonio Rodrigues
Pereira, nessa eventualidade
difícil para o seu partido, man-
teve-se fiel ao seu passado e
converteu Queluz numa praça
de guerra, que prestou relevan-

volucionários de 1835 e de 1842.
Era um ponto de passagem
forçada entre a Corte e a ca-
pital da Província de Minas.
No soberbo e tranquilo panora-
ma daquelas serranias, riquí-
simas em miríades, diversas
eram os latifúndios da família
Rodrigues Pereira, de notórias
tradições liberais.

(Conclusão da 4.ª pag.)

PESQUISAS MINERAIS NO CEARA

A Divisão de Fomento da
Produção Mineral está pro-
cedendo a estudos das jaz-
idas de calcário, gipsita, argila
e xisto betuminoso exis-
tentes na região do Cariri
(Serra do Araripe), no Es-
tado do Ceará.

Os estudos, a cargo do en-
genheiro José Lino de Melo
Júnior, iniciados em 1948,
proseguirão no corrente ano,
até a completa elucidação
dos elementos que entram
na composição do problema.
Estes podem ser sumaria-
mente apreciados do seguin-
te modo: 1) Existência de
abundante matéria prima —
calcário, gipsita, argila —
de qualidade apropriada a
fabricação de cimento; 2)
existência de energia, ou
fontes de energia; 3) exis-
tência de água industrial.

Elucidados estes pontos,
far-se-á o estudo econômico
do estabelecimento da indús-
tria.
Os trabalhos consistiram
primeiramente num reconhe-
cimento geral da região, ten-
do em vista eleger as melho-
res e mais bem situadas jaz-
idas para um estudo apro-
fundado de cada uma delas.
Segundo os dados apresen-
tados pelo eng. Moacyr de
Vasconcelos, o estabeleci-
mento da indústria de ci-
mento no Cariri não encon-
trará óbices no que se rela-
ciona com a matéria prima
apropriada e com a água in-
dustrial. Quanto à viabili-
dade do aproveitamento eco-
nômico do xisto, a D.F.P.
M. ainda não apresentou
dados definitivos. Até agora
sabe-se que é de ótima
qualidade, mas apresentan-
do-se em camadas pouco
potentes.

A Expedição Amazônica de Pedro Teixeira

III

SIGNIFICADO POLITICO

DUAS cartas de Alonso Pe-
res de Salazar, então Pre-
sidente da Audiência de
Quito, para o Rei, uma das
quais juntamos no Apêndice do
documental, se conclui que o
regimento dado pelo governador
a Pedro Teixeira consistiam as
seguintes instruções: reconhecer
o rio até Quito; verificar os me-
lhores lugares em que o rio pu-
desse ser fortificado; assegurar,
pela boa conduta dos expedicio-
nários e por meio de pequenos
presentes, as relações de paz e
amizade com as tribus indí-
genas, ribeirinhas; finalmente,
fundar algumas das Omaguas
(estados entre o Napo e o Ju-
ruá) uma povoação que mar-
casse o limite no Amazonas,
da soberania portuguesa. Ora
esta última parte das instru-
ções é a encerrada em carta do
prego, a abrir no regresso,

passado que fosse o país dos
Omaguas.

Alonso de Salazar, lendo o
regimento do Capitão-mór e
conversando habilmente com
ele, chegou facilmente a essa
conclusão, que os fatos poste-

segue: "Y pasados los limites
de la Provincia de los Omaguas,
viníendose la de Quito acri-
ta este regimiento, que le embi-
n zerrado p a seguir el orden
que en el le diere". E D.
Alonso de Salazar comenta:
"De aquí puede colegirse que el
Gobernador le ordenaba que en
aquel paraje hiziese alguna
población o acto de Posesión
por la Corona de Portugal".
Conta depois o Presidente da
Audiência de Quito que tendo
procurado saber, em conversa,
do capitão-mór se era aquele
o intento do governador do
Maranhão, Pedro Teixeira lhe
respondera que o não poderia
executar, pois lhe haviam fa-
lecionado muitos dos índios que
trouxera consigo. Mas, antes
disso, procurou negar-lhe, "en-

JAIME CORTESÃO

riores vieram confirmar. E eis
o que ele escrevia ao Rei a 19
de maio de 1639: "En la ins-
trucción o regimiento principal,
que el Gobernador dió al dicho
Capitán Tejera, en una de las
clausulas de ella dize que el
regimiento zerrado que le em-
bió, le abrirá en pasando de la
Provincia de los Omaguas,
quando buelva de estas, que las
palabras de ella son como se

(Conclui na 3.ª pag.)

PASSOU A HORA DE SANTOS LUZARDO

OS jornais mencionavam
há poucos dias, entre ou-
tros exilados políticos da
Venezuela, o nome do ex-
presidente Romulo Gallegos. Tris-
te destino o dessa nobre figura
de intelectual, para quem sua
pátria apelara num desespera-
do esforço pela própria so-
brevivência.

Não nos interessa aqui o as-
pecto político ou social do epi-
sódio, pelo menos tomadas es-
sas expressões em seu sentido
mais restrito. A nota mais tris-
te do drama — aquela que fere
de modo mais profundo quan-

tos conhecem a obra de Romu-
lo Gallegos, é precisamente a
sua queda sem traumas, que
se se diria sem resistência. E
no entanto, por mais trêmula
da que seja a crise, os ânimos

gem representativo do próprio
Gallegos, na sua romance cul-
tural, que é essa extraordiná-
ria — "Donna Bárbara". E
donna Bárbara personificou, por
outro lado, com os seus torti-

sonho, para aquela região:
"Talvez não alcancemos esse
tempo, mas o nosso sangue
palpitará na emoção de quem
o veia".

Quando Gallegos se empos-
sou no governo de sua pátria,
tívimos oportunidade de escre-
ver algumas linhas sobre o
acontecimento, para nós tanto
mais expressivo, quanto profun-
da fora a impressão do "Donna
Bárbara". E não tivemos dú-
vida, então, em proclamarmos
que soara a hora de Santos Lu-
zardo. Que Luzardo saberia viver
a sua hora. E que aquele ro-
mance transcendia os limites
da ficção, e sua mensagem vi-
nhia com o prenúncio dos gran-
des acontecimentos sociais e
políticos. Por maior que fosse
a intensidade poética — e o
grande romance de Gallegos é
todo ele um belo poema; por
mais que o pensador penetras-
se nas sutilezas dos problemas
venezuelanos, o que palavra
por cima de tudo, o que domi-
nava toda a narrativa, era
sempre a presença de Santos
Luzardo, o homem de ação.
Donna Bárbara mesma depois
de uma vida de crimes e de
conquistas, no meio de misté-
rios e fantasmas, aniquilou-se
diante dele. Ele não mais lu-
tou. O seu braço, tão ágil no
manejo do rifle e do punhal,
sentia-se desarmado ao sim-
ples olhar do advogado, que re-
solveria deixar a metrópole,
para cultivar suas terras.

É verdade que Gallegos já
presentia certos traços da fra-
gilidade humana, quando afir-
mava: "Há pessoas que, entre
pensar e fazer, levam anos".
Mas esse não era positivamente
o caso de Santos Luzardo,
todo ele firmeza e ação. O seu
(Conclui na pag. seguinte)

ERNANI SATYRO

fortes sempre têm uma possi-
bilidade de resistir.
Ninguém esperaria que San-
tos Luzardo tombasse assim.
Santos Luzardo é o persona-

légio e sua ferocidade, a pró-
pria hostilidade da planície ve-
nezuelana. Mais de uma vez,
Gallegos advertiu, naquelas pa-
ginas inesquecíveis, pela boca
de uma das vítimas da serpen-
te: "Esta terra não perdoa".
E quem viu a galhardia de
Luzardo, a firmeza com que
impôs alguns traços de civiliza-
ção à gente semi-bárbara do
Arauca, dificilmente acredita-
ria na sua frustração, qualquer
que fossem os obstáculos do
seu caminho.

Parece que ainda estamos a
ouvi-lo — a Luzardo ou ao
próprio Gallegos, naquela men-
sagem vinda de tão longe e
que mostrava trazer a força
das coisas inevitáveis: "É pre-
ciso matar o centauro que tra-
zemos dentro de nós". Esta
outra parecia feita para a hora
suprema, que ele soube viver
apenas na fleição — "A vio-
lência, só com a violência". E
ainda, numa definição de sua
coragem contra as conveniên-
cias: "As palavras são para
ser ditas".

Deixemos que Gallegos fale
mais, que fale de tudo: "O ou-
ro, venha de onde vier, sem-
pre brilha". Sobre o telégrafo,
que já penetrava sua planície
misteriosa, ele dizia que é "a
linha reta do homem dentro
da linha curva da natureza".
A vinda do trem parecia um

Fomento à Eletrificação Rural

III

L EIO num modestíssimo
folheto publicado pela
organização norte-americana
de fomento à eletrificação ru-
ral uma página que revela impor-
tante papel da eletricidade na
vida agrícola dos Estados Uni-
dos. Transcrevo alguns trechos:
"Fardos de feno densamente com-
primidos sobem num plano incli-
nado para uma pilha no paiol.
Forragem pulverizada num tritu-
rador movido a eletricidade. Lei-
te correndo para um depósito de
aço inoxidável, através de cana-
lização apropriada. Um fazen-
deiro transportando esse leite, me-
canicamente ordenhado, para o
refrigerador elétrico. Rapazes
indo ao frigorífico da comunida-
de à procura do quinhão de car-
ne. Um jantar quentinho, prepo-

rado no fogão elétrico. O ruído
surdo de um motor acionando a
bomba elevadora de água. Um
banho quente e reconfortante de-
pois do trabalho. A mulher mo-
vimentando o lavadouro elétrico.
O canto estranho da serra cir-
cular cortando madeira. Olhos

APOLÔNIO SALES

vivos e alegres da juventude
acompanhando as cenas arreba-
tadoras de um cinema em rele-
vância. Não são tudo isto aos
nossos ouvidos numa linguagem
de eficiência e progresso?" E
numa resposta segura o autor se
estende demonstrando que na
grande América é este um ideal
em marcha, e acrescenta: "Antes
de 1935, quando apenas 11 por
cento das fazendas possuíam ele-
tricidade, esta maneira de viver
era apenas um sonho vago".

Soberano os meus leitores que
1935 é a data da promulgação
do ato executivo do Presidente
Roosevelt pelo qual foi criada a
Administração de Eletrificação
Rural, conhecida simplesmente
pelo símbolo REA.

Naquele tempo, o conforto na
vida laboriosa das famílias da
classe média só se encontrava nas
cidades e vilas populosas. O fa-
zendeiro americano conhecia bem
o conforto nas cidades, mas não
o tinha no ambiente em que de-
servia as suas atividades de
cultivador inteligente da terra.

Sómente o homem da cidade
tinha o privilégio de, girando o
interruptor, acionar um moínho,
obter luz, agitar uma lavadeira
mecânica, torrar um pão, ou mo-
vimentar um elevador. As famí-
lias dos fazendeiros conheciam,
sim, o quinhão manual para ele-
vação da água dos poços, o mo-
lho pesado de pedra e os incô-
modos do ferro de engomar o
carvão. Cresciam eles num mun-
do de carvão e óleo em que o
homem ainda vivia sob o esforço
do "suor do seu rosto".

Em síntese: "Agricultor na
América seria, antes, muito mais
um trabalhador muscular e a vida
do campo uma penúria.

E tirava logo o autor as con-
clusões: "Não seria de admirar
portanto que a juventude deixas-
se o campo pela cidade".

De 1935 para os tempos de ho-
je, porém, as coisas se foram
mudando para o farmer norte-
americano, por força da nova
concepção instaurada no tocante
às decisões dos negócios da ele-
trificação.

Ninguém considerava antes
desta data que fosse possível le-
var ao recesso das fazendas a
(Conclui na 3.ª pag.)

Por que aceito um ensaio parlamentarista O MODELO AMERICANO

SEMPRE fui presidencialista — pelo
que, sobretudo, do regime nessa nação
cosmica, nesse modelo trepidante de
força e ideia que são os Estados Unidos.
A história desse povo, contada por um Paul
Morand, um Garcia Merou, um Pedro Felix
Vicuna e tantos outros observadores eminentes
(já entre eles, agora, o nosso Munhoz da Rocha),
leva-nos a conclusões não raro contraditórias. O
modelo é multi-fronte e tanto quanto naiguamos

quista das primeiras terras desertas, desde o
blockhaus as treze primeiras colônias. O exercí-
cio da autoridade, pelo caráter puritânico do
colonizador, fez-se num sentido de severa dis-
ciplina, de implacável escarmentação, e no tem-
por desse sistema plasmou o próprio espírito do
aventura e conquista dos novos senhores da g.e-
ba americana. Origens, portanto, acentuadamen-
te autoritárias. A California latina, enquanto
inassimilada no melting pot, prova a tese do

WELLINGTON BRANDÃO

de sua faces nos deslumbra, noutras nos desen-
canta.

Olhando o padrão americano, inclino-nos
a crer que o maior caldeirão de raças cozinhou
com relativa facilidade as ignúrias étnicas do
norte europeu, mas reservou inutilmente ao redor
do osso negro ou da aponevose amarela, e só
muito lentamente amacia e absorve a vitalidade
latina. O drama da marginalidade ainda é, e
será por muito tempo, um drama norte-ameri-
cano.

A ambição anglo-saxonica, não apenas de
ouro, mas de poderio político, tanto mais impune
quanto descansada na prática formalista da Bi-
bilia, selecionou governos de bandos, desde a con-

um comando de implacável seleção racial, absor-
ventemente nórdica, na formação da mentalida-
de política e econômica da América. A independên-
cia e a secessão não se apartam desse leit
motiv, embora Lincoln, na sua clemência, no
seu genio reflexivo, na sua filosofia de anjo ce-
léstio, nos indique o fenómeno paralelo, ecumê-
nico, de uma cultura impregnada de doçura e
humanismo, de severidade e bom humor, em su-
ma, cultura menos bíblica e mais cristã.

É evidente que lhe daria mais tarde Gobineau, ou sen-
tindo as formas agressivas do pan-germanis-
mo, e meio infantil teria de conduzir
a América à monarquia de tradição e de rompa
(Conclui na pag. seguinte)

O drama político de José de Alencar A expedição amazônica de Pedro Teixeira

(Conclusão da 1.ª pag.)

prestigiado por seus pares de que os preteridos, embora todos pertenciam ao bloco conservador. Meritaba dirá, mais tarde, haver empregado todos os esforços para não monarca, em favor de Alencar, vendendo, no entanto, obrigado a respeitar as decisões do poder moderador.

Quanto à demissão do romancista, concedida, enfim, em janeiro de 1870, não teria sido a pedido, mas de dar ampla liberdade de escolha ao Imperador, mas imposta pelas divergências que de há muito se vinham agravando entre Cotejipe e o Ministro da Justiça. Um dos dois deveria ser sacrificado, e como Itaboraí declinara a impossibilidade do ministro continuar sem Cotejipe, Alencar é quem tinha de afastar-se. Perde ele, assim, de uma só vez, o cargo de ministro e a senatoria almejada. Duro golpe para uma sensibilidade tão delicada, uma validade tão exasperada, como a do autor do "Guarani".

O "FANADINHO" E OS SANSÕES

Mas não se abate, por isso, a princípio. Fora derrotado numa batalha decisiva, quando já havia conquistado os melhores redutos. Que importa? Continuará a luta e havia de dar glória muito trabalho aos adversários.

Retornando à Câmara dos Deputados, em 1870, rompe com os correligionários do partido conservador, então, no poder, para assumir uma atitude de agnoscida oposição. O orador que não era nele bem doado, vai apurar-se nessa refrega. Movido pela necessidade da luta, num esforço de vontade prodigioso, acabará por combater-se com os maiores tribunos parlamentares da época. Teve dias de verdadeiras glórias oratórias — dirá Araújo Junior.

Ao mesmo tempo, volta à atividade jornalística, no "16 de julho", órgão que fundara para rebater os ataques do "Diário do Rio" — onde já havia trabalhado — agora sob a inspiração de Cotejipe e, enquanto Paranhos e Paulino de Sousa, movem outros jornais contra o ministro demissionário.

Na Câmara, Alencar defende seus atos no gabinete, justiça, entre outros, os motivos que o levaram a candidatar-se a senador, alegando já ter havido muitos precedentes de candidatos ministros. Cotejipe, um dos principais alvos dessas tiradas perde por vezes o ar trônico de velha raposa, ante as energias arrebatadas do orador. E levanta-se para chamá-lo de temoso e dizer que a incompatibilidade entre ambos, no gabinete, provinha do fato de Alencar insistir sempre em fazer prevalecer a própria opinião.

São grandes dias no parlamento esses, em que o romancista — deputado, o "fanadinho", como lhe apelidou um adversário, enfrenta Cotejipe, ergue uma "armadura rija" aos petardos de Zucarias, revê-la nas investidas de Silveira Martins — o Sansão dos Pampas, homem que na tribuna devia ser um mestre em dós de peito — e coloca-se à altura da eloquência elegante e ponderada do Visconde do Rio Branco.

Sua máguia lá, porém, mais diretamente contra o monarca. Reconhecia que já nada lhe era dado esperar daquilo que detinha nas mãos o poder moderador — esse poder para o qual tanto apelara nas "Cartas de Erasmo", como o único instrumento capaz de salvar o Brasil. Não havia, pois, outro meio senão colocar-se em posição contraditória à que assumira anteriormente, e atacar o autoritarismo do Imperador — as excessivas prerrogativas de que este se valia no governo para impor os seus caprichos — vendo, afinal, no poder moderador já não mais a esperança de salvação do país, e sim a perspectiva de todas as calamidades.

Em tudo, Alencar encontrava um pretexto para atingir a monarca. Denunciou até o protocolo imperial, como antiquado e ridículo, achando que se as pompas, em côrtes, do tipo da Inglaterra se justificavam pelas tradições, no Brasil, país visceralmente democrata e jovem, destoam de maneira grotesca. E, em 1871, quando D. Pedro II pede licença à Câmara para realizar sua primeira excursão à Europa, a voz de José de Alencar é uma das que se fazem ouvir com maior vigor contra a ideia. Correu, então, em folheto, incorporado hoje à obra do romancista, o famoso discurso que pronunciou. Depois de mostrar toda a inopertunidade da viagem — combatida, aliás, pelos próprios conservadores que se achavam no poder — acaba por considerá-la "uma aprendizagem útil ao Imperador, desde que ela lhe ofereça ocasião de ver os homens e as coisas não somente de alto e baixo, mas também horizontalmente". O conde Ludolf, ministro da Austria no Rio, em carta para o respectivo governo, citada por Heitor Lima na "História de Dom Pedro II", acusa Alencar do "ostentoso e seu despeito por não ter sido nomeado senador" nesse discurso que lhe parece "altamente inconveniente".

ILUSÓRIA VINGANÇA

A questão da animosidade entre D. Pedro II e José de Alencar é um capítulo comum de nossa história política e literária, e como os que têm trazido contribuições para esclarecê-lo se mostram frequentemente ausentes, não se pode, ainda dizer a última palavra sobre ele.

Fala-se em clímax da glória literária do escritor. O termo será, talvez, excessivo. Realmente, o monarca rotava de adotar os talentos que porventura surgissem no Brasil, e fazer depender da proteção imperial o êxito dos mestres, excedendo-se, às vezes, um pouco nessa tutela.

Em 1883, na publicação semanal "Lucros e Perdas", espécie de "Párpas" brasileiras, Silvio Romero, com aquela sua linguagem destacadada, increpava o Imperador de intervir em todas as iniciativas literárias, como se quisesse dizer: "Ou aceitam o meu conselho ou suas pretensões se dissolvem em fumo". Ora, José de Alencar era dos que não aceitavam conselhos nem orientações vindas do alto. Mas, a ponto de despeito que podia provocar no espírito do monarca uma glória feita à revelia do seu benente, não seria possivelmente bastante para indigná-lo contra o escritor, se este não alhasse à independência a arrogância.

O Imperador suportava, por vezes, certas impertinências dos seus ministros, nem sempre subservientes como se imaginava, e chegava a chamar para o poder políticos como Torres Homem e Pereira Viana, que lhe haviam dirigido os mais pesados ataques, na imprensa e no parlamento; José de Alencar, porém, sem tato político, ferira, naturalmente, aquela corda do amor próprio que fizera o Imperador insistir na perseguição de Lopez e na condenação de D. Vital.

Quando Gonçalves de Magalhães publicou a "Confederação dos Tamoios", Alencar atacou rudemente a obra, sob o pseudônimo de Ignato. D. Pedro, que protegia Magalhães e acreditava no talento deste, chegou a apelar para o alto juiz de Alexandre Herculano, cuja resposta o decepcionou algum tanto, já que encerrando uma desaprovção aos princípios inspiradores do poema, indiretamente o desmerecia; em praízo, então, Mont-Alverne para defender Magalhães, e ele próprio, o monarca, corroborou essas defesas em cinco artigos publicados no "Jornal do Comércio", sob o pseudônimo de "Outro Amigo do Poeta".

Não se diga que a animosidade tivesse partido daí; depois, vieram as Cartas de Erasmo, e se D. Pedro não indicou Alencar para o gabinete literário, também não se opôs à inclusão da obra. Mas, na pasta da Justiça, Alencar, como já observamos, mostrou-se muito autoritário, tendo atitudes que não podiam deixar de ferir a susceptibilidade do monarca. Basta um exemplo. Nabuco de Araújo, no gabinete da Conciliação estabeleceu a praxe do Ministério da Justiça referir as assuntos políticos e administrativos, assim de que este, mais amplamente orientado sobre o que se passava nos recantos distantes do país, pudesse fiscalizar melhor os atos dos ministros. Alencar rompeu com a praxe, justificando-se numa carta em termos um tanto bruscos, em que, depois de alegar outras razões, dizia: "Essa inspeção minuciosa que V. M. I. deseja exercer sobre o país, na melhor das intenções e com o pensamento de bem usar de sua alta e benéfica atribuição moderadora, torna aos olhos da nação um aspecto que se não condiz, nem com o espírito constitucional do Soberano, nem com a dignidade do seu Ministro da Justiça".

A AMERICA NO MEDITERRANEO

(Conclusão da 1.ª pag.)

uma catástrofe iminente, aquela mesma catástrofe já entre vista e vatejada há 117 anos pelo grande humanista italiano.

O fato mais extraordinário do período histórico que auravessamos é a gradual substituição da diminuída influência política, econômica e militar da Grã Bretanha no Mediterrâneo pela crescente influência americana. Também para a América o Mediterrâneo tornou-se o mar do seu destino e da sua própria existência. Até ali chegaram as suas fronteiras. No fundo daquele pequeno mar estão guardadas as chaves de sua segurança no Atlântico e a garantia de seus grandes interesses mundiais. Mas nem por isso seu gesto é menos significativo: o novo mundo que ocorre em defesa do cambaleante mundo velho, de onde trouxe sangue, vida e saber. Para uma imaginação poética, tal gesto poderia recordar, por aproximação, o mito de Enéias que salva o velho pai e funda um reino, primeiro germe da grandeza de Roma.

A América está hoje presente no Mediterrâneo com o Plano Marshall, com sua frota e sua organização militar na Grécia e na Turquia, os dois países mais diretamente ameaçados pela ponta de lança de Moscou. O mundo assiste, assim, a um conflito decisivo que alcança na Europa seu ponto máximo de atrito. A este respeito as intenções de Washington são bem claras. Sua política não é o resultado de uma simples meditação diplomática, mas corresponde ao impulso de todo um povo que instintivamente percebe que seu bem estar se acha ligado, mais que ao destino da Europa, a uma absoluta afirmação hegemônica. O americano é um povo novo, simples, positivo. Não raciocina com hipóteses, não especula retrospectivamente, fazendo imaginárias incursões no céu da fantasia. Nisto estão suas virtudes e seus defeitos, nisto estão os perigos em que poderá esbarar e os erros em que poderá cair a respeito da Europa.

Seria, por exemplo, erro gravíssimo se, ligados como estão os americanos ao conceito de imediato utilitarismo, tratassem a Europa como um espaço hipotecado, uma herança pouco produtiva. A generosidade, mesmo a mais prodiga, se mal praticada, não desperta reconhecimento. E isto vale ditto precisamente quando os americanos se preparam para ajudar os vencidos e os prejudicados pela guerra.

E preleio que os americanos se apercebam da realidade histórica e contingente da Europa. Se na verdade se comprometem a transformar sua vitória numa promessa de paz e prosperidade, devem, em primeiro lugar, atenuar o poder excessivo do dólar, que é o seu mais alto representante na Europa. E isto também para não dar a Moscou e seus seguidores a oportunidade de propaganda, apresentando o dólar como instrumento de conquista. Eis aí o "slogan", já popular na França e na Itália, e com o qual a América corre o perigo de perder a confiança e a simpatia dos que estão fora da influência comunista. A América precisa compreender bem as profundas razões históricas da crise europeia. Só sob essa condição se poderá realizar a desejada união moral e espiritual entre a América e a Europa, que além de representar a mais grandiosa e durável aliança que exista entre dois continentes, valerá, mais do que as armas, mais do que a bomba atômica, para criar uma barreira intransponível à maré montante eslavo-comunista.

A Europa de hoje é como uma velha e nobre dama em decadência; perdeu tudo, mas guarda zelosamente seus títulos de nobreza, o espírito, o orgulho de sua gloriosa história.

Ter presente este fato significa haver vencido a partilha, hoje, amanhã e sempre.

Por aí se pode avaliar o tom de semelhança entre o muito havia de irritar D. Pedro e constituir um dos motivos para levar-nos a desculpar, ou pelo menos a tolerar, o seu comentário por ocasião da morte do escritor: "Era um homenzinho muito maliciado". José de Alencar ter-se-ia vingado do Imperador, retratando-o no romance "A Guerra dos Mascates" (1870) na personalidade de Sebastião de Castro Caldas, caráter tífico e vacilante. Ingenua vingança! — considerou um biógrafo. Ingenua, sobretudo, porque o romance é dos que lograram menor repercussão na vasta obra do escritor, e até hoje figura como um dos menos lidos.

O FIM DE UMA AMBÍÇÃO PERIGOSA

Apesar de sua índole combativa e do ardor com que se pôs a enfrentar os adversários, na Câmara e na imprensa, Alencar ia sentindo interiormente um grande desalento moral. A capacidade criadora decrescia com o revés político. Depois, o cerco é de todo lado: atacam-no como político e como escritor. O português José Feliciano de Castilho (assalariado ou não?) acusa-o pelos dois flancos, sob o pseudônimo de Cincinnati, umindo-se, em seguida, a Franklin Tavora (Sempronio) para uma análise minuciosa, nem sempre justa e por vezes incompreensiva de alguns livros do romancista.

Em 1875, quando Alencar esasperado, protesta contra o fracasso do "Jesuita", Joaquim Nabuco abordou-o, no "Globo", com um severo requiratório, que encontrando no escritor uma vigorosa reação, não podia deixar de abater-lhe o ânimo e concorrer para a dúvida secreta que começava a torturá-lo.

"— Você acha que chegarei à posteridade?" — perguntara, mais tarde, a um amigo. No parlamento, a condição de literato, em lugar de elevarlo aos olhos dos confrades, oferecia mais um motivo para a chacota dos adversários. Teófilo Ottoni manda-o volver os seus romances e Zacarias tem a pretensão de corrigir-lhe a pronúncia de uma conhecida palavra inglesa. Taunay, nas "Memórias", alude a um deputado do Rio Grande do Norte, um desfrutável luposo, que fazia alarde de nunca haver escrito romances: "— De certo, Sr. Presidente, dizia ele, nunca saíam de minha imaginação tipos como os que engendrou o Sr. José de Alencar, nenhum guarani à guisa do colibri...". E interrompeu, não atinada, com o nome. "— Como é que se chama o tal índio?" — perguntou a dois colegas ao lado, e como estes responderam, um após outro, Perí, continuou muito alto, — Como o celebre Peri-Peri...". O que provocou enorme gargalhada no recinto. Também Taunay — entre mais de cem representantes da mentalidade brasileira, apenas uns cinco ou seis teriam lido o "Guarani".

Numa página incluída no livro "Crítica Literária", Machado de Assis dá-nos a triste impressão de um encontro com Alencar, no Passeio Público, nessa época. Profundamente atenuado, o romancista só tinha palavras de desânimo e amargor. A política fora uma ambição demasiado perigosa para seu temperamento nervoso de escritor romântico. A política liquidara-o.

(Conclusão da 1.ª pag.)

tendendo que (la verdad) había de causar sentimiento".

Mais adiante friza ainda: "Y de la orden que dió al Gobernador para que pasados los límites de las Poblaciones de los Omaguas, abrisse el regimiento zerrado, entiendo que pretendían que hasta aquel paraje tienen algún derecho por la división o señalamiento de los límites de la Corona de Portugal...".

Ao perscrutar Presidente de Quito não escaparam as intenções do Governador do Maranhão, nem os motivos porque elas se ocultavam em "regimiento zerrado" e o mesmo Pedro Teixeira as não quis declarar. E que haviam de "causar sentimento" ou, mais objetivamente, uma reação violenta contra a pretensão dos portugueses de fixarem os limites do Estado do Maranhão-Pará por forma leonina e sem acordo prévio ou sequer participação do intento do governo de Felipe IV.

E o mesmo D. Alonso de Salazar não se causa de previr o Rei contra os graves inconvenientes de semelhantes pretensões, encarando-lhe, por outro lado, a necessidade "de mandar que brevemente se tomase resolución en avision de los límites y confines de las dos Coronas...".

II — E, pois, evidente que a iniciativa da expedição pertenceu a Jácome Raimundo, embora tenha sido partilhada com entusiasmo pelo comandante e os subalternos que a dirigiram, entre os quais dois brasileiros notos: Bento Rodrigues de Oliveira, que a com a patente de coronel e ocupava o posto imediato ao Comandante ou General, e Pedro da Costa Favela, como capitão de infantaria. Sargento-mor da expedição era Felipe de Matos Cotrim; e Pedro Baíão de Abreu outro dos capitães de infantaria, entre cujos soldados certamente se repartiam os lucros e os brasileiros notos.

Pedro Teixeira foi, sim, um excelente executor das ordens recebidas. A relação da sua viagem, que acrescentamos em "Anexo", revela um dirigente experimentado e dotado duma segura visão das possibilidades econômicas e humanas do Amazonas, ainda que através do entusiasmo e optimismo caindo do homem que, após longa residência a trabalhos de conquista, se afeiçoara à terra. Como prova do seu grande desinteresse, entre outros fatos, citamos o seguinte: ele previu, por assim dizer, levado pelo estudo do terreno, a fundação de Manaus.

Eis como se expressa: "Tiene (el río Negro) angusturas para se hacer todas las defensas que quisierem, con mucha piedra para fortalezas y caserías, lindas playas para haciendas; las tierras prometidas de si mucha fertilidad, por lo que bi los pueblos indios, que comunico, son tantos que no me atrebo a darles numero, gente de guerra, mas política que los mas que asta allí biben...". E acrescenta que deixou todos os moradores do rio contentes, com dividas que lhe fez "por lo mucho que aquellas partes prometten...".

Mas tanto Pedro Teixeira, como os seus lugares tenentes tinham a consciência de que estavam praticando, a luz das conveniências filipinas, um ato abusivo e mais próprio dum Estado independente. Mais tarde, quando a expedição, ao regresso, em memoriamal apresentação ao Conselho de Indias previa esse organismo contra as intenções dos portugueses que durante a viagem rio-abaixo falavam entre si de se comunitarem e darem as mãos desde a boca do Amazonas com os seus numerosos compatriotas que viviam no Peru. (V. Melo Leitão "Descobrimiento dos rios das Amazonas", S. Paulo, 1941, pag. 291.). E, bem seguramente, nenhum deles ignorava quanto semelhante plano contrariava os ordens e os interesses da Coroa espanhola.

A expedição teve, pois, o caráter dum ato político, nacionalista, lucidamente imaginado e resolvido por Jácome Raimundo de Noronha, mas com a estreita colaboração e a compreensão de lusos e luso-brasileiros.

III — Em Quito e em Lima mau grado certas aparências de hospitalidade festiva, a expedição foi recebida como intrusão abusiva e mais que suspeitosa nos seus propósitos, em relação à soberania territorial da Coroa de Espanha. E o que se depreende dos documentos citados, como, por exemplo, as cartas do Presidente da Audiência de Quito. Pensou-se não só em reter os expedicionários, pelo mesmo caminho, mas em prendê-los e custodiá-los. Apenas a consideração da ameaça holandesa no Amazonas, e por consequência, da necessidade da presença dos expedicionários em Belém, evitou que Pedro Teixeira e os seus companheiros caíssem na prisão. Todavia, no regresso, foram acompanhados por dois jesuítas, que traziam o encargo de vigiar atentamente os atos dos expedicionários, missão que desempenharam com o melhor zelo, e o vice-Rei, Conde de Chinchón, e D. Alonso Perez de Salazar, aconselharam ao Rei, com instância, a urgente conquista do Amazonas, como único meio de impedir os atrevidos intentos dos portugueses.

IV — No regresso de Quito, Pedro Teixeira tomou posse "em nome da Coroa de Portugal" do Rio de Ouro, onde fundou a povoação a que deu o nome de "Franciscana" e das demais "terras, rios, navegações e comércios". Isto é, estabelecendo aquela paragem como limite dos domínios portugueses. Que Pedro Teixeira tenha

praticado esse ato de posse está na lógica perfeita dos fatos anteriormente relatados. Desde os "Anais" de Berredo que o auto respectivo, "que se acha registado nos livros da Provedoria de Belém do Pará e Senado da Câmara" como informava esse cronista, tem sido mais que uma vez publicado. Esse original já hoje não se encontra nos arquivos do Pará. Mas existe a publicação forma respectiva de 1659 no Arquivo Histórico Colonial, de Lisboa, donde fizemos vir uma cópia. Cotejamo-la com a lição de Berredo. Uma única diferença digna de nota, observamos. Nos "Anais" o Auto começa da seguinte forma: "Ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1629, nos 16 dias do mês de agosto defronte das bocanais do rio de Ouro...". Mas na publicação forma de 1659 diz-se: "dos Evarjais defronte das bocanais do Rio do Ouro". O Padre André de Zate, em seu "Informe" sobre as missões do rio Napo e Maranhão (1739), transcreveu também o certificado do auto de posse, que os portugueses entregaram aos jesuítas e estes fizeram traduzir em castelhano. Alí se lê: "En frente de los Evarjais y las bocas de el río de Oro...". (Em Pe. Francisco do Figueiroa, "Relacion de las Misiones de la Compañia de Jesus en el país de los Maynas", Madrid, 1904, pag. 356).

Pretende Berredo, e a pretensão vinha de longe, que o ato de posse se fizera cerca da foz do Rio Aguaricó (afluente do Napo) chamado do ouro...". Ao que nos parece a supressão da referência aos Evarjais (ou Evarjais?) provavelmente nome de tribu indígena, fez-se de cu-pensado, e para não desmentir a localização no rio Napo, cerca do Aguaricó. Mas as referências ao regimento cerrado, a localizar quem dos Omaguas, e a localização do Rio do Ouro na Relação de Pedro Teixeira e nas cartas de Felipe de Matos Cotrim, não deixam dúvida alguma de que esse rio fosse situado na região da foz do Napo.

Que razões poderiam induzir o governador do Maranhão a fixar os limites do Estado naquele ponto? No mapa do Amazonas que Jácome Raimundo enviou para Portugal, anexo a um ofício de 29 de maio de 1637 (um e outro existentes no Arquivo Histórico Colonial de Lisboa) Cusco e o Cérrro do Potosi figuram, com grande destaque, ao sul do Rio, mas muito desviados para leste. Isto é, falsamente próximos do Pará. O mapa fora traçado com os informes dos dois franciscanos, que haviam desde Quito baixado o Amazonas até Belém, no ano anterior. (Este mapa foi publi-

cado no 3.º volume da "História da Expansão portuguesa no Mundo", dirigida por Antonio Baíão, Ernani Cidade e Manuel Murias, Lisboa, 1939.)

Ao que pensamos, Jácome Raimundo supunha por aquela forma garantir as comunicações com a região argentifera de Potosí e a zona não menos rica e de Cusco, interessado como estava, segundo o que ele próprio sugeria, no comércio do Pará com castelhanos do Peru. ("Relação sobre as cousas pertencentes à conservação e aumento do Estado do Maranhão", em Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, t. XXVI, pag. 439.) Outra razão o poderia ter decidido. Observa Pedro Teixeira, na sua Relação, que as monções ou sejam os ventos aliseos do Nordeste, sopravam ao longo do Amazonas até a região do Rio do Ouro, facilitando muito a navegação até aquelas paragens. Os aliseos estabeleciam, pois, um limite natural. Mas não é seguro que o governador conhecesse este fato, antes da viagem de Teixeira.

Resta-nos acrescentar que a publicação forma do auto de posse do Rio do Ouro é assinada em forma de sentença de justificação, pelo Doutor Antonio de Figueiroa Durão, do Desembargo de El Rei, Ouvidor geral e juiz das justificações no Estado do Maranhão, acompanhada do reconhecimento das assinaturas do auto pelo escrivão Cristóvão de Brito Malheiro. Auto e Pública forma têm, pois, todos os sinais de autenticidade.

V — Em 1638 chegava a São Luís do Maranhão o novo governador, Bento Maciel Parente, com recomendação de promover a devassa do procedimento de Jácome Raimundo no fazer-se eleger governador do Estado. "Por sentença de 10 de abril, foi este, diz Berredo, julgado por nulas todas as suas provisões, e remetido para Portugal, onde, remata o cronista, se revogou a mesma sentença na superior instância com fundamentos menos justificados". ("Anais", pag. 285).

Razão tinha Jácome Raimundo para acreditar no validade das suas relações em Lisboa — na eficácia junto delas do plano nacionalista da expedição de limites do Amazonas. Era precisamente nos tribunais portugueses de "superior instância" que dominavam os partidários da independência, como se vê do "Informe do Confidente secreto".

Bem diversa foi a reação no Conselho de Indias, em Madrid. E o que se conclui do parecer desse Conselho, datado

de 28 de janeiro de 1640, que, juntamos em anexo, e onde se ponderam as notícias chegadas do Peru sobre a expedição de Pedro Teixeira.

Mas só o Conselho propõe a Felipe IV que Jácome Raimundo seja "gravemente repreendido e castigado" por se haver atrevido a ordenar aquela navegação, sem consulta e licença de S. M., mas que se trate "de que los Portugueses dejen esta voz (do Amazonas) y Provincias del Marañon, que tienen usurpada a la Corona de Castilla, y se restituyan y pongan debajo del Gobierno della...". Ou por outras palavras: o Conselho de Indias aconselhava o rei a que se anexasse à Coroa de Castela todo o Estado do Maranhão-Pará, expulsando deste os portugueses.

Mas com o Amazonas, e mais que tudo com o Tocantins em mãos dos espanhóis, ficaria ameaçada a segurança e a vida de todo o Brasil. Jamais se meditaria golpe tão mortal contra a América portuguesa. Nada de mais eloquente sobre o significado político da expedição de Pedro Teixeira que o contraste no procedimento em Lisboa e Madrid, com Jácome Raimundo. Passados dez meses estava a Revolução em Portugal. E não andaremos longe da verdade, alvitrando que as intenções radicais de arrancar todo um Estado à Coroa portuguesa tenham sobrelevado entre os motivos que decidiram o Duque de Bragança a aceitar o trono restaurado.

CONCLUSÕES

A expedição organizada por Jácome Raimundo de Noronha teve um caráter eminentemente político, nacionalista e talvez pré-revolucionário.

Primeira tentativa de fixação dos limites da soberania portuguesa no Amazonas, ela revela da parte do governador do Maranhão uma lúcida visão geo-política das vantagens da posição-chave de Belém do Pará. Criou o mito do Rio do Ouro, como limite ideal do Estado; permitiu a expansão do Rio Negro, entre vista por Teixeira; e a fixação dos limites pelo Madeira, cujos ramos terminais descem, com efeito, da região argentifera do Potosí.

Expedicionários lusos e luso-brasileiros partilhavam o sentido dos altos interesses da expedição. Ao assinarem o auto de posse, eles afirmavam a consciência política dum Estado, em plena expansão. Jácome Raimundo de Noronha, Pedro Teixeira e os seus companheiros pertencem ao número dos grandes construtores do Brasil.

Fomento à Eletrificação Rural

(Conclusão da 1.ª pag.)

fôrça salvadora. Ninguém pensava fosse possível, porque todos estavam acostumados a raciocinar em termos práticos, dentro da concepção tradicional do fato econômico. Custava muito levar-se uma milha de linhas primárias de eletricidade para uma região puramente agrícola, onde rareavam os consumidores. Quando acontecia que um grupo de agricultores mais animados forçava as empresas, unindo-se para solicitar-lhes a rede de transmissão, cumpria-lhe, para ter êxito, desdobrar uma quantia que, aproximadamente, orçava em 3 mil dólares por milha. E depois de construída a linha de força, arrostavam os fazendeiros as tarifas excepcionais de energia, não raro, no dizer de um comentarista ianque, ao nível de 25 centavos o KWH, cinco cruzeiros por quilowatt).

Mas não se poderia censurar a empresa que, assim, procurava defender o seu patrimônio, a sua estabilidade econômica e o seu movimento financeiro, desde que a inversão do capital exigia estes tarifas excepcionais.

Em 1935, fundos financeiros foram incluídos pelo governo americano, no chamado "Emergency Appropriation Act", como suporte oficial à construção das primeiras linhas rurais, sendo firmado o 11 de Maio o REA, que hoje subsiste com os resultados magníficos já noticiados.

Houve, como ainda agora, oposição de certos elementos afeitos a doutrinas econômicas liberais caducas. Tinha-se como violação dos princípios ortodoxos da "empresa privada a todo custo" intrinsecamente o poder público no vasto campo do fornecimento de energia elétrica. Queriam alguns reservar para a inversão do capital privado este setor rendoso da indústria elétrica.

Não se lembravam, entretanto, destes mesmos pretendentes a tão dilatado mercado, de que o oficial era apenas supletivo, pois que não deslocava o capital privado, nem mesmo a iniciativa privada, mas apenas se fazia preterir, pela REA, lá onde ainda não se tinham criado condições vantajosas para o seguro rendimento do dinheiro particular.

Hoje, mais de 40 por cento das fazendas ianques possuem serviço de eletricidade, havendo razões bem fortes para supor que, tivessem os fazendeiros esperados pelas grandes empresas particulares, não mais de 15% delas teriam deixado de recorrer à energia térmica para os mistérios imprescindíveis, privando-se, além do mais, dos inúmeros recursos que só a eletricidade pode proporcionar para o andamento das atividades rurais.

E' de notar que a essência das diretrizes da REA é a cooperação. E por ser assim é que, longe de afastar os fazendeiros e os industriais da energia elétrica, utilizam-se uns e outros na execução do programa que tem, como fim, o que expressa a seguinte frase:

"The Nations Farmers needed power and the Nation's workers needed jobs. Thus REA was born". Os fazendeiros da Nação precisavam de energia e os trabalhadores da Nação precisavam de emprego. Por isto nasceu a REA. A ação do governo limita-se ao provimento de recursos financeiros para as regiões onde o capital particular reluta ir. E os recursos oficiais se distribuem pela região transformados em redes de energia elétrica, não vinculadas ao funcionamento de uma repartição pública, mas sob a forma mais eficaz da cooperação particular com os diretores oficiais, qual seja do empréstimo a longo prazo para as associações privadas que se dispuserem a seguir religiosamente aquelas diretrizes.

Constituído o departamento com o mínimo possível de atribuições, atua ele no meio rural provocando a reunião de homens de boa vontade, e amantes do progresso num mesmo sentido: a obtenção de eletricidade. Os grupos as-

sim formados, de preferência (mas de preferência de verdade) sob a forma cooperativista, recorrem à REA. Esta realiza os estudos indispensáveis, caso o grupo não os tenha feito, orça o custo do programa e empresta a juros íntimos — 2,5% e prazo longo, de vinte e cinco anos, a capital necessário.

A convicção do Estado Americano, de que a eletricidade é primordial entre as maiores necessidades do desenvolvimento agrícola, é de tal ordem que logo foi abandonado o critério de só se fazerem empréstimos às fazendas reunidas que se pudessem considerar a "nata" entre as congêneres. O empréstimo tem apenas o limite das possibilidades das "doações argentárias" e é concedido a fronte quantos se reúnem com o fim honesto de introduzir, nas fazendas que cultivam, as vantagens do emprego da eletricidade.

Não admira que semelhante programa se traduza, na realidade, pelos seguintes números: de menos de 20 mil milhas de linhas de eletricificação em 1936, passou-se a registrar em 1947 a total de 550 mil; e, neste ano, o total das empréstimos feitos até 31 de dezembro, o partir de 1935, atinge à fabulosa soma de 20 milhões de contos de reis, para se usar a linguagem que o matuto compreende.

O QUARTO RELATÓRIO DO PLANO MONNET

PARIS, (S. F. L.) — O Comissariado Geral do Plano Monnet publicou seu Quarto Relatório semestral, que é um balanço dos dois primeiros anos de execução. Segundo a carta com que Jean MONNET o acompanha, "os progressos feitos atestam o reergimento do país".

O primeiro objetivo está alcançado: "Produzir mais, e o mais depressa possível". Assume crescente importância o segundo objetivo: "Produzir melhor e mais barato". MONNET conclui: "A França pode atingir-lo, se quiser, elevando o nível de vida, com pleno emprego de sua mão de obra, e independência econômica, vivendo o seu trabalho no ritmo do mundo moderno".

O quadro seguinte resume os resultados, tomando-se os dados de 1938 como 100 (na produção agrícola, esta é a média 1934-1938).

PRODUÇÃO	1946	1947	1948
Recursos de energia por habitante	89	96	103
Produção nacional bruta	83	89	98
Produção industrial	84	95	113
Produção agrícola	88	92	100

Produção agrícola	80	81
PRODUTIVIDADE DO TRABALHO		
Na Indústria	73	81
Na Agricultura	82	79

Na Agricultura	32	18
EQUIPAMENTO		
Aumento líquido	210	360

CONSUMO			
Disponibilidade		84	87

TROCAS EXTERIORES			
Importações do estrangeiro	136	129	
Importações dos Territórios de Alem-Mar ...	50	39	
Exportações para o estrangeiro	39	71	
Exportações para o Território de Alem-Mar ..	38	104	
Excedente das importações sobre as exporta- ções (compreendendo Turismo e fretes)	112	300	

ASPECTOS DA VIDA DO CONSELHEIRO LAFAYETTE

(Conclusão da 1.ª pág.)
dos da maneira mais sadia por uma literatura excitante, que traduzia, fielmente, os pensamentos e as frases dos aristocratas do liberalismo no Velho Mundo.

Pouco durou a revolução de 1842, logo vencida pelas forças legais, comandadas por Caxias. Batidos porém os rebeldes, não quis o valoroso soldado submeter-se à humilhação, preferindo adotar uma sã e proveitosa política de perseguição e esquecimento. A atuação de Caxias, em Minas, esteve em perfeita coerência com a sua admirável e esclarecida conduta em todos os demais movimentos insurrecionais que lhe foi dado subjugar. Possuía de um profundo sentimento de brasilidade, o herói de tantas vitórias decisivas para a conservação da unidade nacional, aliava a uma genial visão militar a mais alta intuição de estadista. Sabia, como ninguém, ganhar a guerra sem comprometer a paz.

Gracias à atitude nobre, generosa e inteligente de Caxias, rapidamente, Minas voltou à normalidade, não ficando grandes cicatrizes da luta armada, que, por sinal, não se revestiu de ferocidade e nem mesmo daquela violência que caracterizava os embates entre rebeldes e legalistas, no Sul. Dessa forma, a família de Lafayette não sofreu prejuízos arrastados com a revolução nem perdeu sua posição de destaque e sua influência política em Queluz.

O apoio de Antonio Rodrigues Pereira ao partido liberal, era fruto de suas arraigadas convicções políticas e filosóficas. O Barão de Pouso Alegre, tal como era muito comum nos tempos da nossa monarquia, conciliava as suas firmes crenças religiosas com os seus hábitos de grande austeridade em um vivo entusiasmo pela ideologia da Revolução Francesa e pelos métodos políticos das democracias. É digno de registro especial o fato de Antonio Rodrigues Pereira ter dado aos seus dois únicos filhos os nomes de Washington e Lafayette, em homenagem ao imortal estadista, que foi o patriarca da Independência dos Estados Unidos e ao famoso general francês, que depois de haver servido valorosamente à causa da liberdade, em sua pátria, veio lutar, tão nobremente, pela emancipação política do Novo Mundo.

Vemos, assim, que Lafayette desde o limiar da sua vida, desde os seus anos mais tenros, recebeu uma forte influência liberal. E tanto ele como o seu irmão mais velho, jamais se afastaram de uma linha de perfeita fidelidade às tradições políticas e ideológicas que herdaram de seu pai. Washington Rodrigues Pereira formou-se em direito pela faculdade de São Paulo, foi advogado competente e terminou a vida como juiz de Direito de Queluz. Entre os dois irmãos houve sempre uma amizade profunda e um perfeito entendimento. Quando Washington faleceu Lafayette, invariavelmente comovido nas suas manifestações sentimentais disse a um de seus netos: — Foi-se a metade de minha alma.

Embora não sendo político militante, Washington Rodrigues Pereira jamais escondeu seu credo liberal. Quanto a Lafayette, que subiu às mais altas posições da vida pública brasileira, jamais pertenceu a outro partido que aquele que no império preconizava as mais avançadas reformas democráticas. Muitas vezes acusaram-no de ter formado entre os propagandistas do regime republicano, nunca, porém, apontaram-no como tendo perjurado os princípios liberais, que publicamente professara desde a mocidade.

Pouco se sabe a cerca dos estudos iniciais de Lafayette. Certamente, aprendeu as primeiras letras na fazenda dos Macacos, sob a vigilância de sua extremosa mãe, D. Clara Pereira de Azevedo, uma senhora que bem simbolizava as melhores virtudes cristãs das nobres antigas matronas. Antonio Rodrigues Pereira era homem de boas letras, tendo obtido carta de solicitador, que lhe conferia o direito de advogar. Estava, portanto, à altura de orientar os seus dois filhos no limiar da formação intelectual. Depois de adquirir os primeiros conhecimentos, Lafayette foi residir com seu tio, padre Felisberto Rodrigues Milagres, vigário de Prados e conhecido pelos seus vastos conhecimentos de latim e das letras clássicas. O padre Felisberto muito concorreu para que o seu jovem sobrinho adquirisse uma esplendida base humanística, que tanto facilitou os seus estudos ulteriores.

Os métodos de ensino daquele clérigo não deviam, porém, ser dos mais liberais. O padre Felisberto certamente

seguiu à risca os preceitos pedagógicos da época, bem diversos dos que vigoram hoje. Um episódio simples, mas interessante, revela a severidade do vigário de Prados. Certa vez, em Barbacena, cidade vizinha de Queluz, o professor João Gonçalves, latinista ilustre, travava discussão, em sua casa, com o seu amigo o padre Corroia de Almeida, poeta satírico, a propósito de uma sátira latina, quando ali chegou Lafayette. Vinha cansado, empoado e de botas. Tirando a mala carola, cumprimentou as diversas pessoas presentes e sentou-se. João Gonçalves, mostrando grande interesse com a presença do famoso jurista, pediu-lhe o motivo da estadia, que era o motivo da controvérsia que vinha mantendo com o padre Almeida. Lafayette, depois de ouvir os argumentos dos contendores, bateu na perna do sacerdote e poeta, dizendo-lhe: — Padre Mestre, o sr. não tem razão. E em seguida passou a citar várias frases latinas que vinham abonar a sintaxe defendida pelo professor Gonçalves.

Quando Lafayette terminou a sua clara e convincente lição, um dos presentes lhe perguntou: — Conselheiro, o que devo fazer para saber tanto latim como V. Ex.?

A resposta veio pronta: — Deve procurar um mestre como eu tive: um padre hemorroidário, que ensinava latim do ferrão em punho. Este episódio foi presenciado pelo eminente jurista Mendes Pimentel, que, então, exercia as funções de Promotor Público em Barbacena.

Lafayette guardou sempre por seus pais a maior afeição e respeito. Frequentemente, ia a Minas, a fim de visitá-los e o seu apelo ao toral natal era tão forte que mesmo depois da morte de seus progenitores, parava boas temporadas na Fazenda dos Macacos, que passou a ser propriedade do seu irmão Washington. Vez por outra, Antonio Rodrigues Pereira, vinha à Corte, hospedando-se na chácara da Gavea, onde residia Lafayette. Este, embora já fosse homem de grande projeção no cenário nacional, mal avistava a figura veneranda do Barão de Pouso Alegre, atirava fora o cigarro de palha, tão dos hábitos mineiros e que costumava trazer à boca, pois era fumante inveterado. Em vão, o pai repreendia-o por levar a tal ponto o seu respeito filial, renovando que o ministro de Estado e conselheiro do Império desse umas fumadas com sua presença. Era assim nos bons tempos do Senhor D. Pedro II.

Quando no "Vincendo" a sua carreira de político, Lafayette recebeu, por parte do monarca, a oferta de um título honorífico. Sem deixar de responder a tão elevada prova de consideração ao trono, Lafayette solicitou que essa honra fosse dispensada a seu pai, que foi feito Barão de Pouso Alegre.

Antonio Rodrigues Pereira e sua esposa, D. Clara, viveram o tempo suficiente para assistir os triunfos do seu filho, que se alçou a admissão da posteridade, consagrando-se como o maior dos civilistas brasileiros e uma das figuras mais importantes do século XIX.

A propósito do temperamento de Lafayette muito já se escreveu. Os seus amigos mais apaixonados não tiveram dúvidas em chamá-lo até de "animal de sangue frio". Na verdade, Lafayette era um homem profundamente sentimental e bom, que amava, com ternura, todas as coisas belas da vida. Era, porém, um espírito extraordinariamente equilibrado, um temperamento calmo e refletido. Não era um impulsivo, um arrebatado, como Silveira Martins ou um romântico como Joaquim Nabuco. E parece que estas admiráveis qualidades de temperamento ele as herdou mais de sua mãe que de seu pai. Este era, ao contrário, um homem de gênio forte e um tanto impulsivo. Magro e nervoso, o Barão de Pouso Alegre era, em contraste do seu filho Lafayette, que ainda nas casidas mais difíceis e agitadas, sabia conduzir-se com uma impressionante presença de espírito. Dona Clara, porém, tinha em alto grau esses atributos de paciência e de auto controle, que o autor de "Vincendo" desenvolveu no mais alto grau e que foram fatores importantes para os seus insuperáveis triunfos.

O que é certo é que o ambiente da família exerceu decisiva influência sobre o caráter e a formação intelectual de Lafayette, que nunca se afastou dos hábitos simples e do convívio tão cheio de pureza da sua boa gente mineira.

Muitas vezes se disse do Visconde do Rio Branco que ele apenas nasceu na Bahia, não podendo, porém, ser considerado um autêntico "bahiano". E no Império como o província, era muito comum o provinciano, uma vez fixado na capital do país, revestir-se de uma nova personalidade. Lafayette, porém, a despeito de ser um espírito aprimorado por vestimenta cultura humanística e de acompanhar a literatura universal de seu tempo, jamais deixou de ser o bom mineiro de Queluz, que praticava a casa com grande satisfação e que, nas suas horas de recreio, plantava mangueiras na sua chácara da Gavea.

Estes aspectos íntimos e interessantes da vida do chefe do gabinete de 24 de maio de 1873 devemos focalizar mais adiante, e para isto teremos de recorrer a boas obras de sua filha, a ilustre e festiva escritora Albertina Berta, que tem cabido o papel de maior carinho a memória do grande estadista e jurista.

IMOVEIS

BOLETIM DO SINDICATO DOS CORRETORES

(Suplemento imobiliário, dia 10 de julho de 1949)

VENDA

BOTAFOGO

Vendo à rua da Matriz junto a Voluntários, prédio antigo de 1 pavimento, com 2 modestas residências independentes. Alugados sem contrato. Preço 400 mil cruzeiros. Francisco Lopes Utinaguan.

Vendo avenida com 2 prédios de frente e 6 interiores em terreno de 14x50. Preço: 700 mil cruzeiros. Francisco Lopes Utinaguan.

CAXIAS

Com 5.000,00 de entrada e o restante em pequenas prestações, vendendo o magnífico terreno de 10x50, a rua Itaipava, junto a antes do prédio 279. A 2 quadras da Av. Nilo Pecanha. Manoel de Sousa Santos.

CENTRO

Vendemos no Ed. Civitas, à rua do México loja com habite-se, incluindo 6.000,00. Facilidade de pagamento. Antonio Saad e Decio Lefevre.

SENSACIONAL VENDA DOS 17 ANOS!...

ASSOMBROSO ESTOQUE DE CALÇADOS PARA

SENHORAS

CRANÇAS.

PREÇOS DE ANIVERSÁRIO!

Sapato para homem, de verniz de 1.ª, de Cr\$ 150,00 por Cr\$ 109,00

Sapato para homem, em mastico, argentino, de Cr\$ 150,00 por Cr\$ 115,00

Sapato do pulseira, para menina, de Cr\$ 100,00 por Cr\$ 68,00

Sapato LUIZ XV para senhora, de Cr\$ 150,00 por Cr\$ 130,00

Lindo sapato para senhora, em todas as cores e tamanhos, de Cr\$ 65,00 por Cr\$ 35,00

CASA NILZA A PRINCEZA DE MADUREIRA Est. Mal. Rangel, 9 e 11 (Madureira)

Delegados brasileiros retornam da Conferência Internacional do Trabalho

Regressaram, ontem, de Genebra e Paris, pelo transatlântico da Panair do Brasil, vários delegados brasileiros à XXXII Conferência Internacional do Trabalho, no Recife, fls. o sr. Lamartine Holanda Cavalcanti, presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores do Norte e Nordeste do Brasil e para o Rio vieram os srs. João Batista de Almeida, presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores de Transportes Marítimos e Fluviais e do Rio de Janeiro, assim como os srs. Duran, presidente da Federação dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo e diretor tesoureiro da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria.

Permanecerá em Portugal, visitando parentes, o sr. Manoel Cabecenas, presidente do Sindicato dos Estradeiros de Santos, secretário da Federação dos Estradeiros e conselheiro técnico do delegado operário.

II.ª REUNIAO BRASILEIRA DE CIENCIA DO SOLO

INICIO DOS TRABALHOS AMANHÃ, EM CAMPINAS

Iniciam-se, amanhã, no Instituto Agronômico de Campinas, S. Paulo, os trabalhos da II.ª Reunião Brasileira de Ciência do Solo, promovida pela Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. A reunião durará até o dia 23 do corrente, obedecendo ao seguinte teor: I — Física do solo; II — Química do solo; III — Microbiologia do solo; IV — Fertilidade do solo; V — Clima, morfologia e cartografia do solo no melhoramento das terras; e VII — Utilização dos métodos de estudo e de representação dos solos. Ensinando a ciência do solo.

Em meados de junho passado, o ministro Daniel de Carvalho, a convite do sr. Manoel Cabecenas, presidente do Sindicato dos Estradeiros de Santos, secretário da Federação dos Estradeiros e conselheiro técnico do delegado operário.

Em meados de junho passado, o ministro Daniel de Carvalho, a convite do sr. Manoel Cabecenas, presidente do Sindicato dos Estradeiros de Santos, secretário da Federação dos Estradeiros e conselheiro técnico do delegado operário.

Em meados de junho passado, o ministro Daniel de Carvalho, a convite do sr. Manoel Cabecenas, presidente do Sindicato dos Estradeiros de Santos, secretário da Federação dos Estradeiros e conselheiro técnico do delegado operário.

Em meados de junho passado, o ministro Daniel de Carvalho, a convite do sr. Manoel Cabecenas, presidente do Sindicato dos Estradeiros de Santos, secretário da Federação dos Estradeiros e conselheiro técnico do delegado operário.

Em meados de junho passado, o ministro Daniel de Carvalho, a convite do sr. Manoel Cabecenas, presidente do Sindicato dos Estradeiros de Santos, secretário da Federação dos Estradeiros e conselheiro técnico do delegado operário.

Em meados de junho passado, o ministro Daniel de Carvalho, a convite do sr. Manoel Cabecenas, presidente do Sindicato dos Estradeiros de Santos, secretário da Federação dos Estradeiros e conselheiro técnico do delegado operário.

Em meados de junho passado, o ministro Daniel de Carvalho, a convite do sr. Manoel Cabecenas, presidente do Sindicato dos Estradeiros de Santos, secretário da Federação dos Estradeiros e conselheiro técnico do delegado operário.

Em meados de junho passado, o ministro Daniel de Carvalho, a convite do sr. Manoel Cabecenas, presidente do Sindicato dos Estradeiros de Santos, secretário da Federação dos Estradeiros e conselheiro técnico do delegado operário.

Rd. Farroupilha — apartamentos com habite-se, sendo para ocupação imediata, com sala, sala, quarto, banheiro, cozinha, varanda, todas as peças amplas, a rua Taylor, 30. Preço sinal e financiamento do IAPI e o restante em 3 anos. Murilo Alencar.

Pronta entrega, pequeno sinal, Rd. Farroupilha, rua Taylor, 29, vendendo apt. com sala, sala, quarto, banheiro e kitchenette. Financiamento pelo IAPI. Antonio Saad e Decio Lefevre.

No Ed. Normandie, a Av. Mem de Sá, vendo apt. de sala, quarto e 2 banheiros, 3 varandas, cozinha, dependências, entrada de 50 mil e o restante facilitado. Pronta entrega. Ruffino O. Fernandes.

Vende-se à Av. Rio Branco, em edifício novo, no 2.º pav., um grupo de 3 ou 6 salas com grande financiamento. Oswaldo Santos Parente.

COPACABANA

Vendo terreno 12.000 m2 local bom para lotar. Preço de ocasião 2.600.000,00. Sebastião Lyra Pedrosa.

Vendo, Posto 4, apartamentos de frente e de fundos, andares altos com 3 quartos, 2 salas, dependências p/ empregada, garagem etc. Entrega setembro p.v. Detalhes pessoalmente. José Bauer.

Magnífico apartamento. Vendemos a rua Miguel de Lemos, em edifício de esquina próximo à praia, ocupando todo o pavimento com: 2 salas, 2 quartos, 2 banheiros, dependências de empregada, etc. Preço: Cr\$ 550.000,00. Lowndes & Sons, Ltd.

Vendo no posto 5 terreno à Av. Copacabana com 22x40. Preço: Cr\$ 4.600.000,00, facilito pagamento. Michel Sayer.

Vendo apartamento de frente com sala, quarto, banheiro e cozinha. Preço de ocasião 140.000,00. Facilito por intermédio de Instituto. Sebastião Lyra Pedrosa.

Na rua Gomes Carneiro, vendo apt. de cinco cômodos, com hall, 2 quartos, 2 banheiros em côr, com boa cozinha e garagem. Espaço varanda. Entrega vazia. Cr\$ 385.000,00 com 120.000,00 financiados. Ruffino O. Fernandes.

Av. Atlântica. Vendemos em magnífico edifício recém-terminado, amplo apartamento de frente, com 2 grandes salas, 4 quartos, 2 banheiros, sala de almoço, 2 varandas, dependências de empregada, garagem, etc. Cr\$ 850.000,00. Lowndes & Sons, Ltd.

Vendo na Av. Copacabana, posto 3 apartamento de 4 quartos, 2 salas, banheiro e cozinha e dependências. Um por andar. 600.000,00. Facilito metade. Sebastião Lyra Pedrosa.

Vendo à Av. Atlântica com 2 frentes próximo ao posto 2, terreno 17x35. 4.000.000,00. Michel Sayer.

FAZENDA

Vendo em Angra dos Reis conjunto de fazendas com cerca de mil alqueires geométricos, boa casa mobiliada, 50 mil bananeiras, muita madeira de lei, diversos rios, sendo um navegável, muitas nascentes. Um milhão de cruzeiros. José Bauer.

FLAMENGO

Vendemos amplo apartamento c/ 4 quartos, 2 salas, quarto de crianças, 2 banheiros, depósito de roupas, 2 banheiros, etc. 600.000,00 c/ 50% financiados. Lowndes & Sons, Ltd.

GAVEA

Vende-se terreno bem localizado, à rua Pinhalino, medido 15x18. 220.000,00. Tratar com Oswaldo Santos Parente.

INHAUMA

Vendo à rua Itaipava, junto a antes do prédio n.º 24, magnífico terreno de 8x30. A 2 quadras da estação do Eugênio da Rainha. Entrada de 8.000,00 e o restante em pequenas prestações mensais. Manoel de Sousa Santos.

Vendo à rua Apena 100, casa com duas habitações, constando cada uma de 2 salas, 2 quartos, cozinha e instalações. Alugado sem contrato. A 2 quadras da Estação Eugênio da Rainha. Pequena entrada e o restante com facilidade de pagamento. Manoel de Sousa Santos.

IPANEMA

Vendemos para pronta entrega, a rua Barão de Jaguibe, magnífico, residência de 2 pavimentos, edificadas em centro de terreno, com jardim, varanda, 2 salas, 3 quartos, copa, cozinha, garagem, dependências de empregada, etc. Cr\$ 700.000,00. Lowndes & Sons, Ltd.

JACAREPAGUA

Vende-se magnífica esquina de 40x72, terreno plano e ladeado por ruas residenciais. 200.000,00. Facilidade de 60%. Oswaldo S. Parente.

LAGOA

Vende-se em terreno de 15x30, moderna e confortável residência c/ maravilhosa vista sobre a Lagoa e as montanhas do Corcovado. Preço: Cr\$ 800.000,00, com 400.000,00 financiados pela Caixa Econômica. Informações ao Sr. Manoel de Sousa Santos Parente.

LARANJEIRAS

Vendo apartamento entrega imediata, decorado pela casa Nunes, com 5 quartos, 3 salas, vestiário, galeria, 2 banheiros, 3 varandas, cozinha, garagem e 2 quartos para empregados. — Arnaldo R. Wright.

LEBLON

Vendo terreno 18x29, Av. Visconde de Albuquerque, lado da somaria, zona de 4 andares, próximo ao mar. José Bauer.

Residência à rua Henrique Dumont, com 4 quartos, 3 salas, rouparia, toilette, 2 banheiros e 2 quartos de empregados. Preço: Cr\$ 1.700.000,00. Arnaldo R. Wright.

Vendo residência nova, 2 pavimentos, em terreno de 15x30, com 2 salas, 4 quartos, grande salão, dependências de empregada, garagem 1.300 mil cruzeiros. Ruffino O. Fernandes.

SÃO JOÃO DE MERITI

Reserve seu lote p/ futura residência no mais novo loteamento, perto da nova estr. Rio-São Paulo. Ônibus direto da pr. Mauá, Caxias e S. João de Meriti, a partir de 7 mil cruzeiros, de entrada 10% e o restante a longo prazo, s/ juros e visitas s/ despesa ou compromisso. Francisco Hala.

SITIO

Vendo na zona de Friburgo, sítio com quase onze alqueires, minuciosos, com casa, 2 casais de colônias, 5 nascentes, varizes, lavoura, caçatã. Clima saudável. altitude 550 mts. Preço de ocasião. José Bauer.

AVALIAÇÃO DE IMÓVEIS

O competente Serviço do Sindicato dos Corretores de Imóveis encarrega-se de procedê-las, oferecendo laudos rigorosamente técnicos, os quais se revestem, por esse motivo, da maior autoridade. Executam-nas por vectos engenheiros, renomados na profissão e na especialidade.

AVENIDA RIO BRANCO, 128 — 16.º ANDAR
TELEFONE 42-2094

CASAS

Vendem-se casas residenciais, construídas em centro do terreno no bairro habitado de VILA-TERRABRASIL, em Senador Camará, a 43 minutos do centro, de trem elétrico, por Cr\$ 90.000,00. Financiamento de 60% durante 5 anos, independente de Institutos.

Informações: TERRABRASIL

Av. Rio Branco, 120 — 8.º andar — Sala 808, até às 19 horas, sem interrupção.

A SURDEZ

não se resolve com a mão no ouvido...



É natural para algumas pessoas colocar a mão no ouvido para melhor perceberem, em sons muito mais altos que um alerta da Natureza, uma vez que o gesto instintivo da mão no ouvido revela, sempre, uma audição diminuída.

Se o senhor também usa a mão no ouvido venha determinar cientificamente o alcance de sua perda de audição por meio de um teste de audiômetro, o que lhe é feito gratuitamente.

Há apovete a sua visita para experimentar, sem compromisso, um dos novos métodos TELEX, o aparelho para surdez que milhares de pessoas usam, satisfizes.

Hoje, com os modernos aparelhos TELEX, os mais aperfeiçoados da indústria americana, dotados de adaptação invisível, corrigem-se rapidamente, qualquer deficiência auditiva.

Caso não possa vir, peça orientação e orientação para receber informações mais detalhadas.

Centro auditivo TELEX S.A.

Av. Rio Branco, 138 - 13.º andar - Telefone 22-0562

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Dr. JULIO MACEDO

Distúrbios sexuais — Vias urinárias — Ginecologia — Sifilis — Hemorragia — Cura rápida — Quitanda, 20, 2.º andar — Das 9

às 12 e das 14 às 19 horas — Tel: 22-3051

ESTEMÊS

CIÊNCIA para TODOS

O vitorioso suplemento de divulgação científica da MANHÃ lançará o sensacional

Grande Concurso do Biotônico Fontoura

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

OFERECENDO MAIS UMA VIAGEM A SÃO PAULO E QUINHENTOS CRUZEIROS EM LIVROS MENSALMENTE

INICIO EM "CIÊNCIA para TODOS" DE 31 DO MES CORRENTE.

Teatro

Milton Carneiro vai realizar com a sua Companhia uma temporada no sul do país para onde seguirá dentro em breve. Acompanharão Milton Carneiro os artistas Maria Luiza, Italo Curcio, Geny Franga e Nelson França.



DULCINA, que tem uma das suas maiores criações em "Sorriso de Giocondina", no Teatro Regina.

Teatrinho de Bolso está dando na sua décima sexta semana a interessante peça "Da necessidade de ser polígamo".

Aimée ou Mesquitinha — Ontem dia-se nos meios teatrais que Aimée ocupará o Teatro Rival. Acontece que também se afirma que aquele teatro será ocupado por Mesquitinha, que vem do sul. Quem afinal, irá para o Teatro Rival?

Henriette Morineau na cidade de São Paulo está fazendo grande sucesso a Companhia dos Artistas Unidos que é encabeçada pela atriz francesa Henriette Morineau.

Iracema de Alencar vai ao sul a pessoas de sua família. No seu regresso Iracema de Alencar fará uma excursão ao norte do país, de vez que já tem o seu elenco organizado.

Eva Todor tem uma das suas maiores criações em "Candida" que está em cena em naturalista repõe no Teatro Serrador. Arthur Costa Filho segue de Eva na interpretação do papel que lhe foi confiado e André Villon está cômico no reverendo James Morrell.

De maior idade — São os seus autores, que se apresentam selecionados por Jayme Costa para a sua "Alvorada dos Novos". Todas elas estão com mais de trinta anos e algumas já passaram dos quarenta. Como se vê, a turma dos novos não é tão nova assim!

"Macbeth" estará em cena hoje no Teatro do Estudante. Em seguida será levada à cena a peça "Othello".

Dulcinea-Otilon está magnificamente em "Sorriso de Giocondina", no Teatro Regina, que tem apinhado diariamente um grande público.

Cr\$ 20.000,00 foram entregues pelo sr. Mário de Almeida ao Teatro do Estudante para serem entregues aos autores dos trabalhos das séries José de Alencar e Roberto Gomes. Para as duas séries já foram entregues noventa e quatro originais.

Francisco Alves e Emilinha Borba serão integrantes do elenco que Heber de Bencoli levará para a estreia de "Othello". Ao que se sabe, outros elementos do mesmo teatro participarão da Companhia, encabeçada pelo cômico Oscarito.

"Hamlet" irá à cena hoje pela última vez, pelo Teatro dos Dores, no Glacis. Em seguida visitará para o norte do país, onde fará uma temporada de oito meses.

Sud Africano, o elenco que está na Companhia, na Estrelada do Glacis, vem agitando com os seus espetáculos, onde se destacam os trabalhos dos ex-artistas do "Sarraceni".

Lourdinha Bittencourt está com um novo papel no filme "O homem que guarda". Ao lado de Lourdinha aparece Tedório Mayer que tem também um ótimo trabalho. Assim, Lourdinha que está contratada pelo "scratch-teatro" de Walter Pinto, continua no rádio, no cinema e no teatro.

"Olha a Boa" atraiendo público do Rio, a revista de Geny Boscoli. "Olha a Boa", novo sucesso do elenco de Colé, já está com mais de um mês de cartaz, no Teatrinho Jardi. Hoje, repete-se esse éxito.

Circo para crianças — foi um sucesso do "Cirquinho", que Geny Boscoli mandou buscar em São Paulo, para distrair a infância de Copacabana. Todas as tardes, com o seu irresistível público, com o músico Yara-Goo e suas originais atrações, o "Cirquinho" realiza espetáculos no Teatrinho Jardi, dando duas sessões aos sábados e domingos (às 3 e às 4:30 horas) e uma única sessão nos dias úteis, às 4 horas da tarde. Sábado às segundas-feiras o "Cirquinho" não funcionará, para dar descanso aos seus artistas.

Um grande espetáculo — amanhã, no Teatro Carlos Gomes, um grandioso espetáculo que recebeu o título de "Kaleidoscópio", cuja direção e organização está a cargo de Manoel Paradelo, ex-diretor de cena da Uca. Neste espetáculo, que será uma homenagem ao "arte" da Cia. Ferreira da Silva, que criou a "A Borracha é Nossa", destacam-se os maiores astros e estrejas, tais como Cesar Ladeira, Mara Rúbia, Walter D'Avila, Saluquia Rentini, "Faz Cumbancheros" com o "Serrador", Roberto Luna, José Ramos, e El Cubano. Toda a noite, a Companhia apresentará os melhores quadros desta revista.

No Carlos Gomes A Companhia do Serrador, continua apresentando, no Teatro Carlos Gomes, "A Borracha é Nossa", revista de Silvino Neto e Max Nunes, onde no "cast" sobressaem-se Eros Volusia, Walter D'Avila, Saluquia Rentini, Silvino Neto, Silva Filho, Zaira Cavalcanti, Totó, Virgínia de Noronha, Spina Aurea Paiva, Armando Nascimento, Zulmira Miranda, Lydia Reis, Floripes Rodrigues, e 20 bailarinas. "A Borracha é Nossa", é dada todas as noites às 20 e 22 horas. Em repêta nos sábados e domingos, respectivamente, às 16 e 15 horas, no Teatro Carlos Gomes.

Isa Rodrigues está indicada para fazer parte da Companhia que De Chocolate organizará para o Teatro Republica, na Avenida Gomes Freire.

Alda Garrido está se despedindo do público com a peça "O Barreto é o candidato", onde o seu elenco está com ótimo desempenho.

Uma revista de críticos — Geny Boscoli vai levar à cena uma revista escrita por críticos teatrais. O trabalho a ser apresentado no Teatrinho Jardi contará com a colaboração exclusiva dos nossos críticos teatrais, apresentando "esquetes", monólogos e cortinas.

O Cine Rio Branco, na Praça Onze de Junho, vai organizar um pequeno elenco para dar peças ligadas simultaneamente com os filmes ali exibidos. Tal iniciativa partiu de um grupo de artistas que procurou o proprietário daquele cinema.

Antonio Lopes, o conhecido maestro em nossos teatros com a Companhia Beatriz Costa, assinou novo contrato com Walter Pinto para ser o regente da orquestra do Teatro Recreio na temporada que se aproxima.



FRANCISCO ALVES, também fará parte do elenco encabeçado pelo cômico Oscarito.

Saluquia Rentini está tendo a sua estreia para ingressar numa das nossas empresas cinematográficas. A conhecida estrela portuguesa está inclinada a aceitar o convite desde que a Empresa Ferreira da Silva concorde em lhe dar a necessária permissão.

Você sabia — Que **APOLLO CORREIA** quando surgiu em teatro tinha vindo da antiga "Casa de Caboclo", que funcionava ali no Teatro São José?

Correspondência Toda correspondência para a "Secção Teatral" deste jornal deve ser enviada para **HENRIQUE CAMPOS**.

DEPOIS DA GRIPE VEM A TOSSE...

Um dos maiores perigos para a saúde é a tosse: Aos poucos ela vai enfraquecendo o organismo, abrindo, assim, as suas portas a todas as doenças graves. E por isso os médicos são unânimes em aconselhar que as pessoas atacadas de tosse ou gripes devem cuidar imediatamente desses males. A ciência moderna criou o Xarope Jeca. Um produto feito à base de Eucalipto e Gomeol composto, e que combate com grande eficiência as tosse, gripes ou bronquites. Xarope Jeca é vendido em todas as farmácias e drogarias do Brasil.

Informações Religiosas V.º DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

O **EVANGELHO** e a Oração sobre as oferendas (Secreta) de missa de hoje sugerem-nos uma reflexão sobre a própria essência da missa com sacrifício do povo fiel. Com efeito, no Evangelho, ouvimos o severo preceito de nosso Senhor: "quando apresentares tua oferta diante do altar, se te lembrares que teu irmão tem contra ti alguma coisa, deixa a tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te..." e na Secreta pedimos a Deus que atenda as nossas orações e aceite as nossas oferendas, "a fim de que aproveite à salvação de todos o que CADA UM ofereceu".

O povo cristão vai à missa para rezar, sim; mas antes de tudo, ele ali está, cada pessoa ali está para oferecer a Deus um sacrifício. Este sacrifício consiste na entrega total que o Cristo, verdadeiro sacerdote, faz a Deus da sua santa humanidade, imolada por nós na Cruz. Cristo se oferece na missa, e ali está verdadeiramente presente, sem porém derramar de novo o seu sangue como fez na Cruz: o sacrifício da missa é incruento, estando a Paixão ali apenas em símbolos. O instrumento de Cristo para a realização exterior do sacrifício da missa é o sacerdote celebrante, dotado por Deus de poderes de representante de Cristo e por isso mesmo, representante de todos os membros de Cristo que são os fiéis. E estes oferecem a Deus o Cristo na medida em que o Cristo é algo que lhes pertence: o Cristo é a última inocência que por disposição divina se substitui a todos nós, indignos de nos oferecermos a nós mesmos, pobres de quaisquer bens que possam agradar a Deus.

Sublime mistério da missa, tão obscurecido hoje na consciência dos fiéis: "Cada um oferece", cada um "apresenta a sua oferta diante do altar"; e essa oferta é o próprio Cristo, o nosso Cordeiro Pascal, "Pascha nostrum". Cada um oferece, mas externamente, no rito visível que constitui propriamente o sacrifício, é um sacerdote — que por sua vez é um mero instrumento do Cristo — que apresenta a Deus a oblação de todos: não muitas hostias, não muitos páes, mas um só Pão, em cuja participação reside o segredo de sermos todos um só Corpo.

D. IRENEU PENNA OSB

TEXTOS DA MISSA

INTROITO — Oví, Senhor, a minha voz, a voz com que vos clamei: sede o meu auxílio e não me abandonéis nem desprezeis, ó Deus, meu Salvador. O Senhor é a minha luz e a minha salvação: a quem temereis? Glória ao Padre.

COLETA — Deus, que preparastes bens invisíveis para os que vos amam, infundi em nossos corações o afeto do vosso amor, para que, amando-vos em tudo e acima de tudo, alcancemos a realização das vossas promessas que excedem a todo desejo. Por N.S.J.C.

EPISTOLA (1.ª de S. Pedro, 3,8-15) — Caríssimos: sede todos perfeitamente unidos na oração, compassivos, amando vossos irmãos, misericordiosos, modestos e humildes, não retribuindo o mal com o mal, nem a injúria com outra injúria, antes pelo contrário, bendizendo; porque para isto fostes chamados, a fim de receberdes como herança a bênção. Porque o que quer amar a vida e ver dias felizes, refreie a sua língua do mal e que seus lábios não profiram a mentira; busque a paz e siga-a. Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, e seus ouvidos atentos às suas súplicas; mas a face do Senhor está contra os que praticam o mal. E quem poderá prejudicar-vos, se fordes zelosos pelo bem? Se ainda assim, sofrerdes algo pela justiça, sós então bem-aventurados. Não vos assuste portanto o seu temor e nem vos perturbeis. Santificai-vos pelo Cristo, Senhor em vossos corações.

GRADUAL — Deus, nosso protetor, olhai-nos; e considerai vossos servos. Senhor, Deus das

forças, ouvi a oração dos vossos servos.

ALELUIA, aleluia. Senhor, o rei se alegrará com a vossa força e exultará com a salvação que mandais. Aleluia.

EVANGELHO (Mat., 5, 20-24) — Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: — Se a vossa justiça não exceder a dos Escritas e Fariseus, não entrareis no reino dos céus. Ouvistes o que foi dito aos antigos: "Não matarás; e quem matar será punido pelo tribunal". Pois eu vos digo que todo aquele que se encolerizar contra seu irmão será punido pelo tribunal. E o que disser a seu irmão: "raca", será punido pelo Conselho. E o que lhe disser: "tolo", será lançado no fogo do inferno. Portanto, quando apresentares a tua oferta diante do altar, se te lembrares que teu irmão tem contra ti alguma coisa, deixa a tua oferta diante do altar, e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; depois virás fazer a tua oferta.

OPERTÓRIO — Bendirei ao Senhor, que me deu compreender; colocarei o Senhor diante dos olhos, sempre; está à minha direita, para que eu não seja abalado.

SECRETA — Fazei-vos propício, Senhor, às nossas súplicas, e recebei benigno estas oblações dos vossos servos e servas, a fim de que — aproveite à salvação de todos o que cada um ofereceu em honra do vosso nome. Por N.S.J.C.

COMUNHÃO — Uma só coisa pedi ao Senhor, e tornarei a pedi-la: que eu habite na sua casa toda a vida.

POST-COMUNHÃO — Concedei-nos, Senhor, pedimos, a nós que sacastes com o dom celeste, que sejamos limpos (as) nossos males ocultos e livres das ciladas dos inimigos. Por N.S.J.C.

DESPEDE-SE DO BRASIL O BISPO D. D. WILLIAM M. M. THOMAS

Após 45 anos de serviços prestados à Igreja Episcopal Brasileira — A cerimônia religiosa de hoje na Igreja do Dedentor

Com 71 anos de idade, dos quais 45 devotados à causa Cristã no Brasil, como ministro e depois como Bispo Diocesano da Igreja Episcopal Brasileira, volta aos Estados Unidos, sua pátria, o Revmo. Bispo Dr. William M. M. Thomas.

Sua longa folha de serviços prestados na formação moral, intelectual e espiritual de muitas gerações no Brasil, como educador e ministro da Igreja do Dedentor, granjeou-lhe a estima e a gratidão dos brasileiros, especialmente no Rio Grande do Sul onde era a sede do seu bispado.

Fundou vários ginásios e colégios, todos muito acreditados, sendo que os grandes institutos "Colégio Cruzeiro do Sul", em Porto Alegre, e "Colégio Santa Margarida", em Pelotas, são uma afirmação do seu elevado espírito de educador.

Formado em teologia e em di-

Inauguração, no Rio, de um curso de arte e decoração

O sr. Wladimir Alves de Souza, professor da Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, realizará no dia 12 do corrente, às 17 horas, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, uma conferência intitulada: Variações sobre decoração, com que a Escola de Arte e Decoração do Rio de Janeiro iniciará suas atividades culturais, abrindo na mesma ocasião as inscrições para o Curso Whiston, em homenagem ao diretor do "New York School Interior Decoration, Sherill Whiston" cujas programações foram ajustadas às condições locais. Também serão exibidos trabalhos da professora Ingrid Hahner, diplomada pelo "New York School Interior Decoration" e contratada para a Escola de Arte e Decoração do Rio de Janeiro.

HOJE — Penúltimo domingo — HOJE
VESPERAL ÀS 15 HORAS
A NOITE AS SESSÕES ÀS 20 E 22 HORAS

"A Borracha é Nossa"

DE MAX NUNES E SILVINO NETO
Com o maior elenco de revistas até hoje organizado no Brasil!

Quarta-feira, 13 — Quinta-feira, 14
E NA VESPERAL DE SÁBADO, 16

Assista por **5** cruzeiros!!!

A MAIS ESPETACULAR REVISTA DO ANO
NUM BRINDE DA EMPRESA AO POVO CARIOCA

GALERIAS	Cr\$ 5,00
Balcões	Cr\$ 10,00
Polttronas (depois da letra "O")	Cr\$ 15,00
Camarotes	Cr\$ 75,00

DOMINGO, DIA 17 — DESPEDIDA DA COMPANHIA

Dia 19 — Estréia da Companhia em São Paulo, no Teatro Santana

Realização do grandioso espetáculo com os melhores quadros da revista "PASSO DE GIRAFÁ", com seus criadores e um punhado de astros, onde se destacam os nomes de EROS VOLUSIA — COLE — RENATA FRONZI — EDU' E SUA GAITA — DIRCINHA BATISTA — SALUQUIA RENTINI — CESAR LADEIRA — JOSE VASCONCELOS — JORGE MURAD — WALTER MACHADO — MANOEL MONTEIRO — JOAQUIM PIMENTEL — "LOS CUMBANCHEROS" E MUITOS OUTROS BILHETES À VENDA

Teatro Carlos Gomes

CERA TABU
Mais brilho com menos trabalho

EVA e seus artistas

— EM —
CANDIDA
3 atos de BERNARD SHAW
adapt. de MENOTTI DEL PICCHIA
UM SUCESSO MUNDIAL
HOJE — Vespéral às 16 horas e à noite às 20 e 22 horas

No SERRADOR
O TEATRO DO CO NFORTO MAXIMO



Dr. José de Albuquerque
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
Rua do Rosario, 98 — de 13 às 18 horas.

FICA NOVO SEU TAPETE
COPACABANA

LAVA, CONSERTA, ENGOMA E RENOVA AS CORTES. LAVAM-SE GRUPOS ESTOFA DOS. GUARDAM-SE TAPETES.

Av. Henrique Dumont, 66
(ant. Otaviano Hudson, 14)
TELES. 37-7195 — 36-1683

HULHA, TIROLESA, LORETTA E GARBOSA BRULEUR AS FORÇAS DO GRANDE PREMIO "ONZE DE JULHO"

TURFE

TURFE EM SÃO PAULO

S. PAULO, 9 (Assapress) — A sabatina turfa em Cidade Jardim, teve os resultados seguintes:

1.º Páreo — 1.300 metros — Rila

(2), W.O. Silva e Escoteira (4), A. Pereira. Tempo — 86"; Diferença — vários corpos; Ponta — Cr\$ 25,00; Placês — Cr\$ 17,00 e 16,00.

2.º Páreo — 1.000 metros — Dryade

(5), L. Gonzalez e Mianira (6), O. Reichel. Tempo — 105"; Diferença — 2 corpos; Ponta — Cr\$ 40,00; Placês — Cr\$ 15,00 e 13,00.

3.º Páreo — 1.200 metros — Conforti

(3), P. Vaz e Baritono (2), R. Zamudio. Tempo — 85"; Diferença — pescoço; Ponta — Cr\$ 27,00; Placês — Cr\$ 16,00 e 15,00.

4.º Páreo — 1.000 metros — Taud

(2), J. Nascimento e Fabuena (3), O. Reichel. Tempo — 117"; Diferença — 2 corpos; Ponta — Cr\$ 18,00; Placês — Cr\$ 13,00 e 33,00.

5.º Páreo — 1.300 metros — Stone

(1), J.P. Souza e Donatista (5), P. Vaz e Curucua (9), F. Sobrelho. Tempo — 84"6/10; Diferença — vários corpos e 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 47,00; Placês — Cr\$ 15,00, 11,00 e 20,00.

6.º Páreo — 1.300 metros — Jaguaribe

(2), L. Gonzalez e Buadili (1), O. Rosa. Tempo — 85"2/10; Diferença — 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 76,00; Placês — Cr\$ 44,00 e 19,00.

7.º Páreo — 1.500 metros — Chico

Cabral e Tonos (2), P. Lúcio. Tempo — 100"4/10; Diferença — 2 corpos e 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 31,00; Placês — Cr\$ 14,00, 34,00 e 43,00.

Movimento geral: Cr\$ 5.685.855,00.

8.º Páreo — 1.300 metros — Jaguaribe

(2), L. Gonzalez e Buadili (1), O. Rosa. Tempo — 85"2/10; Diferença — 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 76,00; Placês — Cr\$ 44,00 e 19,00.

9.º Páreo — 1.500 metros — Chico

Cabral e Tonos (2), P. Lúcio. Tempo — 100"4/10; Diferença — 2 corpos e 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 31,00; Placês — Cr\$ 14,00, 34,00 e 43,00.

Movimento geral: Cr\$ 5.685.855,00.

10.º Páreo — 1.300 metros — Jaguaribe

(2), L. Gonzalez e Buadili (1), O. Rosa. Tempo — 85"2/10; Diferença — 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 76,00; Placês — Cr\$ 44,00 e 19,00.

11.º Páreo — 1.500 metros — Chico

Cabral e Tonos (2), P. Lúcio. Tempo — 100"4/10; Diferença — 2 corpos e 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 31,00; Placês — Cr\$ 14,00, 34,00 e 43,00.

Movimento geral: Cr\$ 5.685.855,00.

12.º Páreo — 1.300 metros — Jaguaribe

(2), L. Gonzalez e Buadili (1), O. Rosa. Tempo — 85"2/10; Diferença — 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 76,00; Placês — Cr\$ 44,00 e 19,00.

13.º Páreo — 1.500 metros — Chico

Cabral e Tonos (2), P. Lúcio. Tempo — 100"4/10; Diferença — 2 corpos e 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 31,00; Placês — Cr\$ 14,00, 34,00 e 43,00.

Movimento geral: Cr\$ 5.685.855,00.

14.º Páreo — 1.300 metros — Jaguaribe

(2), L. Gonzalez e Buadili (1), O. Rosa. Tempo — 85"2/10; Diferença — 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 76,00; Placês — Cr\$ 44,00 e 19,00.

15.º Páreo — 1.500 metros — Chico

Cabral e Tonos (2), P. Lúcio. Tempo — 100"4/10; Diferença — 2 corpos e 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 31,00; Placês — Cr\$ 14,00, 34,00 e 43,00.

Movimento geral: Cr\$ 5.685.855,00.

16.º Páreo — 1.300 metros — Jaguaribe

(2), L. Gonzalez e Buadili (1), O. Rosa. Tempo — 85"2/10; Diferença — 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 76,00; Placês — Cr\$ 44,00 e 19,00.

17.º Páreo — 1.500 metros — Chico

Cabral e Tonos (2), P. Lúcio. Tempo — 100"4/10; Diferença — 2 corpos e 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 31,00; Placês — Cr\$ 14,00, 34,00 e 43,00.

Movimento geral: Cr\$ 5.685.855,00.

18.º Páreo — 1.300 metros — Jaguaribe

(2), L. Gonzalez e Buadili (1), O. Rosa. Tempo — 85"2/10; Diferença — 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 76,00; Placês — Cr\$ 44,00 e 19,00.

19.º Páreo — 1.500 metros — Chico

Cabral e Tonos (2), P. Lúcio. Tempo — 100"4/10; Diferença — 2 corpos e 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 31,00; Placês — Cr\$ 14,00, 34,00 e 43,00.

Movimento geral: Cr\$ 5.685.855,00.

20.º Páreo — 1.300 metros — Jaguaribe

(2), L. Gonzalez e Buadili (1), O. Rosa. Tempo — 85"2/10; Diferença — 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 76,00; Placês — Cr\$ 44,00 e 19,00.

21.º Páreo — 1.500 metros — Chico

Cabral e Tonos (2), P. Lúcio. Tempo — 100"4/10; Diferença — 2 corpos e 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 31,00; Placês — Cr\$ 14,00, 34,00 e 43,00.

Movimento geral: Cr\$ 5.685.855,00.

22.º Páreo — 1.300 metros — Jaguaribe

(2), L. Gonzalez e Buadili (1), O. Rosa. Tempo — 85"2/10; Diferença — 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 76,00; Placês — Cr\$ 44,00 e 19,00.

23.º Páreo — 1.500 metros — Chico

Cabral e Tonos (2), P. Lúcio. Tempo — 100"4/10; Diferença — 2 corpos e 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 31,00; Placês — Cr\$ 14,00, 34,00 e 43,00.

Movimento geral: Cr\$ 5.685.855,00.

24.º Páreo — 1.300 metros — Jaguaribe

(2), L. Gonzalez e Buadili (1), O. Rosa. Tempo — 85"2/10; Diferença — 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 76,00; Placês — Cr\$ 44,00 e 19,00.

25.º Páreo — 1.500 metros — Chico

Cabral e Tonos (2), P. Lúcio. Tempo — 100"4/10; Diferença — 2 corpos e 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 31,00; Placês — Cr\$ 14,00, 34,00 e 43,00.

Movimento geral: Cr\$ 5.685.855,00.

26.º Páreo — 1.300 metros — Jaguaribe

(2), L. Gonzalez e Buadili (1), O. Rosa. Tempo — 85"2/10; Diferença — 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 76,00; Placês — Cr\$ 44,00 e 19,00.

27.º Páreo — 1.500 metros — Chico

Cabral e Tonos (2), P. Lúcio. Tempo — 100"4/10; Diferença — 2 corpos e 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 31,00; Placês — Cr\$ 14,00, 34,00 e 43,00.

Movimento geral: Cr\$ 5.685.855,00.

28.º Páreo — 1.300 metros — Jaguaribe

(2), L. Gonzalez e Buadili (1), O. Rosa. Tempo — 85"2/10; Diferença — 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 76,00; Placês — Cr\$ 44,00 e 19,00.

29.º Páreo — 1.500 metros — Chico

Cabral e Tonos (2), P. Lúcio. Tempo — 100"4/10; Diferença — 2 corpos e 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 31,00; Placês — Cr\$ 14,00, 34,00 e 43,00.

Movimento geral: Cr\$ 5.685.855,00.

30.º Páreo — 1.300 metros — Jaguaribe

(2), L. Gonzalez e Buadili (1), O. Rosa. Tempo — 85"2/10; Diferença — 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 76,00; Placês — Cr\$ 44,00 e 19,00.

31.º Páreo — 1.500 metros — Chico

Cabral e Tonos (2), P. Lúcio. Tempo — 100"4/10; Diferença — 2 corpos e 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 31,00; Placês — Cr\$ 14,00, 34,00 e 43,00.

Movimento geral: Cr\$ 5.685.855,00.

32.º Páreo — 1.300 metros — Jaguaribe

(2), L. Gonzalez e Buadili (1), O. Rosa. Tempo — 85"2/10; Diferença — 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 76,00; Placês — Cr\$ 44,00 e 19,00.

33.º Páreo — 1.500 metros — Chico

Cabral e Tonos (2), P. Lúcio. Tempo — 100"4/10; Diferença — 2 corpos e 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 31,00; Placês — Cr\$ 14,00, 34,00 e 43,00.

Movimento geral: Cr\$ 5.685.855,00.

34.º Páreo — 1.300 metros — Jaguaribe

(2), L. Gonzalez e Buadili (1), O. Rosa. Tempo — 85"2/10; Diferença — 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 76,00; Placês — Cr\$ 44,00 e 19,00.

35.º Páreo — 1.500 metros — Chico

Cabral e Tonos (2), P. Lúcio. Tempo — 100"4/10; Diferença — 2 corpos e 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 31,00; Placês — Cr\$ 14,00, 34,00 e 43,00.

Movimento geral: Cr\$ 5.685.855,00.

36.º Páreo — 1.300 metros — Jaguaribe

(2), L. Gonzalez e Buadili (1), O. Rosa. Tempo — 85"2/10; Diferença — 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 76,00; Placês — Cr\$ 44,00 e 19,00.

37.º Páreo — 1.500 metros — Chico

Cabral e Tonos (2), P. Lúcio. Tempo — 100"4/10; Diferença — 2 corpos e 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 31,00; Placês — Cr\$ 14,00, 34,00 e 43,00.

Movimento geral: Cr\$ 5.685.855,00.

38.º Páreo — 1.300 metros — Jaguaribe

(2), L. Gonzalez e Buadili (1), O. Rosa. Tempo — 85"2/10; Diferença — 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 76,00; Placês — Cr\$ 44,00 e 19,00.

39.º Páreo — 1.500 metros — Chico

Cabral e Tonos (2), P. Lúcio. Tempo — 100"4/10; Diferença — 2 corpos e 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 31,00; Placês — Cr\$ 14,00, 34,00 e 43,00.

Movimento geral: Cr\$ 5.685.855,00.

40.º Páreo — 1.300 metros — Jaguaribe

(2), L. Gonzalez e Buadili (1), O. Rosa. Tempo — 85"2/10; Diferença — 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 76,00; Placês — Cr\$ 44,00 e 19,00.

41.º Páreo — 1.500 metros — Chico

Cabral e Tonos (2), P. Lúcio. Tempo — 100"4/10; Diferença — 2 corpos e 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 31,00; Placês — Cr\$ 14,00, 34,00 e 43,00.

Movimento geral: Cr\$ 5.685.855,00.

42.º Páreo — 1.300 metros — Jaguaribe

(2), L. Gonzalez e Buadili (1), O. Rosa. Tempo — 85"2/10; Diferença — 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 76,00; Placês — Cr\$ 44,00 e 19,00.

43.º Páreo — 1.500 metros — Chico

Cabral e Tonos (2), P. Lúcio. Tempo — 100"4/10; Diferença — 2 corpos e 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 31,00; Placês — Cr\$ 14,00, 34,00 e 43,00.

Movimento geral: Cr\$ 5.685.855,00.

44.º Páreo — 1.300 metros — Jaguaribe

(2), L. Gonzalez e Buadili (1), O. Rosa. Tempo — 85"2/10; Diferença — 1/2 corpo; Ponta — Cr\$ 76,00; Placês — Cr\$ 44,00 e 19,00.

45.º Páreo — 1.500 metros — Chico

NAO CORRERAO HOJE

4.º PAREO — BOZAMBO.

7.º PAREO — HELIADA.

8.º PAREO — ABIRO.

PISTA DE AREIA

A corrida de hoje será realizada na pista de areia, com exceção do Grande Prêmio Onze de Julho. O quinto páreo será disputado na distância de 2.200 metros.

O PAREO É DURO EM QUALQUER ÉPOCA, MAS NO 2.º ANIVERSÁRIO DA JOALHERIA SALEM, OS PREÇOS SÃO VERDADEIRAS BARBADAS, E VEJAM SE NÃO É VERDADE!

ANEL DE OURO DE 18 KILATES com pedra de RUBI, VISTOSO TIPO, para homem.....	CR\$ 150,00
DESPERTADORES SUIÇOS.....	CR\$ 85,00
PULSEIRAS P/RELOGIO DE SENHORA, TIPO OURO, MODERNA, COM 10 ANOS DE GARANTIA, de Cr\$ 400,00.....	CR\$ 200,00
PULSEIRA AMERICANA DE AÇO CROMADA, Cr\$ 22,00, DOURADA PULSEIRAS "CHAMPION" LEGITIMA.....	CR\$ 35,00
RELOGIO DE BOLSO SUIÇO.....	CR\$ 120,00
RELOGIO DE PULSO SUIÇO.....	CR\$ 65,00
RELOGIO "CUCO LEGITIMO".....	CR\$ 100,00
RELOGIO "CUCO LEGITIMO QUE CANTA".....	CR\$ 200,00
ACEITAM-SE ENCOMENDAS DE ANEIS, ALIANÇAS E CAIXAS PARA RELOGIO OS MELHORES PREÇOS DO RIO	CR\$ 1.000,00

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 9
ESQUINA DE LAVRADIO — PERTINHO DA
PRAÇA TIRADENTES — Fone: 42-0534 — RIO

Joalheria SALEM

Os concursos de ontem

Os concursos e bettings do Jockey Club Brasileiro, na tarde de ontem, tiveram o seguinte resultado.

BOLO SIMPLES

11 — Vencedores com 6 pontos

Roteio Cr\$ 5.856,00

BOLO DUPLA

5 — Vencedores com 13 pontos

Roteio Cr\$ 9.506,00

BETTING JOCKEY CLUB

29 — Vencedores. Combinação 3-2-7

Roteio Cr\$ 463,00

ITAMARATI SIMPLES

401 — Vencedores. Combinação 3-2-7

Roteio Cr\$ 217,00

ITAMARATI DUPLA

131 — Vencedores. Combinação 3-6 — 2-8 — 7-6

Roteio Cr\$ 2.838,00

INDICAÇÕES PARA HOJE

Jutlândia — Ijanía — Cajaiba	Donairoza — Lipe — Femural
Abdin — Hivon — Haramun	Luelzow — Mustafá — Zodiaco
Apuvo — Multiple — Carnavalesca	Umorístico — Maravedi — Argeliana
Hulha — Tiroleza — Garbosa Bruleur	Hematite — Helper — Diolan

Resumo técnico da reunião de ontem

1.º Páreo — 1.500 mts. — Cr\$

23.000,00 — Cr\$ 7.500,00 — Cr\$

3.250,00.

1.º — Justo — L. Rigoni.

2.º — Carlos Magno — A. Araujo.

3.º — Haridan — J. Araujo.

Tempo: — 103.

Diferença: — 2 corpos e 4 corpos

Ponta: — Cr\$ 29,00.

Placês: — Cr\$ 12,00 — 11,00.

Movimento do páreo: — Cr\$

509.930,00.

Tratador: — José S. da Silva.

2.º Páreo — 1.600 mts. — Cr\$

30.000,00 — Cr\$ 9.000,00 — Cr\$

4.500,00.

1.º — Draga — L. Rigoni.

2.º — Saratoga — D. Ferreira.

3.º — Jabotocaba — L. Mezaros.

Tempo: — 103.

Diferença: — 2 e 3 corpos.

Ponta: — Cr\$ 13,00.

Dupla: — (12) Cr\$ 18,00.

Placês: — Cr\$ 10,00 — 10,00.

Movimento do páreo: — Cr\$

530.440,00.

Tratador: — Aparicio Pereira.

3.º Páreo — 1.200 mts. — Cr\$

22.000,00 — Cr\$ 6.000,00 — Cr\$

3.300,00.

1.º — Ariel — L. Rigoni.

2.º — Polidor — O. Thomas.

3.º — Jamburi — O. Ullós.

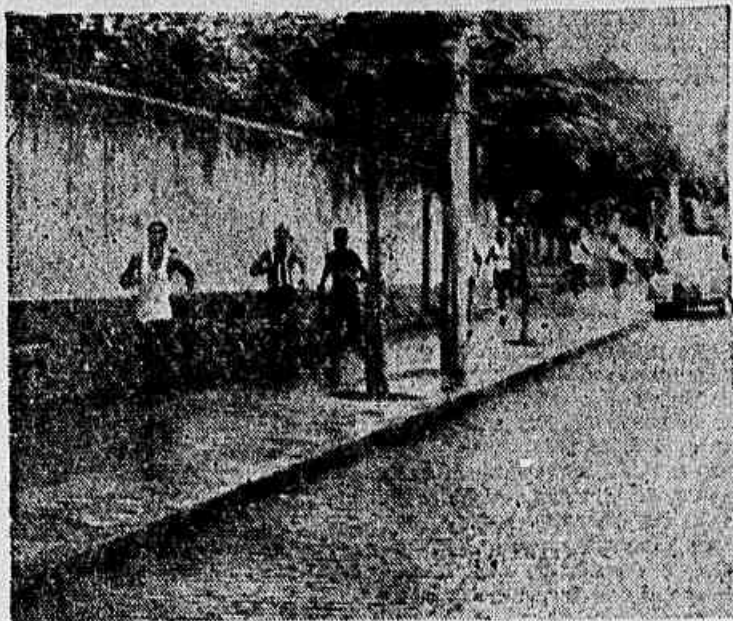
TORNEIO OCTACILIO REZENDE — Para a realização das pelepas finais do vitorioso certame, foram enviados ofícios ao Fluminense, Botafogo e Vasco da Gama, pedindo a cessão de seus campos nos dias 28 do corrente, 4 e 11 de agosto próximo.

PROSSEGUE O CAMPEONATO DE NILOPOLIS

“IV VOLTA DE CASCADURA”

APROXIMA-SE O DIA DA REALIZAÇÃO DA GRANDE PROVA

AUMENTA O NÚMERO DE INSCRITOS — TERÇA-FEIRA, O ENCERRAMENTO DAS INSCRIÇÕES — AUTORIDADES CONVIDADAS — NÚMEROSOS PRÊMIOS — OUTROS DETALHES



Um aspecto da última corrida

Mais alguns dias e teremos a monumental competição do “IV Volta de Cascadura”, promovida pelo Fluminense F. C. e que este ano tem o patrocínio do nosso município.

A medida que se aproxima a realização da maratona do dia 17, mais aumenta o entusiasmo dos aficionados, esperando-se que a prova ultrapasse o brilho das anteriores.

NÚMEROSAS AUTORIDADES CONVIDADAS

Para assistir à empolgante prova atlética do próximo dia 17, foram convidadas numerosas autoridades e desportistas locais. Entre outras personalidades, foram convidadas as seguintes pessoas:

Srs. Rivaldo Corrêa Mello, presidente da C. B. D.; João Lira Filho, presidente do C. N. D.; Vargas Neto, presidente do F. M. D.; José Rocha, Carlos Martins da Rocha, Celso de Barros, João Machado e Luis Gama Filho, general Zentão da Costa, comandante da 1ª Região Militar no comando da Vila Militar, da Escola de Aeronáutica; e M. B. Brasil, presidente da Câmara Municipal.

O ENCERRAMENTO DAS INSCRIÇÕES

A fim de atender ao grande número de atletas e clubes que não puderam firmar ainda suas inscrições, o prazo foi dilatado e a 12 próximo, serão fechadas as inscrições na sede do Fluminense F. C. ou na redação da MANHÃ, todos os dias úteis, das 17 horas em diante.

OS PRÊMIOS

- São conferidos os seguintes prêmios:
- a) Para a equipe classificada em primeiro lugar: “Copa Prefeito Angelo Mendes de Moraes” — oferta do Fluminense F. C.
 - b) Para a equipe militar que obtiver melhor classificação, mesmo que não tenha sido colocada em primeiro lugar: “Copa A. MANHÃ”, oferta da MANHÃ.
 - c) Para a equipe civil que obtiver melhor classificação mesmo que não tenha sido colocada em primeiro lugar: “Copa Arthur de Almeida e Cia.”, oferta do Bar e Restaurante Cascadura.
 - d) Prêmios individuais:
 - a) — Ao primeiro lugar — Medalha de Ouro — oferta do presidente de honra do Fluminense F. C., sr. Osmar Fernandes Lage.
 - b) — Ao segundo colocado até o quinto, inclusive — Medalhas de “Vermelho”, oferta do automobilista Domingos Fernandes.
 - c) — Do 1º colocado ao 20º inclusive: Medalhas de Bronze, oferta do sr. Wilmar Bezerra, associado do Fluminense F. C.
 - d) — O casal do filho do sr. Ernesto de Souza Freire ofereceu medalhas, o menino para o fundista que passar em 1º lugar na rua Bernardo Guimarães, em frente ao Instituto 15 de Novembro, e a menina para o corredor de Fluminense que alcançar melhor colocação.
 - e) — O Café e Bistrô “Tupi”, dos irmãos Leitão, ofereceu lindo prêmio ao corredor do C. R. Vasco da Gama que passar em 1º lugar na rua Padre Nogueira, esquina da Av. Vinte Nove de Outubro.
 - f) — Eugênio Rapoport, antigo diretor de Atletismo do Vasco, ofereceu 3 medalhas de “vermelho”, para os corredores avulsos melhor classificados.
 - g) — Haroldo Dumar Tavares, 2º secretário do Fluminense, ofereceu uma surpresa ao corredor do Botafogo F. R. que passar em 1º lugar no veldio de Cascadura, na volta do Instituto 15 de Novembro.
 - h) — Honorio Gonçalves ofereceu artística medalha de prata ao corredor que for classificado em último lugar.
- Além dos prêmios acima mencionados.

SOCIAIS ESPORTIVAS

Aniversária hoje, a interessante menina Tânia Maria, filha única de Irineu Cortes e Irene Cortes. Tânia, cujo papai é o popular “Carôca” dos gramados desportivos ofereceu as suas amiguinhas e amigos da família, uma linda mesa de guloseimas e flores. Nossas felicitações a Tânia Maria.

Transcorreu anteontem a passagem do aniversário natalício da menina Cleonice Gomes de Rezende, filha do sr. Antonio Augusto Gomes de Rezende, figura de prestígio do Cacique F. C.

A aniversariante, as sinceras felicitações da turma “ca de casa”.

Torneio dos clubes independentes

SORTEADA A TABELA DO “INITIUM” QUE SERÁ REALIZADO HOJE NO OPOSICION

No gramado do E. C. Oposição, será disputado, na tarde de hoje, o “Initium” do certame promovido pelo clube da Rua Silva Xavier, em homenagem ao general Mendes de Moraes. Tomarão parte oito clubes e a primeira partida será disputada às 13 horas e 15 minutos. Esse o resultado do sorteio da tabela: 1º Jogo — Triunfo F. C. x Armazem 20 F. C.; 2º Jogo — Luso-Brasileiro F. C. x Torres Sobrinho F. C.; 3º Jogo — E. C. Direx x Combinado dos Veteranos; 4º Jogo — A. A. Elagana x Abolição F. C. Na arbitragem funcionarão os juizes da F.M.F. Claudionor Salerno, Aristides Figueira, Antonio Menezes, Oscar Pereira Gomes, Pedro Valente, S. Pitombo e Waldyr Barbosa.

Haverá uma taça para o campeão e outra para o vice-campeão.

A MANHÃ no Esporte amador

ANO VIII

RIO DE JANEIRO, Domingo, 10 de julho de 1949

NÚMERO 2.429

Matias Ayres x Cascadura, em promissor encontro

No campo do Instituto 15 de Novembro — Estreará Bebeto na equipe alvi-anil — Reservas na preliminar — Detalhes

No gramado do Instituto Profissional Quinze de Novembro,

Arsenal 2 x Gonçalves 2

Brilhante empate, obteve domingo o quadro juvenil do Arsenal A. C., frente ao forte conjunto do Gonçalves F. C., pela contagem de dois tentos, no amistoso realizado no campo do F. C. Galitos.

A equipe do Arsenal formou assim constituída: Manoel — Fausto e Antonio — Babali, Jorge e Pichim — Beto (Nelson), Ivan, Ronaldo, Pinhegas e Nozinhão.

No quadro do Arsenal não ha nomes a destacar, pois, todos os seus elementos atuaram no mesmo nível de jogo. Os tentos do Arsenal foram marcados por Nozinhão.

No preliminar venceu o “team” do Arsenal, pela contagem de 4 x 2, e o quadro vencedor foi o seguinte: Caraca — Marlo e Celso — Zeca, Souza e Geleiro — Lidio, Miquimba, Edmundo, José e Nelson.

Os tentos foram marcados por Lidio, 2, Edmundo e Miquimba.

CLUBES QUE CONCORRERÃO

Concorrerão à maratona, os seguintes clubes e corporações militares: Aeronáutica, Regimento Floriano, Vasco, Botafogo, Fluminense, A. C. Rio e C. S. Saúde, estes todos já inscritos.

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

Guilherme Ramon, José Tiburcio dos Santos, Camillo Camilo dos Santos, José Samuel Pereira, Walter Gonçalves da Silva, Hélio Lage, Paulo Rodrigues Cunha, Adolfo Pereira Bastos, Antônio Rodrigues Barros, Sebastião Rodrigues, Saturnino Rodrigues, Hermenegildo Rodrigues, Celso Garcia, Gerson Pinto Araújo, Helder Gonçalves, Olívio Figueiredo e Adelfino Barbosa.

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

OS INSCRITOS

Até ontem, estavam inscritos os seguintes atletas:

Glorioso X Madureirinha

COTEJO INTERESSANTE EM DUQUE DE CAXIAS — CONVOCADOS OS ELEMENTOS DO GLORIOSO

Após a uma boa exibição, irão defrontar-se os fortes quadros do Glorioso F. C. e do Madureirinha F. C., no campo do Baixa da Guanabara F. C. O prelo, dado a força dos dois adversários, tende a agradar inteiramente, pois de um lado estará o esquadro caxiense, integrado de todos os seus valores, e do outro o Madureirinha, conjunto homogêneo e entusiasta.

CONVOCA O GLORIOSO

Para essa pelega, o Glorioso

Em excursão o Avai F. C.

Depois de uma retumbante vitória, sobre o disciplinado cruz do Hanger F. C., o Avai F. C., excursionará hoje ao longínquo recanto fluminense de Piaetá, onde dará combate ao forte conjunto do clube local.

A caravana do querido grêmio da estação do Meyer, irá composta de 25 pessoas, sob o comando do sr. Manoel Mendonça, dinâmico e incansável presidente do clube em excursão. O quadro representativo do Avai F. C., já está escalado e será o seguinte:

Cláudio; Nilton e Pingo; Tatá, Milhena e Joel; Afrânio, Hugo, Respingo, Colher e Traco.

CONVOCA O GLORIOSO

Para essa pelega, o Glorioso

Em excursão o Avai F. C.

Depois de uma retumbante vitória, sobre o disciplinado cruz do Hanger F. C., o Avai F. C., excursionará hoje ao longínquo recanto fluminense de Piaetá, onde dará combate ao forte conjunto do clube local.

CONVOCA O GLORIOSO

Para essa pelega, o Glorioso

Em excursão o Avai F. C.

Depois de uma retumbante vitória, sobre o disciplinado cruz do Hanger F. C., o Avai F. C., excursionará hoje ao longínquo recanto fluminense de Piaetá, onde dará combate ao forte conjunto do clube local.

CONVOCA O GLORIOSO

Para essa pelega, o Glorioso

Em excursão o Avai F. C.

Depois de uma retumbante vitória, sobre o disciplinado cruz do Hanger F. C., o Avai F. C., excursionará hoje ao longínquo recanto fluminense de Piaetá, onde dará combate ao forte conjunto do clube local.

CONVOCA O GLORIOSO

Para essa pelega, o Glorioso

Em excursão o Avai F. C.

Depois de uma retumbante vitória, sobre o disciplinado cruz do Hanger F. C., o Avai F. C., excursionará hoje ao longínquo recanto fluminense de Piaetá, onde dará combate ao forte conjunto do clube local.

CONVOCA O GLORIOSO

Para essa pelega, o Glorioso

Em excursão o Avai F. C.

Depois de uma retumbante vitória, sobre o disciplinado cruz do Hanger F. C., o Avai F. C., excursionará hoje ao longínquo recanto fluminense de Piaetá, onde dará combate ao forte conjunto do clube local.

CONVOCA O GLORIOSO

Para essa pelega, o Glorioso

Em excursão o Avai F. C.

Depois de uma retumbante vitória, sobre o disciplinado cruz do Hanger F. C., o Avai F. C., excursionará hoje ao longínquo recanto fluminense de Piaetá, onde dará combate ao forte conjunto do clube local.

CONVOCA O GLORIOSO

Para essa pelega, o Glorioso

Em excursão o Avai F. C.

Depois de uma retumbante vitória, sobre o disciplinado cruz do Hanger F. C., o Avai F. C., excursionará hoje ao longínquo recanto fluminense de Piaetá, onde dará combate ao forte conjunto do clube local.

CONVOCA O GLORIOSO

Para essa pelega, o Glorioso

Em excursão o Avai F. C.

Depois de uma retumbante vitória, sobre o disciplinado cruz do Hanger F. C., o Avai F. C., excursionará hoje ao longínquo recanto fluminense de Piaetá, onde dará combate ao forte conjunto do clube local.

CONVOCA O GLORIOSO

Para essa pelega, o Glorioso

Em excursão o Avai F. C.

Depois de uma retumbante vitória, sobre o disciplinado cruz do Hanger F. C., o Avai F. C., excursionará hoje ao longínquo recanto fluminense de Piaetá, onde dará combate ao forte conjunto do clube local.

CONVOCA O GLORIOSO

Para essa pelega, o Glorioso

Em excursão o Avai F. C.

Depois de uma retumbante vitória, sobre o disciplinado cruz do Hanger F. C., o Avai F. C., excursionará hoje ao longínquo recanto fluminense de Piaetá, onde dará combate ao forte conjunto do clube local.

CONVOCA O GLORIOSO

Para essa pelega, o Glorioso

Em excursão o Avai F. C.

Depois de uma retumbante vitória, sobre o disciplinado cruz do Hanger F. C., o Avai F. C., excursionará hoje ao longínquo recanto fluminense de Piaetá, onde dará combate ao forte conjunto do clube local.

CONVOCA O GLORIOSO

Para essa pelega, o Glorioso

Em excursão o Avai F. C.

Depois de uma retumbante vitória, sobre o disciplinado cruz do Hanger F. C., o Avai F. C., excursionará hoje ao longínquo recanto fluminense de Piaetá, onde dará combate ao forte conjunto do clube local.

CONVOCA O GLORIOSO

Para essa pelega, o Glorioso

Em excursão o Avai F. C.

Depois de uma retumbante vitória, sobre o disciplinado cruz do Hanger F. C., o Avai F. C., excursionará hoje ao longínquo recanto fluminense de Piaetá, onde dará combate ao forte conjunto do clube local.

CONVOCA O GLORIOSO

Para essa pelega, o Glorioso

Em excursão o Avai F. C.

Depois de uma retumbante vitória, sobre o disciplinado cruz do Hanger F. C., o Avai F. C., excursionará hoje ao longínquo recanto fluminense de Piaetá, onde dará combate ao forte conjunto do clube local.

CONVOCA O GLORIOSO

Para essa pelega, o Glorioso

Em excursão o Avai F. C.

Depois de uma retumbante vitória, sobre o disciplinado cruz do Hanger F. C., o Avai F. C., excursionará hoje ao longínquo recanto fluminense de Piaetá, onde dará combate ao forte conjunto do clube local.

CONVOCA O GLORIOSO

Para essa pelega, o Glorioso

Em excursão o Avai F. C.

Depois de uma retumbante vitória, sobre o disciplinado cruz do Hanger F. C., o Avai F. C., excursionará hoje ao longínquo recanto fluminense de Piaetá, onde dará combate ao forte conjunto do clube local.

CONVOCA O GLORIOSO

Para essa pelega, o Glorioso

Em excursão o Avai F. C.

Depois de uma retumbante vitória, sobre o disciplinado cruz do Hanger F. C., o Avai F. C., excursionará hoje ao longínquo recanto fluminense de Piaetá, onde dará combate ao forte conjunto do clube local.

CONVOCA O GLORIOSO

Para essa pelega, o Glorioso

Em excursão o Avai F. C.

Depois de uma retumbante vitória, sobre o disciplinado cruz do Hanger F. C., o Avai F. C., excursionará hoje ao longínquo recanto fluminense de Piaetá, onde dará combate ao forte conjunto do clube local.

CONVOCA O GLORIOSO

Para essa pelega, o Glorioso

Em excursão o Avai F. C.

Depois de uma retumbante vitória, sobre o disciplinado cruz do Hanger F. C., o Avai F. C., excursionará hoje ao longínquo recanto fluminense de Piaetá, onde dará combate ao forte conjunto do clube local.

CONVOCA O GLORIOSO

Para essa pelega, o Glorioso

Em excursão o Avai F. C.

Depois de uma retumbante vitória, sobre o disciplinado cruz do Hanger F. C., o Avai F. C., excursionará hoje ao longínquo recanto fluminense de Piaetá, onde dará combate ao forte conjunto do clube local.

CONVOCA O GLORIOSO

Para essa pelega, o Glorioso

Quatro prêmios bastante promissores — Frigorífico x Central, o jogo n. 1 — Palmeira x Universal, Ideal x Flamengo e Oriente x Nova Cidade, as demais atrações

A segunda rodada do Campeonato Nilopolitano de Futebol, promete agradar inteiramente, pois apresentará quatro prêmios interessantes. Com os resultados verificados na primeira etapa, surgiram na ponta da tabela os quadros do Central, Nova Cidade Universal, que terão domingo adversários difíceis a transpor.

FRIGORIFICO X CENTRAL
Na principal partida de domingo próximo, o esquadro do Frigorífico dará combate ao Central de Nilópolis. O Central obteve domingo uma bonita vitória sobre o Ideal, enquanto o Frigorífico logrou honroso empate frente ao Flamengo.

IDEAL X FLAMENGUINHO
Em busca da reabilitação, o Ideal receberá a visita do Flamengo, com o qual travará um dos prêmios mais reñidos da rodada de domingo. Os prognósticos estão divididos, não havendo favoritos para essa pelega. Os quadros deverão formar com as seguintes constituições:

FLAMENGUINHO: Dedé — Waldyr e Momo; Dengo, Jabur e Silvio; Demétrio, Walter, Zinho, Tião e Francisco.

IDEAL: Orlando, Artiz e Parezzi; Danilo, Paiva e Zemaia; Pará, Binha, Joazinho, Afrânio e Vidal.

PALMEIRA X UNIVERSAL
Credenciado pela excelente atuação frente ao Nova Cidade, o Palmeira defrontar-se-á com o Universal, um dos líderes.

ORIENTE X NOVA CIDADE
O Oriente, que não tem sido feliz em suas últimas exibições, terá a árdua tarefa de enfrentar o Nova Cidade, que aparece como o franco favorito. Em futebol, entretanto, não há lógica, e assim sendo, poderá o Nova Cidade deixar os dois preciosos pontinhos na cancha do seu adversário.

FRIGORIFICO X CENTRAL

FRIGORIFICO X CENTRAL

FRIGORIFICO X CENTRAL

FRIGORIFICO X CENTRAL

FRIGORIFICO X CENTRAL

FRIGORIFICO X CENTRAL

FRIGORIFICO X CENTRAL

FRIGORIFICO X CENTRAL

FRIGORIFICO X CENTRAL

FRIGORIFICO X CENTRAL

FRIGORIFICO X CENTRAL

FRIGORIFICO X CENTRAL

FRIGORIFICO X CENTRAL

FRIGORIFICO X CENTRAL

FRIGORIFICO X CENTRAL

FRIGORIFICO X CENTRAL

FRIGORIFICO X CENTRAL

FRIGORIFICO X CENTRAL

FRIGORIFICO X CENTRAL

FRIGORIFICO X CENTRAL

FRIGORIFICO X CENTRAL

FRIGORIFICO X CENTRAL

FRIGORIFICO X CENTRAL

</

Será mesmo o Flamengo

A MANHÃ Esportiva

ANO VIII

RIO DE JANEIRO, Domingo, 10 de julho de 1949

NÚMERO 2.429

BANGU x AMERICA

O n.º 1 da 2.ª rodada - Francos favoritos os vascainos - Fla e Flu os outros mais cotados - Esperada uma renda "record" no estádio "Proletário"

Está despertando invulgar interesse a partida n.º 1 da 2.ª rodada do Campeonato Carioca de Futebol, que reunirá no Estádio "Proletário" as equipes representativas do América e do Bangu. Tendo o clube rubro levado a melhor sobre o Flamengo, passou a liderar o lote de concorrentes, aumentando consideravelmente o seu "cartaz". Apesar de terem empatado com os tricolores, também os banguenses deixaram impressão favorável sobre suas atividades no atual certame. As atenções do público carioca estarão voltadas para a nova praça de esportes da estação de "Guilherme da Silveira", pois qualquer resultado interessante nos demais concorrentes, já que americanos e banguenses tornaram-se, por força de suas boas apresentações no Torneio Início, candidatos perigosos.

E os fãs comparecerão em massa logo mais no "Estádio Proletário", prevendo-se uma arrecadação record, ou seja, superior a duzentos mil cruzeiros. Além de mais de 15 em 15 minutos, poderão os espectadores utilizar lotações, que farão ponto de encontro à gare da Estação D. Pedro II.

Para incentivar a sua equipe, os alvi-rubros prepararam um tremendo "bombardeio", de bombas e foguetes. Mas Gerson Coutinho organizou uma caravana americana para duelar com a entusiástica torcida dos pupilos de Almir.

Um ônibus especial partirá do Largo da Carioca, às 12.30 horas, conduzindo os jornalistas, cinegrafistas e fotógrafos.

FRANCOS FAVORITOS OS VASCAINOS

Além desse jogo entre alvi-rubros e rubros, segue-se em importância o cotejo entre as turmas do Bonsucesso e do Vasco da Gama. Apresenta-se o esquadrão vascaíno como franco favorito. Sua esplêndida vitória, por 11 x 0, sobre o São Cristóvão, no "match" de estréia, representa a melhor credencial sobre suas possibilidades. Possui o Vasco da Gama uma das mais poderosas equipes jamais organizadas, e certamente sofrerá o amargor de um revés. E o Bonsucesso, positivamente, não está preparado para oferecer maior resistência.

HORÁRIOS DOS JOGOS E PRELIMINARES

Os encontros desta tarde serão disputados nos seguintes horários: principais — às 11.15 horas; e preliminares — às 13.15 horas; juvenis — às 9 horas. (Esses prêmios obedecerão à mesma ordem da tabela dos profissionais.)

OS QUADROS PROVÁVEIS

Serão disputados apenas quatro jogos, hoje, à tarde, referentes à 2.ª rodada do Campeonato Carioca de Futebol. Os oito conjuntos formarão, provavelmente, da seguinte maneira nesses embates:

BANGU — Princesa; Rafanelli e Sula; Gualter, Mirim e Pinguela; Djalma, Menezes, Joel, Ismael e Mariano.

AMERICA — Osni; Ivan e Amaral (ou Jalves); Hilton Viana, Oswaldinho e Gamba; Heitor, Nivaldino, Dimas, Ranulfo e Natalino.

CANTO DO RIO — Joel; Alcides e Serafim; Quirino, Edésio e Canelinha; Jorge, Carango, Geraldino, Valdemar e Almir.

FLAMENGO — Garcia; Juvenal e Newton (ou Job); Biguá, Bria e Beto; Bodinho (Luizinho), Zizinho, Gringo, Durval e Esquerdinha.

BONSUCESSO — Alvarez (ou Pernambuco); Borracha e Amauri; Cambui, Vitor e Gato; Cidinho, Damil, Wilson, Cola e Totó.

VASCO — Barbosa; Augusto e Sampaio; Ipojuca, Danilo e Jorge; Nestor, Maneca, Heleno, Ademir e Chico (ou Mario).

FLUMINENSE — Castillo; Pindaro e Lorenzo; Indio, Waldir e Bigode; Santo Cristo, Didi, Silas (ou Carlyle), Orlando e Rodrigues.

S. CRISTÓVÃO — Rubens; Lino I e Torbis; Romulo, Bulau e Olavo; Lino II, Paulinho, Zezo, Menta e Wilton.

ao possante "rolo compressor" vascaíno, que a tudo esmaga, na sua trajetória vitoriosa. O novo técnico Gradim está animado, e promete um resultado honroso,

tarafa que não se apresenta como fácil. Essa partida será disputada na reduto dos leopoldinenses, mas nem por isso estará ameaçada a invencibilidade que

os cruzmaltinos conservam avaramente.

FLUMINENSE
X
SAO CRISTOVAO

Nas Laranjeiras pelearão as equipes do tricolor e dos "cadetes".

Apresentam-se os pupilos de Ondino Viera como francos favoritos, em face do alto revés sofrido no domingo anterior pelo bando alvi. Conseguiram os tricolores empatar no "Estádio Proletário", o que não constitui tarefa fácil, já que o esquadrão "fantasma" demonstrou real capacidade. Empenhado em realistar-se, o "team" sancristovense não medirá esforços para colher um resultado honroso. Mas os tricolores estão prevenidos, e o reaparecimento de Bigode representa mais um "handicap" em seu favor, pois o "alucinado" jogador mineiro representa, sem qualquer dúvida, um dos valores da turma tricolor.

CANTO DO RIO X FLAMENGO

A pelega complementar da 2.ª rodada reunirá as turmas do Canto do Rio e do Flamengo, no estádio de "Calo Martins", em Niterói. Os rubro-negros não foram bem sucedidos contra o América, quando tomaram por 2 x 1. Mas sua superioridade na cancha foi acentuada, resultando a derrota da falta de chance. Estranham os fluminenses empando com o Madureira, e a sua representação não conseguiu impressionar favoravelmente. Pelo que se observou, os vascainos deverão levar a melhor, e para que o "team" atue com mais segurança, reaparecerá o zagueiro Newton, elemento com bastante experiência.

TAÇA "HERBERT MOSES"

ALTERVAL VALADÃO — Bangu 3 X 2; Vasco 5 X 1; Flamengo 3 X 1; e Fluminense 4 X 2.

OS JUIZES PARA OS JOGOS DESTA TARDE

Os jogos desta tarde, em continuação ao Campeonato Carioca de Futebol, serão arbitrados pelos seguintes juizes: Bangu x América, no Estádio "Proletário" — Mário Viana; Bonsucesso x Vasco, em Teixeira de Castro — Mr. Dundas; Canto do Rio x Flamengo, no estádio "Calo Martins" — Mr. Ford; e Fluminense x São Cristóvão, no estádio das Laranjeiras — Gama Malcher.

A tabela de classificação dos campeonatos da segunda e terceira divisões de basquetebol

A tabela de classificação dos campeonatos da segunda e terceira divisões, dependendo ainda do recurso do Fluminense F. C., apresentou o seguinte resultado:

2.ª DIVISÃO — SÉRIE "A"	Vitórias	Derrotas	PONTOS POR CESTAS			
			Pontos Pró	Pontos Contra	Saldo Pró	Saldo Contra
C. R. Flamengo	9	3	479	380	99	—
C. R. Vasco da Gama	9	3	528	359	169	—
Grajaú T. C.	8	4	429	374	55	—
Riachuelo T. C.	7	5	357	369	—	12
América F. C.	4	8	365	431	—	66
Sampaio A. C.	3	9	354	382	—	28
Carioca S. C.	2	10	203	398	—	195
SÉRIE "B"						
Fluminense F. C.	13	1	579	374	205	—
Tijuca T. C.	12	2	594	348	246	—
A. A. Grajaú	9	5	554	384	170	—
Botafoogo F. R.	9	5	524	421	103	—
Imperial B. C.	4	10	437	509	—	72
A. A. Carioca	3	11	396	565	—	167
C. dos Aliados	3	11	396	581	—	185
S. C. Mackenzie	1	13	310	605	—	295
3.ª DIVISÃO — SÉRIE "A"						
Riachuelo T. C.	11	1	347	236	111	—
Grajaú T. C.	10	2	418	363	55	—
C. R. Flamengo	8	4	573	306	267	—
Sampaio A. C.	5	7	343	393	—	50
C. R. Vasco da Gama	4	8	446	398	48	—
América F. C.	4	8	320	393	—	73
Carioca S. C.	0	12	153	518	—	365
SÉRIE "B"						
Tijuca T. C.	13	1	490	337	153	—
A. A. Grajaú	12	2	440	239	201	—
Botafoogo F. R.	8	6	402	368	16	—
C. dos Aliados	7	7	528	500	28	—
S. C. Mackenzie	5	9	397	464	—	67
Imperial B. C.	4	10	279	451	—	172
A. A. Carioca	3	11	279	409	—	130
Fluminense F. C.	2	12	207	195	13	—

O adversário do Fluminense no dia 21 em disputa da 2.ª partida de melhor de três do "Troféu Mendes de Moraes" — Jogará também contra o Nacional, em agosto — Declarações do sr. Francisco de Abreu, vice-presidente do rubro-negro à reportagem da MANHÃ

O Fluminense Futebol Clube, desta capital, comemora no dia 21 do corrente, a sua data magna. Para dar maior brilho as festividades programadas para

aquela data, o dr. Fabio Carneiro idealizou um jogo noturno cor de Nacional ou Penarol, de Montevideo. Feito o convite, porém, alegaram os dois clubes orien-

Falando francamente

OUTRA RODADA

ARY BARROSO

DEPOIS de uma semana de excitação provocada pela crise que se deflagrou no mundo desportivo metropolitano com a malograda excursão dos grêmios portugueses, a torcida, que não participou da crise, voltara hoje a se entusiasmar com a exibição de seus conjuntos favoritos. De todas as pelegas programadas, em número de quatro, afigura-se-nos como a mais interessante a que será jogada entre as equipes do Bangu e do América, no Estádio Proletário. Os banguenses suportaram, na primeira rodada, os onus pesadíssimos do desfalque de seu excelente goleiro Luiz, e demonstraram plena disposição técnica ao empatarem com o esquadrão tricolor, enquanto os responsáveis pelo Fluminense digam por aí que foram a "Guilherme da Silveira" para perder um ponto e ganharam um ponto. Sinal de que tinham se preparado para o insucesso, olhando o conjunto de lá com o respeito que merece. O Andréia, cujo quadro é constituído de jogadores dedicadíssimos, mas, sem cartaz e sem maior projeção, levantou o Torneio Início e depois, em tarde inspiradíssima, desarmou a representação rubro-negra, conquistando um triunfo que chegou a provocar os mais ruidosos comentários. Suportando uma pressão formidável dos contrários,

em duas oportunidades que teve marcou dois tentos, cedendo um, assim mesmo de "penalty". Se Onsi repetir a soberba atuação daquele jogo, o prêmio ficará difícil para o Bangu, uma vez que a defesa americana, sem alarde e sem exageros, vem fazendo um trabalho de marcação perfeito, não permitindo aos atacantes adversários calma para controlar bem o couro, do que resulta saírem os tiros ou muito por cima ou sem direção e violência. A estrela de Dimas foi tão auscultosa que a torcida americana nem se lembrou de Lima. Deu mais impeto à linha e mais coesão. Futebol, entretanto, é na hora que se decide. Os cálculos prévios falham muitas vezes em contato com a realidade. A esperança de vitória quase sempre é desfeita por fatos imprevisíveis que as perneiras do combate originam. O que ninguém pode contestar é que se tudo correr como se deseja, a partida Bangu x América tem características canazes de oferecer ao espectador violentas emoções.

As demais são pelegas fracas pela diversidade de línguas. Nem Bonsucesso, nem Canto do Rio, nem São Cristóvão, estão em condições de apresentar o peso dos conjuntos que terão, na noite de hoje, às 11 e 0 que a equipe cruzmaltina marcou contra os sancristovenses arruaram-nos quaisquer pretensões no atual certame. O Flamengo irá na cima do Canto do Rio com fama de reabilitado e não acreditamos possam os niteroienses conter a mara que vai lá pela Gávea. Detalhe interessante: na equine do Canto do Rio figurado ex-rubro-negros: Alcides, Serafim, Quirino e Hélio. O Bonsucesso, conquanto prevenido a ameaça do "rolo compressor" de São Januário. Enfim, a segunda rodada se resume nas emoções da partida que iremos ver em Bangu. Que o América saiba se defender com unhas e dentes...

Para confirmar a notícia telefonamos à noite para a residência do sr. Fabio Carneiro, presidente do Fluminense que, em virtude do casamento de um dos seus filhos, segundo a pessoa que nos atendeu, não podia no momento falar com a nossa reportagem. Agradecemos e llamamos para a casa do vice-presidente do Clube de Regatas do Flamengo, sr. Francisco de Abreu, o qual, a par do assunto, respondeu-nos:

FERROVIARIO X RAPID

HOJE, À TARDE, EM CURITIBA

Depois de realizar varios internacionais no Rio e em São Paulo (interior e capital), o Rapid seguiu para a capital paranaense, a fim de levar a efeito dois compromissos. O primeiro desses compromissos será travado logo mais à tarde, contra o Ferroviario. Esse encontro, segundo despachos de Curitiba, está despertando grande interesse por parte dos aficionados do "association" da "terra dos pinheirais". Os dois esquadros irão ao campo da luta integrados de todos os seus valores. Em vista do grande interesse, acre-

ditam os "entendidos" que a renda do "match" deverá ser das mais satisfatorias.

IATISMO

FLITILHA DE SNIPES

Recomeçam hoje as atividades da Flitilha de Snipes do Rio de Janeiro, com a realização de duas regatas na enseada de Botafogo. Os percursos serão triangulares de duas voltas e uma perna e, quando encurtados, de uma volta e uma perna. Sinais para a primeira prova comecados às 14 horas e da segunda prova, dez minutos após a chegada do último barco concorrente da primeira. Demais detalhes em obediência ao sistema padronizado de regatas da Snipe Class International Racing Association a que são filiadas as cinco flitilhas brasileiras. Comissão de Regatas presidida por Augusto Ferreira da Costa. Indicações de maré: preamar às 4.20 e às 16.55, alturas de 2.5 metros e 2.3, baixamar às 10 e 22, altura 0.5 metros.



Sr. Francisco de Abreu

mentos com os clubes paulistas Palmeiras e Corinthians, que, alegando tratar-se de dia não feriado, muito embora o jogo fosse noturno não podiam vir a esta capital.

Estava dessa forma o gremio de Alvaro Chaves, na iminência de ver passar o seu grande dia sem que tivesse oportunidade de se apresentar à sua torcida enfrentando um adversário à altura de seus tráfices. Hoje, porém, circula a notícia de que o sr. Fabio Carneiro entrara em entendimentos com o Flamengo, para jogar naquela noite, a segunda partida da serie de "melhor de três", para a disputa da "Taca Mendes de Moraes", o que aceto pelo clube da Gavea, viria resolver o imasse criado pela ausencia dos clubes acima citados.

A PALAVRA DE FRANCISCO DE ABREU

Para confirmar a notícia telefonamos à noite para a residência do sr. Fabio Carneiro, presidente do Fluminense que, em virtude do casamento de um dos seus filhos, segundo a pessoa que nos atendeu, não podia no momento falar com a nossa reportagem. Agradecemos e llamamos para a casa do vice-presidente do Clube de Regatas do Flamengo, sr. Francisco de Abreu, o qual, a par do assunto, respondeu-nos:

De fato, o Fluminense convidou o Flamengo e este aceitou com agrado o convite para jogar uma partida amistosa no proximo dia 21. À noite. Mesmo porque — acrescentou — além de se tratar do aniversário do Fluminense, vamos disputar, também, neste logo, a segunda partida da serie de "melhor de três" da "Taca Mendes de Moraes". Antes de desligarmos o telefone, disse o sr. Francisco de Abreu:

— Pode noticiar, ainda, que no mesmo oficio o Fluminense nos convidou para tomar parte na temporada do Nacional, no ele promovida. O clube de Montevideo deverá estar no Rio, no proximo dia 31, estando marcado para o dia 3 de agosto, o nosso jogo com o "onze" oriental, caso não haja modificação na tabela organizada pelo Fluminense. O esquadro de Alvaro Chaves, segundo nos declarou também o sr. Francisco de Abreu, enfrentará o Nacional de Montevideo, no dia 10 de agosto. Desligamos o telefone, então, antes, agradecendo a atenção com que nos atendeu o vice-presidente dos interesses do Flamengo.

CAMPEONATO CARIOCA DE FOOTBALL

HOJE, PELA

RÁDIO NACIONAL

Bangu x América

— E —

Fluminense x S. Cristóvão

Mais uma sensacional reportagem esportiva em ondas médias e curtas, à partir das 15 horas, com

ANTONIO CORDEIRO

Jorge Curi e Luiz Alberto

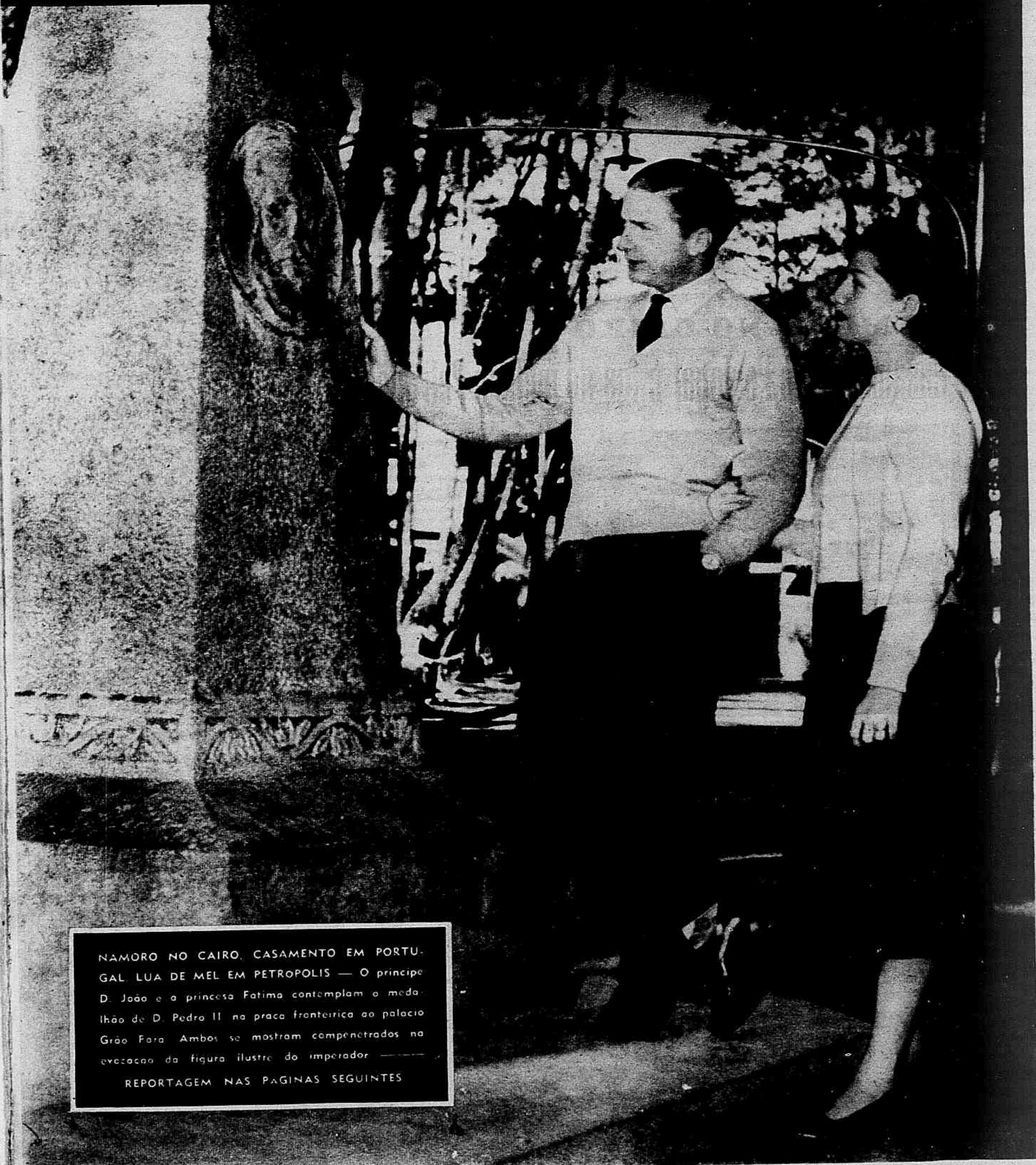
OFERTA EXCLUSIVA DA

COMPANHIA CERVEJARIA BRANNA

DIRETOR
ERNANI REIS
DIRETOR-GERENTE
BENTO FARIA CORREA
ANO VIII N.º 2.429
PREÇO DESTA EDIÇÃO
Cr\$ 1,00
10-7-1949

SUPLEMENTO *em* ROTOGRAYURA A MANHÃ

O BRASIL FABRICA
O MELHOR CALÇADO
DO MUNDO
INSINUANTE
VENDE O MELHOR
CALÇADO DO BRASIL



NAMORO NO CAIRO, CASAMENTO EM PORTUGAL. LUA DE MEL EM PETROPOLIS — O príncipe D. João e a princesa Fatima contemplam a meda-
lhão de D. Pedro II na praça fronteiriça ao palácio
Grão Para. Ambos se mostram compenetrados na
evocação da figura ilustre do imperador.

REPORTAGEM NAS PÁGINAS SEGUINTE



Um passeio de charrete pelas ruas de Petrópolis. D. Pedro acompanha os príncipes recém-casados.



A princesa Fátima comprova com um sorriso a sua satisfação em estar no Brasil.

NAMORO NO CAIRO

Casamento em Portugal e lua de mel em Petrópolis -

— AMOR A PRIMEIRA VISTA, D. JOÃO ?
— SIM, ACREDITO, FOI ISTO MESMO.

Texto de Fernando Hupsel de Oliveira
Fotos de Helio Pontes



D. João e a princesa Fátima palestram com os jornalistas.

FÁTIMA e João passaram de charrete pelas ruas de Petrópolis. Ele é príncipe, ela é princesa.

Mas, naquele passeio pitoresco, entre alamedas e jardins, não é possível ver-se senão um jovem par de recém-casados. Integram-se de corpo e alma na contingência humana de um casal em lua de mel. Sem convenções, sem formalismos.

E, então, parecem tirar todo proveito do belo cenário, da natureza tão prodígia com a cidade serrana.

A lua de mel de D. João e dona Fátima deve ser, assim, igualzinha a tantas outras, seja o modesto operário, seja do rico industrial. E tal o enleio — o doce e natural enleio — que o casal não notou que um "jeep" — o "jeep" de A MANHÃ — seguia insistentemente a sua charrete.

Do nosso carro observamos, então, a curiosidade da princesa. Tudo aquilo era novidade para ela: o panorama, a paisagem, o povo. E D. João, que conhece tudo aquilo muito bem, procurava satisfazer da melhor maneira a curiosidade da esposa. Petrópolis teve, por certo, uma descrição romântica...

Agora, terminado o passeio, estamos em palestra com D. João. Apresentamos sua esposa e põe o jornalista à vontade.

A princesa Fátima, apesar de possuir ligeiros traços orientais, poderia passar perfeitamente por brasileira. Fala, além do árabe, inglês e francês.

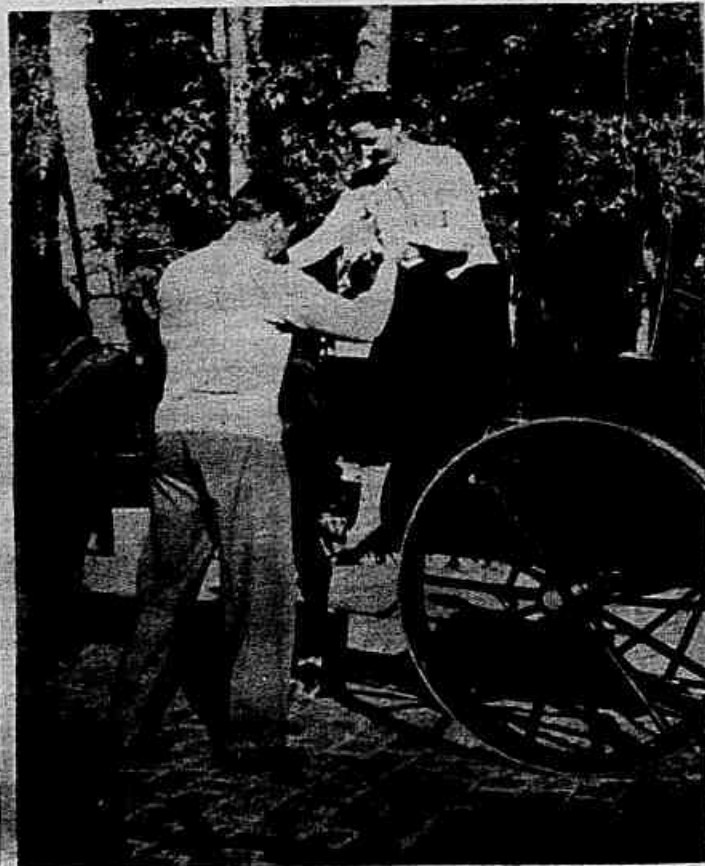
Está aprendendo português e já compreende muita coisa.

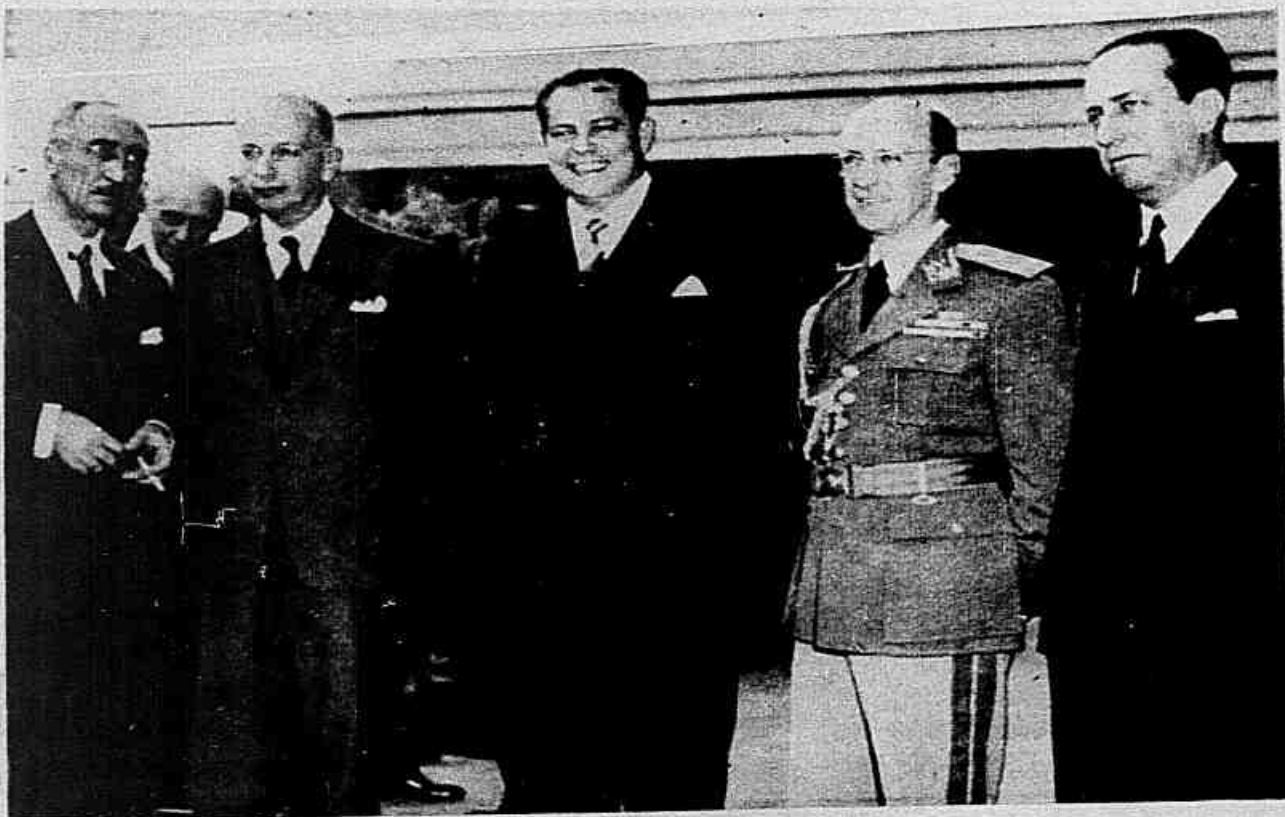
Queríamos saber algo sobre o romance, entretanto. E D. João, sempre atencioso, recorda o primeiro contato com a princesa. Foi no Cairo, à sombra das pirâmides.

Havia uma reunião na Legação do Brasil e a princesa lá estava. Piloto da Panair — D. João empolga-se pela aviação e não esconde seu entusiasmo — aconteceu que naquele dia passava com o seu "Constellation" no Cairo. E, como sempre, foi até a Legação. Viu a princesa. Viu e gostou. Ela correspondeu. Naquele instante, como acontece todas as horas, em todas as latitudes, começava um namoro.

D. Pedro, D. João e a princesa Fátima passeiam de charrete.

D. João, cheio de cuidados, auxilia a esposa a descer da charrete.

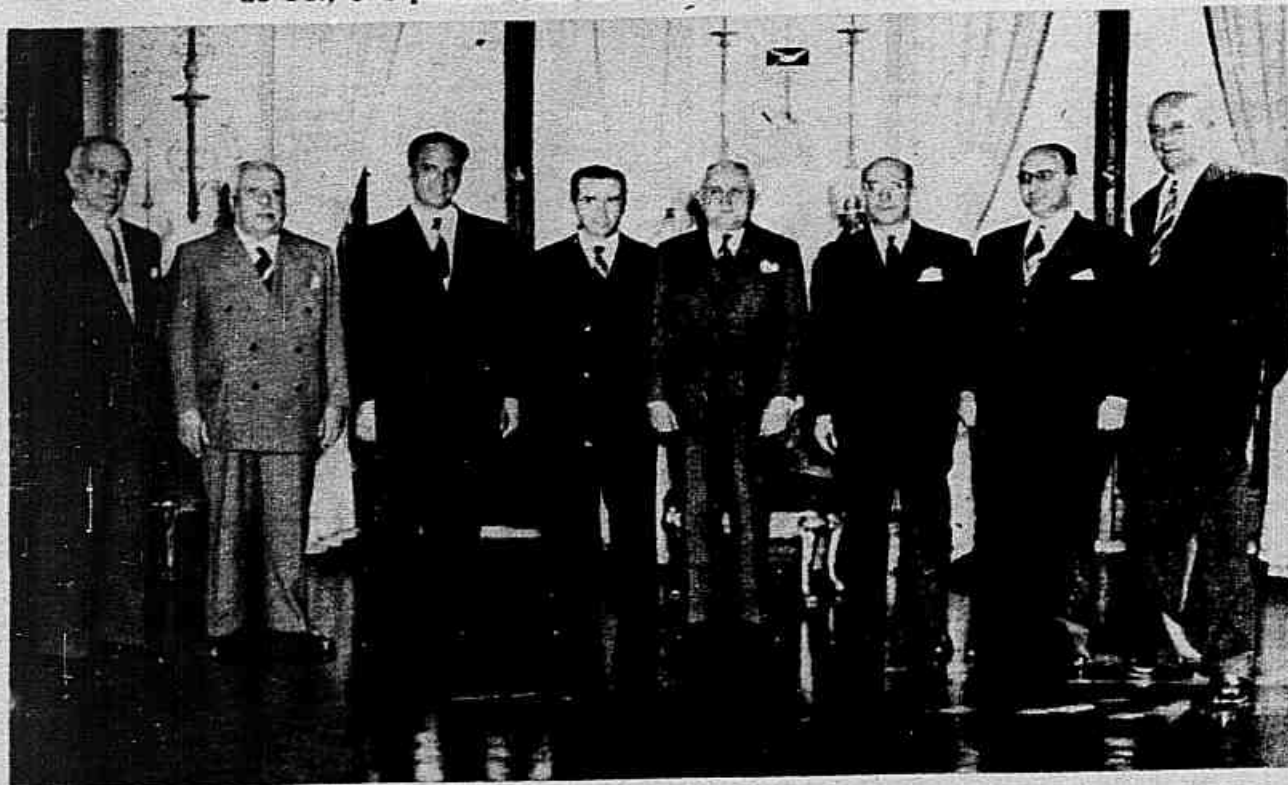




O sorriso que aflorou aos lábios do professor Pereira Lira é sinal de que as coisas correram bem durante o almoço. O chefe do Gabinete Civil da Presidência aparece na gravura ladeado pelos Srs. general João Valdetaro, chefe do Gabinete Militar da Presidência; Prado Kelly, presidente da UDN; Durval Cruz, membro do PR, e deputado Soares Filho, da UDN do E. do Rio.



O governador Milton Campos palestra amistosamente com o Sr. Benedito Valadares, à vista do presidente da República e do governador Valtér Jobim.



No Salão Amarelo do Catete, após o banquete, o presidente da República posa para o fotógrafo, na companhia dos governadores. No clichê, vêem-se, da direita para a esquerda, os Srs. Walter Jobim, do Rio Grande do Sul; Macedo Soares, do E. do Rio; Milton Campos, de Minas Gerais; Luiz Rollemberg, de Sergipe; Jerônimo Coimbra Bueno, de Goiás; Otavio Mangabeira, da Bahia, e Barbosa Lima Sobrinho, de Pernambuco.



Por ocasião da vinda dos governadores a esta capital, o presidente da República lhes ofereceu um almoço no Catete, do qual participaram, além de ministros de Estado, os presidentes dos partidos filiados ao Acôrdo e outros proceres da política nacional.

O PRESIDENTE HOMENAGEIA OS GOVERNADORES

O almoço do Palácio do Catete determinou o início das conversações interpartidárias — A satisfação dos convivas e as observações do general Eurico Dutra



O presidente do Partido Republicano, Sr. Arthur Bernardes, saboreia uma xícara de café, após o almoço presidencial. Palestra com o governador Jerônimo Coimbra Bueno, de Goiás, à vista do senador Durval Cruz, elemento destacado do PR.

QUANDO recentemente estiveram no Rio a fim de debater o problema da sucessão, os governadores do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais, da Bahia, de Pernambuco, de Sergipe e de Goiás foram homenageados pelo presidente da República com um almoço realizado no Palácio do Catete. Ao ágape estiveram presentes, especialmente convidados, os presidentes dos três partidos filiados ao Acôrdio Interpartidário, além de numerosos próceres das três correntes políticas, às quais foi deferido o estudo das bases preliminares para a redação da fórmula, da qual resultará a indicação do provável candidato à curul presidencial no próximo pleito.

O almoço se realizou numa atmosfera da maior cordialidade, sendo que o assunto principal das palestras entre os convivas foi o esforço desenvolvido pelos governadores que, após uma série de consultas com os seus companheiros de partido, concordaram, democraticamente, em transferir para a órbita das agremiações coligadas a discussão do problema sucessório.

O presidente da República, nessa ocasião, não se esquivou de externar suas impressões em torno de questão de tanta relevância.

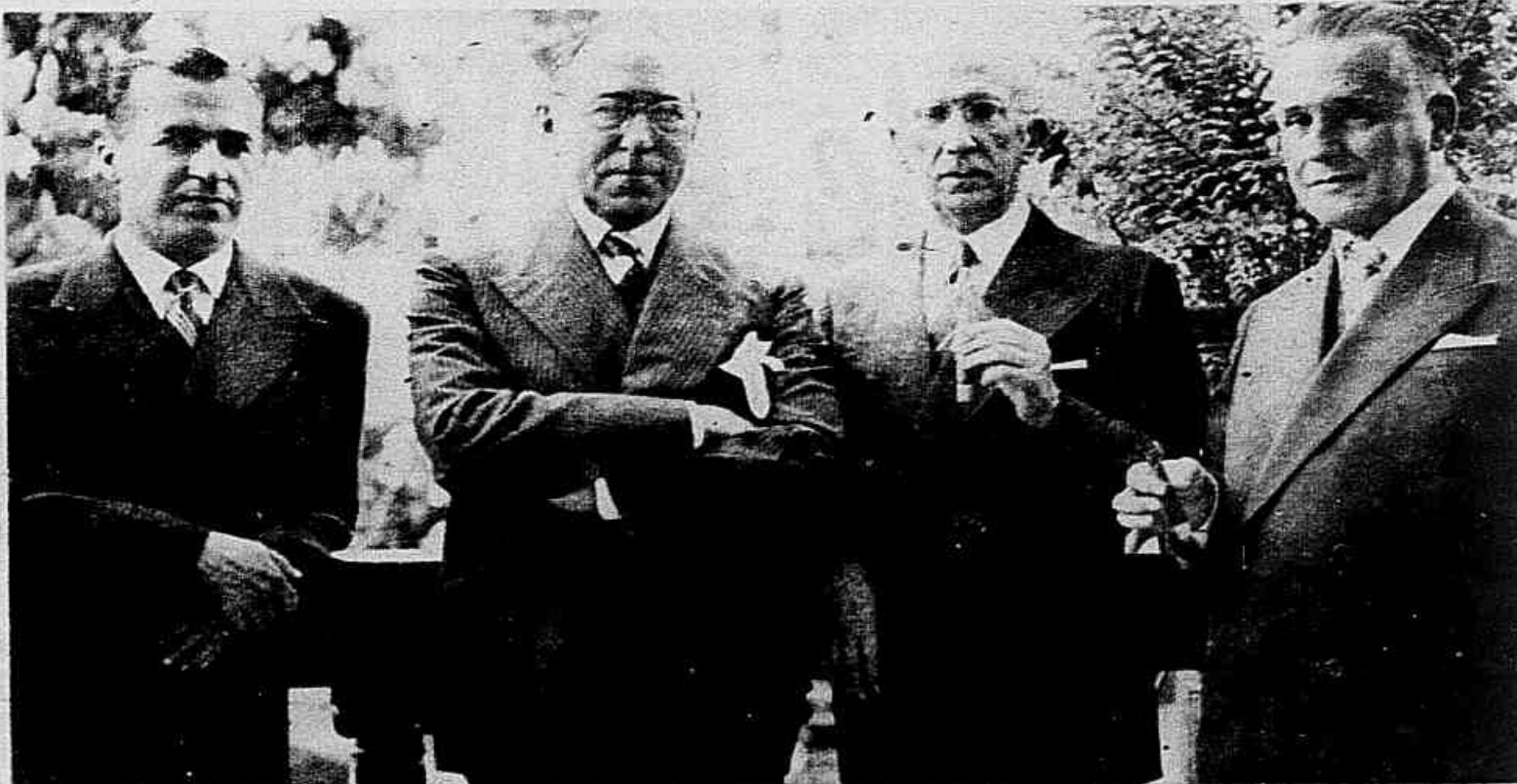
Fê-lo, porém, para reafirmar o seu ponto de vista, já conhecido através de pronunciamentos anteriores, de que absolutamente não influirá na marcha das negociações, as quais, em sua opinião, devem ser conduzidas pelos partidos políticos.

O chefe do governo se interessou igualmente pela opinião dos seus convidados, ouvindo-os com atenção, especialmente quando se reportavam a pormenores da política dos seus respectivos Estados.

Não deixou de ser objeto da conversa, nessa oportunidade, o pensamento do governador do Rio Grande do Sul, no sentido de que também os partidos de fora do Acôrdio sejam ouvidos a respeito das deliberações tomadas pelos dirigentes das agremiações coligadas. As diferentes impressões então manifestadas permitiram ao presidente da República ajuizar dos entendimentos posteriores ainda em curso.

Pela satisfação que os convivas deixam transparecer, conforme se depreende da reportagem fotográfica que ilustra esta notícia, as conversações relativas à sucessão começaram sob bons auspícios.

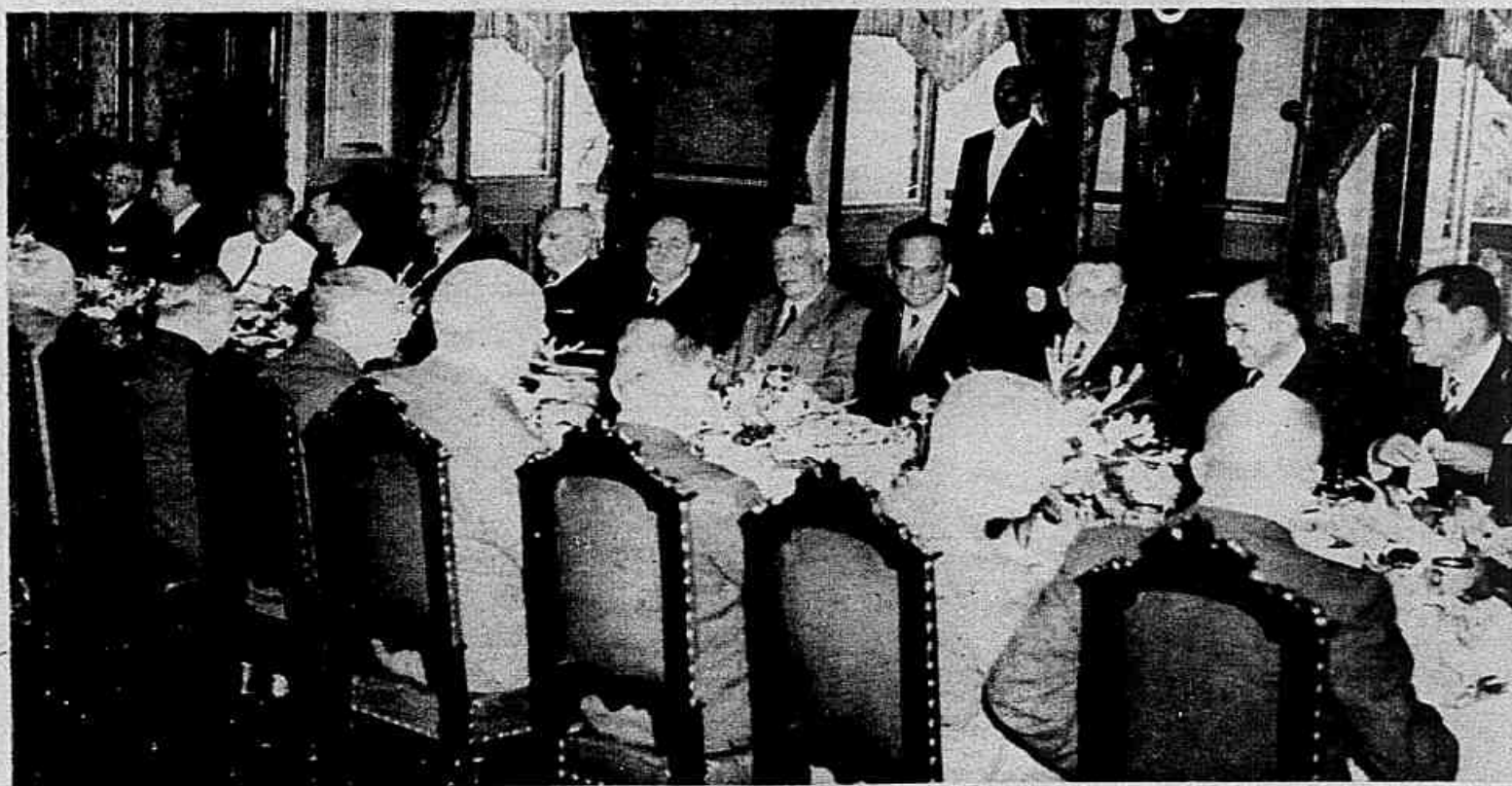
O tempo se encarregará de demonstrar o seu êxito.



Entre os convivas do almoço oferecido pelo presidente aos governadores encontravam-se os Srs. Nereu Ramos, Arthur Bernardes e Daniel de Carvalho, o primeiro, presidente do PSD e os dois últimos membros proeminentes do PR



O governador Jobim e o Sr. Valadares trocam impressões com o chefe do governo, que sorri satisfeito.



Outro aspecto da mesa do banquete oferecido pelo presidente da República aos governadores.

Colégio de NOVA FRIBURGO



O edifício do colégio é todo em estilo normando. Ao alto vemos o bloco central, onde ficam as salas ambientes e o auditório. Dêsse bloco partem duas alas em V, de 3 andares, onde estão localizadas as instalações administrativas, as dos serviços técnicos auxiliares, a biblioteca, e os dormitórios, constituídos de quartos para 4 alunos cada.

Esta é uma das pitorescas casas onde os professores habitarão com suas famílias. Essa proximidade de residência facilitará a participação ativa dos mestres na educação e formação moral dos educandos.



O terreno do colégio fica fora da cidade, em local mais elevado, descortinando-se dali uma linda vista de Nova Friburgo. A região, com seu magnífico clima de montanha e possibilidades inúmeras para passeios ao ar livre, contribuirá para o desenvolvimento sadio dos jovens organismos.

DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

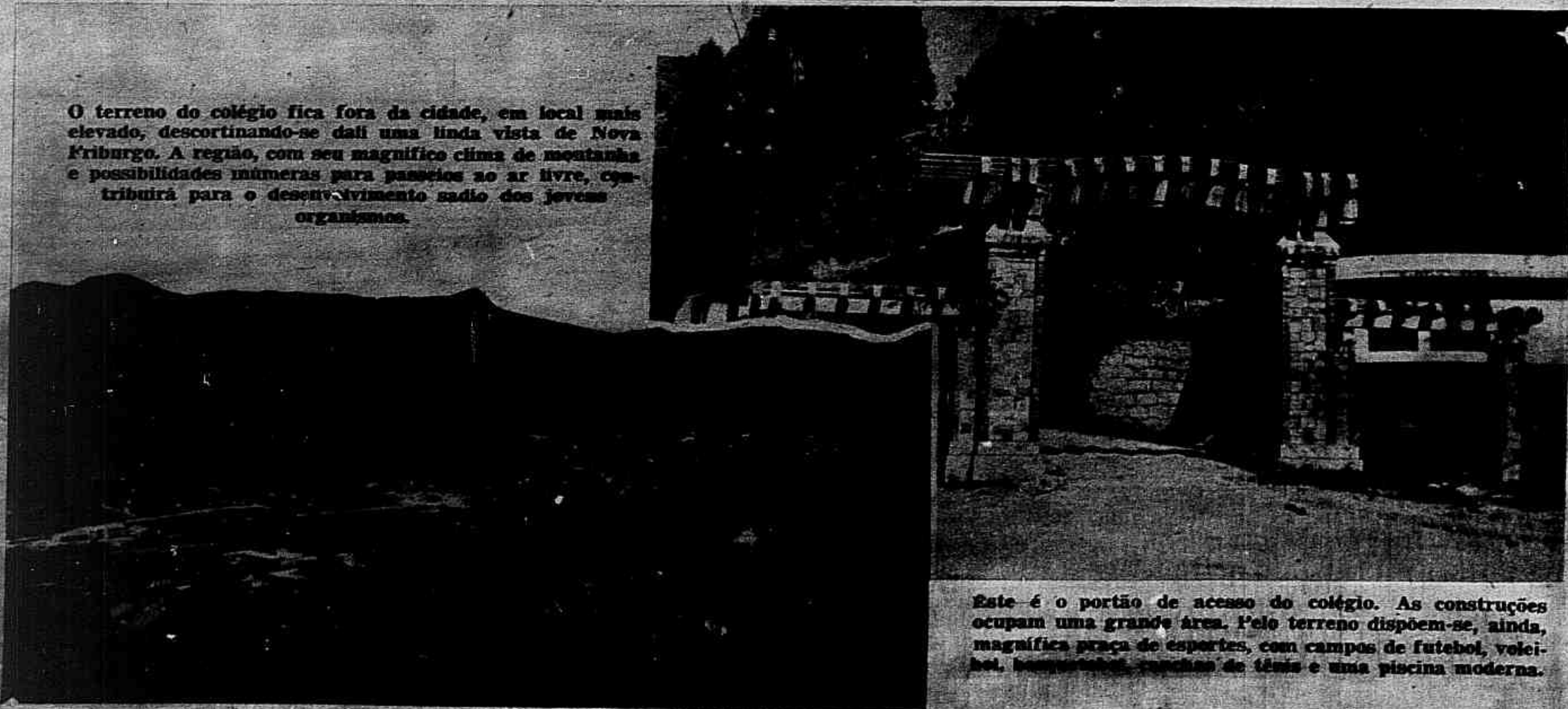
O Colégio de Nova Friburgo foi planejado minuciosamente para oferecer ao aluno todos os meios materiais e o ambiente psicológico necessários ao seu desenvolvimento físico, intelectual e moral. Sua organização está baseada nos mais modernos princípios pedagógicos.

O aluno encontrará estímulo e compreensão por parte de seus mestres, com os quais estará em contacto quotidiano, durante as aulas e fora delas. A seleção do corpo de professores será rigorosa, tomando-se em consideração, além da capacidade intelectual e da cultura, o alto nível de seus predicados morais e a integridade de suas vidas.

O ensino será efetuado em salas ambientes devidamente equipadas com o material didático inerente a cada disciplina, em laboratórios, oficinas e "ateliers" montados de acôrdo com suas finalidades.

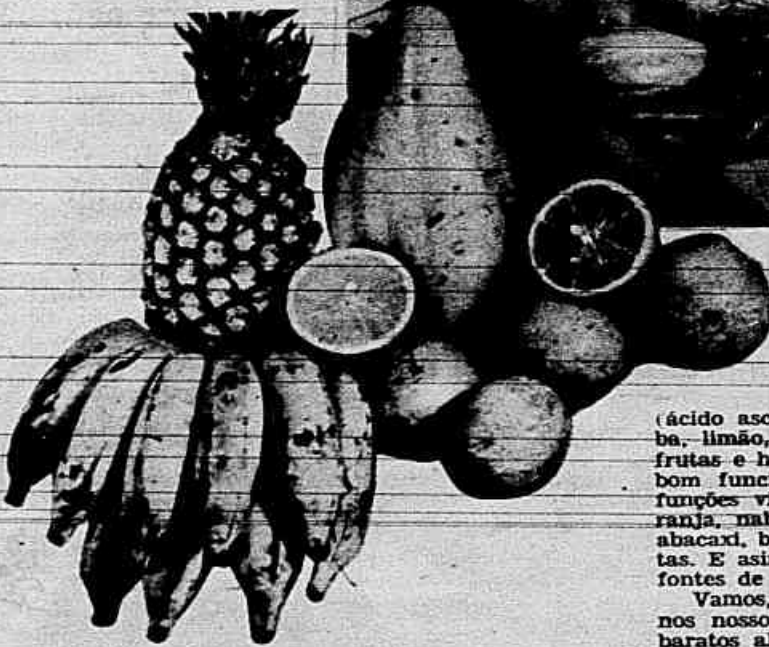
Os alunos serão assistidos pelo Serviço de Orientação Educacional e pelos Serviços Médico, Dentário e de Enfermaria.

Inúmeras atividades extra-classe ampliarão a ação educativa e instrutiva do ensino curricular.



Este é o portão de acesso do colégio. As construções ocupam uma grande área. Pelo terreno dispõem-se, ainda, magnífica praça de esportes, com campos de futebol, voleibol, basquetebol, ranchos de tênis e uma piscina moderna.

TEMOS focalizado repetidamente nesta página a pequena indústria caseira de conservas de frutas e hortaliças, doces, xaropes e sucos, massa de tomate, vinagre e tudo o mais que se pode aproveitar, por processos simples de transformação dessa variada matéria prima. Não nos esqueçamos, porém, do grande valor das hortaliças e



Hortaliças e Frutas

frutas ao natural na nossa alimentação. Elas são a fonte preciosa de vitaminas, sais minerais, açúcares e outros elementos indispensáveis à boa nutrição. Onde se encontra, por exemplo, a vitamina C (ácido ascórbico)? No mamão, laranja, tomate, goiaba, limão, caqui, cenoura, banana, alface, enfim, nas frutas e hortaliças. E a vitamina B, tão necessária ao bom funcionamento do sistema nervoso e a várias funções vitais? Também, na cenoura, espinafre, laranja, nabo, alface, rabanete, abacate, tangerina, abacaxi, banana etc., isto é, nas hortaliças e nas frutas. E assim para todas as demais vitaminas, que são fontes de saúde.

Vamos, pois, cultivar hortas e algumas fruteiras nos nossos quintais, produzindo os melhores e mais baratos alimentos: hortaliças e frutas!

PÃO DE MEL

O pão de mel é um alimento de sabor muito agradável e de apreciado valor nutritivo. A disseminação de seu consumo favoreceria a saída de mais escuros e de aromas pronunciados. Por outro lado, podemos assegurar que se trata de produto cuja elaboração é bastante simples e por isso está ao alcance de qualquer pessoa. Acresce ainda o fato importante do pão de mel conservar-se bem durante mais de 48 horas, sendo mesmo preferível o seu consumo depois de 24 horas.

Eis, portanto, um tipo de pão ideal para aumentar o conforto do meio rural, onde não falta um pequeno forno rústico de padaria.

Damos a seguir duas receitas que fornecerão produtos bem gostosos:

PAO DE MEL (Bergeret e Castro)

Ingredientes:

250 gramas de farinha de trigo,
125 gramas de mel líquido,
70 gramas de açúcar,
10 gramas de fermento Royal,
6 gramas de sal,
60 cm³ de água,
5 gramas de canela em pó.

Modo de fazer:

1. Misturar cuidadosamente os ingredientes sólidos.
2. Juntar aos poucos o mel dissolvido na água.
3. Amassar bem.
4. Moldar.
5. Colocar no forno a 120-150°C. durante uma hora.



MOVEIS

POUCO LUCRO — GRANDES VENDAS

Sala de Jantar estilo "Colonial" com 12 peças	Cr\$ 7.500,00
Sala de Jantar estilo "Inglês" com 12 peças	Cr\$ 7.500,00
Sala de Jantar estilo "Mexicano" com 12 peças	Cr\$ 4.800,00
Dormitório estilo "Inglês" com 11 peças	Cr\$ 8.800,00
Dormitório estilo "Normando" com 11 peças	Cr\$ 8.500,00
Dormitório estilo "Mexicano" com 10 peças	Cr\$ 6.000,00
Grupo estofado, com 3 peças	Cr\$ 3.500,00
Escritório, com 3 peças	Cr\$ 2.000,00

FACILITA-SE O PAGAMENTO

RUA DO CATETE, N.º 133 — TELEFONE 25-3223



Orientação de MARIO VILHENA — Desenhos de GIL

OLAR FELIZ

TRANSFORME SUA CASA NUM PARAISO, MOBILIANDO-A COM MOVEIS DO LAR FELIZ

Prça. das Nações, 80 — TEL. 30-2566 — Bonsucesso

'PAO DE MEL (Fleischmann)

Ingredientes:

200 gramas de mel de abelha (ou melado de cana)
2 gramas de sal
20 gramas de manteiga (ou banha)
1 grama de canela em pó
0,4 gramas de noz moscada ralada
200 gramas de farinha de trigo
10 gramas de fermento Fleischmann em pó.

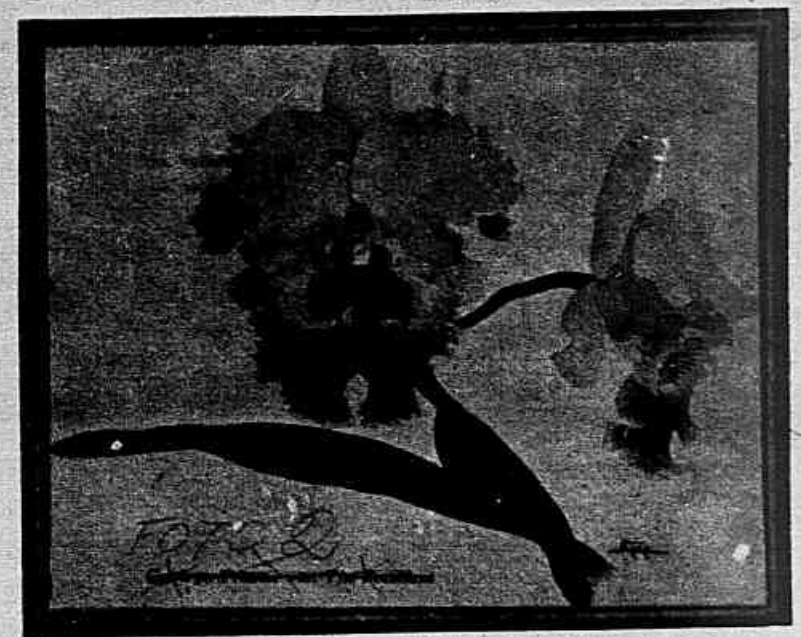
Modo de fazer:

1. Misturar o mel, o sal, a manteiga, a canela e a noz moscada.
2. Misturar, separadamente, a farinha de trigo e o fermento peneirados juntos 3 vezes.
3. Adicionar aos ingredientes anteriormente misturados.
4. Esticar a massa sobre banca bem esfarinhada, a seguir, sem dar descanso à mesma.
5. Cortar as bolachinhas, juntando os recortes à outra parte da massa não esticada.
6. Colocar os biscoitos nos taboleiros.
7. Deixar descansar de 1 a 2 horas, antes de ir ao forno.
8. Levantar ao forno.

Notas: — Quando o mel for muito espesso, juntar 20 a 40 gramas de água. Se a massa for trabalhada muito enxuta, deve-se usar mais fermento em pó.

CUIDADOS COM AS ORQUÍDEAS

DONA Antonietta Scussel Dalla Rù — o nome é esquisito, mas a dona existe em Bauri, S. P. — diz que possui várias orquídeas, mas, "nestes últimos tempos, o seu desenvolvimento não tem sido satisfatório". A carta foi lida e estudada pelo agrônomo Leonam de Azeredo Pena, que é o nosso entendido em jardins, e eis a sua resposta que serve, também, para outros leitores de "LAR FELIZ" que têm ou querem ter orquídeas em sua casa: "A conselheira não informa a respeito das espécies das orquídeas que cultiva, nem como são mantidas as plantas. Contudo, vamos dar-lhe esclarecimentos gerais, na suposição de tratar-se das mais comuns orquídeas ornamentais (lélias, catélias, etc.). As orquídeas devem ser cultivadas em lugar arejado e fresco. Isso, entretanto, não quer dizer que sejam plantas de sombra. Elas precisam de luz e sol. Devem, porém, ficar em lugares meio sombreados, isto é, em que o sol não bata intensamente durante todo o dia. Plantadas sobre árvores vivas, sobre pedaços de pau ou em vasos contendo musgo, xaxim, cascas de árvores, etc., devem ser irrigadas (com uma bomba de pulverização) durante a estação seca. Acrescente que as plantas de Dona Antonietta estão com desenvolvimento pouco satisfatório porque já se acham há muito tempo (2 ou 3 anos) no mesmo vaso ou na mesma gaiola ou grade. Torna-se necessário mudá-las, renovando o material em que se acham plantadas, principalmente se o material é constituído por musgo ou por fibras de xaxim. Para maiores detalhes, indico o folheto "Orquidáceas", de E. Rodrigues de Figueiredo, edição de "Chácaras e Quintais", de S. Paulo. (Esse folheto pode ser adquirido na SCAL-RIO, Avenida Marechal Floriano, esquina de Andradas, 96-A.)



FAÇA UMA PERGUNTA

DINORAH CASTRO (S. Gonçalo, R. J.) — Não é possível dizermos aqui "em que época se plantam todos os legumes" — e acontece que, se lia hortaliças que podem ser semeadas em qualquer tempo, outras têm época certa, que é, naturalmente, a mais vantajosa. Pelo jeito, a senhora não sabe, também, como escolher o local da horta, como preparar o terreno, etc., etc. — de modo que o melhor conselho que lhe podemos dar é este: leia "Hortas para o Brasil", de Renato E. de Souza Aranha. E, se pretende organizar uma horta doméstica, no fundo do quintal (que é o mais certo), compre um elegante e eficiente jogo de ferramentas americanas que a SCAL — Rio (Andradas, 96-A, esquina de Marechal Floriano, Rio) está vendendo por Cr\$ 38,00 (nas outras casas custa Cr\$ 45,00). Compre também na SCAL-Rio as suas sementes, se quer ter boas hortaliças: 600 fregueses vão à SCAL-Rio cada dia e de lá saem satisfeitos. Quando dizem que são leitores de "Lar Feliz", então, são atendidos com especiais gentilezas.

A correspondência destinada a esta seção deve ser claramente dirigida a Mário Vilhena — "Lar Feliz" — A MANHÃ — Rua Sacadura Cabral, 43 — RIO DE JANEIRO, D. F., enviando o consulente nome e endereço completos.

YOLANDA PRATOLEZI FIGUEIREDO (Rio) — É uma pena, Yolanda. O seu mamoeiro nada produzirá por isso que ele é masculino. Mas não desanime. Plante outros, seguindo as instruções que A MANHÃ remeteu pelo correio. E tome nota: o mamoeiro é planta que possui flores masculinas ou femininas. Para haver frutos — os gostosos mamões — é preciso ter dos dois no quintal. Tudo claro? Compre na SCAL — Rio, um livrinho sobre a cultura do mamoeiro, editado por "Chácaras e Quintais", de S. Paulo. E, quando houver mamões por aí, não se esqueça que Matilde é louca por mamão com creme.

ZULMIRA DE MELO TEIXEIRA (Uberaba, M. G.), **LORIS ARA** (S. Paulo, S. P.), **EDÉA D. DORNELLES** e **BARTYRA DE OLIVEIRA** (Rio) — as receitas do pão de mel saem hoje em "Lar Feliz"; não é melhor assim? Vocês e todos os outros que não estão pedindo ficam agora atendidos.

RITA PACHECO (Rio) — Nesta capital, o folheto "Fabrico Caseiro de Licores", de Amaury H. da Silveira, é vendido, por Cr\$ 10,00, no "Ao Livro Técnico", ali na Galeria dos Empregados do Comércio e na SCAL — Rio. Comprando-o, a senhora vai deixar as suas visitas abafadas com os licores que lhes oferecerá. E nada de dar cópias das receitas: elas que compre também o folheto, ora essa!

(Continua na 6.ª pag.ª tipográfica)

O CARATER FEMININO ATRAVÉS DAS MEIAS

Mary Kay Dodson, conhecida desenhista de modas em Hollywood, que já vestiu Jane Russel, Lucille Ball e outras estrelas habitualmente elegantes, pretende que os homens podem julgar as mulheres pela maneira de usar as meias. E' claro, quando as mulheres andam de meias... Diz ela que as meias encobrem ou descobrem alguma coisa mais do que as pernas. Suas conclusões — afirma — resultam de uma observação de muitos anos. Virginia Kennedy, modelo da Escola de Modas Barbizon, de New York, prestou-se, com estas fotografias, a ilustrar a análise de Miss Dobson.



Meias enrugadas e frouxas revelam uma vida desorganizada. E' o tipo de mulher que aparece em público despenteada e costuma servir o jantar com meia hora de atraso.



A costura em linha reta demonstra eficiência. Eis um tipo de mulher apropriado para o homem que admira tanto o cérebro quanto a beleza. Mas é, também, mulher que exige do marido cuidados extremos com suas próprias roupas.



Meias sem costura são usadas por pequenas que gostam de virar a cabeça dos homens e querem que estes adivinhem os seus desejos.



Costuras em zigue-zague; mulher irritante, que se diz sempre assoberbada de trabalho, embora passe o dia e a noite no pif-paf. E' preciso ter muita paciência para lidar com elas.



Meias curtas demais; mulher que se considera ofendida quando o namorado a apanha flirmando com outro homem. Cuidado com o seu gênio, principalmente, de manhã.



Remendos à mostra, nem é preciso dizer que revelam desleixo: mulheres cujas roupas aparecem queimadas de cigarro, mulheres que nunca dobram o jornal depois de ler etc.



PSEUDÔNIMO

SEXO

ESTADO CIVIL

NASC. DIA

MÊS

ANO

AS HORAS

CIDADE

ESTADO

PAÍS

Os leitores que desejarem saber algo de seu destino, inclusive perfume, cor, pedras e dias favoráveis, deverão preencher o coupon e remetê-lo para o Prof. Danville, na redação deste jornal, na rua Sacadura Cabral, 43, 3º pavimento, Distrito Federal.

PEROLA DO NORTE — RIO GRANDE DO SUL — As influências planetárias da sua carta natal revelam: natureza afetuosa, apaixonada e romântica. Espírito generoso. Vontade firme, às vezes, veemente, sem rudeza autoritária. Inteligência viva e imaginação criadora. Tem gosto pelas ciências e aptidão para diversas coisas. O ano de 1949 promete um período desfavorável aos seus afetos e interesses. Anos importantes: 33, 35 e 40. São favoráveis: o perfume narciso, a cor rosa, a pedra opala e o dia de sexta-feira.

M. A. S. — S. JOSE DOS CAMPOS — S. PAULO — A constelação astral da sua carta de nascimento indica: natureza viva, inconstante e expansiva. Espírito inquieto e nervoso. E' capaz de descer da mais alta alegria ao mais profundo pesar ou vice-versa. Não teme os perigos e situações arriscadas e consegue sair-se bem de todas as situações embaraçosas. O ano de 1949 promete um período desfavorável aos seus interesses. Anos importantes: 21, 27 e 31. São favoráveis: o perfume miguete, a cor cinza, a pedra jaspe e o dia de quarta-feira.

MARILCIA — S. PAULO — Os astros da sua carta natal exprimem: disposição sincera, generosa e afetuosa. Espírito elevado e nobre. Vontade ativa. Sabe aproveitar as oportunidades que se apresentam e também é capaz de procurá-las. O ano de 1949 promete um período ditoso e êxito nos seus projetos. Anos importantes: 50, 52, 56. São favoráveis: o perfume lilaz, a cor rubra, a pedra ametista e o dia de terça-feira.

RAINHA DO PREVO — CAMPINAS — S. PAULO — Natureza ativa, caprichosa e voluntariosa. Espírito combativo. Vontade empreendedora. Geralmente, não se deixa assustar ou vencer pelos obstáculos e quando seus interesses estão em jogo age por determinação e persistência. O ano de 1949 promete uma situação pouco favorável aos seus interesses. Anos importantes: 21, 23 e 29. São favoráveis: o perfume cravo, a cor rubra, a pedra rubi e o dia de terça-feira.

ALTIVA — SANTOS — S. PAULO — O conjunto dos astros da sua carta natal revela: natureza apaixonada, romântica e idealista. Espírito caprichoso. Vontade ativa. Um tanto independente e amante da liberdade. E' corajosa e agressiva quando se encontra diante de um obstáculo. Inteligência desenvolvida e pendores artísticos. O ano de 1949 promete um período venturoso e sucesso nos seus planos. Anos importantes: 23, 29 e 35. São favoráveis: o perfume heliotrope, a cor de ouro, a pedra topázio e o dia de domingo.

WAGNERIANA — CAMPINAS — S. PAULO — Segundo os astros que dominam na sua carta natal observo: disposição idealista, ambiciosa e sincera. Espírito altivo. Vontade poderosa, jamais fenece diante dos obstáculos. Dotada de sede de saber e adquirir novos conhecimentos. Aprecia a música, a natureza e as belas artes. Inteligência desenvolvida e imaginação brilhante. O ano de 1949 promete uma transformação favorável aos seus interesses. Anos importantes: 26, 29 e 33. São favoráveis: o perfume fougere, as cores riscadas, a pedra safira e o dia de sábado.

EUCILIA — BARRA MANSÁ — ESTADO DO RIO — As influências planetárias da sua carta natal revelam: natureza afetuosa, sincera e generosa. Espírito pacífico e tolerante. Vontade persistente. Sensibilidade exacerbada. Tem bom humor e aversão à discussão. Sabe conciliar os adversários, fazer e manter amizades. O ano de 1949 promete um período desfavorável aos seus interesses. Anos importantes: 20, 23 e 29. São favoráveis: o perfume sândalo, a cor verde, a pedra esmeralda e o dia de sexta-feira.

DESILUDIDA — ALEGRE — ESTADO DO ESPÍRITO SANTO — A constelação astral da sua carta de nascimento indica: natureza apaixonada, romântica e emotiva. Espírito sugestivo. Vontade vacitante. Um tanto inclinada à melancolia. Ama com muito ardor e entusiasmo. Algumas vezes descontente e desconfiada. O ano de 1949 lhe promete um período pouco venturoso. Anos importantes: 23, 29 e 35. São favoráveis: o perfume narciso, a cor rosa, a pedra opala e o dia de sexta-feira.

OIDA — S. LUIZ GONZAGA — RIO GRANDE DO SUL — Os astros da sua carta natal revelam: natureza alegre, curiosa e expansiva. Espírito otimista. Tem força de vontade e poder de persuasão. Possui uma vivacidade extraordinária e é incapaz de ficar parada por algum tempo. Inteligência aprimorada e imaginação criadora. Gosta pelas ciências e pela literatura. O ano de 1949 promete um período venturoso e êxito nos seus empreendimentos. Anos importantes: 34, 36 e 42. São favoráveis: o perfume miguete, a cor cinza, a pedra berilo e o dia de quarta-feira.

(CONTINUA NA SEXTA PAGINA TIPOGRAFICA)



Assim é que Virginia, o modelo, usa as suas meias. Tom Johnston, redator da "U. S. Camera", examina e aprova.

MOVEIS
V. S.
TAMBÉM DEVE POSSUI-LOS. SÃO SEMPRE OS MELHORES.
A. F. COSTA
A Maior Galeria de Móveis
27 - ANDRADAS - 27

Cêra Royal aplicada casa bem encerada
Economize a sua dinheiro fugindo das experiências. A cêra Royal mantém intactas todas as características de um produto que há um quarto de século se recomenda ao público consumidor.
Experimente a cêra Royal e ficará maravilhado com o resultado. Indivíduos da mais brilhante e mais conhecida.
A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO
Escritório — RUA PEDRO I, 45 —
Telefone: 22.9263

BOUQUETS LUXUOSOS

Para noivas da alta sociedade, aceita-se encomendas de bouquets e grinaldas em flores naturais. Telefone 28-3623. MME. DIDI

COLCHÃO Tropical
O colchão IDEAL de molas ventilado
CERTIFICADO 10 ANOS DE GARANTIA

EXPOSIÇÃO E VENDAS
RUA MACHADO COELHO, 162 — ESTÁCIO — Tel. 32-0953

O TAMANHO DO SEU BUSTO
é 2 ou 3 vezes a medida do seu pescoço?

Verifique as proporções do seu busto: tome a medida do seu pescoço, multiplique-a por 2,72 e obterá o tamanho padrão do seu busto, para a perfeita harmonia de toda a sua figura. Para os seios pequenos ou flácidos, HORMO VIVOS n.º 1; para os seios excessivamente desenvolvidos, HORMO-VIVOS n.º 2. Inofensivo à saúde e de absoluta confiança, HORMO-VIVOS é encontrado nas boas farmácias e perfumarias. Para maiores detalhes, mande seu nome e endereço para o Caixa Postal, 3871, Rio de Janeiro, ou então remeta, para o mesmo endereço, o cupon abaixo devidamente preenchido.

Nome.....
Rua.....
Cidade..... Estado.....
BUSTO PERFEITO COM Hormo Vivos

CASAL (Qualquer medida)

Cr\$ 2.200,00 — Entrada
Restantes 10 meses a Cr\$ 150 por mês

SOLTEIRO (Qualquer medida)

Cr\$ 1.500,00 — Entrada
Restantes 10 meses a Cr\$ 100 por mês

O CARATER FEMININO ATRAVÉS DAS MEIAS

Mary Kay Dodson, conhecida desenhista de modas em Hollywood, que já vestiu Jane Russel, Lucille Ball e outras estrelas habitualmente elegantes, pretende que os homens podem julgar as mulheres pela maneira de usar as meias. E' claro, quando as mulheres andam de meias... Diz ela que as meias encobrem ou descobrem alguma coisa mais do que as pernas. Suas conclusões — afirma — resultam de uma observação de muitos anos. Virginia Kennedy, modelo da Escola de Modas Barbizon, de New York, prestou-se, com estas fotografias, a ilustrar a análise de Miss Dobson.



Meias enrugadas e frouxas revelam uma vida desorganizada. E' o tipo de mulher que aparece em público despenteada e costuma servir o jantar com meia hora de atraso.



A costura em linha reta demonstra eficiência. Eis um tipo de mulher apropriado para o homem que admira tanto o cérebro quanto a beleza. Mas é, também, mulher que exige do marido cuidados extremos com suas próprias roupas.



Meias sem costura são usadas por pequenas que gostam de virar a cabeça dos homens e querem que estes adivinhem os seus desejos.



Costuras em zigue-zague: mulher irritante, que se diz sempre assobrada de trabalho, embora passe o dia e a noite no pif-paf. E' preciso ter muita paciência para lidar com elas.



Meias curtas demais: mulher que se considera ofendida quando o namorado a apanha flirtando com outro homem. Cuidado com o seu gênio, principalmente, de manhã.



Remendos à mostra, nem é preciso dizer que revelam desleixo: mulheres cujas roupas aparecem queimadas de cigarro, mulheres que nunca dobram o jornal depois de ler etc.



PSEUDÔNIMO _____

SEXO _____ ESTADO CIVIL _____

NASCI DIA _____ MÊS _____ ANO _____

AS HORAS _____ CIDADE _____

ESTADO _____ PAÍS _____

Os leitores que desejarem saber algo de seu destino, inclusive perfume, cor, pedra e dias favoráveis, deverão preencher o coupon e remeter-lo para o Prof. Danville, na redação deste jornal, na rua Sacadura Cabral, 43, 3º pavimento, Distrito Federal.

PEROLA DO NORTE — RIO GRANDE — RIO GRANDE DO SUL — As influências planetárias da sua carta natal revelam: natureza afetuosa, apaixonada e romântica. Espírito generoso. Vontade firme, às vezes, veemente, sem rudeza autoritária. Inteligência viva e imaginação criadora. Tem gosto pelas ciências e aptidão para diversas coisas. O ano de 1949 promete um período desfavorável aos seus afetos e interesses. Anos importantes: 33, 35 e 40. São favoráveis: o perfume narciso, a cor rosa, a pedra opala e o dia de sexta-feira.

M. A. S. — S. JOSE' DOS CAMPOS — S. PAULO — A constelação astral da sua carta de nascimento indica: natureza viva, inconstante e expansiva. Espírito inquieto e nervoso. E' capaz de descer da mais alta alegria ao mais profundo pesar ou vice-versa. Não teme os perigos e situações arriscadas e consegue sair-se bem de todas as situações embaraçosas. O ano de 1949 promete um período desfavorável aos seus interesses. Anos importantes: 21, 27 e 31. São favoráveis: o perfume miguet, a cor cinza, a pedra jaspe e o dia de quarta-feira.

MARILUCIA — S. PAULO — Os astros da sua carta natal exprimem: disposição sincera, generosa e afetuosa. Espírito elevado e nobre. Vontade ativa. Sabe aproveitar as oportunidades que se apresentam e também é capaz de procurá-las.

Tem ânimo forte e coragem moral. Liberal nas despesas. O ano de 1949 promete um período ditoso e êxito nos seus projetos. Anos importantes: 50, 52, 56. São favoráveis: o perfume lilaz, a cor rubra, a pedra ametista e o dia de terça-feira.

RAINHA DO FREVO — CAMPINAS — S. PAULO — Natureza ativa, caprichosa e voluntariosa. Espírito combativo. Vontade empreendedora. Geralmente, não se deixa arrastar ou vencer pelos obstáculos e quando seus interesses estão em jogo age por determinação e persistência. O ano de 1949 promete uma situação pouco favorável aos seus interesses. Anos importantes: 21, 23 e 29. São favoráveis: o perfume cravo, a cor rubra, a pedra rubi e o dia de terça-feira.

ALTIVA — SANTOS — S. PAULO — O conjunto dos astros da sua carta natal revela: natureza apaixonada, romântica e idealista. Espírito caprichoso. Vontade ativa. Um tanto independente e amante da liberdade. E' corajosa e agressiva quando se encontra diante de um obstáculo. Inteligência desenvolvida e pendores artísticos. O ano de 1949 promete um período venturoso e sucesso nos seus planos. Anos importantes: 23, 29 e 35. São favoráveis: o perfume heliotrope, a cor de ouro, a pedra topázio e o dia de domingo.

WAGNERIANA — CAMPINAS — S. PAULO — Segundo os astros que dominam na sua carta natal observo: disposição idealista, ambiciosa e sincera. Espírito altivo. Vontade poderosa, jamais fenece diante dos obstáculos. Dotada de sede de saber e adquirir novos conhecimentos. Aprecia a música, a natureza e as belas artes. Inteligência desenvolvida e imaginação brilhante. O ano de 1949 promete uma transformação favorável aos seus interesses. Anos importantes: 26, 29 e 33. São favoráveis: o perfume fougere, as cores riscadas, a pedra safira e o dia de sábado.

EUCILIA — BARRA MANSÁ — ESTADO DO RIO — As influências planetárias da sua carta natal revelam: natureza afetuosa, sincera e generosa. Espírito pacífico e tolerante. Vontade persistente. Sensibilidade exacerbada. Tem bom humor e aversão completa a toda discussão. Sabe conciliar os adversários, fazer e manter amizades. O ano de 1949 promete um período desfavorável aos seus interesses. Anos importantes: 20, 23 e 29. São favoráveis: o perfume sândalo, a cor verde, a pedra esmeralda e o dia de sexta-feira.

DESILUDIDA — ALEGRE — ESTADO DO ESPÍRITO SANTO — A constelação astral da sua carta de nascimento indica: natureza apaixonada, romântica e emotiva. Espírito sugestível. Vontade vacitante. Um tanto inclinada à melancolia. Ama com muito ardor e entusiasmo. Algumas vezes descontente e desconfiada. O ano de 1949 lhe promete um período pouco venturoso. Anos importantes: 23, 29 e 35. São favoráveis: o perfume narciso, a cor rosa, a pedra opala e o dia de sexta-feira.

OIDA — S. LUÍZ GONÇAGA — RIO GRANDE DO SUL — Os astros da sua carta natal revelam: natureza alegre, curiosa e expansiva. Espírito otimista. Tem força de vontade e poder de persuasão. Possui uma vivacidade extraordinária e é incapaz de ficar parada por algum tempo. Inteligência aprimorada e imaginação criadora. Gosto pelas ciências e pela literatura. O ano de 1949 promete um período venturoso e êxito nos seus empreendimentos. Anos importantes: 34, 36 e 43. São favoráveis: o perfume miguet, a cor cinza, a pedra berilo e o dia de quarta-feira.

(CONTINUA NA SEXTA PAGINA TIPOGRAFICA)

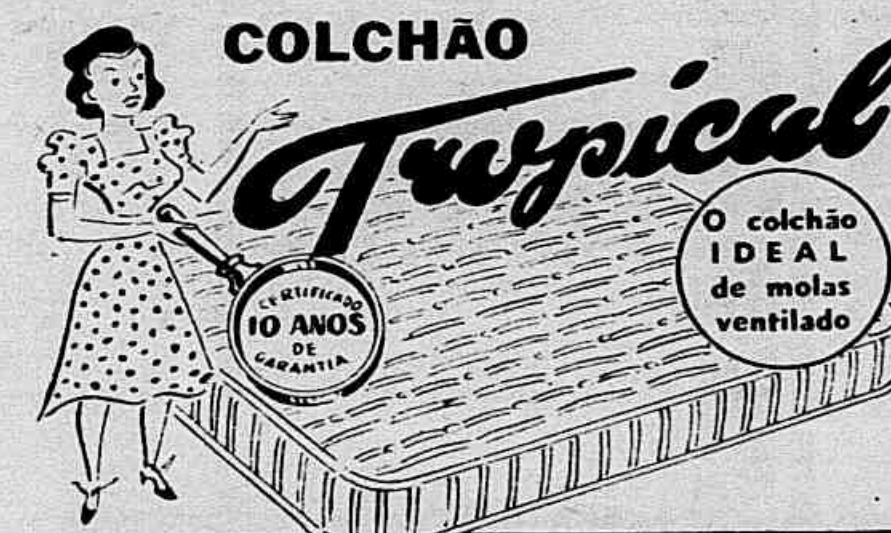


Assim é que Virginia, o modelo, usa as suas meias. Tom Johnston, redator da "U. S. Camera", examina e aprova.



BOUQUETS LUXUOSOS

Para noivas da alta sociedade, aceita-se encomendas de bouquets e grinaldas em flores naturais. Telefone 28-3623. Mme. DIDI



EXPOSIÇÃO E VENDAS
RUA MACHADO COELHO, 162 — ESTÁCIO — Tel. 32-0953



é 2 ou 3 vezes a medida do seu pescoço?

Verifique as proporções do seu busto: tome a medida do seu pescoço, multiplique-a por 2,72 e obterá o tamanho padrão do seu busto, para a perfeita harmonia de toda a sua figura. Para os seios pequenos ou flácidos, HORMO VIVOS n.º 1; para os seios excessivamente desenvolvidos, HORMO-VIVOS n.º 2. Inofensivo à saúde e de absoluta confiança. HORMO-VIVOS é encontrado nas boas farmácias e perfumarias. Para maiores detalhes, mande seu nome e endereço para a Caixa Postal, 3871, Rio de Janeiro, ou então remeta, para o mesmo endereço, o cupon abaixo devidamente preenchido.

Nome _____ BUSTO PERFEITO COM

Rua _____ Hormo Vivos

Cidade _____ Estado _____

CASAL (Qualquer medida)

Cr\$ 2.200,00 — Cr\$ 700,00
Entrada
Restantes 10 meses a Cr\$ 150 por mês

SOLTEIRO (Qualquer medida)

Cr\$ 1.500,00 — Cr\$ 500,00
Entrada
Restantes 10 meses a Cr\$ 100 por mês

A VIDA DE RUI BARBOSA

XXI

O CÓDIGO CIVIL



DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SUPPLEMENTO AO N. 120, DE 10 DE OUTUBRO DE 1903

SENADO FEDERAL

Replica as defesas da redacção do projecto da Camara

DE PRIMEIRA E ÚNICA EDIÇÃO

Este projecto de Código Civil, elaborado pelo Sr. Rui Barbosa, é o resultado de um trabalho de grande importância para o Brasil. O Sr. Barbosa, que foi um dos maiores juristas do país, dedicou-se a esta tarefa com a mesma paixão e dedicação que sempre caracterizou sua vida pública. O projecto é o fruto de uma longa e árdua luta, e representa um avanço significativo na legislação brasileira. A sua aprovação pelo Senado Federal é uma honra para o Brasil e uma prova da importância do trabalho do Sr. Barbosa.

A primeira edição do projecto do Código Civil, elaborado pelo Sr. Rui Barbosa, foi apresentada ao Senado Federal em 1903. O projecto foi recebido com grande interesse e foi objeto de uma discussão extensa. O Sr. Barbosa defendeu o projecto com a mesma paixão e dedicação que sempre caracterizou sua vida pública. O projecto é o fruto de uma longa e árdua luta, e representa um avanço significativo na legislação brasileira. A sua aprovação pelo Senado Federal é uma honra para o Brasil e uma prova da importância do trabalho do Sr. Barbosa.

Folha do rosto da primeira edição da RÉPLICA
(Exemplar da Biblioteca da CASA DE RUI
BARBOSA)

Rui Barbosa ao tempo da elaboração da RÉPLICA.
Retrato tirado em Friburgo em 1903.

Ao ser convidado o prof. Clóvis Bevilacqua para organizar o ante-projecto de Código Civil da República, Rui Barbosa, que então dirigia a IMPRENSA, não viu com bons olhos tal designação. Não via no jovem professor do Recife as qualidades necessárias para tal empreendimento, máxime estando vivo o conselheiro Lafayette, que reunia às qualidades de grande jurista, o mérito incontestável de perfeito conhecedor do idioma. Mais tarde, Rui veio a reconhecer os grandes méritos de Clóvis Bevilacqua como jurisconsulto. A forma do projeto, porém, pareceu-lhe sempre inaceitável. Ao receber o Senado, da Camara dos Deputados, o projeto aí aprovado, foi Rui Barbosa encarregado pelos seus pares do estudo do trabalho.

Imediatamente pôs-se a estudar a sua redacção e apresentou um substitutivo tirando ao projeto os incontestáveis defeitos de gramática e de redacção. Tal parecer causou grande sensação nos meios cultos do Brasil. O professor Carneiro Ribeiro, que tinha feito uma rápida revisão no texto da camara, impugnou algumas das alterações propostas pelo seu antigo aluno, defendendo a redacção primitiva. Respondeu-lhe Rui com a célebre RÉPLICA que, no dizer de Heráclito Graça, fez com que passasse às suas mãos o ceptro da filologia no Brasil.

62

CÓDIGO CIVIL (BRASILEIRO)

IV, os impossibilitados por enfermidade, enquanto ella durar;

V, os que habitarem a grande distancia do logar onde a tutela deva ser exercida;

VI, os que já exercem tutela ou curatela;

VII, os militares em serviço;

VIII, os que exercem função publica incompativel com a boa administração da tutela.

Art. 425. Quem não for parente do menor, não pôde ser obrigado a aceitar a tutela, si houver no logar parente idoneo, consanguineo ou affinem condições de exercel-a.

Art. 426. A excusa deve ser apresentada dentro de dez dias depois da intimação, sob pena de entender-se renunciado o direito de allegal-a.

Si a causa da excusa occorrer depois de aceita a tutela, os dez dias serão contados da data em que ella se der.

Art. 427. Si o juiz não admittir a excusa, a accettazione da tutela é obrigatoria, até que o tribunal superior reforme a sua decisão; e o tutor responderá desde logo p-dos damnos e prejuizos, que o menor velu a soffrer.

SECÇÃO IV

GARANTIA DA TUTELA

Art. 428. Os immoveis do tutor ficam desde a data da accettazione do encargo legalmente hypothecados para garantia do patrimonio do menor.

Art. 429. Si os immoveis não valerem o patrimonio do menor, deverá o tutor reforçar a hypotheca com caução real ou fidejussoria, salvo si não tiver meios de fazel-o e for de reconhecida idoneidade.

Art. 430. O juiz responde subsidiariamente pelos prejuizos causados ao menor, em consequencia da insolvibilidade do tutor, ou por não lhe ter exigido garantia de sua administração, ou por não tel-o removido desde que se tornou suspeito.

§ unico. Cessará, entretanto, a responsabilidade, si elle provar que tomou as precauções exigidas por lei, e não descuidou dos interesses do menor.

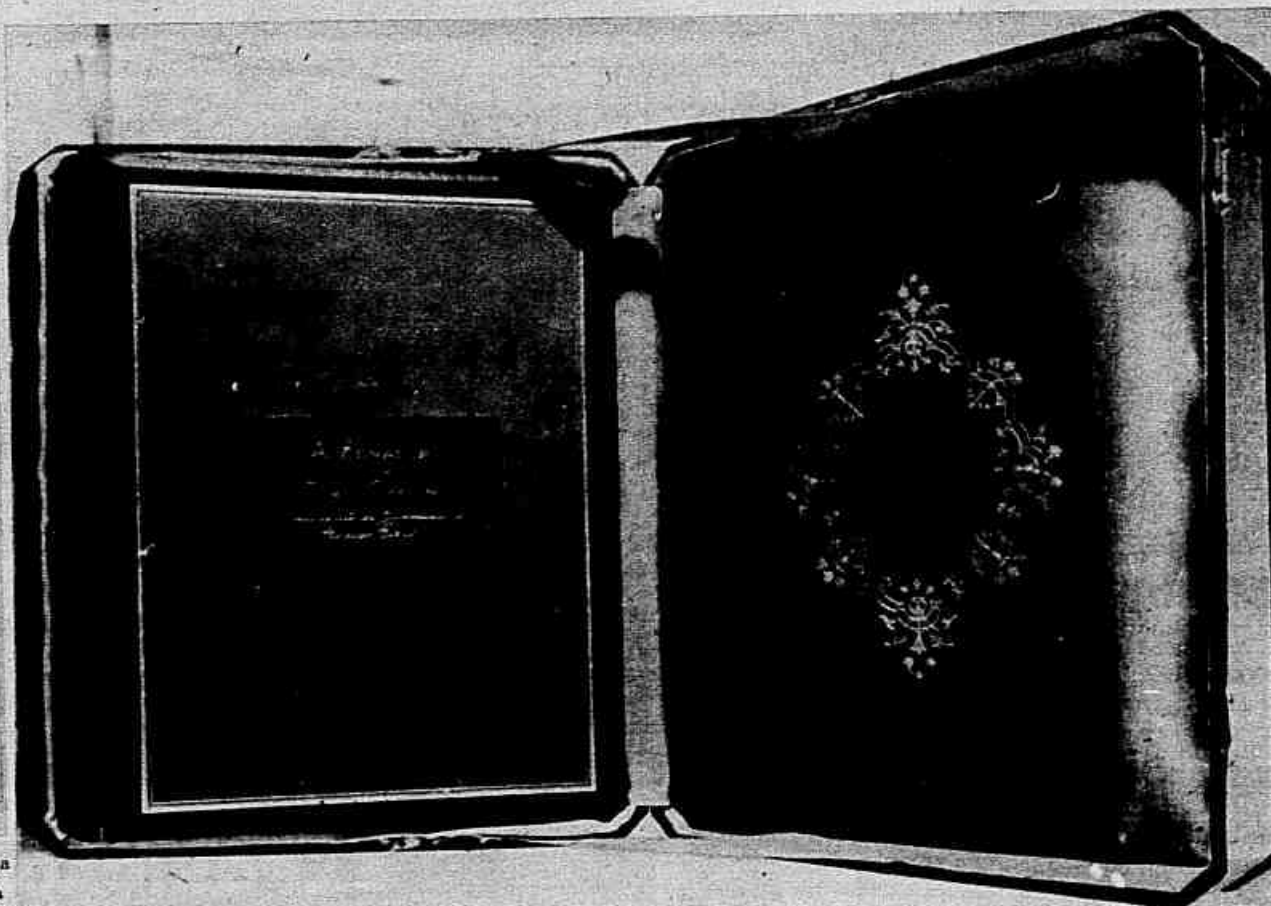
Art. 431. A responsabilidade será pessoal e directa, quando o juiz não tiver nomeado tutor, ou quando a nomeação não houver sido opportuna.

SECÇÃO V

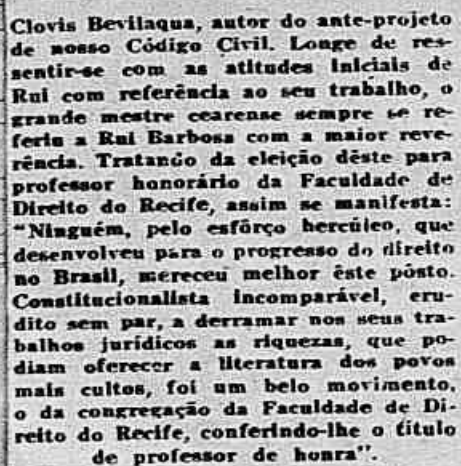
EXERCICIO DA TUTELA

Art. 432. O cuidado da pessoa do menor e a administração dos seus bens incumbem ao tutor sob a inspecção do juiz.

Quando Rui Barbosa apresentou o parecer sobre a redacção do Código Civil, a impressão do Senado foi tal que prestou ao seu relator uma homenagem singular. Foi mandado imprimir um exemplar unico daquele documento, em formato especial, encadernado luxuosamente e colocado em estojo de seda, foi oferecido a Rui Barbosa com uma calorosa mensagem assinada por todos os senadores. É uma das reliquias da CASA DE RUI BARBOSA.



Uma página do projeto da Câmara anotada pelo punho de Rui Barbosa. Quase todos os volumes relativos à elaboração do projeto na Câmara estão assim anotados. (Volume pertencente à Biblioteca da CASA DE RUI BARBOSA)



Clovis Bevilacqua, autor do ante-projecto de nosso Código Civil. Longe de resentir-se com as atitudes iniciais de Rui com referência ao seu trabalho, o grande mestre cearense sempre se referiu a Rui Barbosa com a maior reverência. Tratando da eleição deste para professor honorário da Faculdade de Direito do Recife, assim se manifesta: "Ninguém, pelo esforço hercúleo, que desenvolveu para o progresso do direito no Brasil, mereceu melhor este posto. Constitucionalista incomparável, erudito sem par, a derramar nos seus trabalhos jurídicos as riquezas, que podia oferecer a literatura dos povos mais cultos, foi um belo movimento, o da congregação da Faculdade de Direito do Recife, conferindo-lhe o título de professor de honra".

Tais trabalhos não constituíam, porém, senão uma preliminar: "trabalho de urgência", disse o próprio Rui, "provisório e condicional, subordinado à revisão ulterior, ao estudo cabal do projeto na sua substância".

Tal estudo posterior Rui o iniciou, começando a redigir um parecer jurídico que ficou, no entanto, inacabado e inédito, por não ter permanecido na Comissão Especial do Senado. Tal trabalho será publicado em breve na Coleção das Obras Completas de Rui Barbosa.

A contribuição de Rui Barbosa na elaboração do Código foi tal, apesar de tudo, que em 1915, ao ser aprovado, afinal, o nosso estatuto civil, o nome de Rui foi associado sempre ao do seu autor nas comemorações oficiais.

A Comissão Especial do Código Civil da Câmara dos Deputados, em sessão de 25 de dezembro de 1915, mandou consignar em ata um voto de reconhecimento a Rui pelo que lhe devia o país no aperfeiçoamento da nova codificação.

Primeira página do IMPARCIAL de 17 de dezembro de 1915, com uma homenagem especial a Rei Barboza pela aprovação do Código Civil.

162
10th of

“Deseja aqueles mesmos seus
filhos a namoradas do que se
são, para q. evitanda muitos de-
feitos, os que se tem se podem
recompensar com o zelo e amor
que tenho e peço.”

9^o de Junho : Dec. I, 15.

Oitoa palmaria do ardeor interior e modela
 a massa da linguagem, e a nossa nos garga fôr
 de propozito nem cabete onde das solennemente a
 question dos ciêtos, deile na codificação gen tim
 da ^{phre e deinde} ~~suavidade~~ ^{phre e deinde} ~~em nêles~~ ^{em nêles} ~~concepção~~ ^{concepção} ~~de reus~~ ^{de reus}, exprimindo
 em todo a sua ~~simplicidade~~ ^{simplicidade} e ~~simplicidade~~ ^{simplicidade} ~~o continue~~ ^{o continue}
 tor, com que a nã e do mundo exterior se ~~apresenta~~ ^{apresenta}
 agoverna na dos corpos da membra e pendente data com
 mefio, quando n os ~~aparece~~ ^{aparece} ~~enquadrados~~ ^{enquadrados} ~~em vol~~ ^{em vol}
 to da sua trebulha; que, obge do a ~~colony~~ ^{colony} e ~~tempo~~ ^{tempo}
 temon ~~medos~~ ^{medos} ~~como~~ ^{como} ~~est~~ ^{est} ~~nem~~ ^{nem} ~~a~~ ^a ~~seg~~ ^{seg} ~~o~~ ^o ~~da~~ ^{da} ~~um~~ ^{um} ~~condiç~~ ^{condiç}
 naturol, ~~demanda~~ ^{demanda}, ~~abstido~~ ^{abstido} ~~pim~~ ^{pim} a ~~egressa~~ ^{egressa}

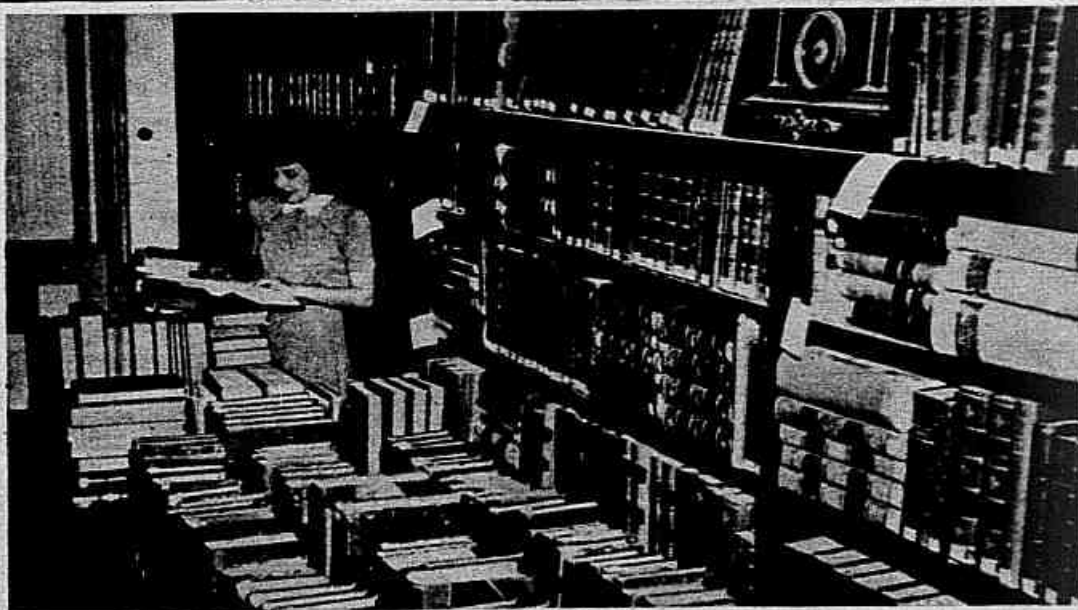
Primeira página do original da RÉPLICA, hoje pertencente ao arquivo da CASA DE RUI BARBOSA.

Uma página do parecer jurídico (Inédito) de Rui Barbosa sobre a parte geral do Código Civil. (Documento do arquivo da CASA DE RUI BARBOSA)

Para a elaboração do parecer sobre o Código Civil Rui Barbosa não somente adquiriu grande número de obras como fez mesmo adaptar uma mesa em uma das salas da biblioteca, com estantes apropriadas para a cômoda consulta dos livros. Está hoje conservada na CASA DE RUI BARBOSA (Sala Código Civil). Na presente fotografia figuram quase todos os livros citados no parecer inédito sobre a parte geral do Código Civil.

O professor Carneiro Ribeiro, antigo mestre de Rul no Ginásio Balano, não se conformando com as emendas de redação propostas pelo senador Rul Barbosa, escreveu um opúsculo que denominou "Ligeiras Observações sobre as emendas do Dr. Rul Barbosa feitas à Redação do Código Civil". Bahia 1902

(A 2.ª edição é de 1917) A elas responde Rui com a monumental RÉPLICA. Por último ainda escreveu Carneiro Ribeiro um substancioso trabalho denominado: "A Redação do Código Civil e a Réplica do Dr. Rui Barbosa". Bahia 1906, vulgarmente chamada "Tréplica".



Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro

LIGEIRAS OBSERVAÇÕES
SOBRE AS EMENDAS DO
DR. RUY BARBOSA —

FEITAS A REDACÇÃO

PROJETO DO
CÓDIGO CIVIL

Ray Isenberg

1917
LIVRARIA CATILINA
de Romualdo dos Santos
Livreiro Editor
RUA DAS PRINCEZAS, N. 4
BAHIA



U.A-1
255

COMEÇOU CANTANDO NAS IGREJAS MEXICANAS

A carreira do tenor Tito Guisar — Deixou a medicina e aperfeiçoou-se com Tito Schipa e Pascoal Amato — Preferiu o popular ao clássico — Violão precioso — Como vive em seu rancho — Seus cavalos de corrida, seus discos e seus filmes — Política, Miguel Alemán e Roosevelt — Onde aparece Dircinha Batista

Reportagem de MIGUEL CURÍ
Fotos de
FERNANDO RIOS

Tocando o maravilhoso violão



Experimentando outro casaco. "Será que fico bonita?"

Na poética cidade mexicana de Guadalajara, nascia, a oito de abril de 1904, o menino Frederico Arthur Guisar, cuja família, abastada, lhe prodigalizou uma infância e juventude confortáveis. Terminados seus preparatórios, Frederico, cuja vocação pela música era irreprimível, matriculou-se na Faculdade de Medicina... porque seu pai queria que ele fosse doutor. E alternando as aulas de anatomia com os recitais de canto, realizados em casas de pessoas amigas, em festas escolares, em reuniões mundanas, Frederico foi crescendo entre o dilema: amar a música e desposar a medicina. Tito era o solista de muitas igrejas.

Um dia, porém, aconteceu o inelutável: com a revolução de 1925, seus pais perderam tudo, ficando em penosa situação. Frederico, então, que trabalhava, deixou a Faculdade e dedicou-se, de corpo e alma, ao canto. Em Milão, na Itália, onde trabalhou com Tito Schipa e com o barítono Pascoal Amato, que sempre representou ao lado de Caruso, o inolvidável tenor italiano, e com quem, ainda em Nova York, continuou a estudar. Em 1933, estreava, como profissional, num teatro nova-iorquino, tendo, antes, em 1929, no México, feito um "test", gravando "Santa Mía", melodia que, quinze anos depois, no Brasil e na América Latina, lograra enorme sucesso e, note-se, tal qual como fora gravada pelo então acadêmico.

PREFERIU A MÚSICA POPULAR

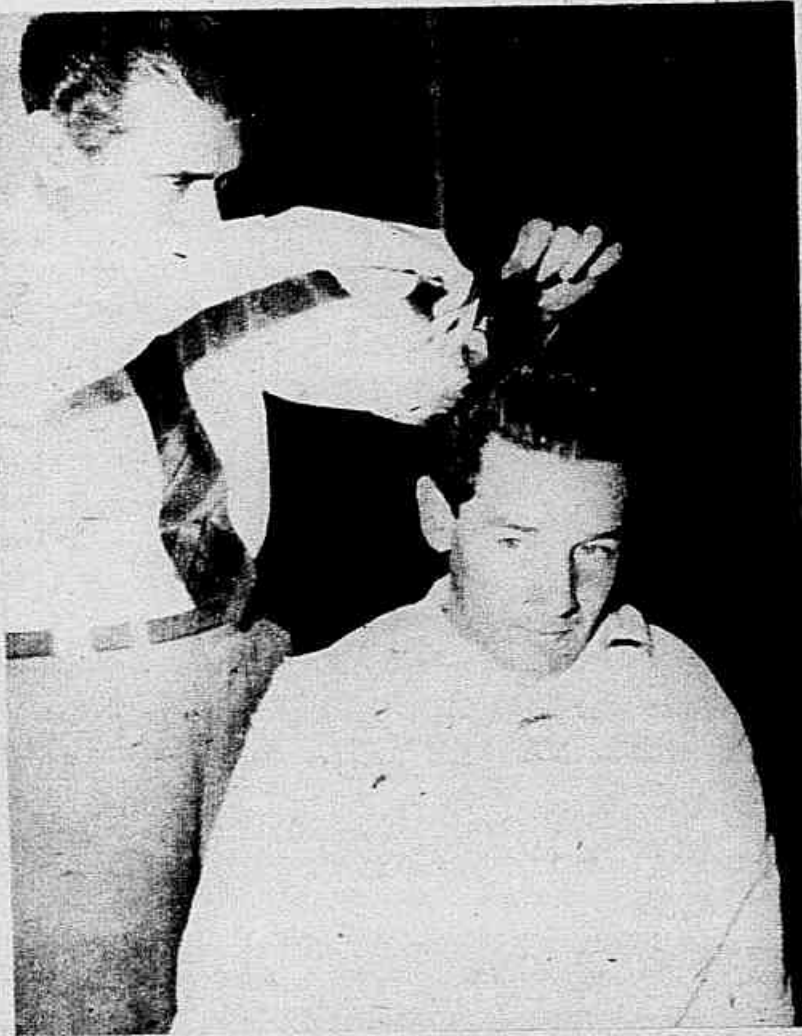
Alto, fidalgo no trato e nas maneiras, de irradiante simpatia, Frederico passou a usar o nome artístico de Tito Guisar, com o qual alcançou a notoriedade, logo que ingressou na cadeia da Columbia Broadcasting System de Nova York, onde atuou dez anos, com a legenda de "O cantor das Américas". Dividindo a sua arte entre o popular e o clássico, Tito sentiu, através de seus contatos com o público, que o primeiro gênero falava melhor e mais diretamente à estesia e ao coração das massas. Ele mesmo o confessa:

— O artista distancia-se de seu agente de recepção, quando lhe oferece um meio condutor inadequado. Percebi que jamais ganharia a afeição popular se persistisse no meu propósito de só interpretar páginas musicais que exigem certa cultura e algum conhecimento especializado. A alma das ruas, do povo que madruga nos campos ou se compraz em embeber-se do perfume da terra e afogar-se no tur-

Dircinha admira as filigranas de praça de um casaco típico de Guisar

Um autógrafo para Yvone Ellwanger e Maria de Lourdes, que representam os gauchos no Congresso de Assistência Social ora aqui reunido





Doito anos, Chico é o barbeiro de Tito, quando ele vem ao Rio



Dircinha, Tito, Brunini e Miguel Curi leem, em jornais de Porto Rico, o noticiário do grande acidente. Tito está consternado.

bilhão dos sentimentos humanos — não podia ser comunicada senão através das canções singelas, como o são as cantigas folclóricas. Embora não despreze e nem desprestige a música erudita, a qual muito me dediquei, chegando a realizar um recital completo no "Carnegie Hall" — vivo, hoje, para a música que o povo aprecia e reclama.

NO CINEMA

Já aureolado pelos aplausos e consagrado pela crítica, Tito Guislar teve fácil acesso ao cinema, debutando, em 1936, em "Rancho Grande", rodado no México e que foi o seu maior sucesso, bem como a música de nome igual. Em 1938, estreava em Hollywood, como astro de "Big Broadcasting de 1938". Até agora, já figurou em vinte e sete películas; quinze no México e doze nos Estados Unidos. As últimas, ainda não exibidas aqui, foram: "Mascarado", com June Harlow, filmada em Los Angeles, e "Tequilla", "Vidal Tenório" e "Callero", rodadas em sua terra. Em 1934, no filme "Brasil", cantou "Upa", uma, cavalinho" e "Rio de Janeiro", duas composições de larga aceitação, mormente a primeira.

COMO VIVE NO MEXICO

Com seus entes queridos, cuidando de flores e de frutas, de legumes e músicas. Tito Guislar vive em seu rancho, na capital. Tem cinco cavalos de corrida. No dia desta reportagem, mostrou-nos, nas seções de turf de vários jornais, os nomes de "Kerry Kahyam" e "Shingles", este superior àquele. — Mas o cavalo em que mais confio é "Macaco", de dois anos, e vencedor de três das cinco carreiras que já disputou. No próximo ano, se Deus quiser, ele concorrerá ao "Grande Prêmio Kentucky Derby", ao lado de famosos cavalos.

POLÍTICA E OUTRAS COISAS

Amigo do saudoso Franklin Delano Roo-

sevelt e do atual presidente do México, Miguel Alemán, Tito tem, de ambos, um autógrafo lançado em uma guitarra. "Como assim?" E ele explica: "Em duas festas, ambos lá estavam. Ao fim, todos solicitavam autógrafos, mas, eu, sem papel, sem nada, só tinha a guitarra. Resultado: estendi-a àquelas duas eminentes personalidades, com as quais privei, e obtive os autógrafos que até hoje guardo e preservo avaramente".

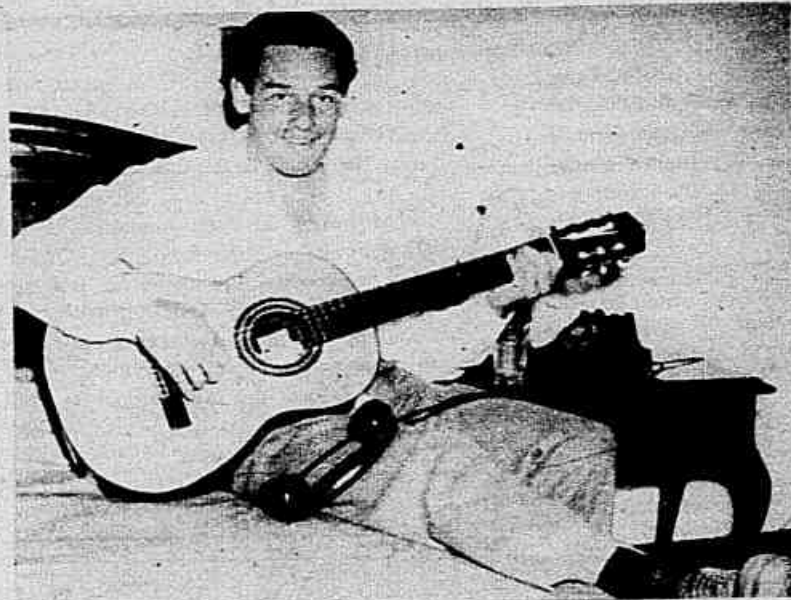
Tito interessa-se pelos problemas de sua pátria e acompanha de perto o movimento

político que redundou no seu erguimento econômico e social.

Seu violão, (guitarra, para os astecas), foi-lhe oferecido por Andrés Segovia, considerado o maior violonista mundial, em Cuba, quando Tito lhe propusera a sua compra. Segovia recusou negociar o instrumento, pelo qual Tito estava fascinado, e sem mais nem menos, como uma homenagem ao querido cantor lh'o presenteou. Tito tem-lhe notória estima e não o venderá por preços alguns. Está segurado em setenta mil cruzeiros. Na

véspera de seu embarque para o Brasil quase o perdeu, na confusão originada pelo desabamento das arquibancadas do local onde cantava para vinte mil pessoas. Como foi noticiado e como vimos em jornais de Porto Rico, em páginas inteiras, com impressionantes flagrantes e manchetes — muitas pessoas ficaram feridas e duas morreram. Tito, até agora, está consternado pelo acidente e logo que aqui chegou, enviou telegramas de pesar para a imprensa e famílias atingidas.

(CONTINUA NA 6.ª PAG. TIPOGRAFICA)



Eles telefonam... e o resultado é esse

Tito Guislar toma chá umas três vezes, ao dia



RÁDIOS E ACESSÓRIOS

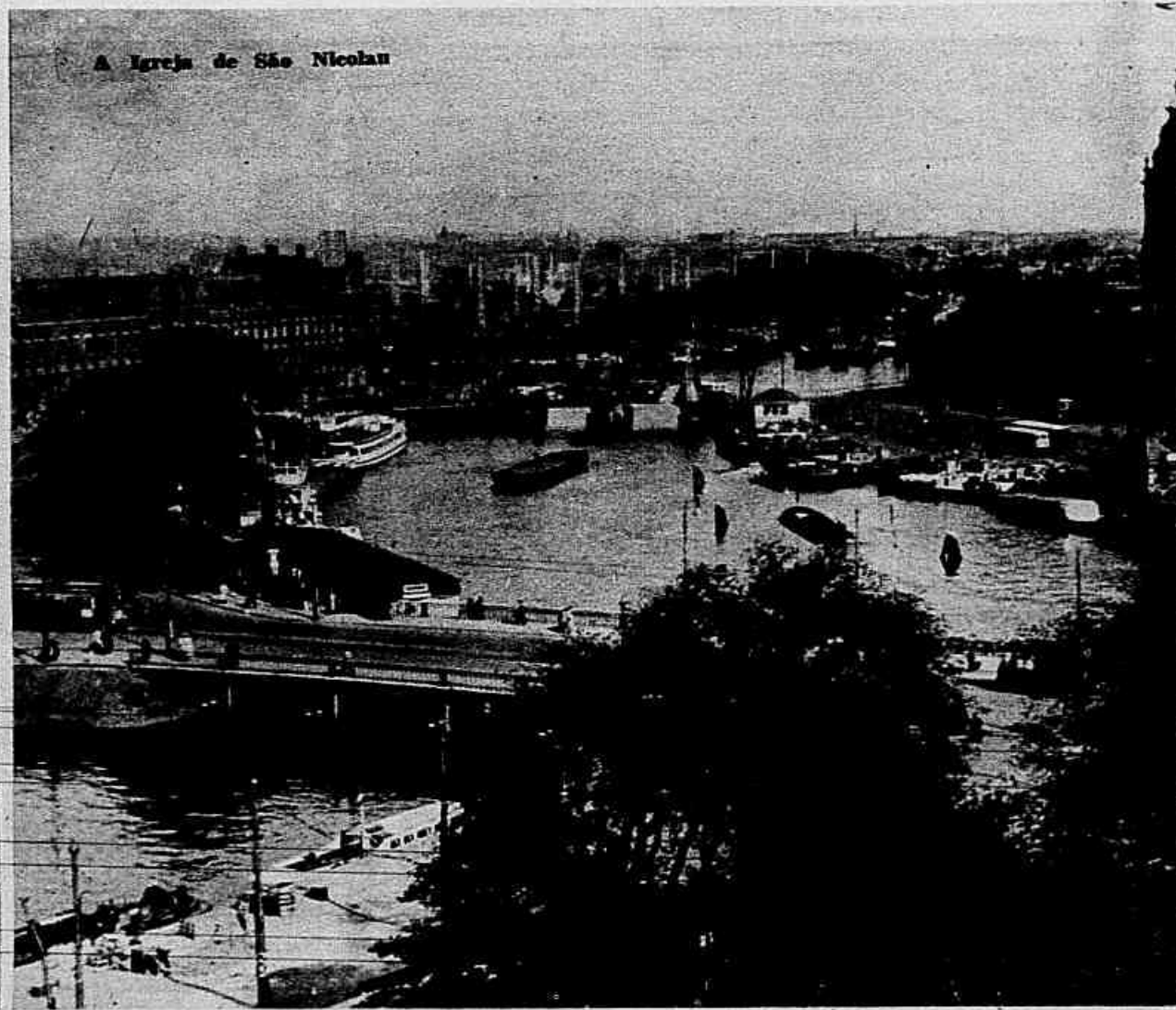
Rádio com transformador, ondas curtas e longas em móvel de luxo a Cr\$ 1.100,00. Rádio de mesinha de cabeceira, americano a Cr\$ 650,00. Toca-discos automáticos, com "Thorens" e outros, último tipo G — I a Cr\$ 850,00. Grande variedade de sortimento de peças em geral, por preços acessíveis; válvulas de todos os tipos com grandes descontos. 46, RUA DO NUNCIO, 46 — Tel. 43-6382 — J A Y M E

GRANDE VARIEDADE DE AQUÁRIOS E PEIXES ORNAMENTAIS

EXPOSIÇÃO PERMANENTE
RUA ANDRADAS, 111 — FONE 23-1323
Ornamentações de lagos • Alimento especial para peixes



Tito acompanha Dircinha em "Pescarinho do Lago", enquanto Miguel Curi aprecia



A Igreja de São Nicolau

NOTAS DE UM TURISTA SEM PRESSA

AMSTERDÃO

Ed. Gregorian, enviado de A MANHÃ ao Oriente e à Europa

AMSTERDÃO, Junho — É primavera neste país de brumas. O sol, que os holandeses vêem tão raramente, agora vem cedo e só se vai bem tarde. Nesta hora em que escrevo, ele está se diluindo sobre os telhados pontiagudos, escorrendo pelas paredes sujas e esparramando-se nas calçadas até cair no canal onde fica boiando. Quando se vê um espetáculo destes, não é difícil compreender porque os holandeses são os donos do claro-escuro. Isso que, em Rembrandt, parece exagero, nada mais é que a transposição fiel, para a tela, da luz e da sombra desta cidade.

Amsterdão, quando o sol se despede, é uma cidade de reflexos, um caleidoscópio de combinações infinitas. Os canais são espelhos longos e tortuosos que dão várias vidas às coisas. Homens, casas, barcos, cavalos e árvores têm muitas imagens idênticas.

No Oriente, o sol caía como uma flecha, para sumir no mar ou no fim de um deserto. Aqui, ele desce lentamente, parece passear pelo céu como se estivesse amarrado a um paraquedas que o vento leva para onde quer.

Vistos à distância, os ferros retorcidos do dique flutuante, destruído por bombas, e os mastros das pequenas chalupas são juncos saindo das águas.

Esta cidade austera sorri inteira, porque há luz por todos os lados. Parece que toda gente se diverte vendo o sol lambor o costado dos navios, mudar a cor das águas presas nos canais, movimentar essas massas com a calma de um filme feito em câmera lenta.

Até nos cafés, repletos de mulheres loiras como a boa cerveja da terra, há calma. Marinheiros de todos os portos — turistas por algumas horas — passeiam tranquilamente pelo cais certos de que, dentro em pouco, encontrarão uma dessas moças que sabem dizer “querido” em todas as línguas e conhecem todos os cabarets. Numa esquina, uma mulher gorda dá corda a um realejo gigante de onde sai, em holandês, o “Tico-Tico no Fubá”.

Amsterdão é assim, à hora em que o sol se despede.

Mas amanhã bem cedo, logo que ele voltar, nada lembrará esta tranquilidade. O trinar de milhares de bicicletas encherá as ruas, o barulho dos bondes e o grito rouco das seixas, chamando marinheiros perdidos, acordará a cidade.

A vida do maior centro comercial da Holanda desenvolve-se quase inteiramente neste quarteirão onde estão o Palácio Real e a Bolsa. No alto do palácio, um catavento, em forma de caravela, simboliza o comércio marítimo que fez a fortuna da cidade. Esse palácio, como quase todas as casas da Holanda, é construído sobre estacas. Costumam dizer que ele está feito sobre a Noruega, porque foi de lá que vieram essas estacas.

Amsterdão tem mais de seiscentos anos. O seu desenvolvimento teve início quando ela se aliou aos Países Baixos, na luta pela independência e libertação do jugo espanhol. Com essa aliança, começou um comércio direto e um tráfico regular entre os Países Baixos e as Índias Orientais e Ocidentais. Negociantes habilitados, em pouco tempo os holandeses possuíam a maior frota mercante da Europa. Da “torre das coronas” as mulheres viam partir os barcos que deviam voltar carregados de seda, de cacau, de madeiras raras e essências preciosas. No seu porto encostavam barcos de todos os países. A cidade era tão rica que, quando a rainha da Inglaterra precisou de dinheiro, foi a ela que recorreu. É verdade que teve que dar como garantia, as jóias da coroa...

A forma de meia lua, que a cidade conserva até hoje, vem dessa época. Para facilitar o seu desenvolvimento, foi construído um anel de três canais concêntricos, único no mundo, e que controla essa teia de aranha feita de água e ligada por quatrocentas pontes. Por causa dessas pontes, como era fatal, Amsterdão ficou sendo a Veneza do Norte.

Esse foi o período de apogeu, “o século áureo”, o século 17.

Esta cidade, que já foi a capital do Reino de Orange, e que ainda guarda 4.000 casas anteriores ao século 18, é hoje a principal cidade dos Países Baixos, com uma população de 800.000 habitantes.

Amsterdão foi vítima das duas grandes guerras. Na última, durante cinco anos, os alemães dominaram. Setenta e cinco mil judeus foram expulsos para a Alemanha e nunca mais voltaram.

No porto, milhares de metros de cais foram destruídos, guindastes e navios afundados, depósitos incendiados. O aeroporto foi inteiramente arrasado. Durante o “inverno da fome” (1944-45) 5.000 casas foram destruídas para que a população tivesse lenha para cozinhar. Não havia transportes, gás, eletricidade, telefone. Milhares de holandeses de Amsterdão morreram de frio e fome durante esse inverno.

Finalmente, a cidade, que já desesperava, foi salva pelos aliados que, em vez de bombas, jogavam viveres à população. Pouco tempo depois, avançando por terra e pelos canais, as forças aliadas conseguiram libertá-la.

O que é a Amsterdão de após-guerra, nós contaremos nas próximas crônicas que estamos escrevendo sobre este reino roubado ao império do mar.



O RELÓGIO DOS QUE NÃO TÊM UM SEGUNDO A PERDER!

Automatico - Anti-magnético - Anti-choque Impermeável - Certific. de garantia.

DOXA

SWISS



ANTES DE CUIDAR DA BELEZA DO ROSTO

Cuide da Beleza do Busto

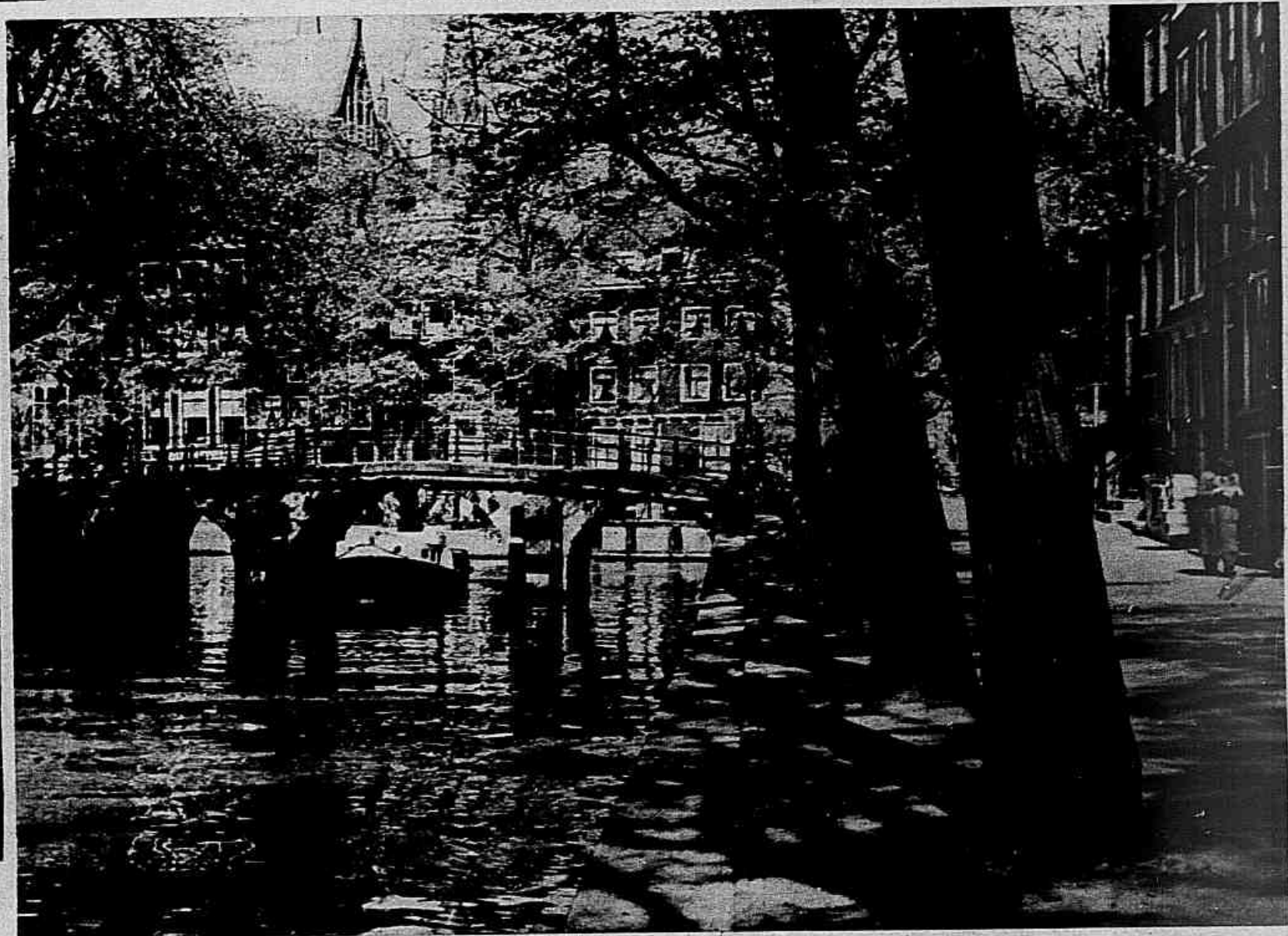
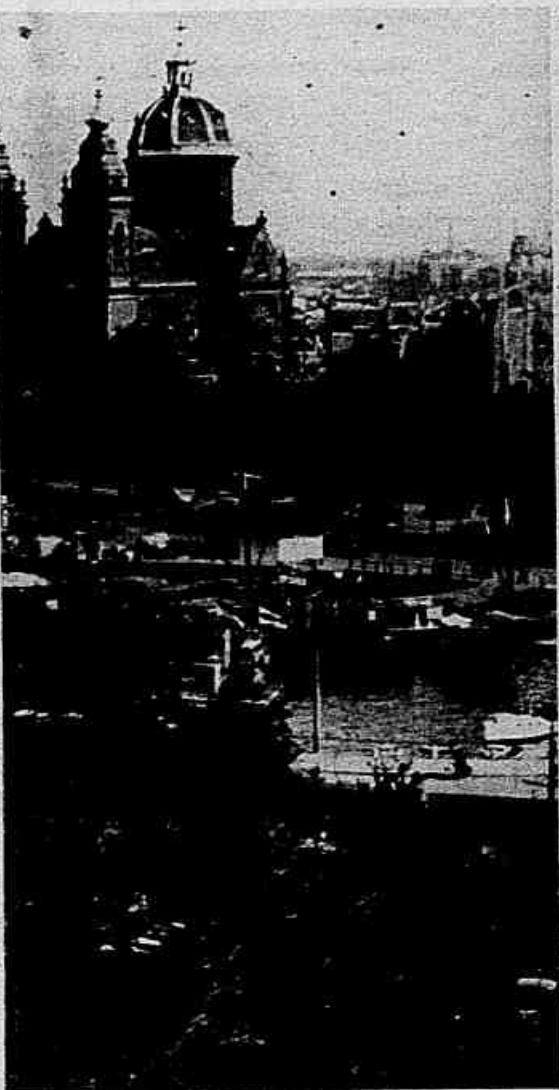
PASTA RUSSA

É possível possuir a plástica perfeita do busto, que significa elegância e juventude. Para reconquistar a perfeição do busto use a PASTA RUSSA, que ativa a circulação do sangue, age sobre os tecidos atrofiados e dá firmeza aos seios. Readquira a juventude do busto usando PASTA RUSSA, um produto científico de absoluta confiança. Em todas as Perfumarias, farmácias e droguarias. Dist.: Araujo Freitas & Cia. Não encontrada no local, enviem Cr\$ 35,00 para a Caixa Postal 1724, Rio, que remetemos.

PASTA DENTIFRÍCIA

S. S. WHITE

O dentífrico indicado para higiene e conservação dos dentes.



Perfumes ZAMORA

VENDE A VAREJO
Rua Senhor dos Passos, 29
Esquina Andradas
Todos os perfumes mundialmente conhecidos a preços módicos

Aspecto da velha Amsterdã

Vista aérea da cidade

Sapatos que se confundem com JOIAS

036 — Cr\$ 180,00 — Em fina pelica de todas as cores, ou em combinações de camurça c/ pelica, Salto Luiz XV — 4 1/2 — 5 1/2 — 6 1/2

014 — Cr\$ 215,00 — Finíssima camurça de todas as cores, Salto Luiz XV — 4 1/2 — 5 1/2 — 6 1/2

015 — Cr\$ 180,00 — Finíssima camurça de todas as cores, Salto Luiz XV — 4 1/2 — 5 1/2 — 6 1/2

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL PORTE POR PAR CR\$ 5,00 NÃO TRABALHAMOS COM REEMBOLSO



Um trecho do cais



insinuante

E' A MAIOR E MELHOR SAPATARIA DA AMERICA LATINA E E' TAMBEM UMA GALERIA A SUA INTEIRA DISPOSICAO. CARIOCA. 46-48 - 7 de SETEMBRO, 199-20

QUALIDADE • PREÇO ORIGINALIDADE São os 3 encantos da INSINUANTE



BEATRIZ CONSUELO

Solista de "Ballet", "estréla"
de cinema (As sete viúvas de
Barba Azul) De teatro (Re-
ginaldo, costureiro) e expoen-
te no mundo artístico bra-
sileiro

NÃO SE VENDE SEPARADAMENTE